

Anuário de mercado

Comércio externo de têxteis e vestuário
Dezembro 2014

Anuário de mercado

Comércio externo de têxteis e vestuário
Dezembro 2014

Índice

10	Introdução
12	Enquadramento nacional
16	Enquadramento internacional
20	Comércio mundial de têxteis e vestuário
23	Fluxos comerciais de têxteis
27	Fluxos comerciais de vestuário
30	Dados demográficos das empresas
32	Evolução do número de empresas
40	Evolução do número de trabalhadores
44	Empresas por escalão de pessoal ao serviço
48	Evolução do volume de negócios
50	Evolução da produção industrial
53	Produtos vendidos da indústria
58	Exportações portuguesas de têxteis e vestuário
58	Principais indicadores
61	Perfil das exportações de têxteis e vestuário
73	Evolução dos principais destinos das exportações de têxteis e vestuário

77	Evolução dos principais destinos das exportações de têxteis
81	Evolução dos principais destinos das exportações de vestuário
84	Análise de mercado por categoria de produto
89	Categoria 50: seda
93	Categoria 51: lã (fibras, fios e tecidos)
97	Categoria 52: algodão (fibras, fios e tecidos)
101	Categoria 53: outras fibras têxteis vegetais
105	Categoria 54: filamentos sintéticos ou artificiais
109	Categoria 55: fibras sintéticas ou artificiais descontínuas
113	Categoria 56: pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria
117	Categoria 57: tapetes e outros revestimentos para pavimentos
121	Categoria 58: tecidos especiais, tufados, rendas, tapeçarias, passamanarias e bordados
125	Categoria 59: tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados
129	Categoria 60: tecidos de malha
133	Categoria 61: vestuário e seus acessórios, de malha
143	Categoria 62: vestuário e seus acessórios, exceto de malha
153	Categoria 63: outros artefactos têxteis confeccionados
162	Importações portuguesas de têxteis e vestuário
162	Principais indicadores
165	Perfil das importações de têxteis e vestuário
175	Evolução das principais origens nas importações de têxteis e vestuário
179	Evolução das principais origens nas importações de têxteis
183	Evolução das principais origens nas importações de vestuário
186	Anexos
194	Glossário
206	Metodologia e referências

Índice de tabelas

86	Tabela 1: Principais destinos das exportações portuguesas de têxtil e vestuário
90	Tabela 2: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 50
91	Tabela 3: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 50
91	Tabela 4: Exportações portuguesas na subcategoria 5007
94	Tabela 5: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 51
95	Tabela 6: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 51
95	Tabela 7: Exportações portuguesas na subcategoria 5112
98	Tabela 8: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 52
99	Tabela 9: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 52
99	Tabela 10: Exportações portuguesas na subcategoria 5208
102	Tabela 11: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 53
103	Tabela 12: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 53
103	Tabela 13: Exportações portuguesas na subcategoria 5309
106	Tabela 14: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 54
107	Tabela 15: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 54
107	Tabela 16: Exportações portuguesas na subcategoria 5407
110	Tabela 17: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 55
111	Tabela 18: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 55
111	Tabela 19: Exportações portuguesas na subcategoria 5515
114	Tabela 20: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 56

115 Tabela 21: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 56
115 Tabela 22: Exportações portuguesas na subcategoria 5607
118 Tabela 23: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 57
119 Tabela 24: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 57
119 Tabela 25: Exportações portuguesas na subcategoria 5703
122 Tabela 26: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 58
123 Tabela 27: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 58
123 Tabela 28: Exportações portuguesas na subcategoria 5801
126 Tabela 29: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 59
127 Tabela 30: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 59
127 Tabela 31: Exportações portuguesas na subcategoria 5903
130 Tabela 32: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 60
131 Tabela 33: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 60
131 Tabela 34: Exportações portuguesas na subcategoria 6006
134 Tabela 35: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 61
135 Tabela 36: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 61
135 Tabela 37: Exportações portuguesas na subcategoria 6109
140 Tabela 38: Quota das importações por país na categoria 61 (origem Extra-UE28)
140 Tabela 39: Quota das importações por país na categoria 61 (origem Intra-UE28)
141 Tabela 40: Quota portuguesa na categoria 61 por país importador (origem Mundo)
141 Tabela 41: Quota portuguesa na categoria 61 por país importador (origem Intra-UE28)
144 Tabela 42: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 62
145 Tabela 43: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 62
145 Tabela 44: Exportações portuguesas na subcategoria 6203
150 Tabela 45: Quota das importações por país na categoria 62 (origem Extra-UE28)
150 Tabela 46: Quota das importações por país na categoria 62 (origem Intra-UE28)
151 Tabela 47: Quota portuguesa na categoria 62 por país importador (origem Mundo)
151 Tabela 48: Quota portuguesa na categoria 62 por país importador (origem Intra-UE28)
154 Tabela 49: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 63
155 Tabela 50: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 63
155 Tabela 51: Exportações portuguesas na subcategoria 6302
160 Tabela 52: Quota das importações por país na categoria 63 (origem Extra-UE28)
160 Tabela 53: Quota das importações por país na categoria 63 (origem Intra-UE28)
161 Tabela 54: Quota portuguesa na categoria 63 por país importador (origem Mundo)
161 Tabela 55: Quota portuguesa na categoria 63 por país importador (origem Intra-UE28)

Índice de figuras

23	Figura 1: Exportações de produtos têxteis em valor por região
24	Figura 2: Proporção das exportações de produtos têxteis em valor por região
27	Figura 3: Exportações de vestuário em valor por região
28	Figura 4: Proporção das exportações de vestuário em valor por região
32	Figura 5: Evolução do número de empresas na indústria transformadora
33	Figura 6: Evolução do número de empresas no sector têxtil
33	Figura 7: Evolução do número de empresas no sector de vestuário
34	Figura 8: Variação do número de empresas no sector têxtil
35	Figura 9: Distribuição das empresas têxteis por subsectores
36	Figura 10: Variação do número de empresas no sector de vestuário
37	Figura 11: Distribuição das empresas de vestuário por subsectores
38	Figura 12: Número de empresas na indústria transformadora
38	Figura 13: Evolução do número de empresas na indústria transformadora
39	Figura 14: Número de empresas de fabricação de têxteis
39	Figura 15: Evolução do número de empresas de fabricação de têxteis
40	Figura 16: Número de empresas na indústria de vestuário
41	Figura 17: Evolução do número de empresas na indústria de vestuário
41	Figura 18: Evolução do número de trabalhadores na indústria transformadora
42	Figura 19: Evolução do número de trabalhadores nos sectores têxtil e vestuário
43	Figura 20: Variação do número de empresas no sector têxtil

43	Figura 21: Distribuição dos trabalhadores têxteis por subsectores
44	Figura 22: Variação do número de trabalhadores no sector de vestuário
45	Figura 23: Distribuição dos trabalhadores de vestuário por subsectores
45	Figura 24: Empresas na indústria transformadora por escalão de pessoal ao serviço
46	Figura 25: Empresas de têxteis por escalão de pessoal ao serviço
46	Figura 26: Empresas de vestuário por escalão de pessoal ao serviço
47	Figura 27: Proporção de empresas por escalão de pessoal (indústria transformadora)
47	Figura 28: Proporção de empresas por escalão de pessoal (têxtil)
48	Figura 29: Proporção de empresas por escalão de pessoal (vestuário)
49	Figura 30: Índice de volume de negócios por atividade económica
49	Figura 31: Variação homóloga do índice de volume de negócios
50	Figura 32: Variação mensal do índice de volume de negócios
51	Figura 33: Índice de produção industrial por atividade económica
52	Figura 34: Variação homóloga do índice de produção industrial
52	Figura 35: Variação mensal do índice de produção industrial
53	Figura 36: Produtos vendidos da indústria por produto têxtil
55	Figura 37: Produtos vendidos da indústria por produto de vestuário
56	Figura 38: Variação produtos vendidos da indústria por produto têxtil
57	Figura 39: Variação produtos vendidos da indústria por produto de vestuário
62	Figura 40: Quota das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Mundo)
63	Figura 41: Quota das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Intra-UE)
64	Figura 42: Quota das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Extra-UE)
65	Figura 43: Evolução da quota das exportações portuguesas de têxteis
65	Figura 44: Evolução da quota das exportações portuguesas de vestuário
66	Figura 45: Exportações de bens (destino Mundo)
67	Figura 46: Variação das exportações de bens (destino Mundo)
67	Figura 47: Variação das exportações de têxteis e vestuário (destino Mundo)
68	Figura 48: Exportações de bens (destino Intra-UE)
69	Figura 49: Variação das exportações de bens (destino Intra-UE)
69	Figura 50: Variação das exportações de têxteis e vestuário (destino Intra-UE)
70	Figura 51: Exportações de bens (destino Extra-UE)
71	Figura 52: Variação das exportações de bens (destino Extra-UE)
71	Figura 53: Variação das exportações de têxteis e vestuário (destino Extra-UE)
74	Figura 54: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (1 a 10)
75	Figura 55: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (11 a 20)

78	Figura 56: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis (1 a 10)
79	Figura 57: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis (11 a 20)
82	Figura 58: Principais destinos das exportações portuguesas de vestuário (1 a 10)
83	Figura 59: Principais destinos das exportações portuguesas de vestuário (11 a 20)
138	Figura 60: Quota das importações Extra-UE por destino na categoria 61
138	Figura 61: Quota das importações Intra-UE por destino na categoria 61
139	Figura 62: Quota das importações de Portugal por destino na categoria 61
139	Figura 63: Quota das importações de Portugal na UE28 por destino na categoria 61
148	Figura 64: Quota das importações Extra-UE por destino na categoria 62
148	Figura 65: Quota das importações Intra-UE por destino na categoria 62
149	Figura 66: Quota das importações de Portugal por destino na categoria 62
149	Figura 67: Quota das importações de Portugal na UE28 por destino na categoria 62
158	Figura 68: Quota das importações Extra-UE por destino na categoria 63
158	Figura 69: Quota das importações Intra-UE por destino na categoria 63
159	Figura 70: Quota das importações de Portugal por destino na categoria 63
159	Figura 71: Quota das importações de Portugal na UE28 por destino na categoria 63
165	Figura 72: Quota das importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Mundo)
166	Figura 73: Quota das importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Intra-UE)
166	Figura 74: Quota das importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Extra-UE)
167	Figura 75: Evolução da quota das importações portuguesas de têxteis

- 167 Figura 76: Evolução da quota das importações portuguesas de vestuário
- 168 Figura 77: Importações de bens (origem Mundo)
- 169 Figura 78: Variação das importações de bens (origem Mundo)
- 169 Figura 79: Variação das importações de têxteis e vestuário (origem Mundo)
- 170 Figura 80: Importações de bens (origem Intra-UE)
- 171 Figura 81: Variação das importações de bens (origem Intra-UE)
- 171 Figura 82: Variação das importações de têxteis e vestuário (origem Intra-UE)
- 172 Figura 83: Importações de bens (origem Extra-UE)
- 173 Figura 84: Variação das importações de bens (origem Extra-UE)
- 173 Figura 85: Variação das importações de têxteis e vestuário (origem Extra-UE)
- 176 Figura 86: Principais origens das importações portuguesas de têxteis e vestuário (1 a 10)
- 177 Figura 87: Principais origens das importações portuguesas de têxteis e vestuário (11 a 20)
- 180 Figura 88: Principais origens das importações portuguesas de têxteis (1 a 10)
- 181 Figura 89: Principais origens das importações portuguesas de têxteis (11 a 20)
- 184 Figura 90: Principais origens das importações portuguesas de vestuário (1 a 10)
- 185 Figura 91: Principais origens das importações portuguesas de vestuário (11 a 20)

Introdução

Englobando o conjunto do comércio externo de têxteis e vestuário, o Anuário de Mercado apresenta uma perspetiva abrangente da conjuntura económica e de mercado, bem como das trocas comerciais de Portugal nas categorias de produtos 50 a 63 (as quais incluem a praticamente totalidade dos produtos têxteis e vestuário) ao longo do ano 2014, fazendo a comparação em relação ao ano 2013.

No âmbito desta análise é também apresentada uma retrospectiva da evolução das trocas comerciais a partir de 2005, ano em que foi concluído o prazo para a eliminação das quotas de importação aplicadas aos produtos têxteis e vestuário no âmbito das negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Os conteúdos deste documento encontram-se divididos nas seguintes partes: enquadramento económico nacional, enquadramento económico internacional, comércio mundial de têxteis e vestuário, dados demográficos das empresas, exportações portuguesas de têxteis e vestuário, análise de mercado por categoria de produto e importações portuguesas de têxteis e vestuário. Este documento encerra com os anexos e o glossário.

Nas duas primeiras partes do anuário de mercado são apresentadas a conjuntura económica ao nível nacional e internacional. Seguidamente, é apresentado o ponto da situação ao nível do comércio mundial de têxteis e vestuário.

Na primeira parte do Anuário de Mercado, onde são apresentados os dados demográficos das empresas, é evidenciada a evolução do número de empresas dos sectores têxtil e vestuário em Portugal, sendo feita a comparação com a evolução registada na indústria transformadora.

Na segunda parte deste documento é traçado o perfil das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, sendo de destacar as questões relacionadas com a evolução das exportações ao longo do ano 2014 e do período que decorre desde 2005. Completando esta análise e aprofundando o desempenho das exportações ao nível das categorias individuais de produtos, a terceira parte apresenta a análise dos principais mercados de destino por categoria de produto, abrangendo a totalidade das catorze categorias que compõem o conjunto dos produtos têxteis e vestuário.

Na última parte deste documento é apresentado o perfil das importações portuguesas de têxteis e vestuário, destacando-se as principais origens e a forma como estas têm evoluído ao longo do período de 2005 a 2014, focalizando em particular o último ano em análise.

De referir ainda que nos anexos encontra-se a tabela completa relativa às exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário, realizadas ao longo do período de 2005 a 2014, complementando assim a informação previamente apresentada. O glossário apresenta a descrição detalhada das categorias de produtos abrangidas na análise desenvolvida.

Enquadramento nacional

Conforme salienta a análise publicada pelo Banco de Portugal, em 2014 a economia portuguesa registou um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,9%, após três anos de contração. Este crescimento ocorre em simultâneo com progressos em termos do restabelecimento de alguns equilíbrios macroeconómicos fundamentais, designadamente no saldo das contas externas e na manutenção do processo de consolidação orçamental. No entanto, de acordo com a instituição, a situação da economia portuguesa continua caracterizada por elevados níveis de endividamento dos sectores público (130,2% em 2014, de acordo com o Eurostat) e privado, com reflexo no elevado nível de endividamento externo.

As atuais projeções apontam para a continuação da trajetória de recuperação gradual da atividade iniciada em 2013. Esta evolução deverá traduzir-se numa taxa de variação média anual do PIB de 0,9% em 2014, de 1,5% em 2015 e de 1,6% em 2016, o que configura um crescimento médio neste período ligeiramente superior ao projetado para a zona do euro. De referir que as estimativas do Banco de Portugal para 2015 encontram-se acima das previsões apresentadas pela Comissão Europeia (1,3%) e o Fundo Monetário Internacional (1,2%).

A procura interna será o dinamizador da economia nacional em 2015, com o consumo privado previsto crescer 2,1% e o consumo público previsto cair 0,5% e o investimento recuperará 4,2%. Esta evolução traduz a trajetória de aceleração projetada para o investimento empresarial, de -2,4% em 2013 para 2,8% em 2014 e 4,9% em média no período de 2015 a 2016. O banco central garante que os efeitos da pior conjuntura internacional estão contemplados no exercício de previsão, em particular por uma revisão em baixa do crescimento previsto para as exportações, que passou de 6,1% para 4,2% na atual projeção.

Em 2014 observou-se um aumento do consumo privado na economia portuguesa, num contexto de desenvolvimentos favoráveis no mercado de trabalho, nomeadamente no que se refere ao crescimento do emprego no sector privado. O crescimento do consumo privado está também associado à descida das taxas de juro praticadas pelos bancos nacionais, em ligação com a política monetária do Banco Central Europeu (BCE). Neste contexto, num quadro de diminuição da incerteza e de aumento da confiança dos consumidores, observou-se uma diminuição da taxa de poupança em 2014.

O montante de novos empréstimos para o consumo aumentou em 2014 mas manteve-se em níveis muito inferiores aos registados antes do início da crise económica e financeira internacional. Por seu lado, o consumo público registou em 2014 uma nova diminuição, em ligação com a prossecução do processo de consolidação orçamental, situando-se a redução do seu peso no produto em cerca de 2 p.p. (pontos percentuais) nos últimos cinco anos. Em 2014, a redução do peso desta variável no produto esteve associada à redução das despesas com pessoal nas administrações públicas.

A evolução das exportações de bens e serviços na economia portuguesa foi novamente muito positiva em 2014, conforme referido na análise do Banco de Portugal, reforçando a perspetiva de que tal corresponde a uma alteração estrutural, visível na última década. O peso das exportações no produto aumentou 10 p.p. desde 2010, refletindo expressivos aumentos de quotas de mercado. Segundo a instituição, a criação de novas empresas orientadas para o mercado externo e adaptadas ao atual padrão de vantagens comparativas, bem como a reorientação de recursos para os sectores mais expostos à concorrência internacional, constituem traços importantes do processo de ajustamento da economia portuguesa.

A formação bruta de capital fixo registou um crescimento em 2014, após cinco anos de quedas significativas. Este agregado situa-se em níveis muito inferiores aos prevalecentes no início do Programa de Assistência Económica e Financeira (concluído em maio de 2014), embora seja visível uma clara recuperação nas componentes de máquinas e equipamento e material de transporte.

No que diz respeito ao investimento público, variável que também concorre para a consolidação orçamental registada em 2014, observou-se uma redução acumulada muito significativa desde 2010. Segundo a instituição nacional, esta evolução enquadra-se no esforço de redução do défice das administrações públicas, tendente a limitar o agravamento do rácio da dívida.

O saldo da balança corrente e de capital e a evolução da posição de investimento internacional refletem o progresso do processo de ajustamento da economia portuguesa. A manutenção em 2014 de um saldo positivo na balança corrente e de capital, embora inferior ao registado no ano anterior, sinaliza uma inversão do longo processo de aumento do endividamento externo, fundamental para a manutenção das condições de acesso aos mercados em condições de normalidade. Em paralelo, o saldo da balança financeira registou em 2014 um contributo negativo do investimento de carteira e, em menor grau, dos fluxos líquidos de investimento direto.

Segundo o Banco de Portugal, a evolução registada no mercado de trabalho em 2014 espelha a evolução na atividade e também os fortes desequilíbrios acumulados nos últimos anos. Neste contexto, observou-se um crescimento do emprego e uma redução da taxa de desemprego. No entanto, apesar destas evoluções favoráveis, os níveis de utilização do fator trabalho na economia portuguesa mantêm-se muito abaixo dos prevalecentes antes do início da crise internacional.

A persistência de elevados níveis de desemprego envolve custos económicos e sociais muito assinaláveis, conforme a instituição. Deste modo, a capacidade de absorver um elevado número de desempregados permanece como um dos principais desafios da economia portuguesa, o qual se torna estruturalmente mais difícil de vencer quanto maior a duração do desemprego.

De acordo com a análise do Banco de Portugal, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na economia portuguesa registou uma queda ligeira em 2014, num cenário de estabilidade ao nível da tributação e de descida nos preços internacionais do petróleo, especialmente no final do ano. Adicionalmente, o crescimento moderado do consumo e do investimento criou as condições para a redução dos preços, mantendo-se o diferencial negativo face à inflação da área do euro, que também apresentou uma trajetória descendente ao longo do ano.

Enquadramento internacional

Conforme referido na análise do Banco de Portugal, a economia mundial manteve o ritmo de crescimento em 2014, embora com maior heterogeneidade entre regiões e países. De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento mundial situou-se em 3,4% em 2014, observando-se uma aceleração nas economias avançadas e uma desaceleração nas economias de mercado emergentes.

A atividade económica nas economias avançadas cresceu 1,8% em 2014, o que compara com 1,4% em 2013. Esta evolução deveu-se sobretudo ao crescimento económico robusto nos EUA e no Reino Unido, bem como ao crescimento na área do euro.

O PIB nos EUA cresceu 2,4% em 2014, face a 2,2% em 2013. Os EUA iniciaram o ano com um crescimento fraco, em grande parte devido ao inverno mais rigoroso. Contudo, tal evolução foi compensada por um crescimento robusto e acima do esperado durante o resto do ano, impulsionado pela procura interna. Em paralelo, as condições no mercado de trabalho melhoraram significativamente ao longo do ano. Por seu turno, a inflação manteve-se contida devido à capacidade excedentária da economia, à queda dos preços das matérias-primas e à apreciação do dólar.

O Reino Unido apresentou um crescimento económico robusto, impulsionado pela procura interna e em particular pelo consumo privado. A atividade económica cresceu 2,6% em 2014, após crescer 1,7% em 2013, tendo sido acompanhada pelo fortalecimento do mercado de trabalho. A taxa de variação homóloga do IHPC manteve-se abaixo de 2% e desceu ao longo do ano, num contexto de baixas pressões salariais, apreciação da libra na primeira metade do ano e queda do preço das matérias-primas.

O Japão registou uma forte desaceleração da atividade económica, entrando em recessão técnica no terceiro trimestre do ano. O PIB estagnou no conjunto de 2014, depois de um crescimento de 1,6% em 2013. O crescimento do consumo privado ficou muito aquém das expectativas, principalmente após a subida do imposto sobre o consumo no segundo trimestre. Apesar da subida deste imposto, a inflação manteve-se em níveis muito baixos. Neste contexto, o Banco do Japão expandiu quantitativa e qualitativamente a política monetária e o Governo adiou a segunda subida planeada para o imposto sobre o consumo.

A atividade económica na área do euro recuperou moderadamente em 2014, com um crescimento do PIB de 0,9% no conjunto do ano, após uma queda de 0,4% em 2013. A recuperação está a prosseguir a um ritmo mais fraco do que em episódios passados, mesmo comparando com a recuperação de 2009, que também havia sido relativamente lenta. Apesar da recuperação do consumo privado estar também muito aquém do observado em episódios anteriores, esta rubrica foi determinante em 2014, com um contributo de 0,5 p.p. para o crescimento do PIB.

De acordo com as projeções macroeconómicas do BCE, a perspetiva da instituição aponta no sentido de um robustecimento da atividade económica na Zona Euro nos próximos anos. Para tal o BCE considera o efeito positivo da queda nos preços do petróleo, a qual origina um maior rendimento disponível para os agregados familiares europeus, em segundo, ao longo do horizonte de projeção, a atividade na zona do euro será em larga escala suportada pelo gradual fortalecimento da procura externa e o impacto da depreciação da moeda única europeia e das consequências das medidas de política monetária do próprio BCE.

Por conseguinte, a instituição reviu em alta as previsões de crescimento económico para a Zona Euro, antecipando uma taxa de crescimento real de 1.5% em 2015 (revisão em alta a partir dos 1,0% apresentados na projeção de dezembro), 1.9% em 2016 (revisão a partir dos 1,5%) e 2.1% em 2017. Ao mesmo tempo, o banco central reviu as previsões para a taxa de inflação nos próximos anos para 0.0% em 2015, 1.5% em 2016 e 1.8% em 2017.

No entanto, a recuperação modesta da área do euro esconde situações diferentes ao nível dos vários países, conforme referido na análise do Banco de Portugal. O crescimento na Alemanha foi dos mais fortes na área do euro, apesar de ter ficado aquém do esperado no início do ano. O PIB cresceu 1,6%, face a um crescimento de 0,2% em 2013. A Espanha registou também um aumento significativo da atividade e acima do inicialmente esperado, a taxa espanhola de variação do PIB passou de -1,2% em 2013 para 1,4% em 2014, com um forte contributo do consumo privado.

Em contraste, a atividade em França e Itália manteve-se quase estagnada. O crescimento em França manteve-se em 0,4% desde 2012, tendo o contributo mais significativo vindo do consumo público. A Itália apresentou pelo terceiro ano consecutivo uma contração do PIB, que se situou em 0,4% em 2014 (-1,7% em 2013).

Os mercados de trabalho na área do euro mantiveram a tendência de ligeira melhoria registada desde a segunda metade de 2013, tendo a recuperação do emprego registado um crescimento mais alto do que o observado em recuperações passadas. A média da taxa de variação homóloga do emprego na área do euro em 2014 foi de 0,6%, tendo acelerado ao longo do ano na maioria dos sectores de atividade. Por seu turno, a taxa média de desemprego desceu de 12,0% em 2013 para 11,6% em 2014.

As economias de mercado emergentes apresentaram um abrandamento da atividade em 2014, registando-se um crescimento do PIB de 4,6%, após 5,0% em 2013. Esta evolução agregada tem subjacente uma diversidade de situações.

Conforme salienta a análise do Banco de Portugal, registou-se na China um abrandamento do PIB de 7,8% em 2013 para 7,5% em 2014, em larga medida associado à evolução do investimento. No final do ano, o banco central chinês tornou a política monetária mais acomodatória.

Na Rússia, a atividade desacelerou de 1,3% em 2013 para 0,6% em 2014, e as perspetivas são de uma deterioração adicional. Este cenário é motivado pelo forte impacto negativo da queda do preço do petróleo e pela consequente depreciação do rublo, que se conjugam com fortes tensões geopolíticas.

A evolução do preço do petróleo teve também um impacto desfavorável muito significativo nas economias de mercado emergentes e em desenvolvimento mais dependentes das exportações de matérias-primas, em particular aquelas que apresentam menor margem de manobra na política orçamental e maior vulnerabilidade externa.

O crescimento do comércio internacional manteve-se fraco em 2014, registando-se taxas inferiores às vigentes antes da crise. A média do crescimento das importações mundiais no período de 2001 a 2007 foi de 6,1%, o que compara com crescimentos de 3,1% em 2014 e de 3,5% entre 2011 e 2014. No passado, a dinâmica de crescimento mais forte residia nas economias de mercado emergentes, mas em 2014 o crescimento das importações mundiais nestas economias aproximou-se das economias avançadas (3,4% e 3,0%, respetivamente).

A recuperação da atividade da área do euro foi determinante para a evolução da procura externa dirigida à economia portuguesa, conforme refere a análise do Banco de Portugal. Em 2014, este agregado cresceu 4,3%, tendo a procura interna na área do euro acelerado 4,1 p.p.. A recuperação económica em Espanha foi determinante para explicar a aceleração da procura externa dirigida à economia portuguesa. Em contrapartida, a procura externa extra-área do euro desacelerou 0,3 p.p. em 2014, para 2,9%.

A inflação na área do euro apresentou uma trajetória descendente ao longo do ano, impulsionada sobretudo pelos preços dos bens energéticos, conforme a análise do Banco de Portugal. A taxa de variação anual do IHPC foi de 0,4% em 2014, um nível historicamente baixo e apenas comparável ao registado no ano de 2009, em plena crise económica global e também com uma queda bastante acentuada do preço do petróleo.

O baixo nível da inflação foi comum a todos os países da área do euro. Ao contrário do período anterior à crise, os países em ajustamento apresentaram uma inflação abaixo da média da área. A redução muito gradual do elevado nível de desemprego contribuiu para a manutenção de uma baixa inflação, por via de um crescimento lento dos salários e das margens de lucro das empresas.

Comércio mundial de têxteis e vestuário

O comércio mundial de têxteis e vestuário cresceu 8,4% em valor para um máximo recorde de 766 mil milhões de dólares em 2013, de acordo com os dados disponíveis da Organização Mundial do Comércio (OMC) publicados pelo Textiles Intelligence. Este aumento representou um regresso ao crescimento após a descida de 0,7% em 2012 e os aumentos de 17,5% em 2011 e 14,9% em 2010. O aumento em 2010 surgiu após uma descida de 14,0% em 2009, resultado da crise económica mundial.

O crescimento no comércio de têxteis e vestuário em 2013 foi o resultado do aumento de 7,7% no comércio de têxteis, para os 306 mil milhões de dólares, e do aumento de 8,9% no comércio de vestuário, para os 460 mil milhões de dólares. Como resultado, a quota do comércio de têxteis no comércio total de têxteis e vestuário caiu dos 40,2% para os 39,9%, enquanto a quota do vestuário aumentou dos 59,8% para os 60,1%.

Em termos geográficos, o desempenho do comércio mundial de têxteis e vestuário em 2013 refletiu o crescimento em praticamente todos os principais fluxos comerciais. No entanto, o crescimento das exportações para os países da Europa surgiu após fortes descidas no ano anterior e, como resultado, as exportações permaneceram abaixo dos níveis registados em 2011, refletindo a continuação da incerteza económica na região em geral e na zona do euro em particular.

O crescimento mais forte foi registado nas exportações provenientes da Ásia para os mercados emergentes, incluindo Comunidade dos Estados Independentes (CEI) e Médio Oriente, bem como no comércio intra-asiático.

Em 2014 o comércio mundial de mercadorias está estimado ter acelerado e em 2015 as previsões apontam para o crescimento a um ritmo ainda mais acentuado. Em termos de volume as exportações estão estimadas ter aumentado 4,7% em 2014, tendo aumentado 2,3% em 2013, e estão previstas aumentar 5,3% em 2015. O aumento em 2015, caso venha a concretizar-se, estará em linha com a taxa média de crescimento de longo prazo de 5,3% por ano que foi verificada ao longo do período de 20 anos entre 1993 e 2013.

A situação na União Europeia (UE) e nos Estado Unidos da América (EUA) deverá melhorar, embora o crescimento do comércio nos países em desenvolvimento deverá continuar a ultrapassar o crescimento do comércio nos países desenvolvidos. Dito isto, o crescimento das exportações para a UE poderá ser afetado pela continuação da debilidade do euro (ou das pressões sobre o euro). Além disso, o acentuado declínio no preço do petróleo poderá levar à deflação, o que poderá ter um efeito negativo sobre as vendas a retalho e consequentemente no comércio mundial.

Para além de ter um efeito sobre os custos dos combustíveis e da energia, e consequentemente nos custos de produção e transporte, a descida nos preços do petróleo deverá resultar em quebras nos preços das fibras sintéticas.

Além disso, o preço do algodão em cru está previsto permanecer baixo. O preço da fibra caiu na segunda metade de 2014 na sequência da decisão do governo chinês de terminar a sua política de acumulação de algodão e substituir a fibra com subsídios diretos aos produtores de algodão e baixar o preço em leilão das suas reservas.

Como resultado, espera-se uma quebra no preço unitário. No entanto, permanece por confirmar quão substancial será a queda, dado que os custos laborais e os custos associados com a responsabilidade social continuaram a aumentar. Além disso, mesmo que os preços gerais para os produtores diminuam, estes poderão aproveitar a oportunidade para aumentar as suas margens.

Fluxos comerciais de têxteis

Em termos regionais, foram registados aumentos em todos os sete principais fluxos comerciais de têxteis em 2013. Os aumentos representaram uma recuperação na sequência das descidas registadas no ano anterior em 3 dos 7 principais fluxos comerciais e apenas crescimento modesto nos outros 4 principais fluxos comerciais.

Figura 1: Exportações de produtos têxteis em valor por região



Legenda: WL – Mundo, ASI – Ásia, ANZ – Austrália e Nova Zelândia, EUR – Europa, NAX – América do Norte (incluindo México), CSC – América Central e do Sul
Fonte: baseado em dados da OMC

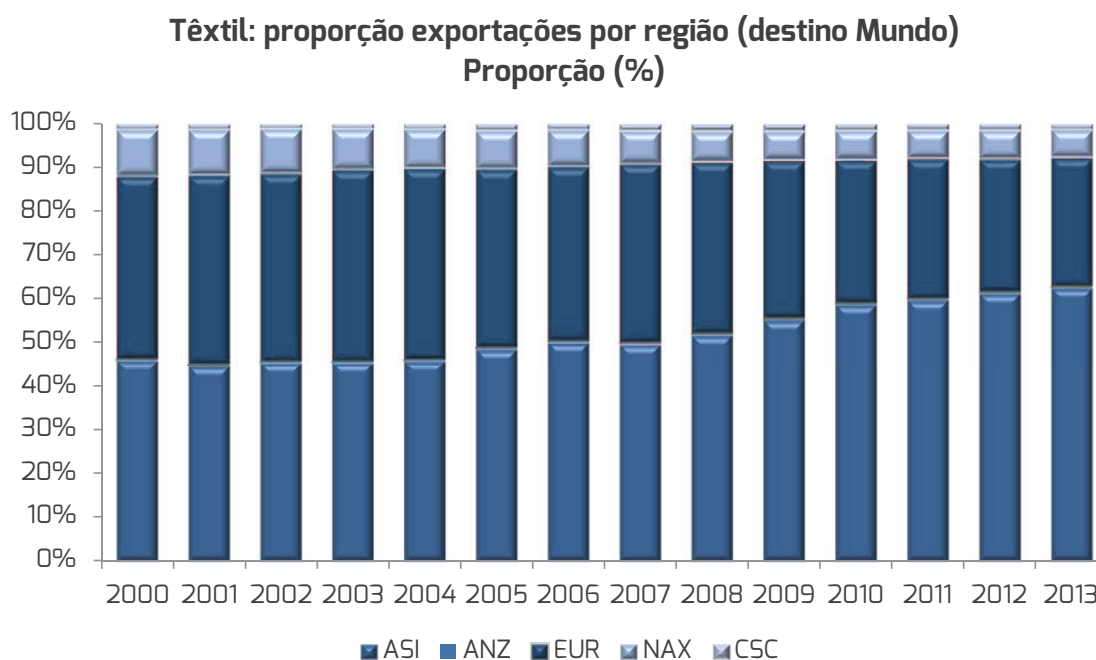
Comércio de têxteis intra-Ásia

Aumentou 11,8% para os 87,0 mil milhões de dólares em 2013, após um aumento de apenas 1,1% em 2012 e aumentos de 18,1% em 2011 e 26,3% em 2010. O aumento em 2013 representou o crescimento mais acelerado entre os 7 principais fluxos comerciais e, como resultado, o comércio intra-asiático de têxteis permaneceu o mais elevado em termos mundiais.

Comércio de têxteis intra-Europa

Aumentou 4,6% para os 61,7 mil milhões de dólares em 2013. No entanto, este aumento surgiu após uma quebra de 11,1% no ano anterior e, como resultado, o comércio têxtil intraeuropeu em 2013 permaneceu bastante abaixo dos níveis registados em 2011. Foi também mais baixo do que os níveis registados durante o período de 2006 a 2008. De qualquer forma, o comércio de têxteis intraeuropeu permaneceu o 2.º maior fluxo comercial em termos mundiais.

Figura 2: Proporção das exportações de produtos têxteis em valor por região



Legenda: ASI – Ásia, ANZ – Austrália e Nova Zelândia, EUR – Europa, NAX – América do Norte (incluindo México), CSC – América Central e do Sul
Fonte: baseado em dados da OMC

Exportações de têxteis da Ásia para a Europa

Aumentaram 10,4% para os 28,5 mil milhões de dólares em 2013. À semelhança do comércio de têxteis intra-Europa, este aumento surgiu após uma forte quebra no ano anterior, neste caso de 10,8%. Como resultado, as exportações de têxteis da Ásia para a Europa em 2013 permaneceram aquém do pico atingido em 2011.

A quebra em 2012 surgiu após aumentos de 18,6% em 2011 e 29,2% em 2010, bem como do forte crescimento nos 6 anos até 2008. Como resultado, as exportações de têxteis da Ásia para a Europa em 2013 ficaram ainda no 2.º nível mais elevado de que há registo. Além disso, estas continuaram a representar o 3.º maior fluxo comercial de têxteis do mundo.

Exportações de têxteis da Ásia para a América do Norte

Representaram o 4.º maior fluxo mundial de têxteis e cresceram 6,9% para os 25,5 mil milhões de dólares em 2013, após aumentarem 3,2% em 2012, 12,8% em 2011 e 29,8% em 2010. Como resultado, atingiram um máximo recorde pelo 4.º ano consecutivo.

Exportações de têxteis da Ásia para África

Aumentaram 6,1% para os 13,6 mil milhões de dólares em 2013, após um crescimento de 2,1% em 2012 e aumentos de 26,3% em 2011 e 21,1% em 2010. Como resultado, atingiram um máximo recorde pelo 4.º ano consecutivo. Efetivamente, o aumento representou o 12.º num período de 13 anos, a única exceção registada foi a queda de 6,9% ocorrida em 2009. Além disso, foram registados aumentos de dois dígitos em 9 dos 12 anos referidos. Como resultado, as exportações de têxteis da Ásia para a África ficaram cifradas em 2013 quase cinco vezes acima em comparação com o valor verificado no ano 2000, tendo aumentado dos 2,8 mil milhões de dólares para os 13,6 mil milhões de dólares.

O mercado africano de importação de têxteis cresceu de forma significativa desde que o African Growth and Opportunity Act (AGOA) foi implementado no ano 2000. O acordo foi desenvolvido em parte para fomentar a produção de vestuário na região através da concessão, aos exportadores de determinados países da África Subsariana, da isenção de quotas e tarifas alfandegárias ao mercado dos EUA. Desde a sua entrada em vigor, as exportações de vestuário provenientes de um determinado número de países da África Subsariana aumentaram e a produção de vestuário na região aumentou, o que originou uma maior procura por produtos têxteis importados.

No entanto, para além de fomentar o fabrico de vestuário, o acordo tem por objetivo encorajar o desenvolvimento de uma cadeia de fornecimento completa na África Subsaariana, através do estabelecimento de unidades de fiação, tecelagem, tinturaria e acabamentos. O acordo, por conseguinte, especifica que o vestuário deve ser fabricado a partir de materiais produzidos dentro da região (ou nos EUA) de forma a qualificar-se para o acesso preferencial no mercado americano.

Disto isto, foi reconhecido, quando o acordo foi realizado, que a provisão de materiais disponíveis ao nível local na qualidade certa, nas quantidades certas e a preços competitivos era limitada, e que a única forma para que os inexperientes fabricantes de vestuário desenvolvessem a sua atividade era que estes aprovisionassem os materiais mais competitivos ao nível mundial sem perder o seu acesso preferencial ao abrigo do AGOA.

Por conseguinte, o acordo continha uma denominada Provisão Especial para o Vestuário, agora conhecida como Provisão de Tecido de País Terceiro, que, durante um período limitado de tempo forneceria aos produtores africanos de vestuário o acesso preferencial aos EUA, independentemente da origem dos fios e dos tecidos utilizados no fabrico. A Provisão de Tecido de País Terceiro devia ter expirado no dia 30 de setembro de 2004, mas foi prolongada até 30 de setembro de 2007. Foi novamente prolongada até 30 de setembro de 2012 e mais uma vez até 30 de setembro de 2015, existindo fortes pressões para que continue a ser prolongada.

O prolongamento da provisão irá conceder aos fabricantes de vestuário da região algum espaço para respirar e irá permitir mais tempo para o investimento adicional na indústria têxtil africana. Caso este investimento seja atraído, deverá melhorar a capacidade da região de produzir fios e tecidos que respeitem os padrões de qualidade e os preços competitivos internacionais, permitindo ao mesmo tempo que os produtores de vestuário da região respondam às regras de origem estabelecidas no âmbito do AGOA.

Exportações de têxteis da Ásia para o Médio Oriente

Aumentaram 7,6% para os 11,4 mil milhões de dólares em 2013. O aumento representou uma recuperação na sequência da queda de 3,7% verificada no ano anterior. A descida em 2012 surgiu após aumentos de 22,5% em 2011 e 13,6% em 2010. Como resultado, as exportações de têxteis da Ásia para o Médio Oriente atingiram um máximo recorde em 2013 e continuaram a representar o 6.º principal fluxo mundial de produtos têxteis.

Comércio de têxteis intra-América do Norte

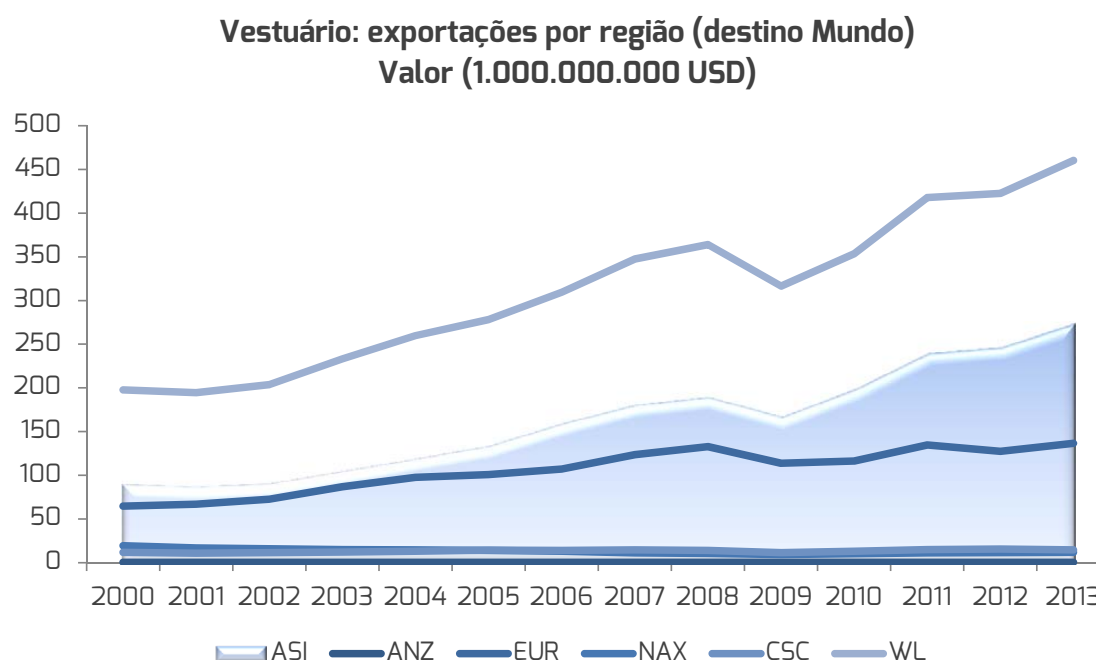
Aumentou 4,1% para os 10,3 mil milhões de dólares em 2013, após aumentos de 4,4% em 2012, de 8,4% em 2011 e de 15,9% em 2010. O aumento em 2013 representou o mais lento entre os 7 principais fluxos comerciais. Além disso, o aumento em 2010 surgiu após 4 anos consecutivos de quebras e, como resultado, o comércio intra-América do Norte em 2013 permaneceu abaixo dos níveis verificados em 2005 e 2006.

Fluxos comerciais de vestuário

De acordo com a análise do Textiles Intelligence, baseada nos dados da OMC, foram registados aumentos em 6 dos 7 principais fluxos comerciais de vestuário em 2013. A única exceção foi registada no caso das exportações de vestuário da América Central e do Sul para a América do Norte, as quais caíram pelo 2.º ano consecutivo, aparentemente como resultado do aumento da concorrência da Ásia.

De salientar também o crescimento registado em 5 dos principais 6 fluxos comerciais, que aumentaram mais rapidamente do que no ano anterior. A única exceção foi registada no comércio de vestuário intra-Ásia, na medida em que os exportadores asiáticos registaram um desempenho melhor que o previsto nos mercados europeu e americano, na sequência de um débil 2012. De qualquer forma, o comércio de vestuário intra-Ásia ainda aumentou de forma significativa.

Figura 3: Exportações de vestuário em valor por região



Legenda: WL – Mundo, ASI – Ásia, ANZ – Austrália e Nova Zelândia, EUR – Europa, NAX – América do Norte (incluindo México), CSC – América Central e do Sul
Fonte: baseado em dados da OMC

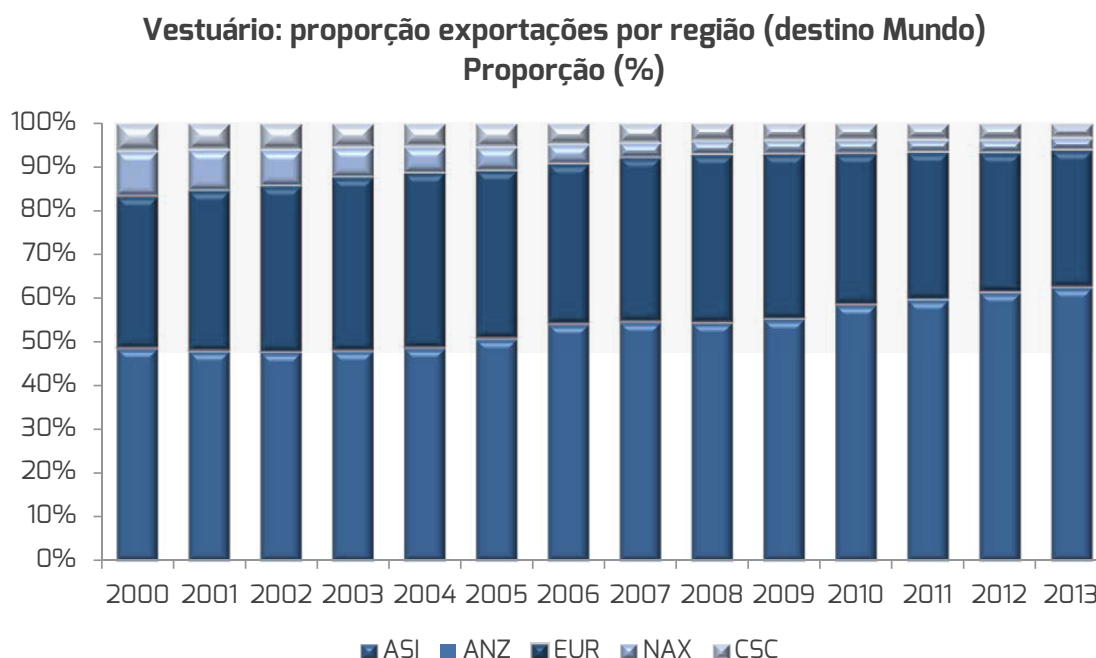
Comércio de vestuário intra-Europa

Aumentou 6,8% para os 110,0 mil milhões de dólares em 2013. No entanto, assim como no caso do comércio de têxteis intra-Europa, o aumento em 2013 surgiu após uma forte quebra no ano anterior, neste caso de 8,4%. Como resultado, o valor deste fluxo comercial em 2013 permaneceu abaixo do pico atingido em 2011 e também permaneceu aquém do nível registado em 2008 – antes dos efeitos da crise económica mundial. De qualquer forma, ainda ficou ao 3.º nível mais elevado de que há registo e continuou a representar de longe o principal fluxo comercial de vestuário ao nível mundial.

Exportações de vestuário da Ásia para a Europa

Seguiram um comportamento semelhante ao comércio de vestuário intra-Europa, tendo aumentado 9,2% para os 79,6 mil milhões de dólares em 2013, após terem caído 9,2% em 2012. Como resultado, o valor deste fluxo comercial em 2013 foi ligeiramente mais baixo do que o nível atingido em 2011. No entanto, a quebra em 2012 surgiu após fortes crescimentos de 24,3% em 2011 e 16,9% em 2010 e, como resultado, as exportações de vestuário da Ásia para a Europa em 2013 ficaram ainda ao 2.º nível mais elevado de que há registo.

Figura 4: Proporção das exportações de vestuário em valor por região



Legenda: ASI – Ásia, ANZ – Austrália e Nova Zelândia, EUR – Europa, NAX – América do Norte (incluindo México), CSC – América Central e do Sul
Fonte: baseado em dados da OMC

Exportações de vestuário da Ásia para a América do Norte

Cresceram 8,3% para os 74,6 mil milhões de dólares em 2013 após um aumento de 0,7% em 2012 e aumentos de 11,0% em 2011 e 20,7% em 2010. Como resultado, as exportações de vestuário da Ásia para a América do Norte atingiram um máximo recorde pelo 4.º ano consecutivo e continuaram a representar o 3.º mais elevado fluxo comercial de vestuário.

Comércio de vestuário intra-Ásia

Aumentou 12,5% para os 68,5 mil milhões de dólares em 2013. Este representou um abrandamento em relação ao crescimento de 17,0% registado no ano anterior, mas o aumento ainda representou a 3.ª taxa de crescimento mais rápida entre os 7 principais fluxos comerciais. Além disso, o valor deste fluxo comercial atingiu um máximo recorde pelo 4.º ano consecutivo e, como resultado, o comércio de vestuário intra-Ásia continuou a representar o 4.º principal fluxo comercial.

O abrandamento no comércio é provavelmente o reflexo de uma recuperação nas exportações para os principais mercados tradicionais da UE e EUA, após as exportações para estes mercados terem caído ou crescido apenas de forma marginal no ano anterior.

Exportações de vestuário da Ásia para a CEI

Aumentaram 31,2% para os 17,0 mil milhões de dólares em 2013, após um crescimento de 3,7% em 2012 e 9,9% em 2011, e um aumento de 26,6% em 2010. O aumento em 2010 surgiu após uma quebra de 44,7% em 2009. No entanto, as exportações de vestuário da Ásia para a CEI atingiram um máximo recorde em 2013 e continuaram a representar o 5.º maior fluxo comercial de vestuário ao nível mundial.

Exportações de vestuário da Ásia para o Médio Oriente

Aumentaram 16,5% para os 14,1 mil milhões de dólares em 2013 após aumentos de 13,6% em 2012, de 26,2% em 2011 e de 14,2% em 2010. Como resultado, atingiram um máximo recorde pelo 4.º ano consecutivo. Além disso, o aumento em 2013 representou a 2.ª mais rápida taxa de crescimento entre os principais fluxos comerciais de vestuário.

Exportações de vestuário da América Central e do Sul para a América do Norte

Caíram 1,3% para os 10,3 mil milhões de dólares em 2013, após uma descida de 1,0% em 2012. A descida em 2012 surgiu após aumentos de 12,6% em 2011 e 12,0% em 2010 e, como resultado, as exportações em 2012 permaneceram acima dos níveis registados durante o período de 2008 a 2010. No entanto, o aumento em 2010 surgiu após 5 anos consecutivos de quebra e, como resultado, as exportações de vestuário da América Central e do Sul para a América do Norte em 2013 permaneceram abaixo dos níveis registados antes de 2008.

Dados demográficos das empresas

De acordo com os dados disponíveis no INE, os quais abrangem o período até 2013, tem sido registada uma evolução negativa no número de empresas têxteis e vestuário localizadas em Portugal, uma quebra que acompanhou a tendência verificada ao nível da indústria transformadora.

Com base na análise da evolução ao longo do período de 2005 a 2013, verifica-se uma diminuição de 21% no número de empresas da indústria transformadora (número total caiu 17.972 unidades), cujo total ficou na ordem das 68,4 mil unidades no final de 2013.

Em termos específicos para os sectores têxtil e vestuário, entre 2005 e 2013 foram registadas quebras na ordem dos 27% no sector têxtil (número total caiu 1.142 unidades), que contou no final de 2013 com 3.103 empresas, enquanto no vestuário foi registada uma descida de 29% (número total caiu 3.683 unidades), ficando o número total de empresas nas 8.858 unidades.

No âmbito do contexto da União Europeia (UE) e considerando os dados do Eurostat relativos ao ano 2012 para os sectores têxtil e vestuário, Portugal ocupou a 7.ª posição entre os países com o maior número de empresas de têxteis e a 5.ª posição em termos de empresas de vestuário, representando quotas de 5,4% nos têxteis (de um total de 60,0 mil unidades) e de 7,2% no vestuário (de um total de 125,0 mil unidades).

Nas posições cimeiras em termos de número de empresas têxteis encontram-se: Itália (quota de 25,5% das empresas têxteis da UE), Espanha (10,1%), França (8,4%) e Polónia (7,0%). No caso do número de empresas de vestuário, a listagem europeia é encabeçada por: Itália (quota de 25,9%), Polónia (10,0%), República Checa (8,6%) e França (7,6%).

Em termos da evolução do número de empresas no contexto europeu, considerando a passagem de 2011 para 2012, ao nível dos têxteis a queda registada em Portugal (-5,1%) ficou acima da média do espaço comunitário (-1,3%), situação que ficou também evidente no caso do vestuário, com o número de empresas em Portugal a cair (-4,4%) de forma mais acentuada do que no conjunto da UE (-3,8%). Entre os dez principais países europeus com maior número de empresas têxteis (em 2011 representaram 81,1% do total de empresas têxteis existentes na UE), Portugal registou a 2.ª queda mais acentuada em 2012. Ao nível do vestuário a quebra registada em Portugal foi a 4.ª mais acentuada entre os dez países mais representativos (acumulam 82,8% do total das empresas de vestuário existentes na UE).

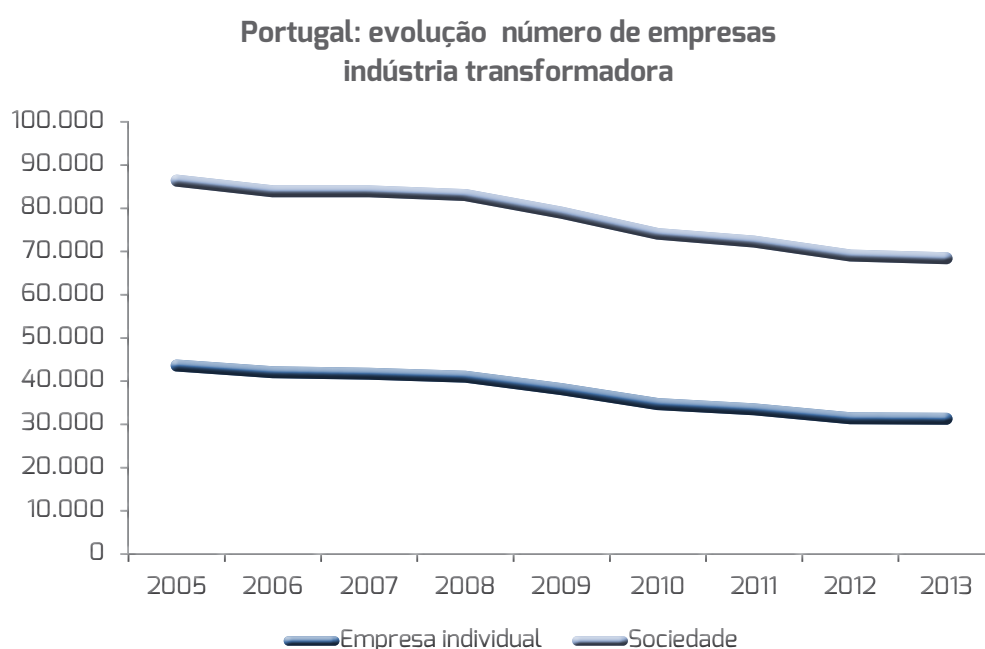
De salientar que, de acordo com os dados do INE, entre 2012 e 2013 foi registada uma quebra de 4,6% no número de empresas têxteis existentes em Portugal e uma quebra de 1,3% no número de empresas de vestuário. Ao nível das indústrias transformadoras a diminuição foi de 0,9%.

Evolução do número de empresas

À semelhança do que tem sido registado no total de empresas da indústria transformadora, o número de empresas existentes nos sectores têxtil e vestuário evidenciou uma forte quebra ao longo do período de 2005 a 2013, conforme mostra a análise dos dados disponíveis no INE. Efetivamente, considerando o caso do total de empresas associadas ao sector têxtil (unipessoais e sociedades), registou-se uma quebra de 27% no número de empresas entre 2005 e 2013 (queda de 12% entre 2010 e 2013), ficando o total de empresas na ordem de 3.103 unidades. Por seu lado, no caso do vestuário a quebra no número total de empresas foi na ordem de 29% entre 2005 e 2013 (queda de 9% entre 2010 e 2013), ficando o total de empresas na ordem de 8.858 unidades.

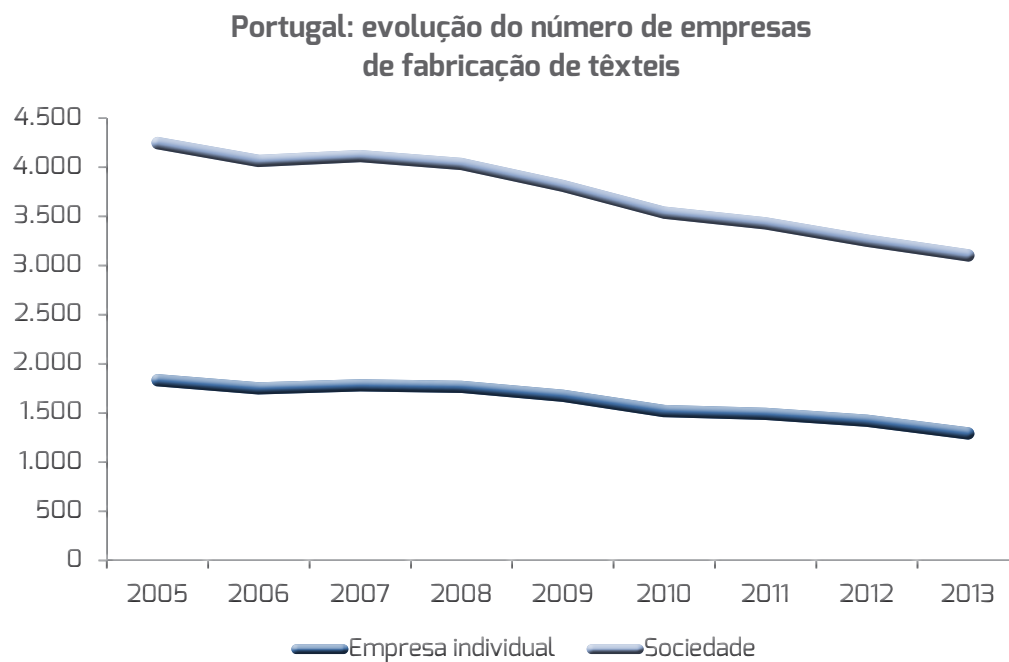
Em termos da variação entre 2012 e 2013, o número total de empresas têxteis desceu 4,6% (quebra de 9,1% no caso das individuais e de 1,1% no caso das sociedades), sendo registada uma perda de 150 unidades. Relativamente às empresas de vestuário, entre 2012 e 2013 o número total de empresas desceu 1,3% (quebra de 2,7% no caso das individuais e aumento de 0,4% no caso das sociedades), sendo registada uma perda de 116 unidades. De referir que, no caso da indústria transformadora, o número de empresas caiu 0,9% (quebra de 0,3% no caso das individuais e de 1,4% no caso das sociedades), sendo registada uma perda de 617 unidades entre 2012 e 2013.

Figura 5: Evolução do número de empresas na indústria transformadora



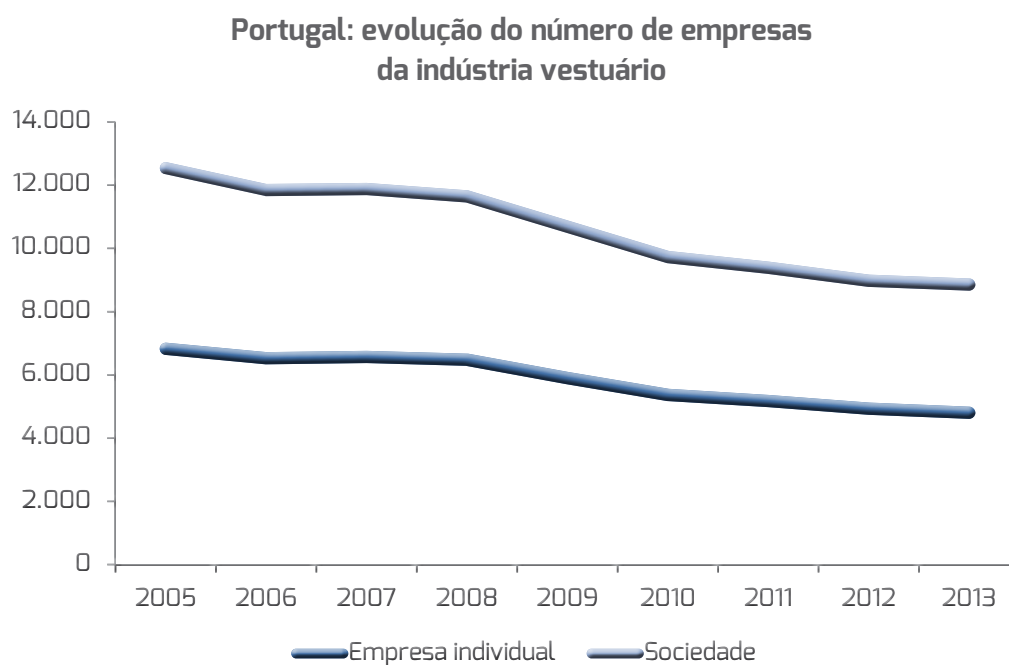
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 6: Evolução do número de empresas no sector têxtil



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 7: Evolução do número de empresas no sector de vestuário

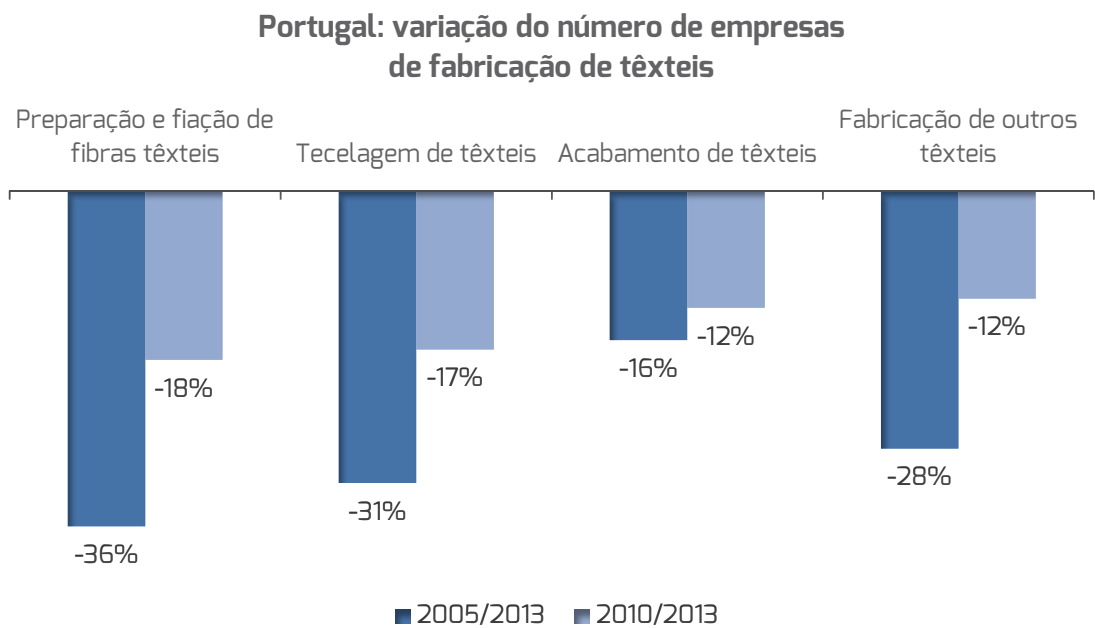


Fonte: baseado em dados do INE

Em termos da variação do número de empresas têxteis por subsector de atividade, verifica-se que, analisando a evolução entre 2005 e 2013, o subsector mais afetado em termos de variação percentual foi a “Preparação e fiação de fibras têxteis” (quebra de 36%), seguido pela “Tecelagem de têxteis” (quebra de 31%). Analisando a variação entre 2010 e 2013, verifica-se que a maior quebra foi também registada no subsector da “Preparação e fiação de fibras têxteis” (quebra de 18%) e na “Tecelagem de têxteis” (quebra de 17%).

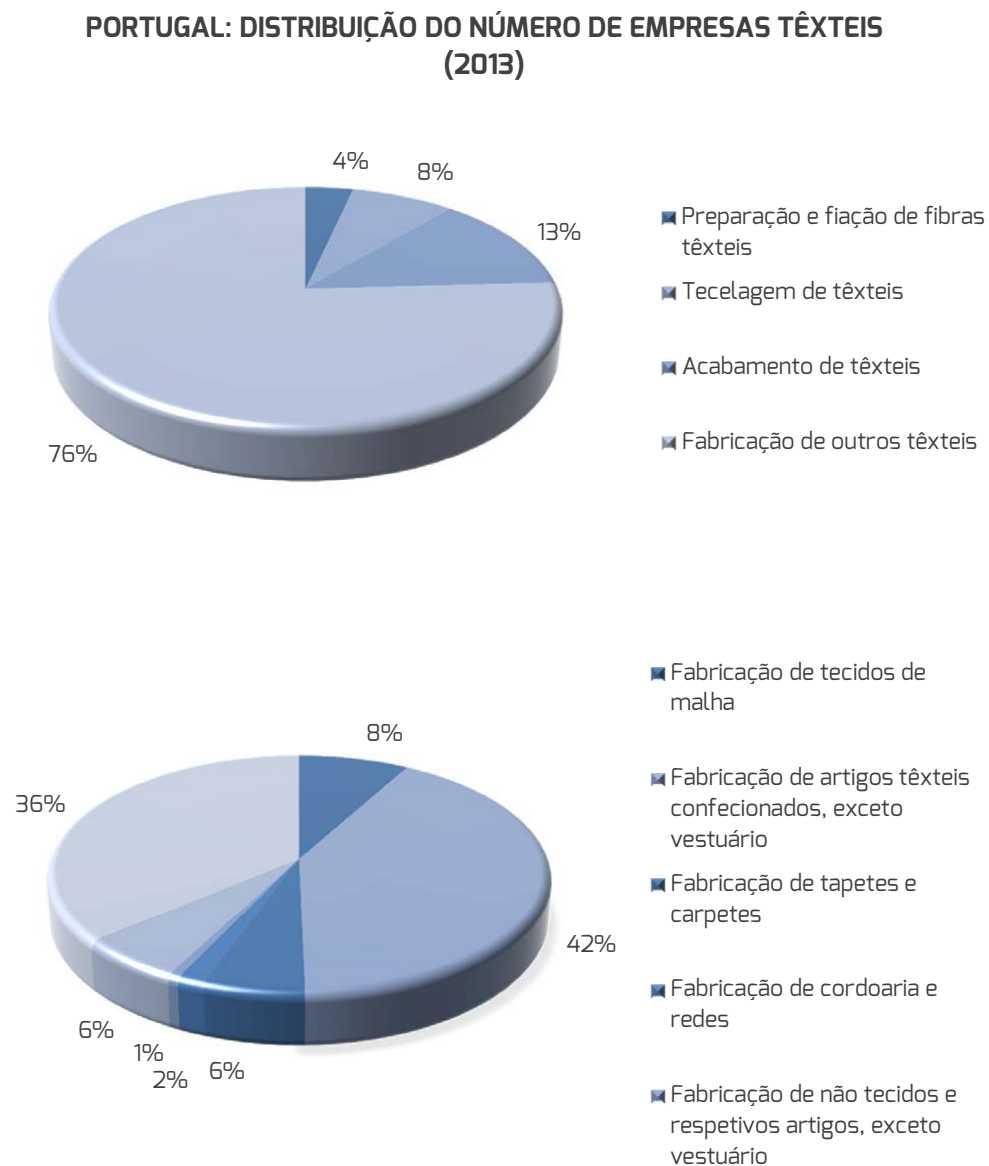
Em termos da variação do número de empresas de vestuário por subsector de atividade, verifica-se que, analisando a evolução entre 2005 e 2013, o subsector mais afetado em termos de variação percentual foi a “Fabricação de artigos de malha” (quebra de 44%), seguido pela “Fabricação de artigos de peles com pelo” (quebra de 37%). Analisando a variação entre 2010 e 2013, verifica-se que a maior quebra foi registada no subsector da “Fabricação de artigos de peles com pelo” (quebra de 21%) e na “Fabricação de artigos de malha” (quebra de 19%).

Figura 8: Variação do número de empresas no sector têxtil



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 9: Distribuição das empresas têxteis por subsectores



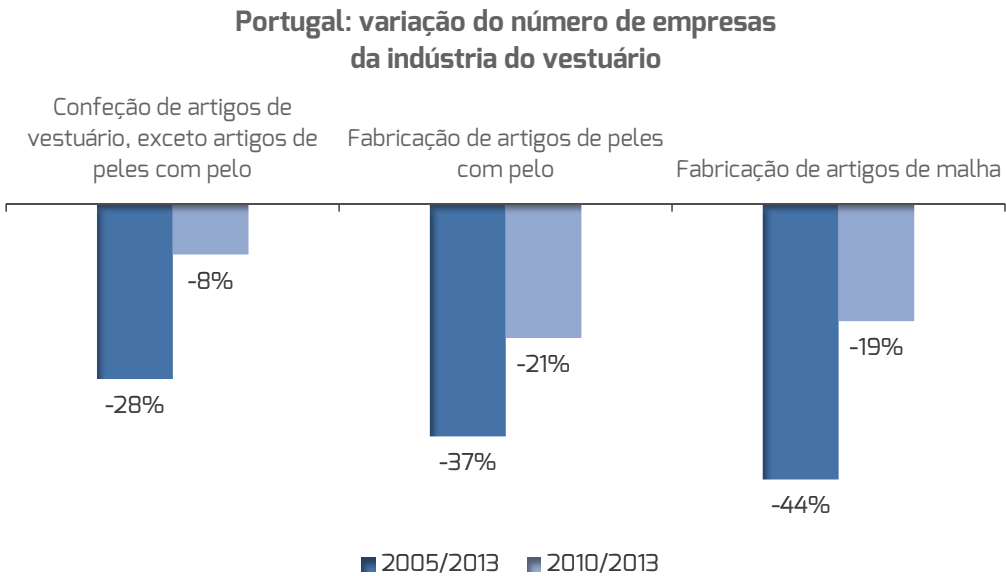
Fonte: baseado em dados do INE

Analisando os dados disponíveis no INE relativos à distribuição do número de empresas por localização geográfica, salienta-se ao longo do período de 2005 a 2012, que Portugal registou uma diminuição de 20,1% no número de empresas da indústria transformadora.

Dentro do panorama português em 2012, a região Norte é a que possuía a maior concentração de empresas na indústria transformadora, com uma proporção de 48,1%, seguida pela região Centro com 24,3% e a região de Lisboa com 16,2% do total de unidades.

As empresas têxteis estão concentradas predominantemente na região Norte, com 70,9% do total em 2012, seguida pela região Centro com 13,6% das empresas e a região de Lisboa com 8,8% das empresas.

Figura 10: Variação do número de empresas no sector de vestuário



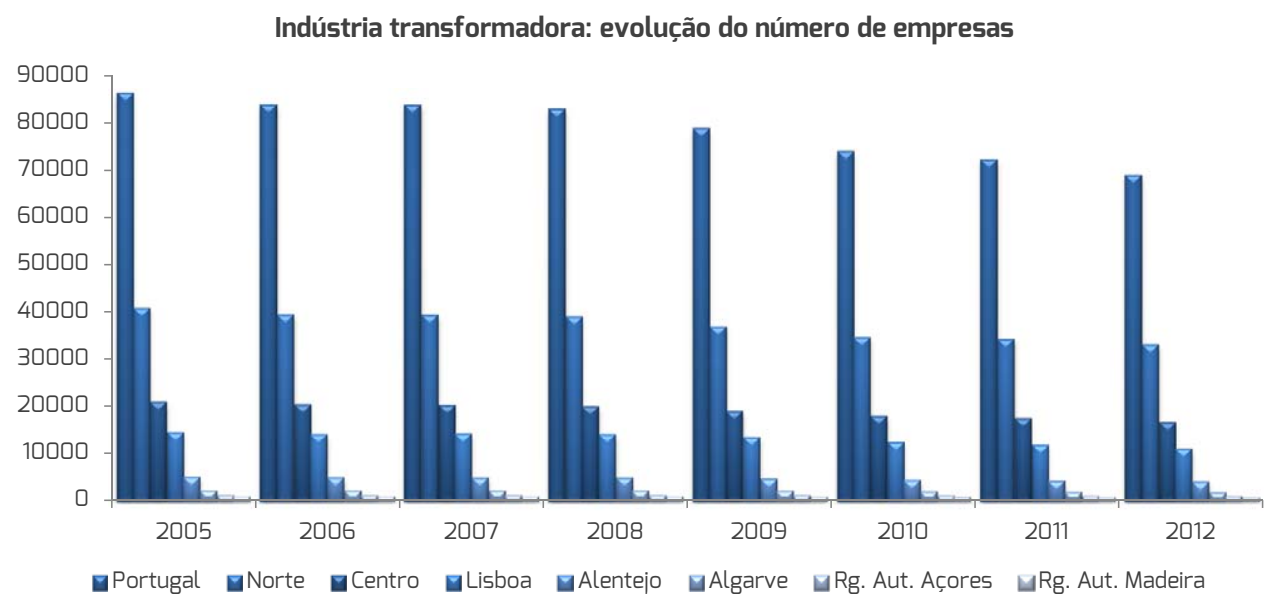
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 11: Distribuição das empresas de vestuário por subsectores



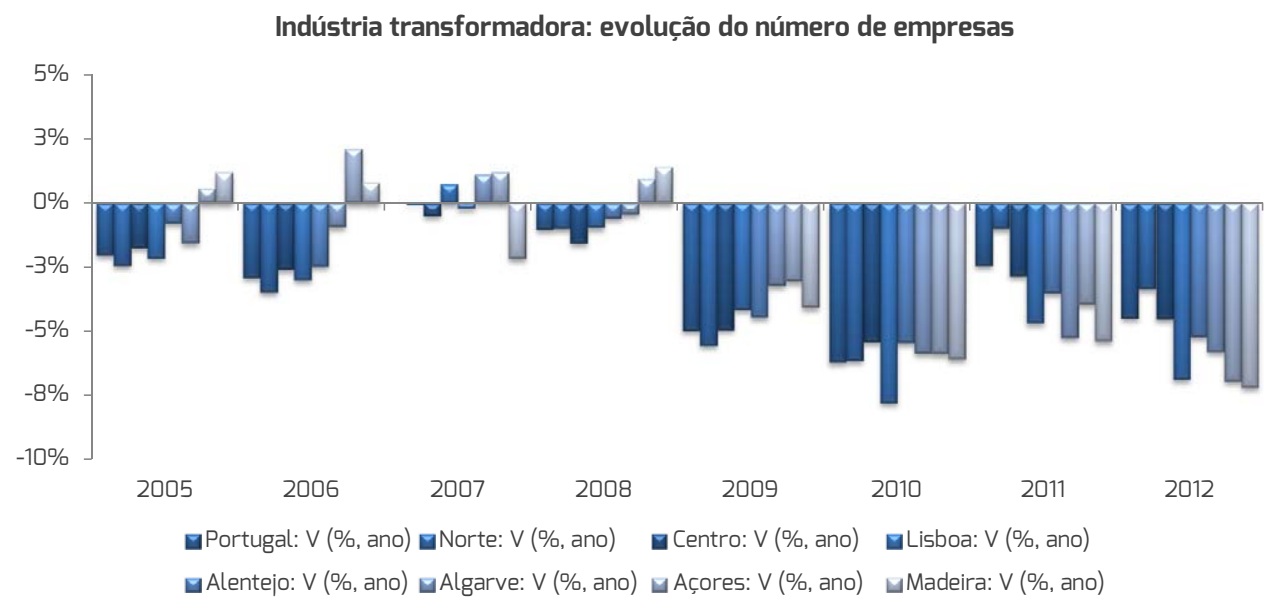
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 12: Número de empresas na indústria transformadora



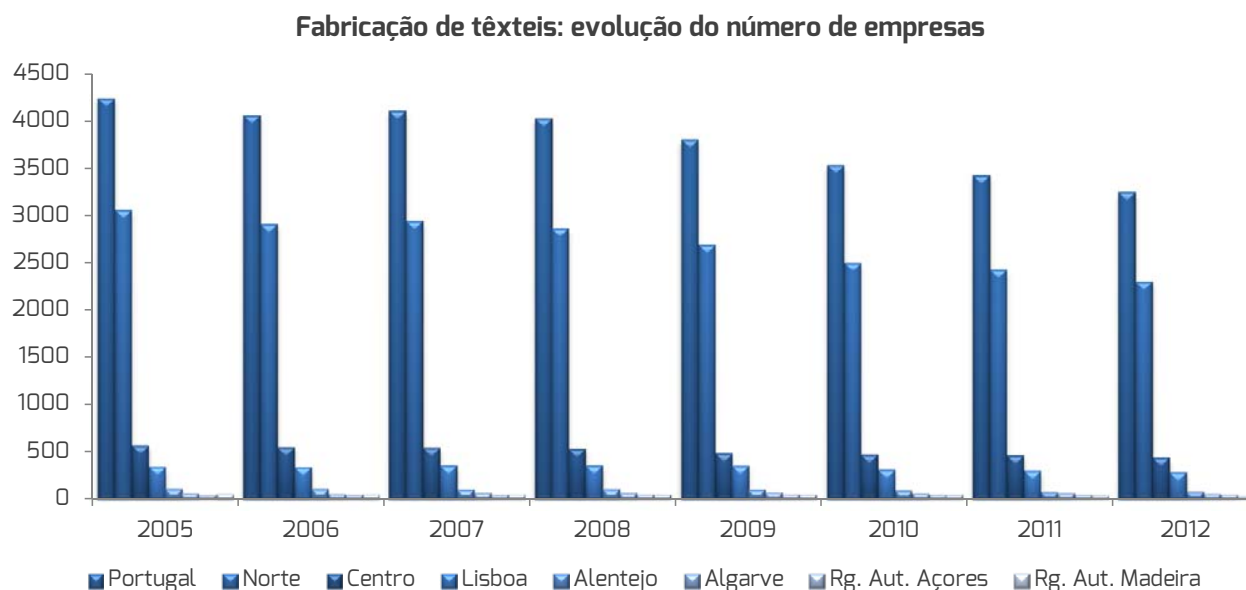
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 13: Evolução do número de empresas na indústria transformadora



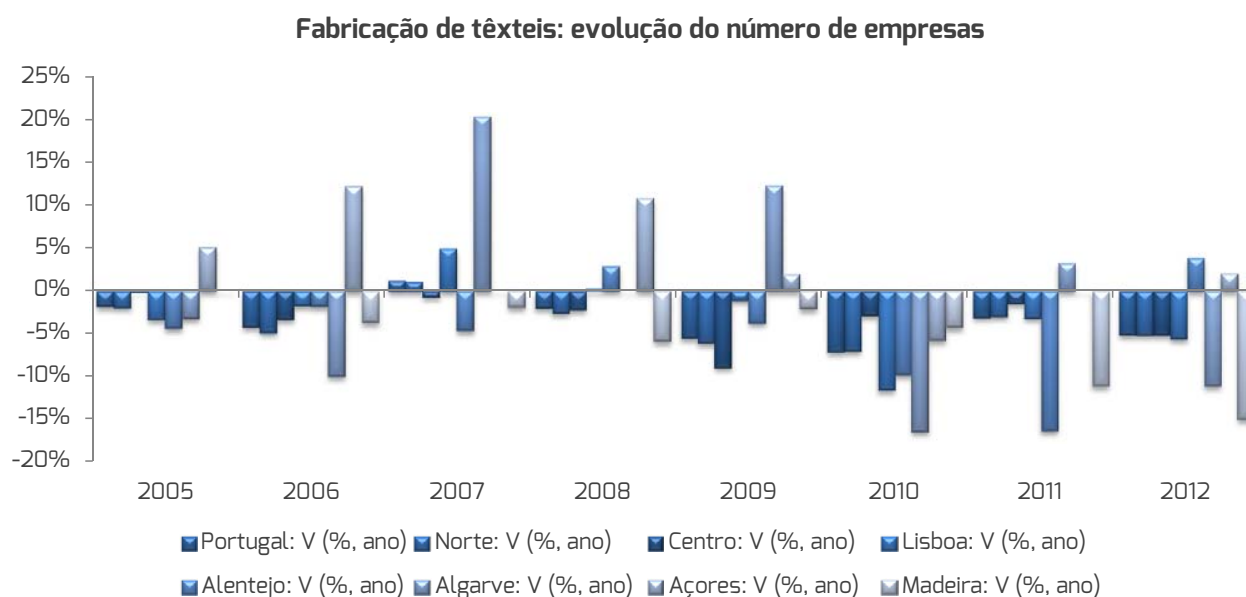
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 14: Número de empresas de fabricação de têxteis



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 15: Evolução do número de empresas de fabricação de têxteis



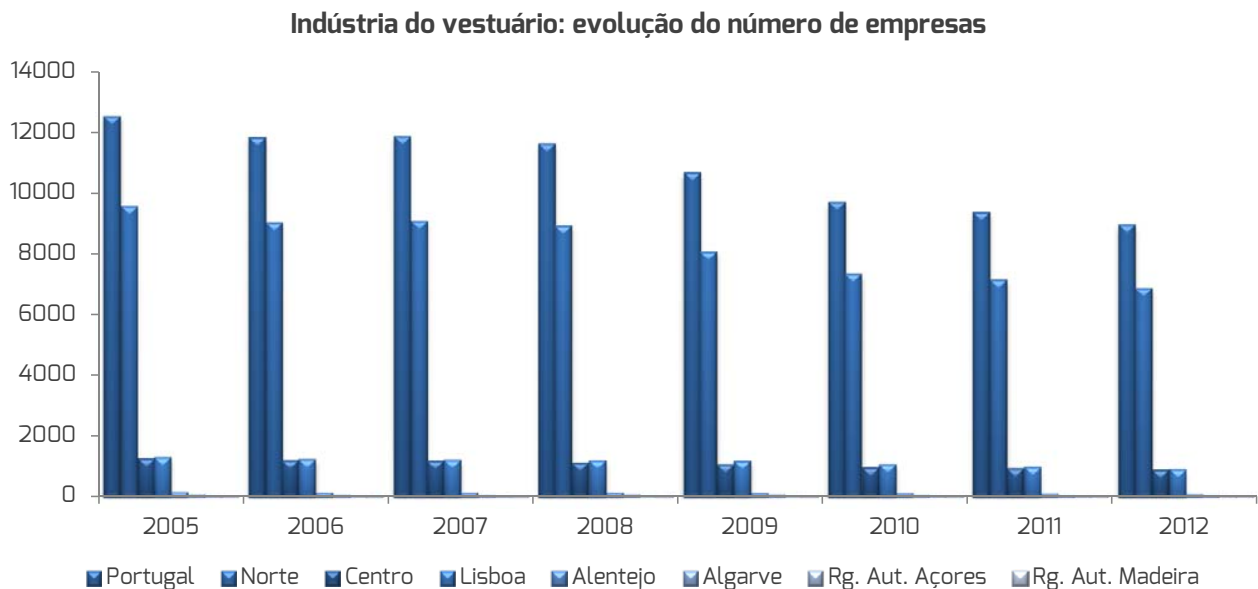
Fonte: baseado em dados do INE

Ao nível da distribuição das empresas de vestuário no território português, uma proporção de 76,7% encontrava-se em 2012 na região Norte, 10,3% na região de Lisboa e 10,1% na região Centro.

Evolução do número de trabalhadores

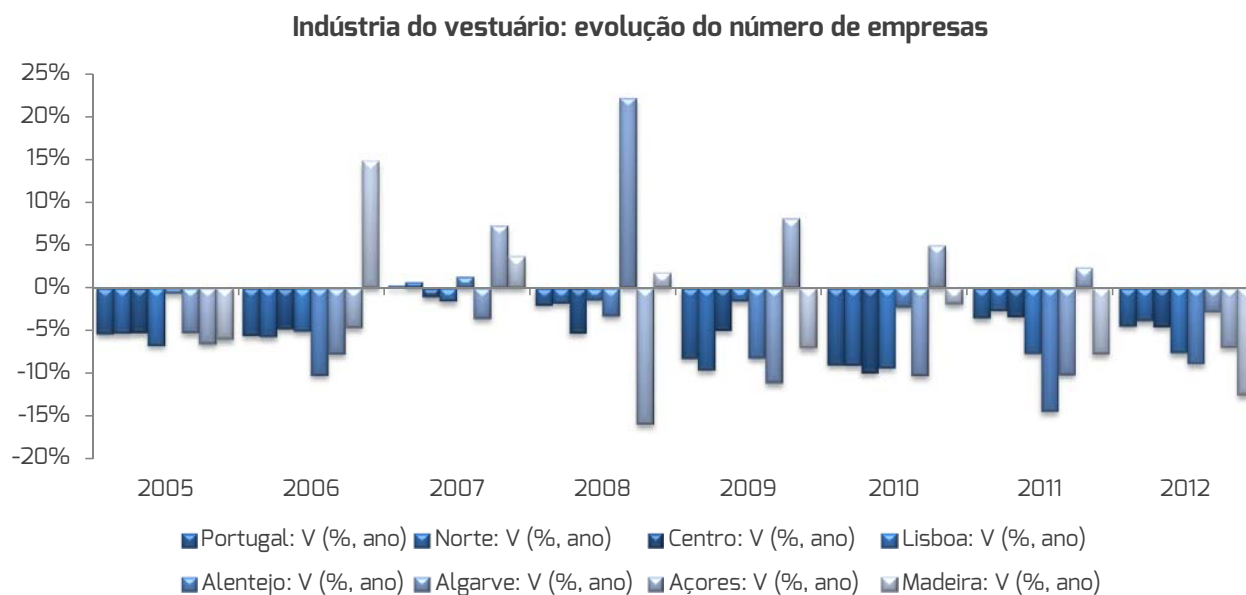
À semelhança do que tem sido registado no total de trabalhadores da indústria transformadora, o número de pessoal ao serviço existente nos sectores têxtil e vestuário evidenciou uma forte quebra ao longo do período de 2005 a 2013, conforme mostra a análise dos dados disponíveis no INE. Efetivamente, considerando o caso do total de trabalhadores associados ao sector têxtil, registou-se uma quebra de 38% no número de trabalhadores entre 2005 e 2013 (queda de 11% entre 2010 e 2013), ficando o total de trabalhadores na ordem de 40.162 pessoas. Por seu lado, no caso do vestuário a quebra no número total de trabalhadores foi na ordem de 34% entre 2005 e 2013 (queda de 10% entre 2010 e 2013), ficando o total de trabalhadores na ordem de 83.301 pessoas.

Figura 16: Número de empresas na indústria de vestuário



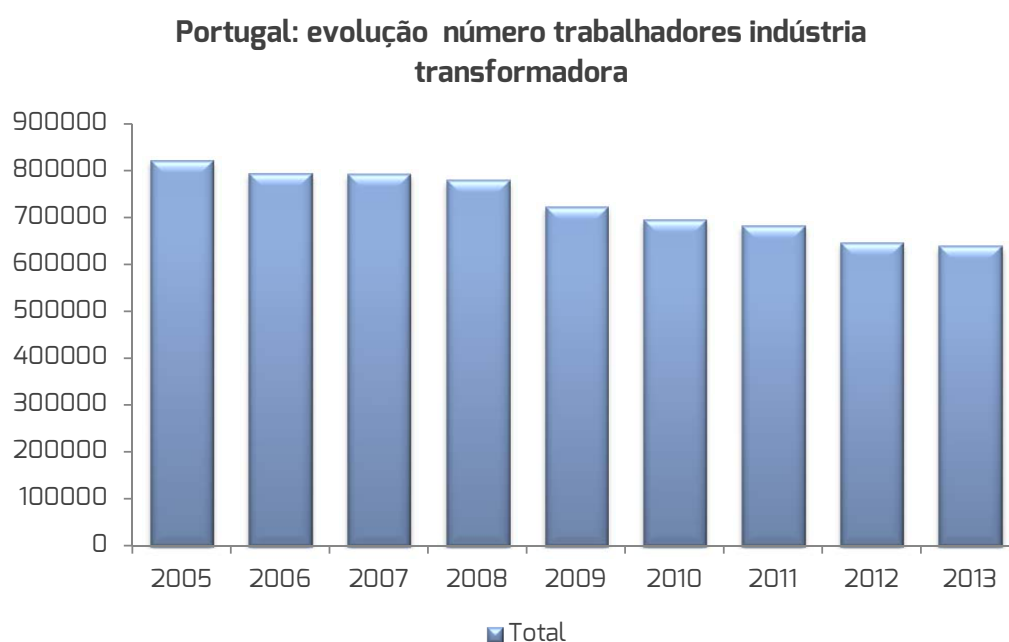
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 17: Evolução do número de empresas na indústria de vestuário



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 18: Evolução do número de trabalhadores na indústria transformadora

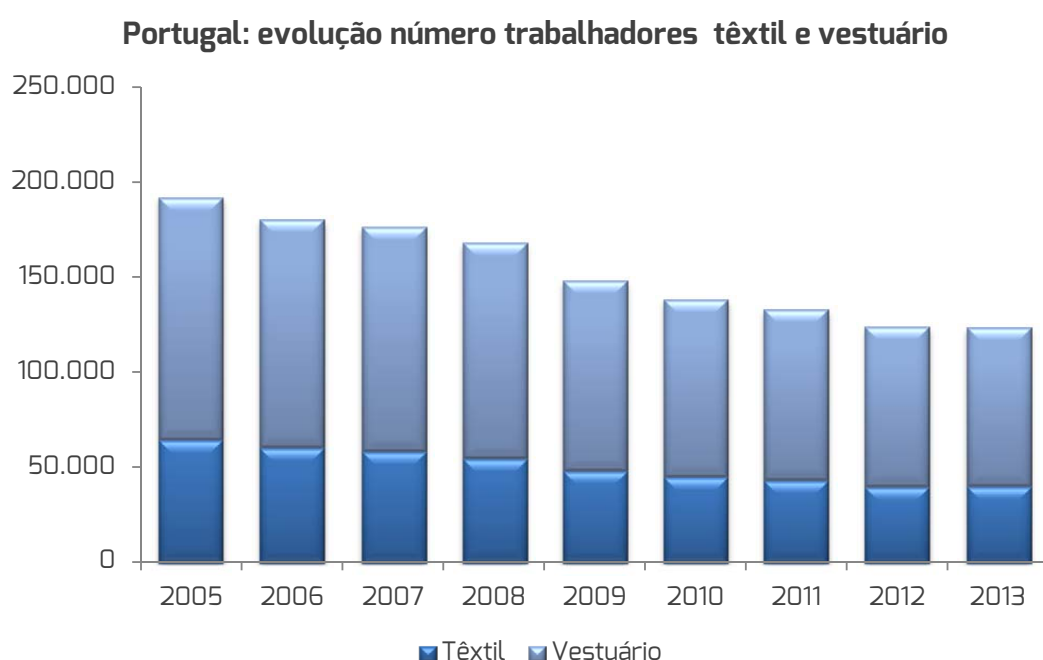


Fonte: baseado em dados do INE

No entanto, em termos da variação entre 2012 e 2013, o número total de trabalhadores nas empresas têxteis aumentou 1,1%, sendo registado um ganho de 448 unidades. Relativamente ao sector de vestuário, entre 2012 e 2013 o número total de trabalhadores desceu 0,8%, sendo registada uma perda de 630 unidades. De referir que, no caso da indústria transformadora, o número de trabalhadores caiu 1,2%, sendo registada uma perda de 7.793 unidades entre 2012 e 2013.

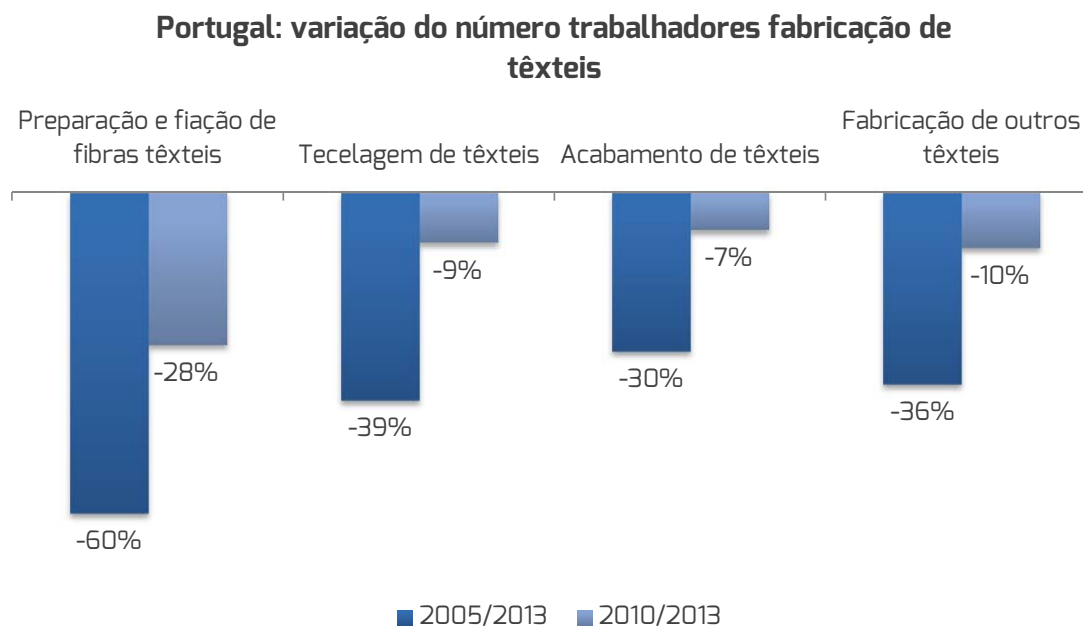
Em termos da variação do número de trabalhadores têxteis por subsector de atividade, verifica-se que, analisando a evolução entre 2005 e 2013, o subsector mais afetado em termos de variação percentual foi a “Preparação e fiação de fibras têxteis” (quebra de 60%), seguido pela “Tecelagem de têxteis” (quebra de 39%). Analisando a variação entre 2010 e 2013, verifica-se que a maior quebra foi também registada no subsector da “Preparação e fiação de fibras têxteis” (quebra de 28%) e na “Fabricação de outros têxteis” (quebra de 10%).

Figura 19: Evolução do número de trabalhadores nos sectores têxtil e vestuário



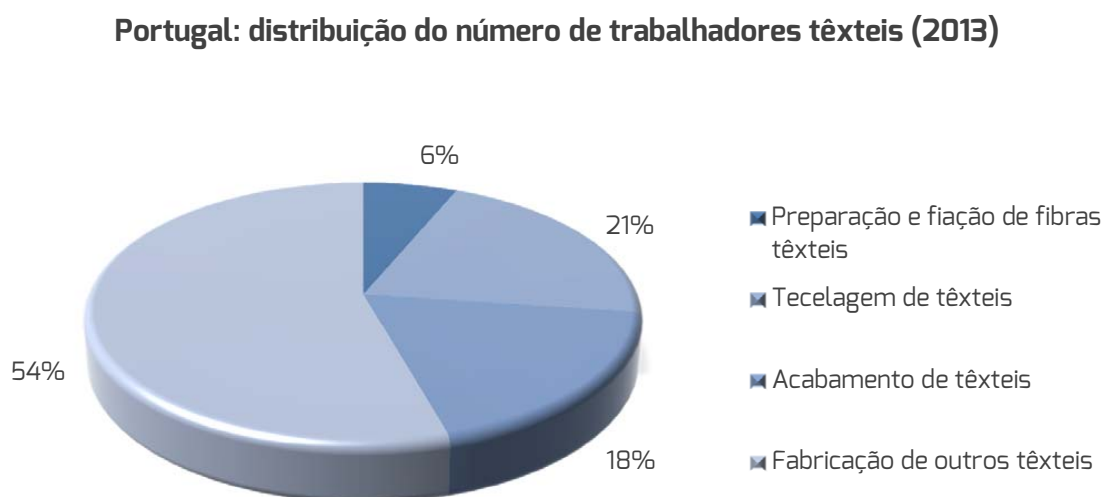
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 20: Variação do número de empresas no sector têxtil



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 21: Distribuição dos trabalhadores têxteis por subsectores



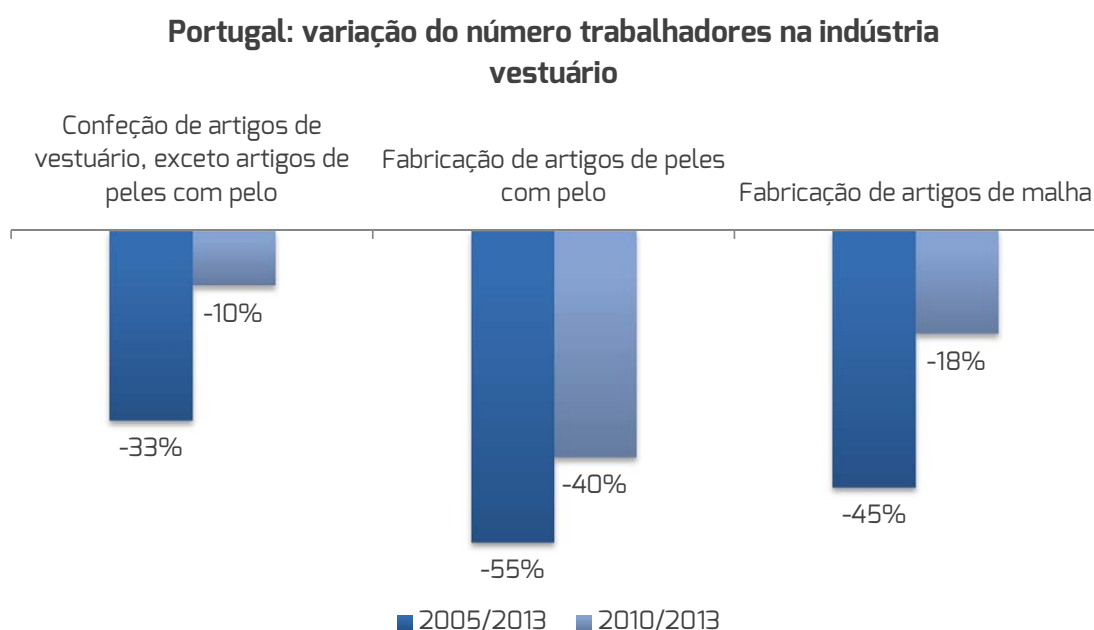
Fonte: baseado em dados do INE

Em termos da variação do número de trabalhadores de vestuário por subsector de atividade, verifica-se que, analisando a evolução entre 2005 e 2013, o subsector mais afetado em termos de variação percentual foi a “Fabricação de artigos de peles com pelo” (quebra de 55%), seguido pela “Fabricação de artigos de malha” (quebra de 45%). Analisando a variação entre 2010 e 2013, verifica-se que a maior quebra foi registada no subsector da “Fabricação de artigos de peles com pelo” (quebra de 40%) e na “Fabricação de artigos de malha” (quebra de 18%).

Empresas por escalão de pessoal ao serviço

Com base nos dados disponíveis no INE relativos ao ano 2012, a grande proporção (na ordem dos 83%) das empresas na indústria transformadora portuguesa possuem menos de 10 pessoas ao serviço. No distante segundo lugar encontram-se as empresas com 10 a 19 pessoas ao serviço, as quais representam 8,2% do número total de empresas da indústria transformadora. Esta diferença de proporção é semelhante à registada nas empresas de fabricação de têxteis e na indústria de vestuário, com 80% das empresas a possuir menos de 10 pessoas.

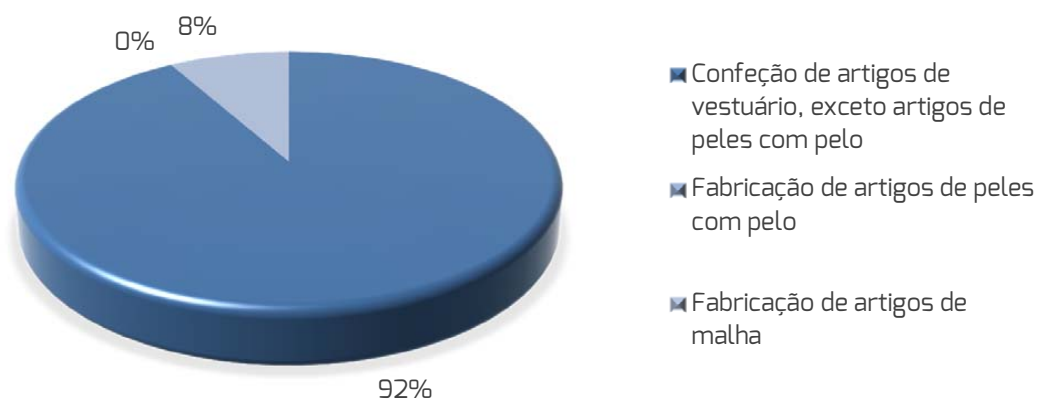
Figura 22: Variação do número de trabalhadores no sector de vestuário



Fonte: baseado em dados do INE

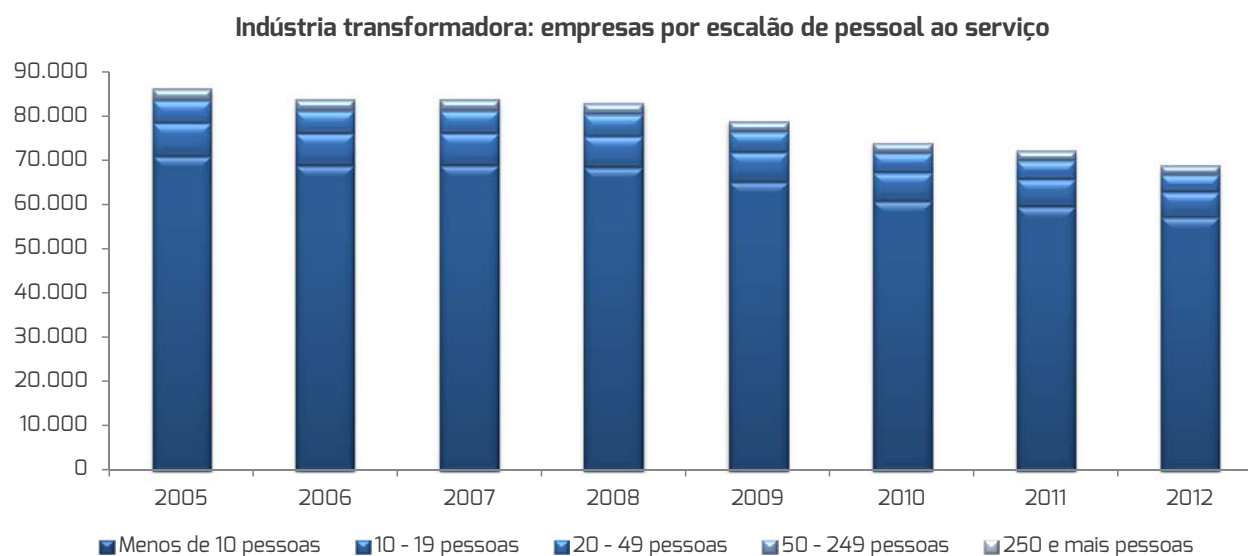
Figura 23: Distribuição dos trabalhadores de vestuário por subsectores

Portugal: distribuição do número trabalhadores vestuário (2013)



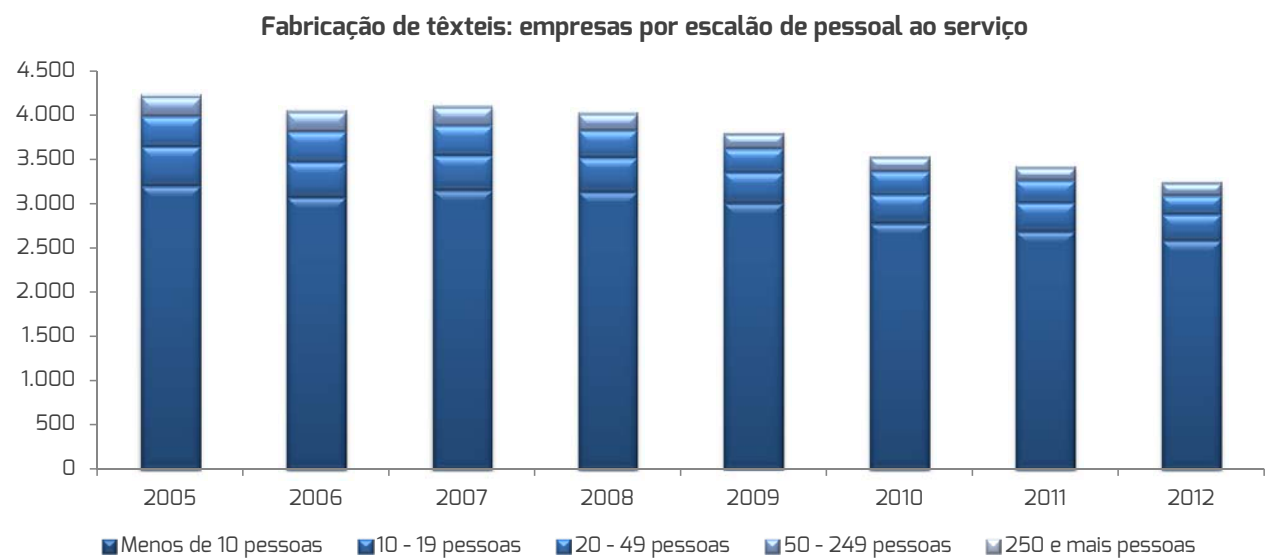
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 24: Empresas na indústria transformadora por escalão de pessoal ao serviço



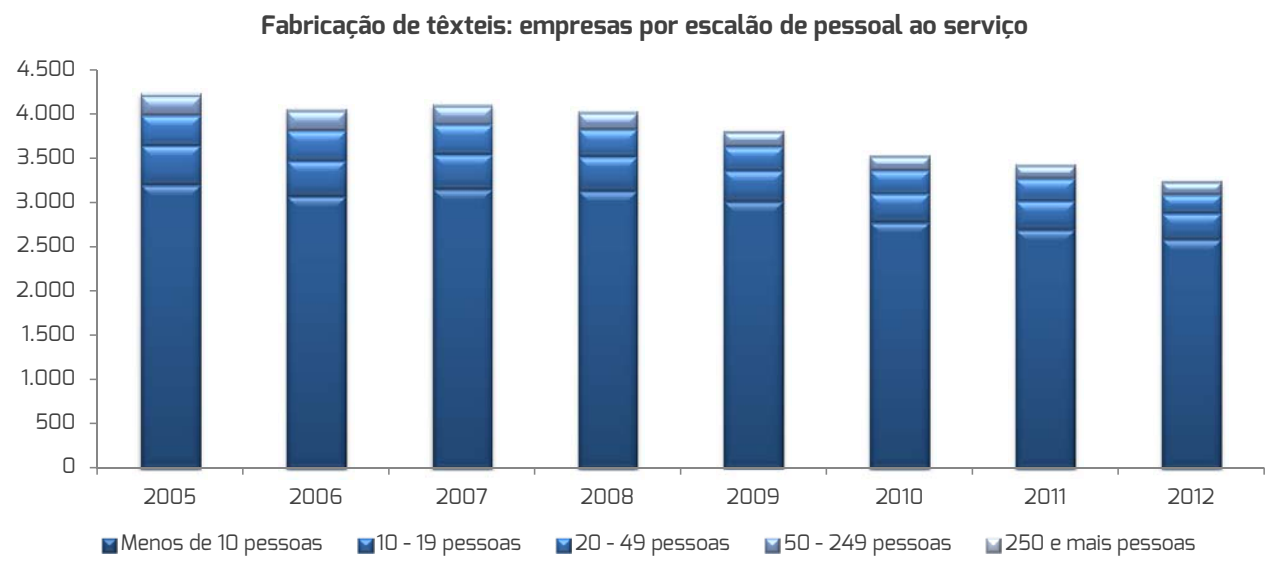
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 25: Empresas de têxteis por escalão de pessoal ao serviço



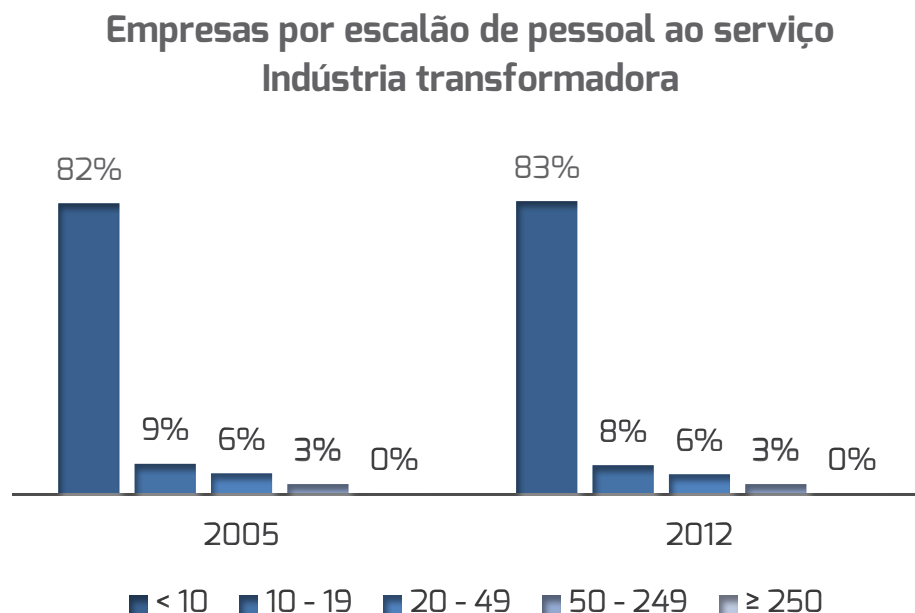
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 26: Empresas de vestuário por escalão de pessoal ao serviço



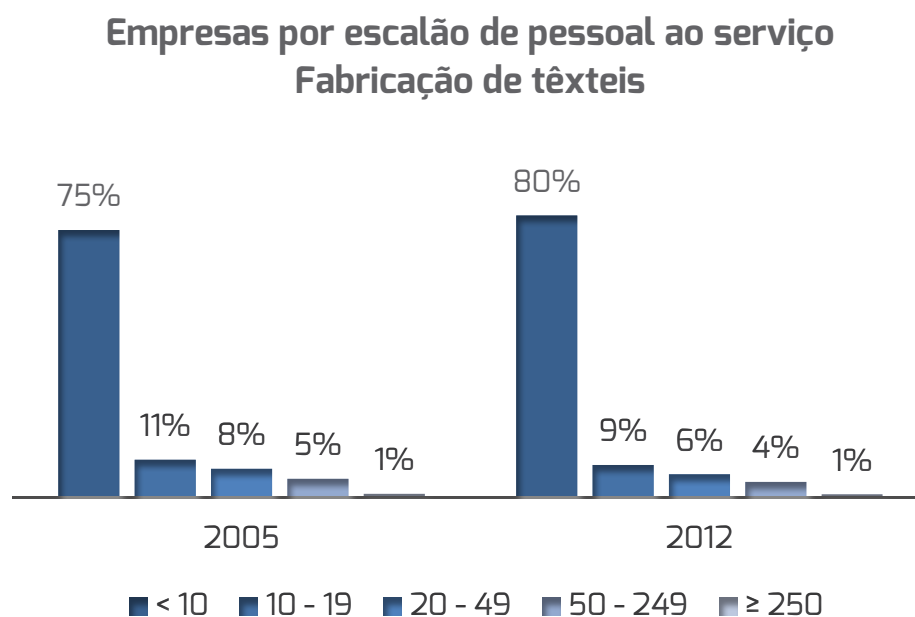
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 27: Proporção de empresas por escalão de pessoal (indústria transformadora)



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 28: Proporção de empresas por escalão de pessoal (têxtil)



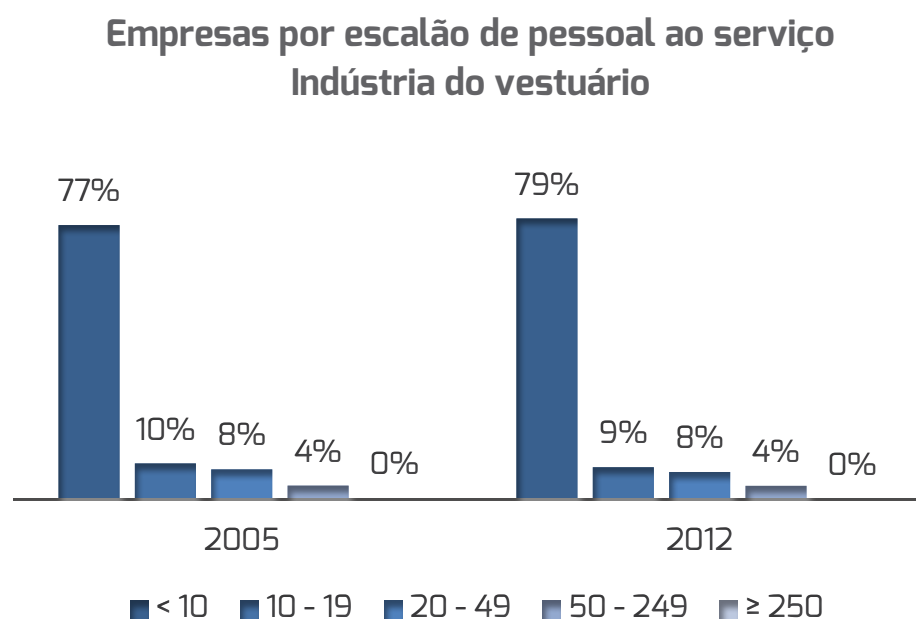
Fonte: baseado em dados do INE

Evolução do volume de negócios

Em dezembro de 2014 relativamente a período homólogo de 2013, o índice de volume de negócios aumentou ao nível da fabricação de têxteis (+ 4,9%) e diminuiu ao nível da indústria do vestuário (- 5,0%). No caso da indústria transformadora, a tendência verificada foi positiva, sendo registada uma subida (+ 2,4%) no índice de volume de negócios.

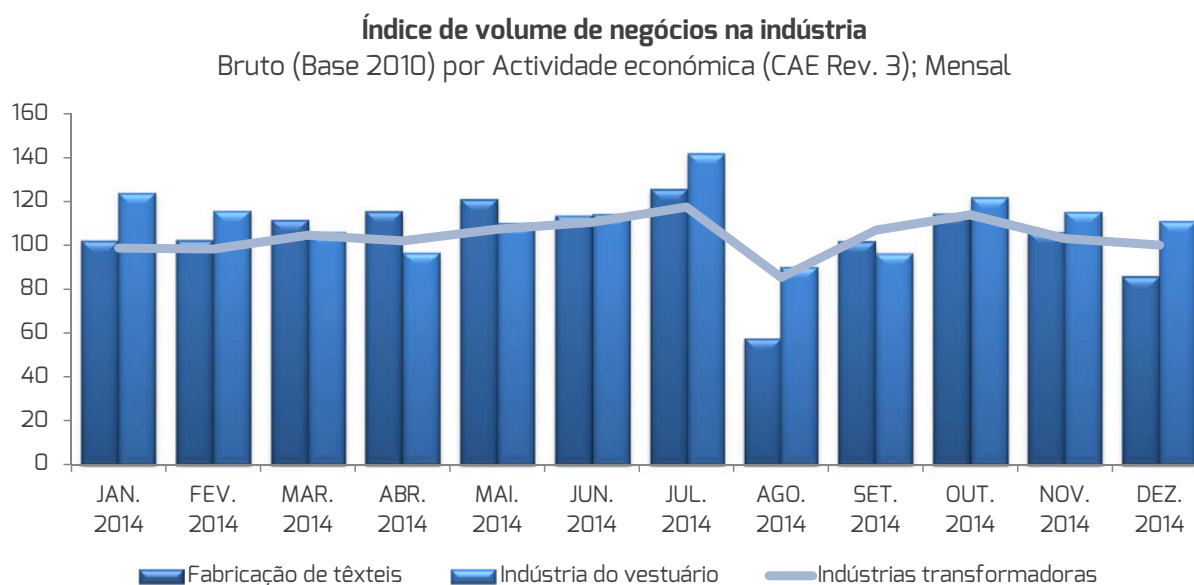
Após a série de variações homólogas principalmente negativas registadas em 2012 e na primeira metade de 2013, registou-se desde a segunda metade de 2013 uma proporção relevante de variações homólogas mensais positivas no índice de volume de negócios, quer ao nível do sector têxtil, quer do vestuário. Esta tendência tem sido contrariada ao nível do vestuário desde o 2.º trimestre de 2014, como evidenciam as taxas de variação média registadas no último trimestre do ano no sector têxtil (+ 1,4%) e no sector de vestuário (- 5,9%). Na indústria transformadora foi verificada uma descida homóloga (- 1,6%).

Figura 29: Proporção de empresas por escalão de pessoal (vestuário)



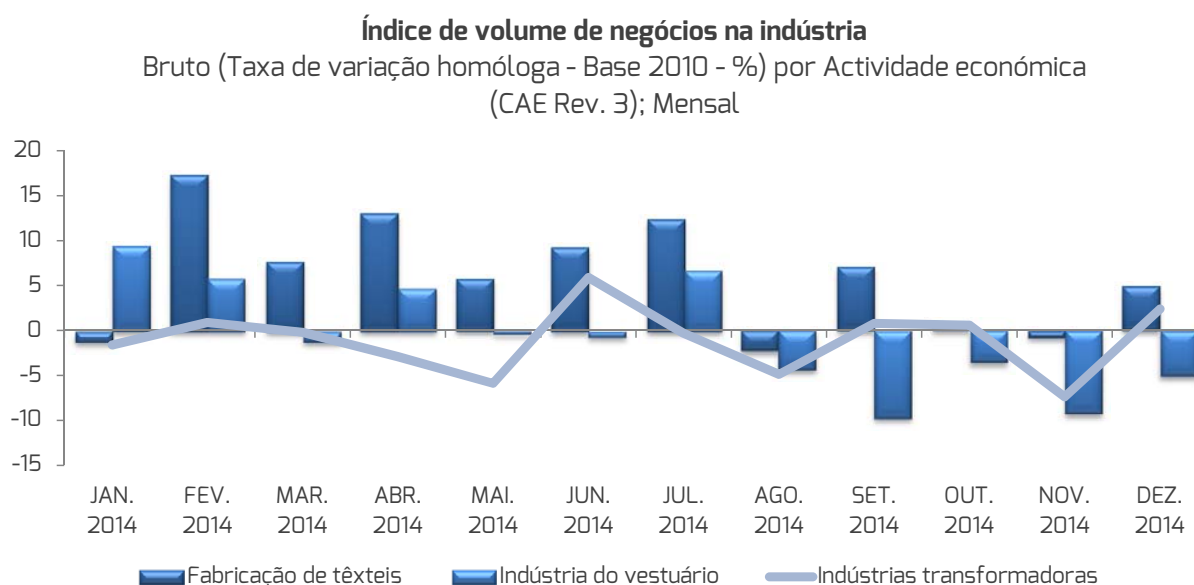
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 30: Índice de volume de negócios por atividade económica



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 31: Variação homóloga do índice de volume de negócios



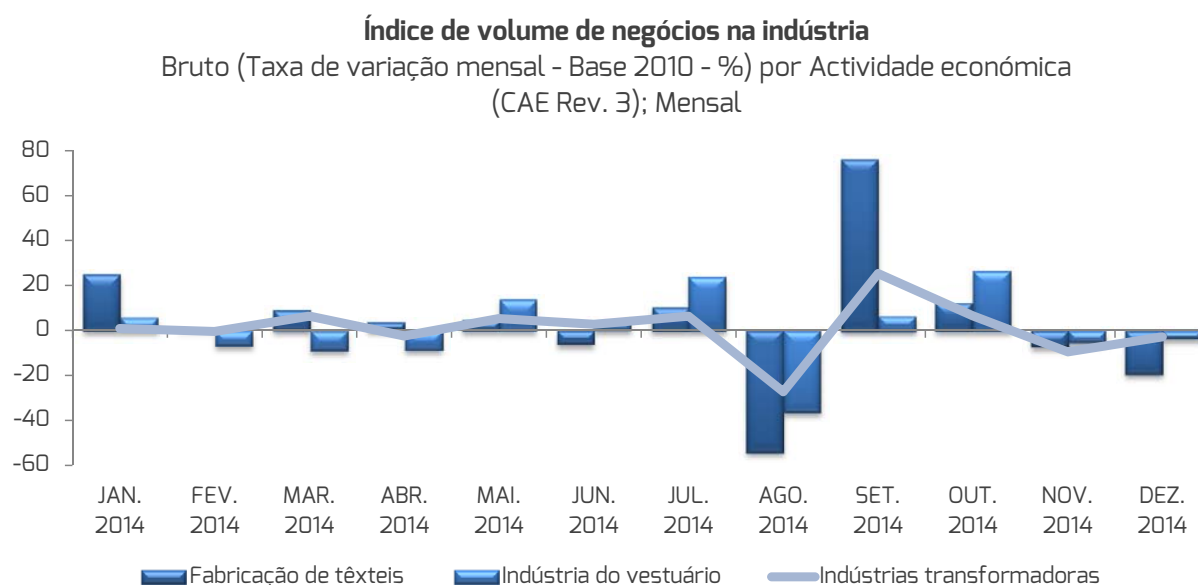
Fonte: baseado em dados do INE

Relativamente à variação trimestral média em cadeia, verificaram-se entre o 3.º e o 4.º trimestre de 2014 subidas na fabricação de têxteis (+ 7,5%) e na indústria do vestuário (+ 6,2%). No caso da indústria transformadora foi registada uma subida de 2,4% na média trimestral do índice.

Evolução da produção industrial

Em dezembro de 2014 relativamente a período homólogo de 2013, o índice de produção industrial aumentou ao nível da fabricação de têxteis (+ 1,1%) e diminuiu ao nível da indústria do vestuário (- 7,1%). No caso da indústria transformadora, a tendência verificada foi negativa, sendo registada uma descida (- 2,6%) no índice de produção industrial.

Figura 32: Variação mensal do índice de volume de negócios

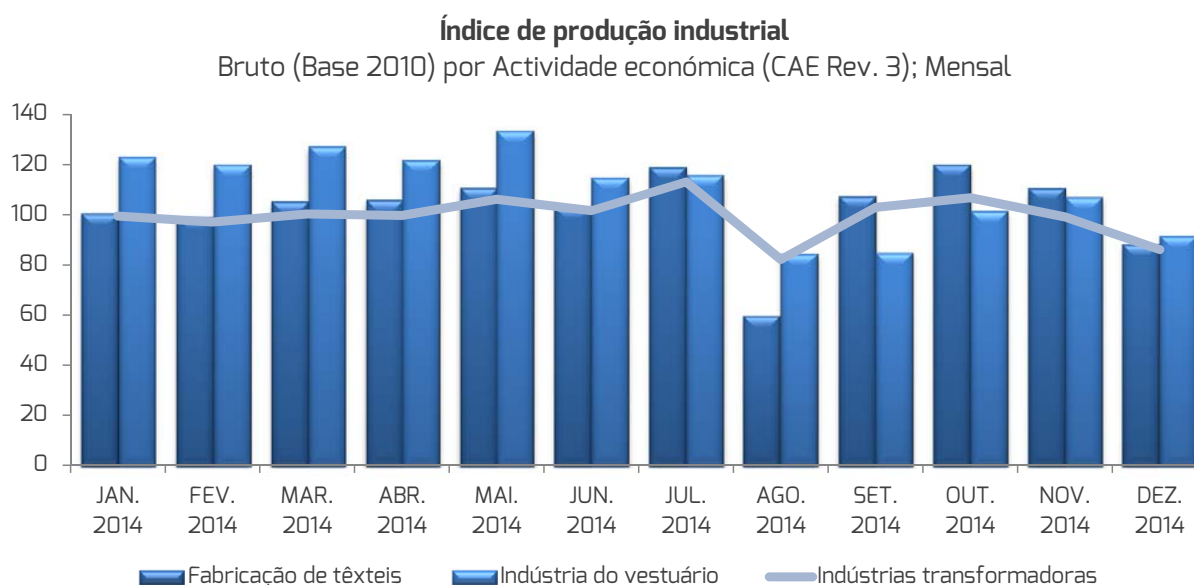


Fonte: baseado em dados do INE

Contrariando a tendência positiva registada principalmente no vestuário ao nível da evolução homóloga do índice de produção, a partir do 3.º trimestre de 2014 foi evidenciada uma degradação ao nível deste indicador, como evidenciam as taxas de variação média registadas no 4.º trimestre no sector têxtil (+ 3,0%) e no sector de vestuário (- 10,2%). Na indústria transformadora foi verificada uma descida homóloga (- 2,0%).

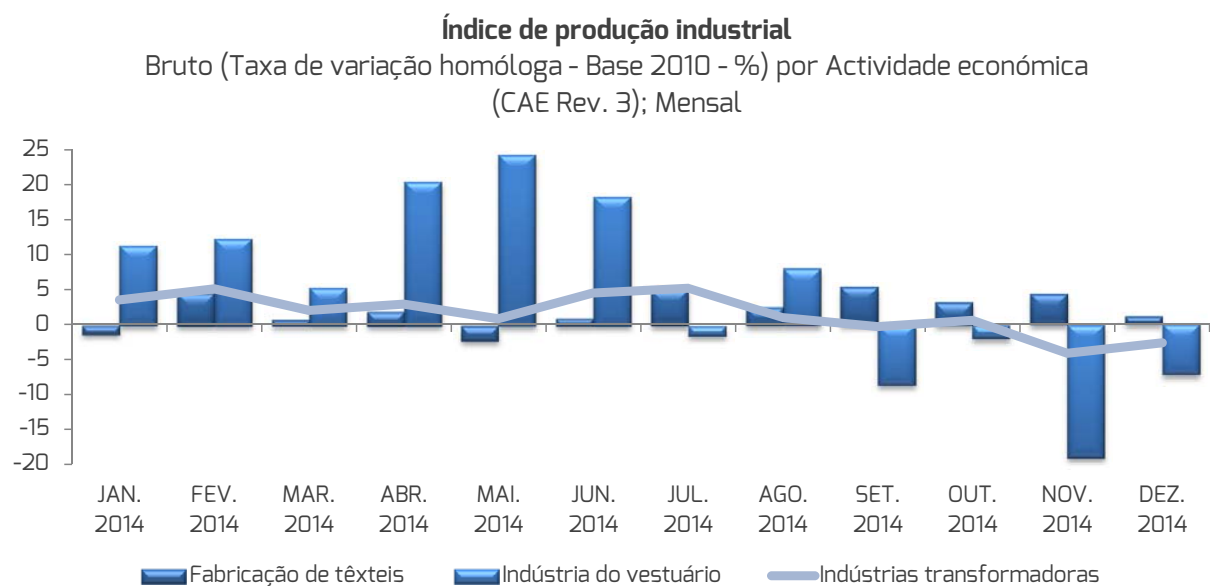
Relativamente à variação trimestral média em cadeia, verificaram-se entre o 3.º e o 4.º trimestre de 2014 subidas na fabricação de têxteis (+ 11,4%) e na indústria do vestuário (+ 5,3%). No caso da indústria transformadora foi registada uma descida de 2,1% na média trimestral do índice.

Figura 33: Índice de produção industrial por atividade económica



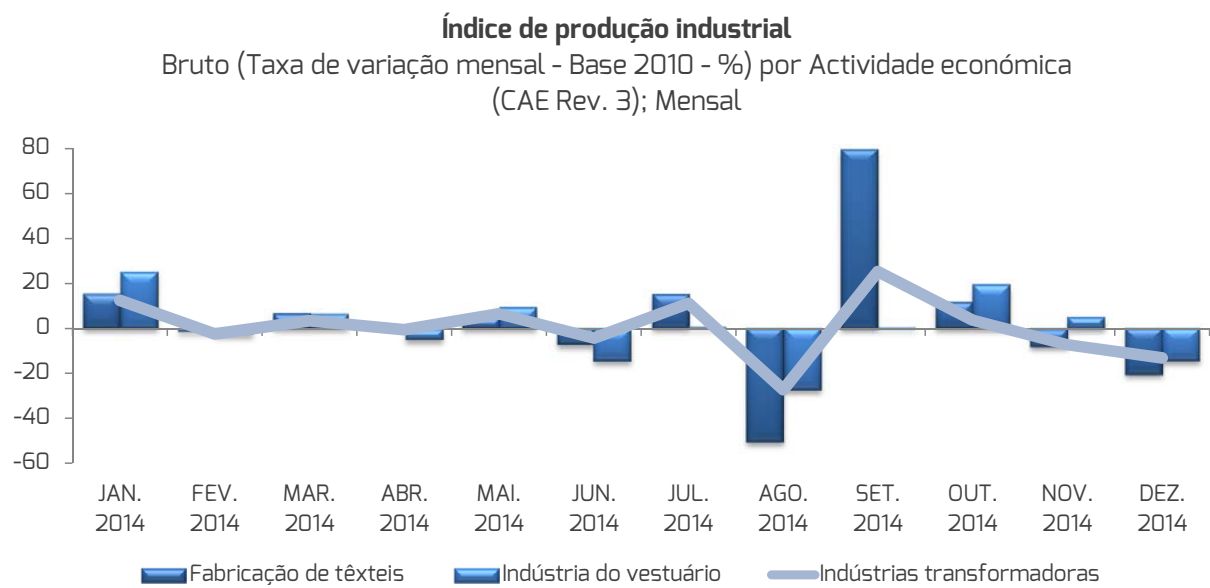
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 34: Variação homóloga do índice de produção industrial



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 35: Variação mensal do índice de produção industrial



Fonte: baseado em dados do INE

Produtos vendidos da indústria

Entre os produtos têxteis vendidos da indústria em 2014, de acordo com os dados do INE, o destaque vai para a “Fabricação de artigos têxteis confeccionados, excepto vestuário” (proporção de 23%), ficando a “Tecelagem de têxteis” na 2.ª posição de destaque (16%) e a “Fabricação de tecidos de malha” na 3.ª posição (14%).

Relativamente aos produtos de vestuário vendidos da indústria em 2014, de acordo com os dados do INE, o destaque vai para a “Confeção de vestuário interior (inclui camisas, blusas e t-shirts)” (proporção de 41%), ficando a “Confeção de outro vestuário exterior (excepto vestuário de trabalho)” na 2.ª posição de destaque (38%) e a “Fabricação de meias e similares de malha” na 3.ª posição (7%).

Figura 36: Produtos vendidos da indústria por produto têxtil

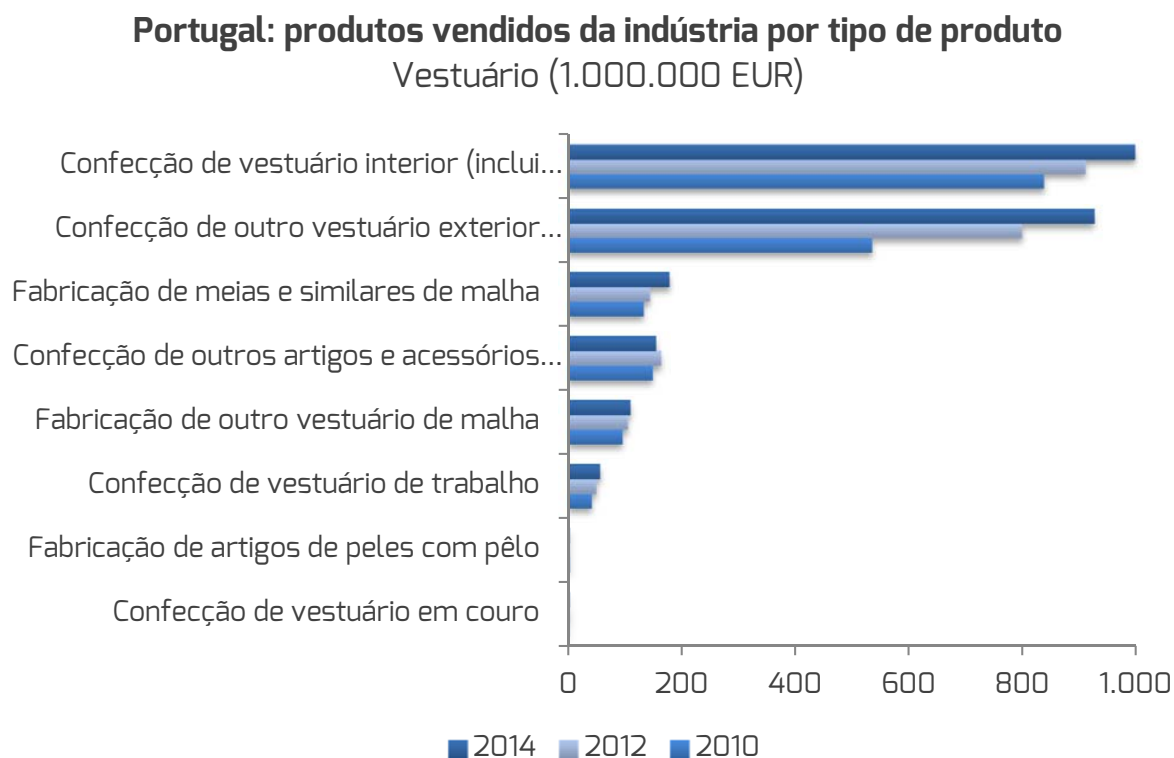


Fonte: baseado em dados do INE

Com base nos dados disponíveis no INE, a variação registada neste indicador entre 2010 e 2014 foi positiva, tendo sido registada uma subida de 23,9% ao nível dos produtos têxteis e de 35,4% nos produtos de vestuário. Acompanhando a tendência positiva a longo prazo, no curto prazo foi registada uma subida de 3,7% nos produtos têxteis e de 5,7% nos produtos de vestuário entre 2013 e 2014.

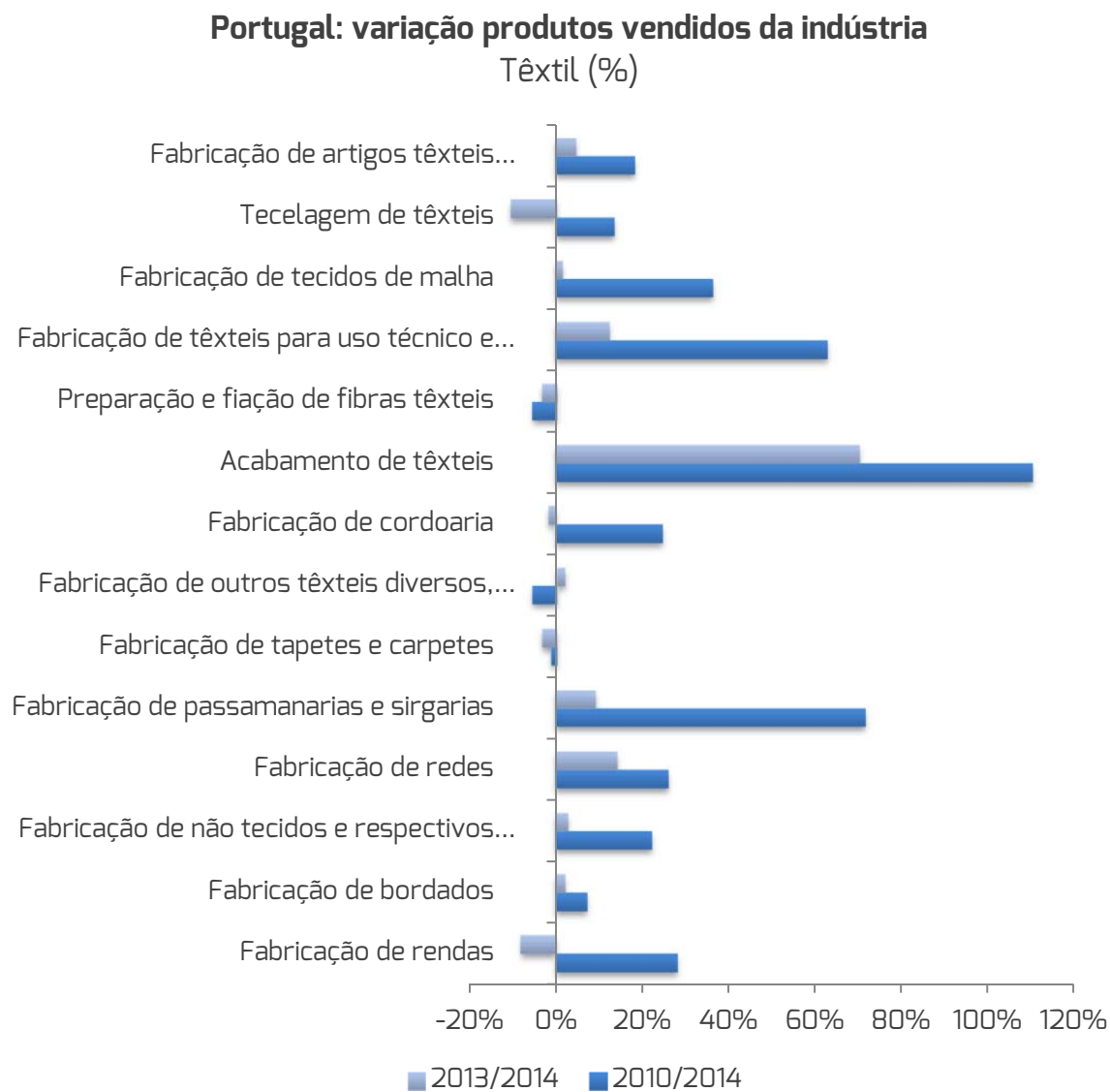
Em termos individuais, entre 2010 e 2014, o maior crescimento nos produtos têxteis foi registado no “Acabamento de têxteis” (subida de 110,1%), seguido por: “Fabricação de passamanarias e sirgarias” (subida de 71,4%) e “Fabricação de têxteis para uso técnico e industrial, n.e.” (subida de 62,7%). Relativamente ao vestuário, entre 2010 e 2014 o maior crescimento foi registado na “Confecção de outro vestuário exterior (excepto vestuário de trabalho)” (subida de 73,2%), seguido por: “Confecção de vestuário em couro” (subida de 47,2%) e “Confecção de vestuário de trabalho” (subida de 37,3%).

Figura 37: Produtos vendidos da indústria por produto de vestuário



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 38: Variação produtos vendidos da indústria por produto têxtil

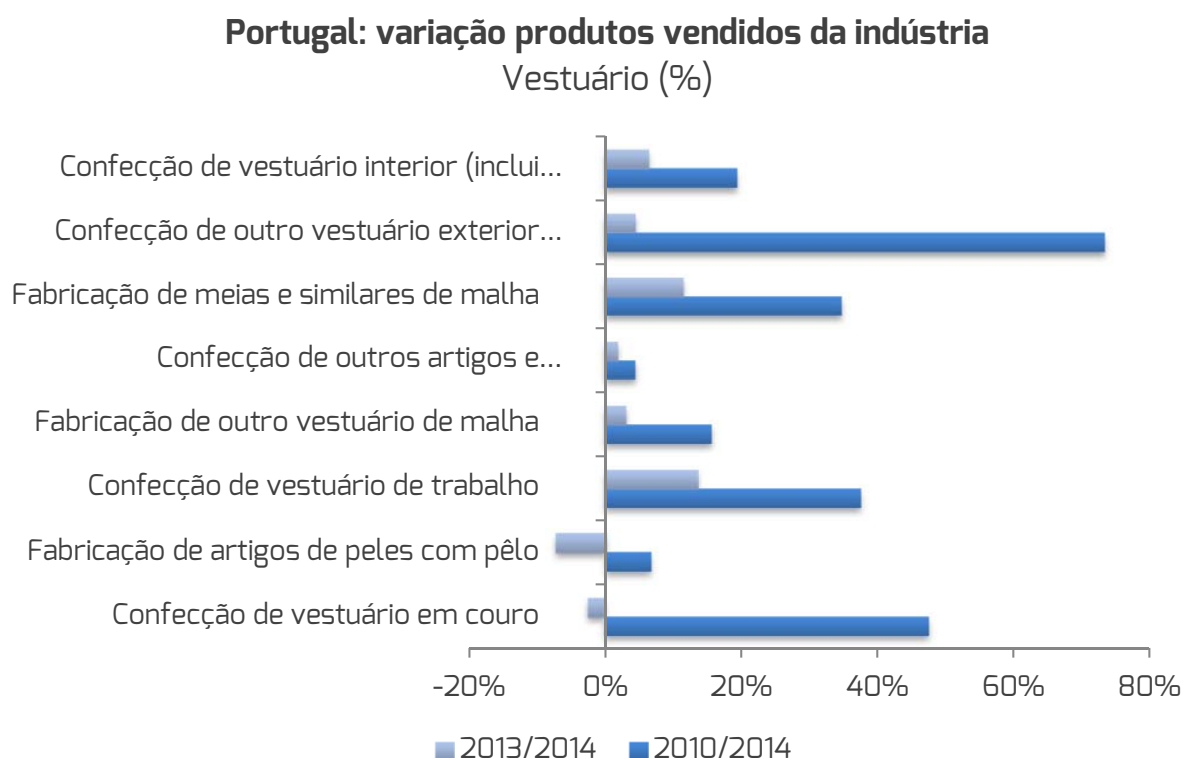


Fonte: baseado em dados do INE

Ao nível das principais quebras entre 2010 e 2014, o destaque ao nível dos produtos têxteis vai para a “Preparação e fiação de fibras têxteis” (descida de 5,4%), seguida por: “Fabricação de outros têxteis diversos, n.e.” (descida de 5,3%) e “Fabricação de tapetes e carpetes” (descida de 1,2%). Relativamente ao vestuário, entre 2010

e 2014, a principal quebra foi registada na “Fabricação de outro vestuário de malha” (descida de 15,3%), seguida por: “Fabricação de artigos de peles com pêlo” (descida de 6,5%) e “Confecção de outros artigos e acessórios de vestuário” (descida de 4,2%).

Figura 39: Variação produtos vendidos da indústria por produto de vestuário



Fonte: baseado em dados do INE

Exportações portuguesas de têxteis e vestuário

Principais indicadores

Variação exportações de têxteis: subida de 5,9%

Variação exportações de vestuário: subida de 9,1%

Principal cliente (têxtil): Espanha (quota de 20%)

Principal cliente (vestuário): Espanha (quota de 39%)

Principal produto exportado: vestuário de malha (40% das exportações)

Produto exportado com crescimento mais elevado: filamentos sintéticos ou artificiais (subida de 13%)

Cliente (top 10) com melhor desempenho (têxtil): Roménia (subida de 32%)

Cliente (top 10) com pior desempenho (têxtil): Bélgica (descida de 3%)

Cliente (top 10) com melhor desempenho (vestuário): Suécia (subida de 17%)

Cliente (top 10) com pior desempenho (vestuário): Itália (subida de 2%)

De acordo com os dados do INE, o valor das exportações portuguesas de têxteis e vestuário registou uma subida de 7,8% no ano 2014, relativamente ao ano 2013. Este resultado surge de uma subida de 8,1% registada nas exportações destinadas ao mercado Intra-UE28, enquanto as exportações destinadas ao mercado Extra-UE28 registaram um aumento de 6,2%. A análise aos dados do Eurostat para as exportações em quantidade revelou uma subida de 4,7% no volume das exportações de têxteis e vestuário no período de janeiro a dezembro de 2014, relativamente ao período homólogo de 2013.

Em termos da representatividade dos mercados de destino em 2014, ano em que o total das exportações ficou cifrado em cerca de 4,62 mil milhões de euros, as exportações destinadas ao mercado Intra-UE28 representaram 82% do total exportado e ficaram cifradas na ordem dos 3,81 mil milhões de euros, enquanto as exportações destinadas ao mercado Extra-UE28 representaram 18% e ficaram cifradas nos 0,81 mil milhões de euros.

Analisando em concreto as duas principais categorias de produtos (com uma quota conjunta acima dos 60% das exportações), verifica-se que as exportações de vestuário de malha (categoria 61) cresceram 8,3%, enquanto as exportações de vestuário exceto malha (categoria 62) registaram um crescimento de 10,6%.

No caso do vestuário de malha, o mercado Intra-UE28 (representou 93% do total exportado, cifrado em cerca de 1,70 mil milhões de euros) cresceu 9,0% e o mercado Extra-UE28 (representou 7% do total, cifrado em 0,13 mil milhões de euros) registou uma subida na ordem dos 0,6% em 2014, relativamente ao ano de 2013. As exportações de vestuário exceto malha destinadas ao mercado Intra-UE28 (representou 87% do total, cifrado em cerca de 0,82 mil milhões de euros) cresceram 11,1%, enquanto as exportações destinadas ao mercado Extra-UE28 (representou 13% do total, cifrado em 0,12 mil milhões de euros) subiram 7,4%.

As exportações de outros têxteis confeccionados (categoria 63, que representou perto de 13% das exportações), que incluem a grande proporção dos têxteis-lar, registaram uma subida de 3,3% em 2014, resultante de uma subida de 5,2% no mercado Intra-UE28 (representou 69% do total, cifrado em cerca de 0,41 mil milhões de euros) e uma descida de 0,5% no mercado Extra-UE28 (representou 31% do total, cifrado em 0,18 mil milhões de euros). Isolando as quatro subcategorias de produtos associadas aos têxteis-lar (i.e., 6301 a 6304), verificou-se que o aumento registado foi na ordem dos 4,1%.

Para além das três principais categorias de produtos, salienta-se pela positiva ao longo do ano 2014 e entre as categorias com maior representatividade (quota na ordem de 3% do valor total das exportações), o desempenho ao nível de: pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56), com uma subida de 12,3%; tecidos impregnados e revestidos (categoria 59), com uma subida de 8,7%; artigos de algodão (categoria 52), com uma subida de 6,6%; fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (categoria 55), com uma subida de 6,2%; e tecidos de malha (categoria 60), com uma subida de 1,6%.

Perfil das exportações de têxteis e vestuário

Proporção das exportações de têxteis e vestuário no total das exportações portuguesas

Destino Mundo

	2005	2010	2013	2014	Δ2013/2014
Têxtil e vestuário	13,2%	10,3%	9,1%	9,6%	+0,5 p.p.
Têxtil	5,0%	4,1%	3,7%	3,8%	+0,1 p.p.
Vestuário	8,2%	6,2%	5,4%	5,8%	+0,4 p.p.

Destino Intra-UE

	2005	2010	2013	2014	Δ2013/2014
Têxtil e vestuário	13,2%	10,3%	9,1%	9,6%	+0,5 p.p.
Têxtil	5,0%	4,1%	3,7%	3,8%	+0,1 p.p.
Vestuário	8,2%	6,2%	5,4%	5,8%	+0,4 p.p.

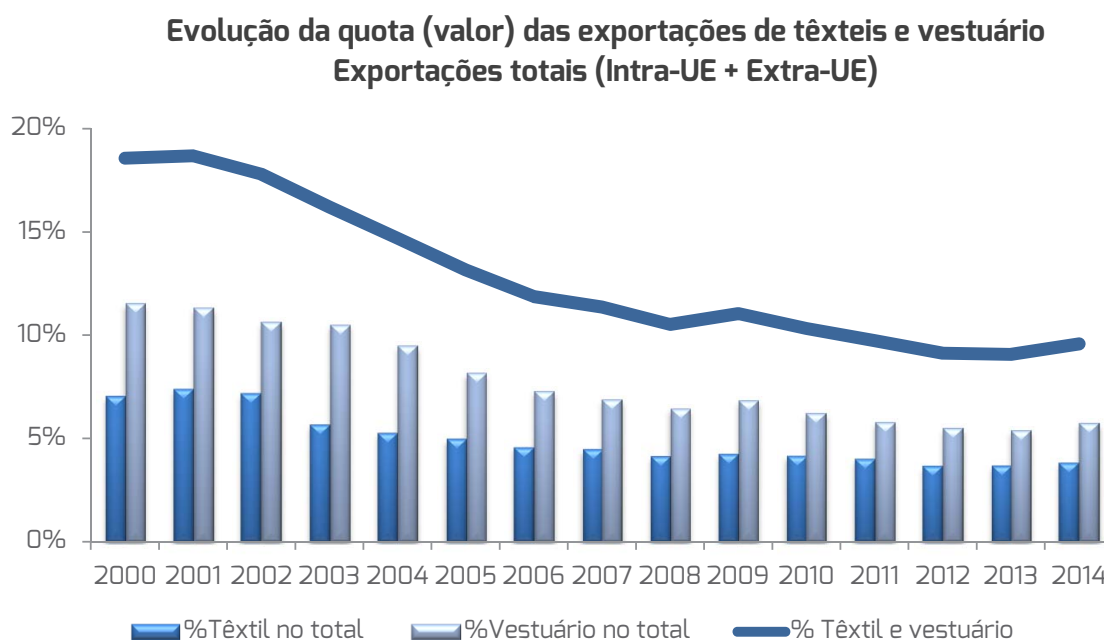
Destino Extra-UE

	2005	2010	2013	2014	Δ2013/2014
Têxtil e vestuário	13,2%	10,3%	9,1%	9,6%	+0,5 p.p.
Têxtil	5,0%	4,1%	3,7%	3,8%	+0,1 p.p.
Vestuário	8,2%	6,2%	5,4%	5,8%	+0,4 p.p.

No total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao Mundo verifica-se, ao longo do período de 2005 a 2014, uma proporção média de 60% das exportações associada a artigos de vestuário, ficando os restantes 40% associados às exportações de produtos têxteis. Estas proporções mantêm-se inalteradas para o período de análise de 2010 a 2014.

Considerando o total das exportações portuguesas de bens com destino ao Mundo, a quota das exportações de têxteis e vestuário registou uma quebra dos 18,6% no ano 2000, para os 13,2% em 2005 e os 9,6% em 2014 (aumento de 0,5 p.p. em relação à proporção de 2013).

Figura 40: Quota das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Mundo)

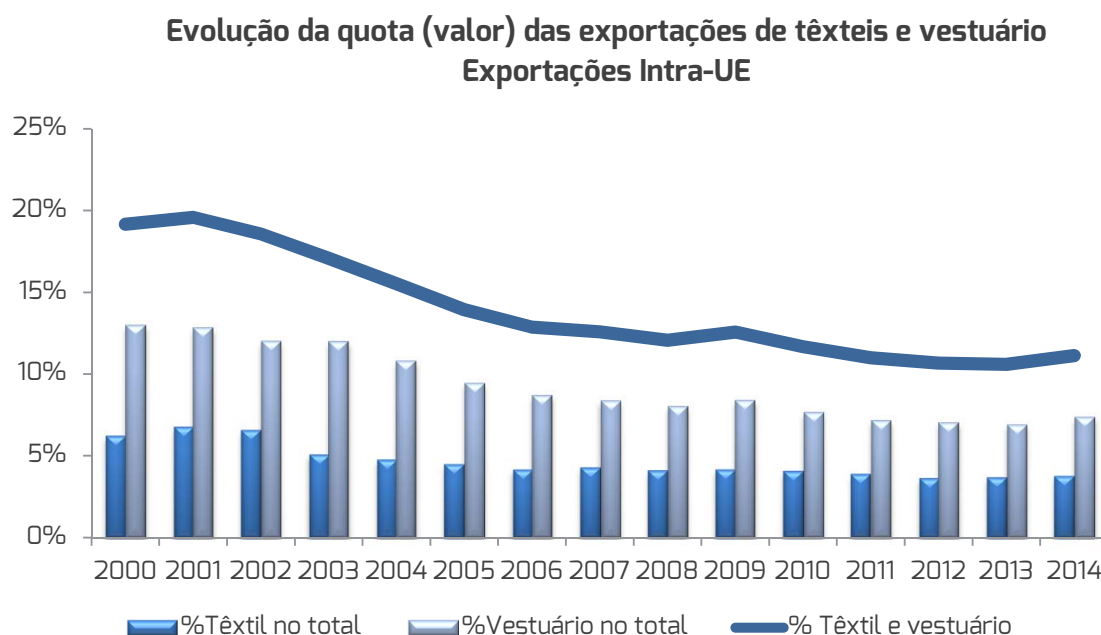


Fonte: baseado em dados do INE

No total das exportações portuguesas de bens com destino ao mercado Intra-UE, a quota das exportações de têxteis e vestuário registou uma quebra dos 19,2% no ano 2000, para os 13,9% em 2005 e os 11,1% em 2014 (aumento de 0,5 p.p. em relação à proporção de 2013).

No total das exportações portuguesas de bens com destino Extra-UE, a quota das exportações de têxteis e vestuário registou uma quebra dos 16,1% no ano 2000, para os 10,0% em 2005 e os 5,8% em 2014 (aumento de 0,3 p.p. em relação à proporção de 2013).

Figura 41: Quota das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Intra-UE)



Fonte: baseado em dados do INE

Ao nível das exportações para destinos Intra-UE, a diferença de proporção entre os têxteis e o vestuário é mais acentuada, com o vestuário a assumir uma proporção na ordem dos 66% em média, ao longo do período de 2005 a 2014 (65% quando considerado o período de 2010 a 2014), ficando os produtos têxteis com os restantes 34%.

No caso dos destinos Extra-UE, verifica-se no período de 2005 a 2014 que os produtos têxteis representaram em média 70% das exportações (inalterado quando considerado o período de 2010 a 2014), contra os 30% das exportações de vestuário.

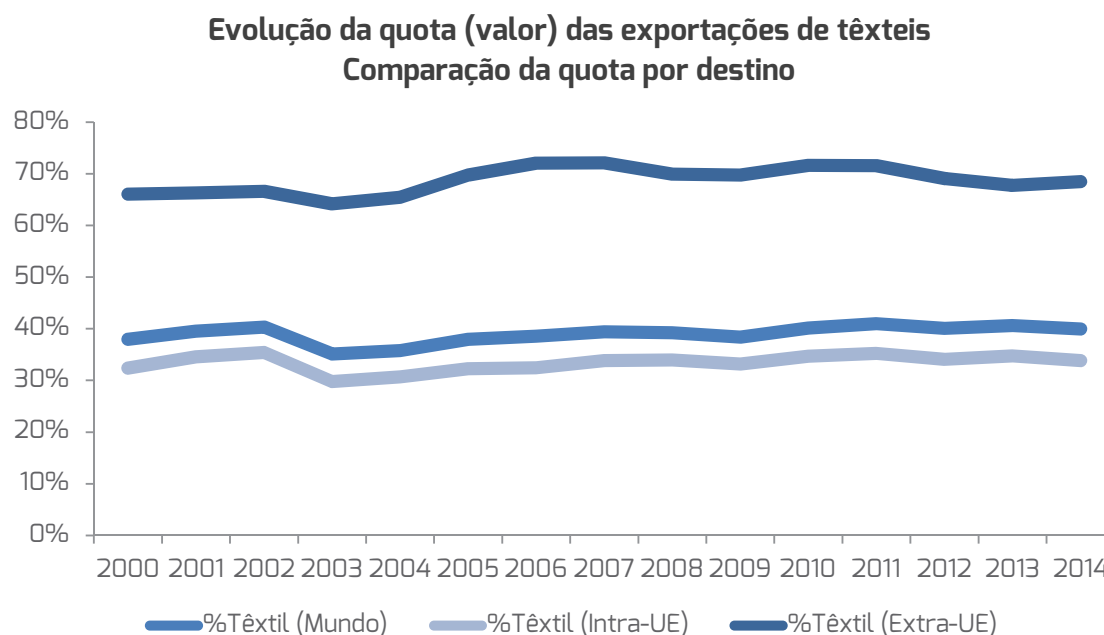
Ao longo do período de 2000 a 2014, a quota das exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário, no conjunto das exportações de bens, apenas registou um aumento anual no caso de 2001, 2009 e 2014, ano em que o total das exportações portuguesas de bens registou um desempenho abaixo dos têxteis e vestuário.

Figura 42: Quota das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Extra-UE)



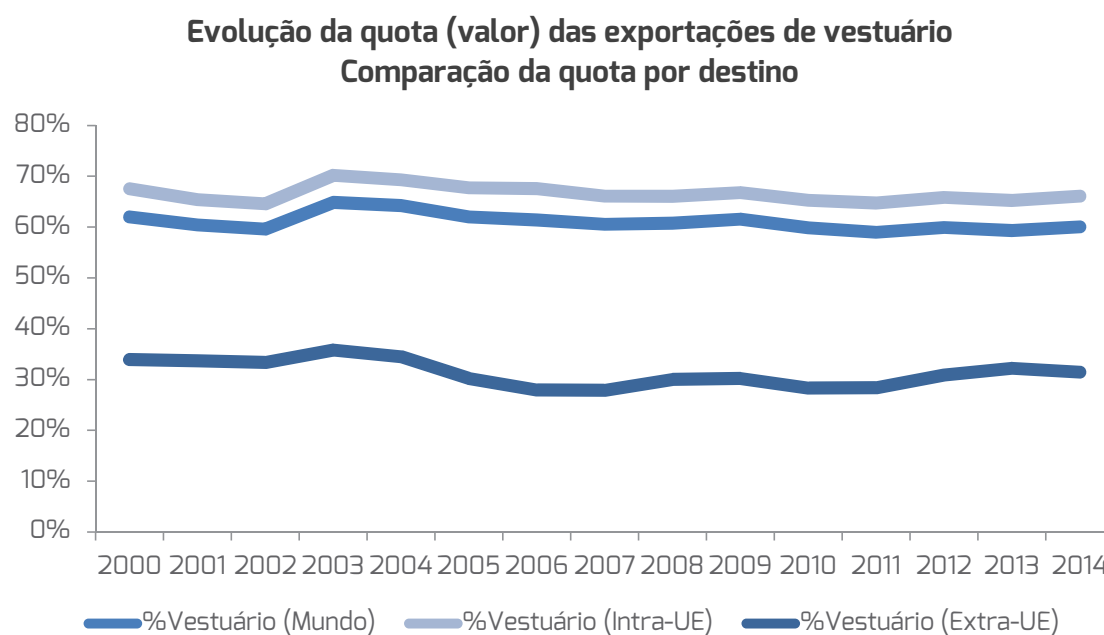
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 43: Evolução da quota das exportações portuguesas de têxteis



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 44: Evolução da quota das exportações portuguesas de vestuário



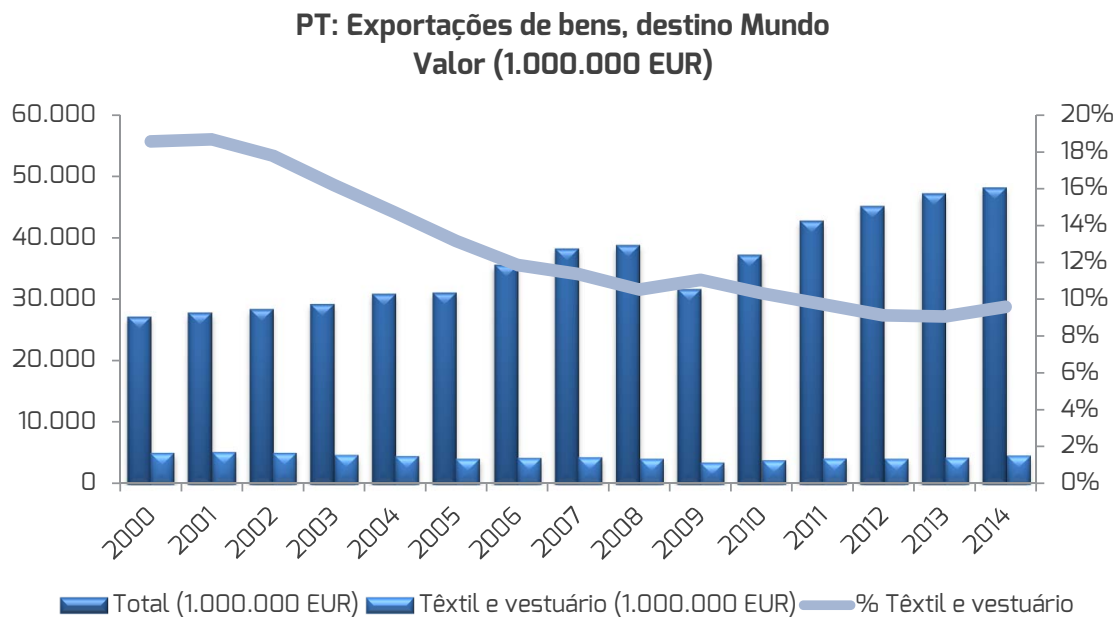
Fonte: baseado em dados do INE

Com a exceção dos anos 2001, 2009 e 2014, a variação anual das exportações portuguesas de têxteis e vestuário tem sido pior do que o registado ao nível das exportações de bens em geral. Efetivamente, por diversas vezes no período em análise as exportações de têxteis e vestuário evoluíram em contraciclo relativamente às dos bens em geral.

Ao nível dos sectores específicos, salienta-se o melhor desempenho do vestuário em 2014 e a manutenção da evolução positiva das exportações de vestuário desde a quebra registada em 2009.

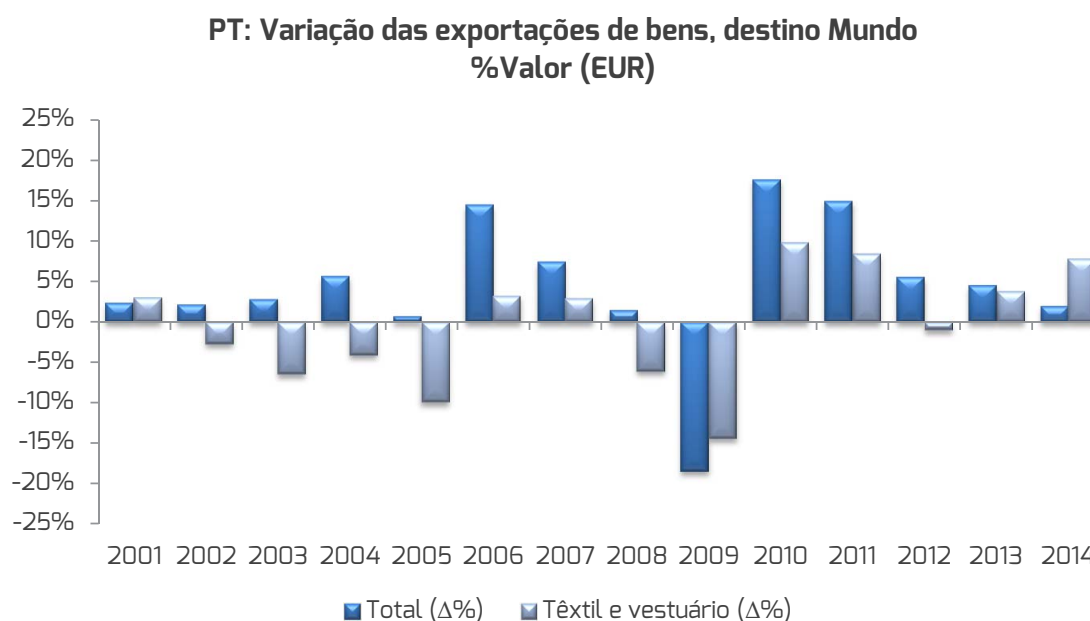
A proporção das exportações de produtos têxteis e vestuário no conjunto das exportações de bens com destino ao mercado Intra-UE decresceu 2,8 pontos percentuais (p.p.) entre 2005 e 2014, tendo diminuído 0,5 p.p. entre 2010 e 2014.

Figura 45: Exportações de bens (destino Mundo)



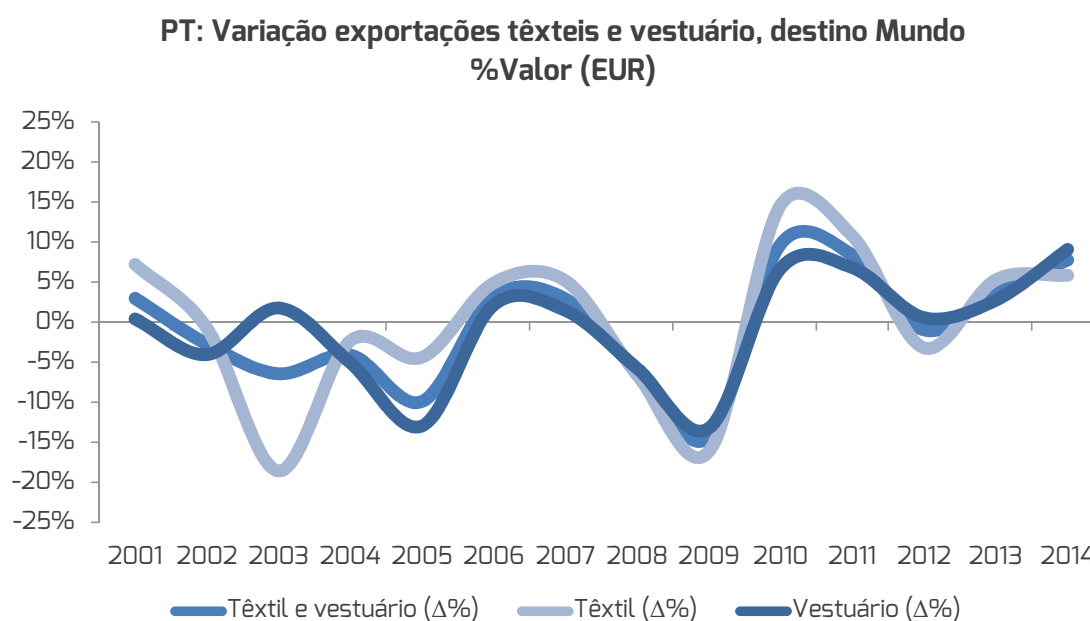
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 46: Variação das exportações de bens (destino Mundo)



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 47: Variação das exportações de têxteis e vestuário (destino Mundo)



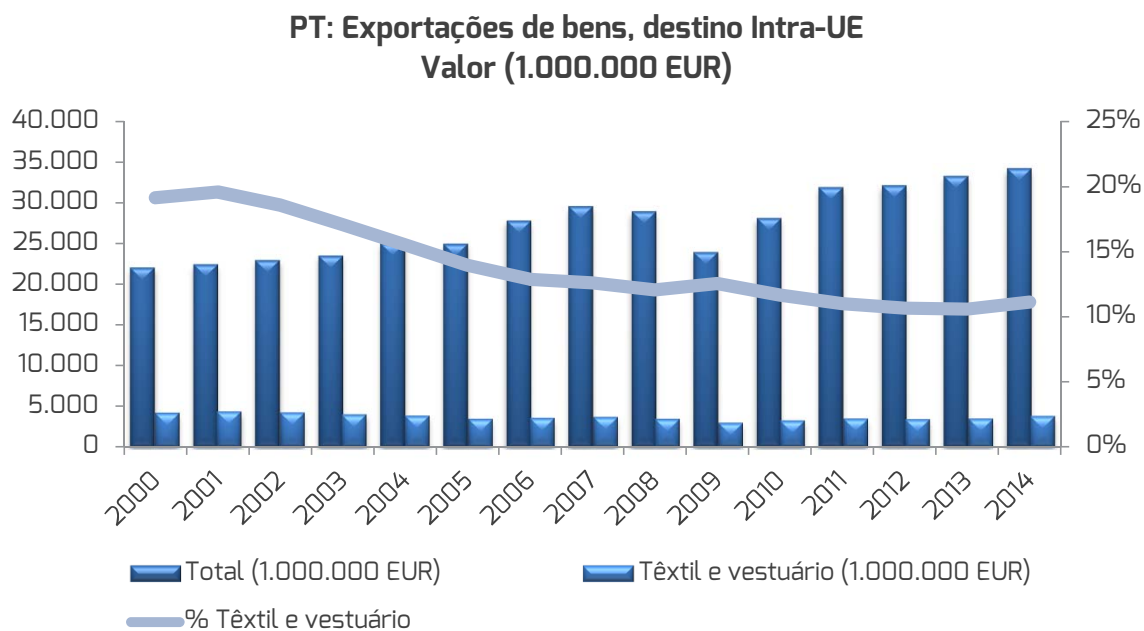
Fonte: baseado em dados do INE

Verifica-se que, com a exceção dos anos 2001, 2009 e 2014, a variação anual das exportações de têxteis e vestuário destinadas ao mercado Intra-UE, tem sido pior do que o registado ao nível das exportações de bens em geral. Por diversas vezes ao longo do período em análise as exportações de têxteis e vestuário evoluíram em contraciclo relativamente às exportações de bens em geral.

Comparando a variação por sector individual, salienta-se a evolução positiva conseguida em 2010, 2011, 2013 e 2014, com maior expressão nos têxteis, e a quebra verificada em 2012, a qual teve maior impacto ao nível dos têxteis.

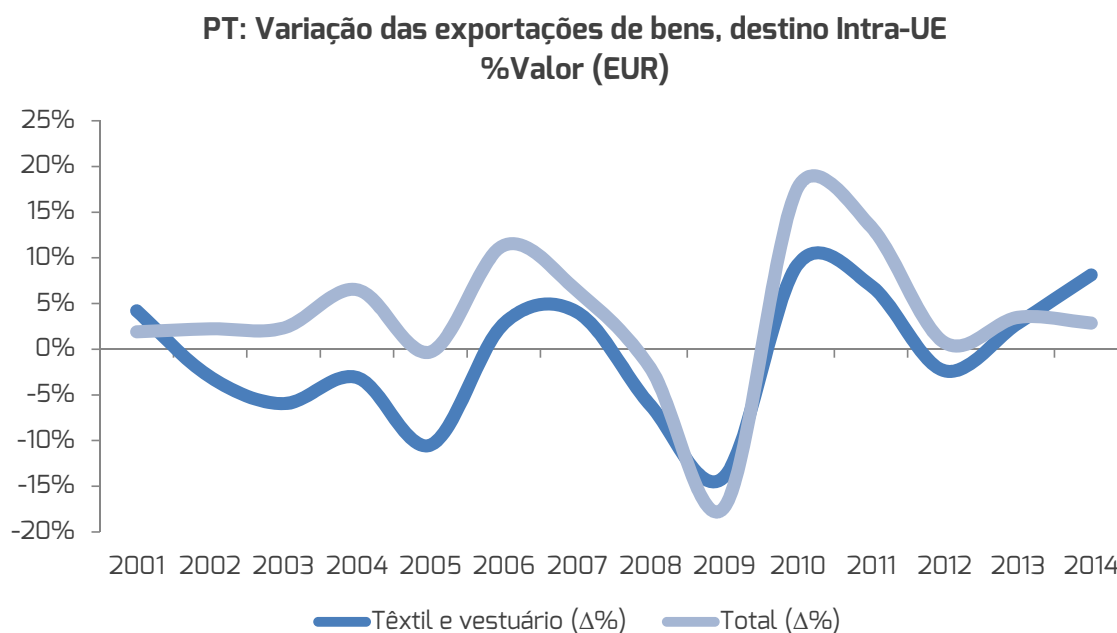
A proporção das exportações de produtos têxteis e vestuário, no conjunto das exportações de bens, com destino ao mercado Extra-UE decresceu 4,2 p.p. entre 2005 e 2014, tendo diminuído 0,4 p.p. entre 2010 e 2014.

Figura 48: Exportações de bens (destino Intra-UE)



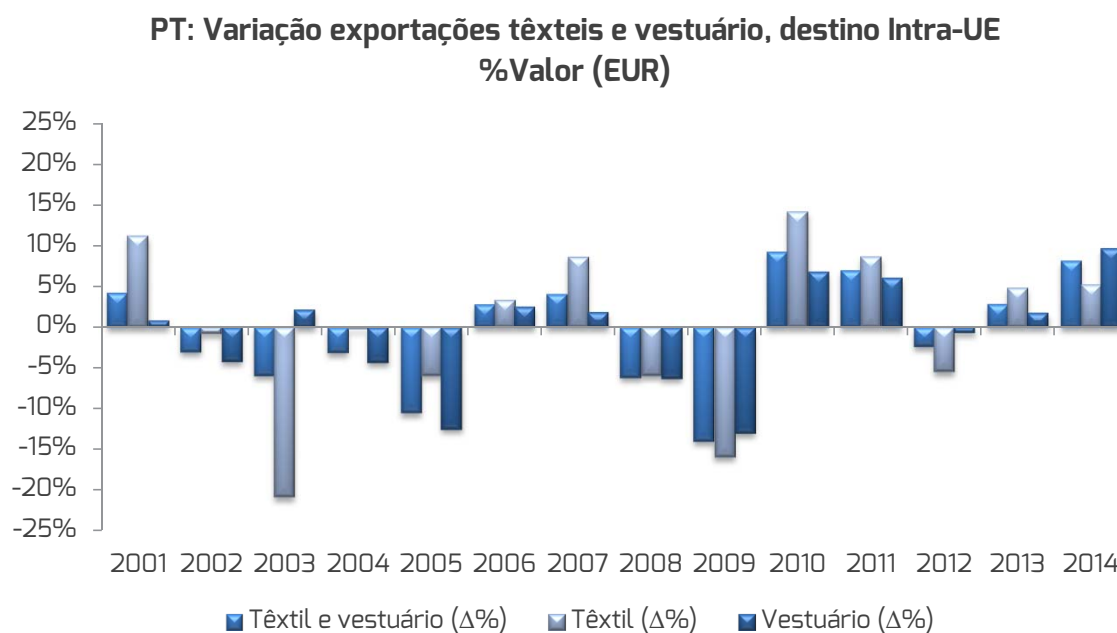
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 49: Variação das exportações de bens (destino Intra-UE)



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 50: Variação das exportações de têxteis e vestuário (destino Intra-UE)

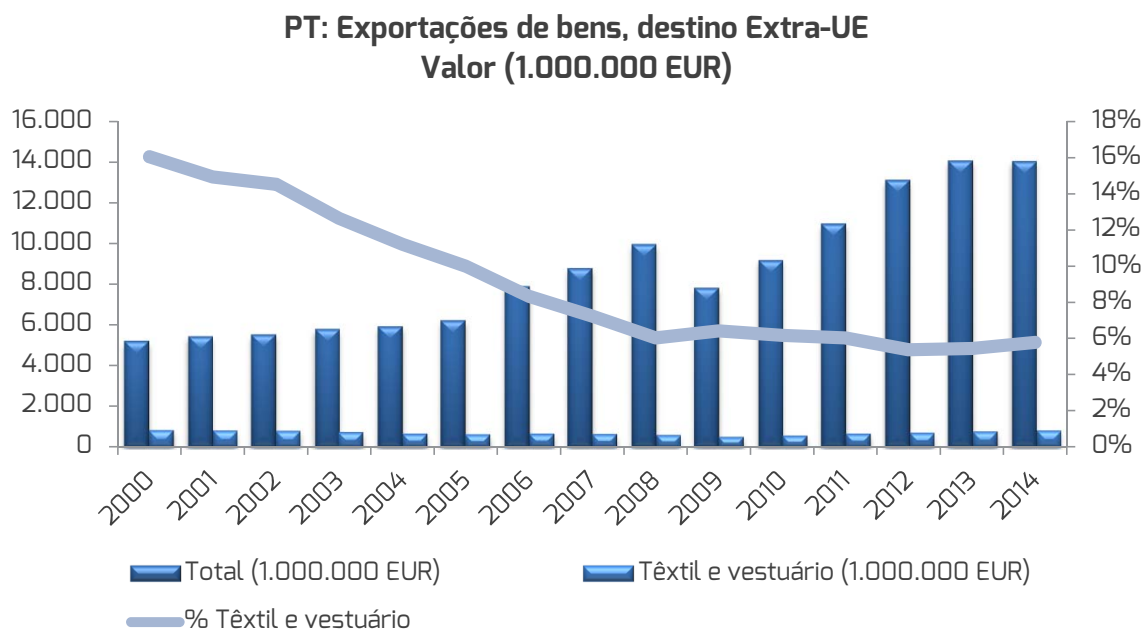


Fonte: baseado em dados do INE

Verifica-se que as exportações de têxteis e vestuário destinadas ao mercado Extra-UE tiveram uma variação anual sistematicamente pior do que o registado ao nível das exportações de bens em geral, com a exceção dos anos 2009, 2013 e 2014. Por diversas vezes ao longo do período em análise as exportações de têxteis e vestuário evoluíram em contraciclo relativamente às exportações de bens em geral.

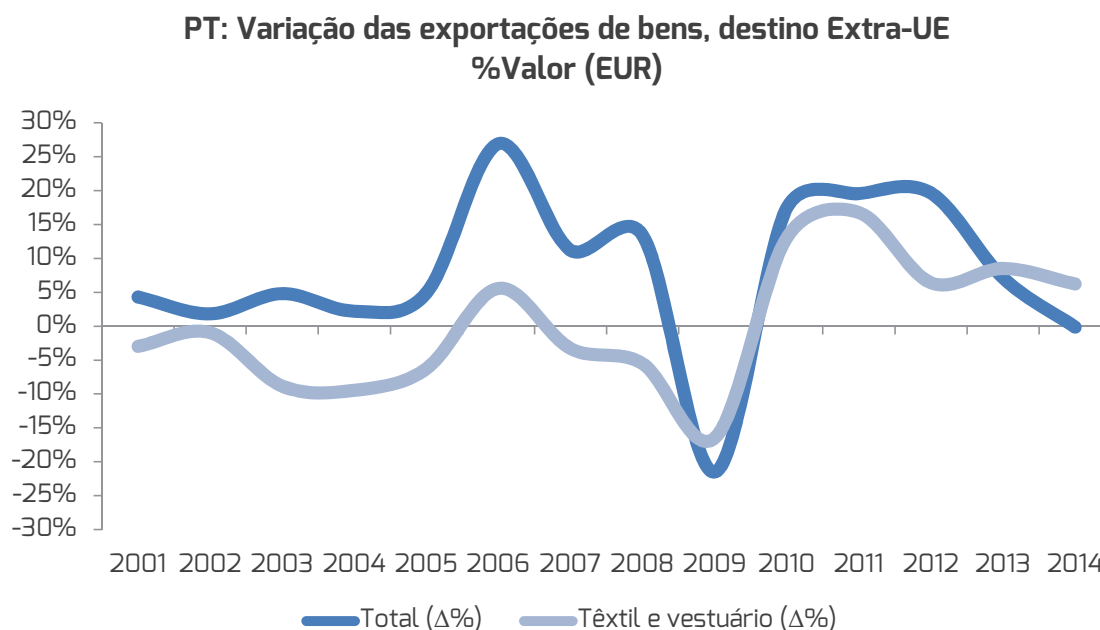
Comparando a variação por sector individual, salienta-se a evolução anual positiva registada ao longo do período de 2010 a 2014, quer ao nível do sector têxtil, quer do sector de vestuário.

Figura 51: Exportações de bens (destino Extra-UE)



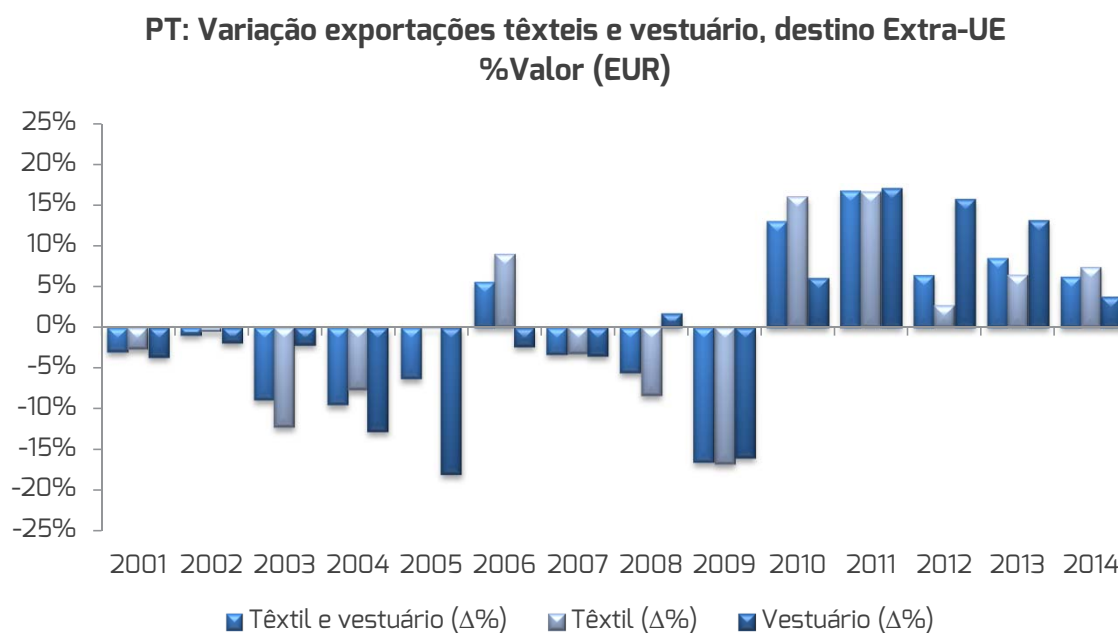
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 52: Variação das exportações de bens (destino Extra-UE)



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 53: Variação das exportações de têxteis e vestuário (destino Extra-UE)



Fonte: baseado em dados do INE

Evolução dos principais destinos das exportações de têxteis e vestuário

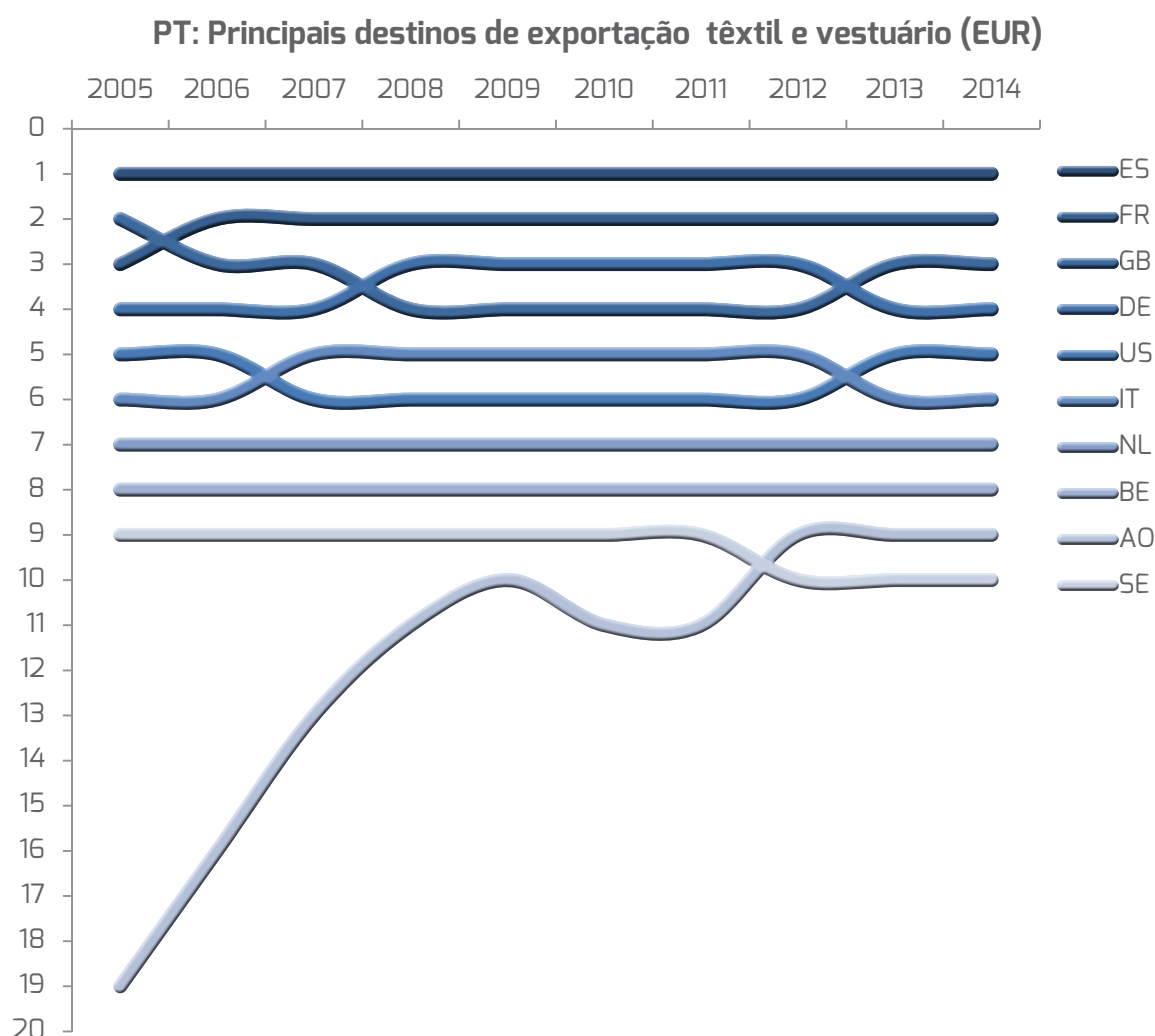
Ao nível dos principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário e com base na análise do valor exportado por mercado de destino ao longo do período de 2005 a 2014, salienta-se a estabilidade dos mercados que compõem os 10 principais destinos de exportação.

A Espanha ocupou de forma inalterada a 1.^a posição ao longo do período em análise, com a França a ocupar a 2.^a posição desde 2006, seguida pelo Reino Unido (subiu para a 3.^a posição em 2013), Alemanha (na 4.^a posição desde 2013) e EUA (subiu para a 5.^a posição em 2013).

No entanto, apesar desta estabilidade relativa, registaram-se algumas alterações a destacar. Entre as mais relevantes salienta-se a entrada de Angola para as dez primeiras posições, bem como a consequente saída da Dinamarca, que ocupou a 10.^a posição de 2005 a 2008 e em 2010 e 2011. O mercado angolano evoluiu da 19.^a posição em 2005 para ocupar o 9.^o lugar desde 2012.

De salientar também a subida de uma posição do Reino Unido e dos Estados Unidos na tabela, que em 2013 passaram da 4.^a para a 3.^a posição e da 6.^a para a 5.^a posição, respetivamente. De salientar também a manutenção da relevância da França e a descida de uma posição registada na Alemanha e na Itália, na listagem dos principais destinos de exportação.

Figura 54: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (1a10)



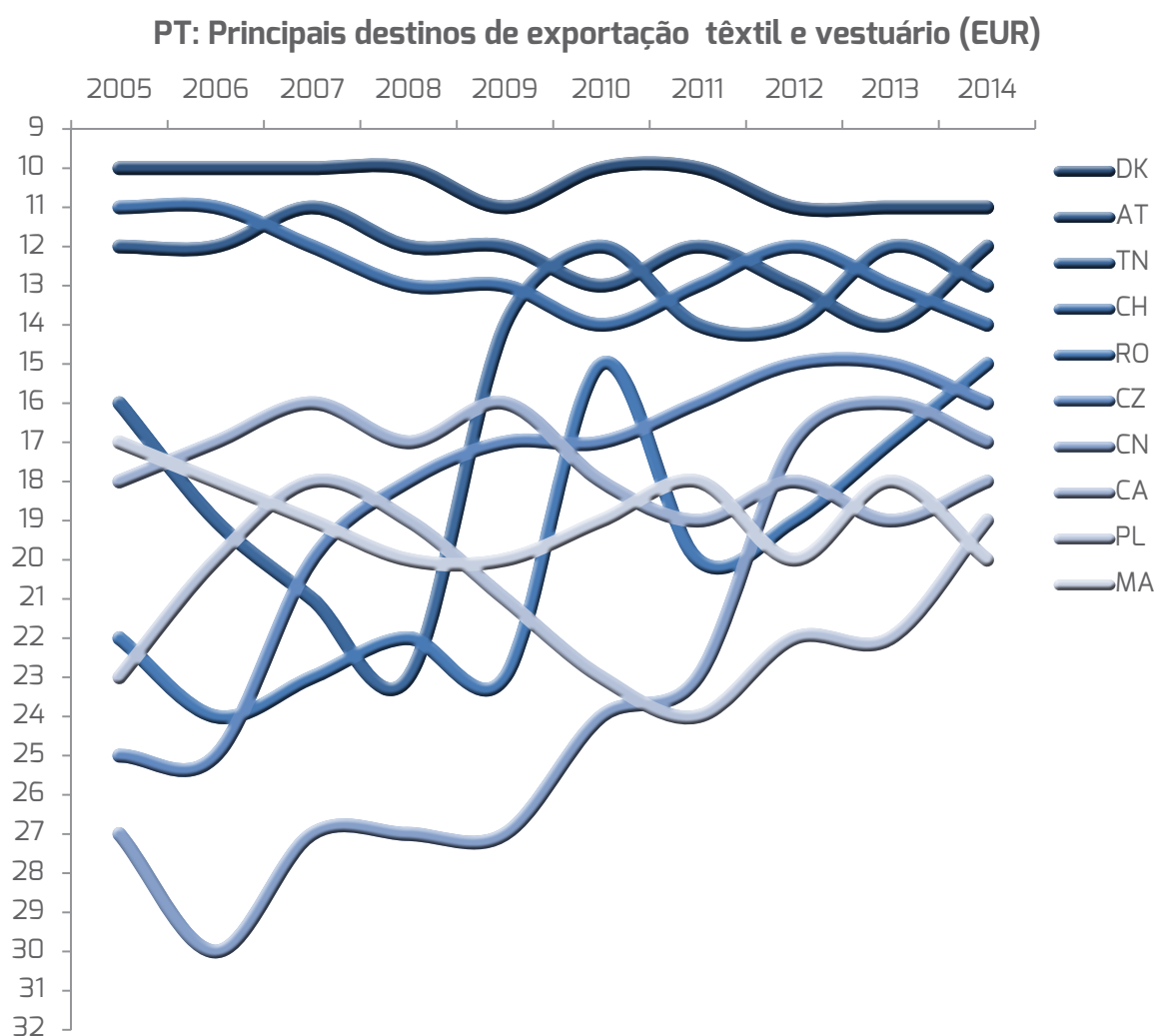
Fonte: baseado em dados do INE

Os oito principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário permaneceram inalterados de 2005 a 2014.

Ao longo do período de 2005 a 2014, a Espanha permaneceu de forma ininterrupta na 1.ª posição entre os principais destinos das exportações de têxteis e vestuário.

O mercado angolano conquistou uma acentuada representatividade entre os principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, ocupando a 9.ª posição desde 2012.

Figura 55: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (11 a 20)



Fonte: baseado em dados do INE

Evolução dos principais destinos das exportações de têxteis

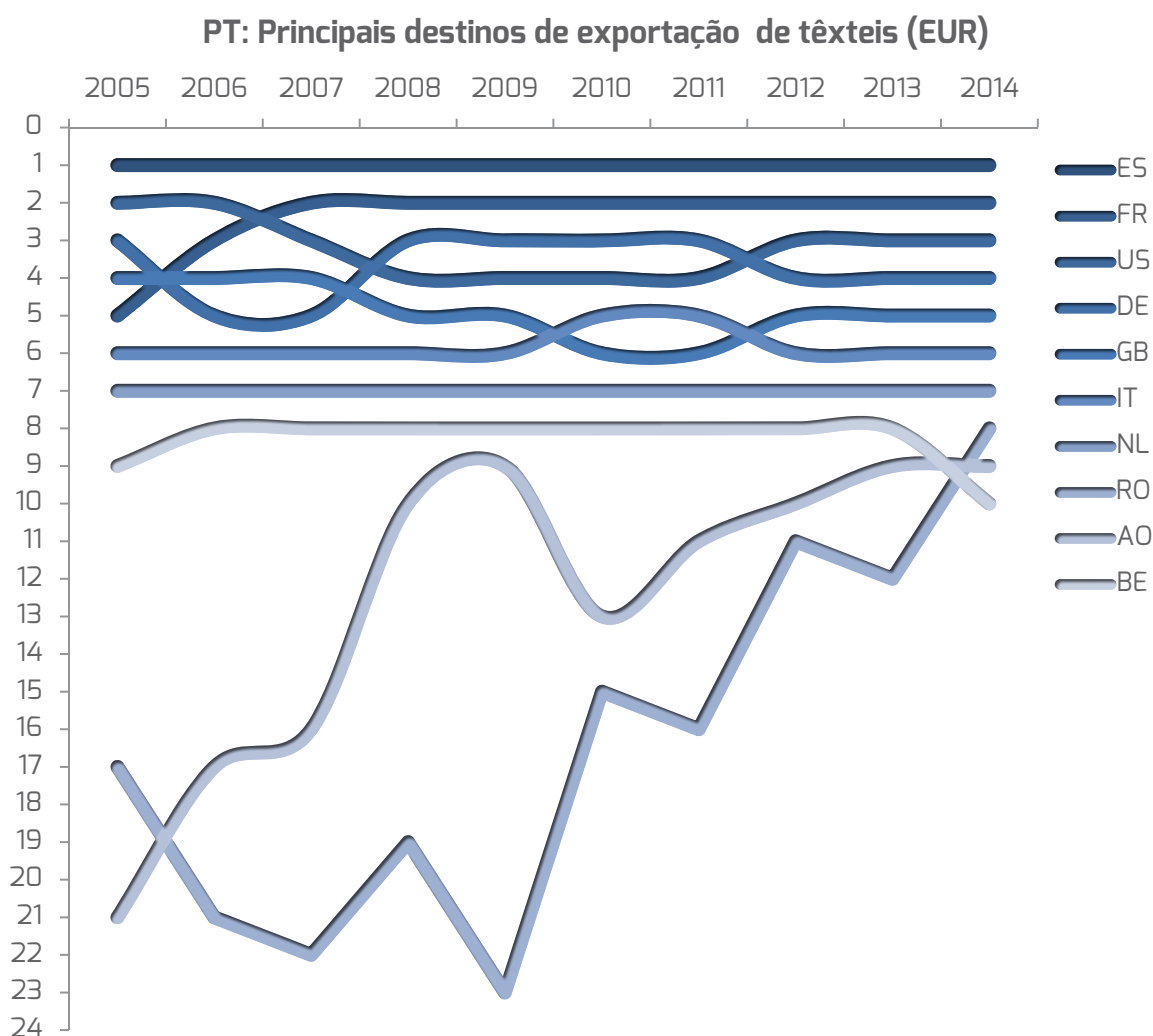
Ao longo do período de 2006 a 2013 não foram registadas alterações nos 7 principais mercados que compõem os destinos das exportações portuguesas de têxteis, embora tenham ocorrido algumas mudanças de posição.

Em termos das mudanças entre os principais destinos das exportações portuguesas de produtos têxteis, o destaque vai para a conquista de posição por parte da Roménia (subiu da 23.ª posição em 2009 para a 8.ª posição em 2014) e de Angola (subiu da 21.ª posição em 2005 para a 9.ª posição desde 2013). De destacar também a perda de preponderância da Bélgica, que perdeu dois lugares entre 2013 e 2014, ficando na 10.ª posição.

Contrastando com a relativa estabilidade registada entre os 10 principais destinos das exportações de têxteis, ao considerarmos os principais destinos entre as posições 11.^a e 20.^a deparamo-nos com um cenário de grande variação. Nestas posições destacam-se as fortes subidas de: Tunísia (que passou da 25.^a posição em 2005 para a 11.^a posição desde 2013), República Checa (que subiu da 19.^a posição em 2005 para a 12.^a posição em 2014, apesar de ter descido da 10.^a posição em 2013) e China (que passou da 23.^a posição em 2005 para a 14.^a posição em 2014).

Entre as quebras o destaque vai para: Suécia (que passou da 8.^a posição em 2005 para a 13.^a posição em 2014), Dinamarca (que passou da 11.^a posição em 2005 para a 16.^a posição em 2014), Marrocos (que passou da 12.^a posição em 2005 para a 17.^a posição em 2014), Polónia (que passou da 16.^a posição em 2005 para a 18.^a posição em 2014) e Turquia (que passou da 13.^a posição em 2005 para a 20.^a posição em 2014).

Figura 56: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis (1 a 10)



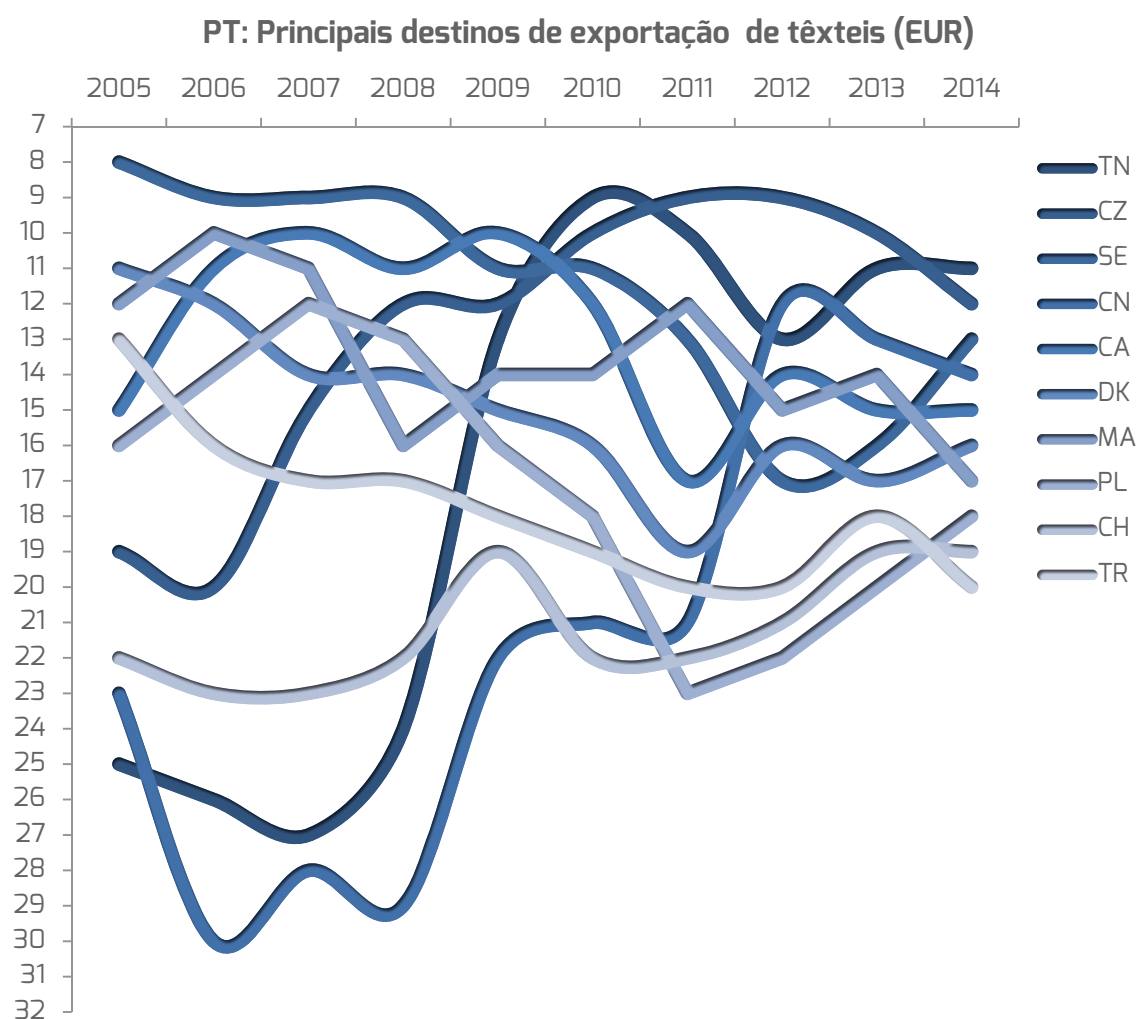
Fonte: baseado em dados do INE

Ao longo do período de 2005 a 2014, a Espanha ocupou de forma ininterrupta a 1.ª posição entre os principais destinos das exportações de têxteis.

Roménia e Angola cresceram acentuadamente em termos de representatividade entre os principais destinos das exportações de têxteis.

Suécia, Dinamarca, Marrocos, Polónia e Turquia perderam representatividade entre os principais destinos das exportações portuguesas de têxteis.

Figura 57: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis (11 a 20)



Fonte: baseado em dados do INE

Evolução dos principais destinos das exportações de vestuário

Os 8 principais mercados de destino das exportações portuguesas de vestuário mantiveram-se inalterados ao longo do período de 2005 a 2014, embora com algumas alterações esporádicas de posicionamento, sendo de salientar a presença ininterrupta da Espanha na 1.ª posição.

Entre as alterações destaca-se a perda de representatividade do Reino Unido, que em 2006 caiu para a 3.ª posição e em 2009 para a 4.ª posição, recuperando para a 3.ª posição desde 2012. De salientar ainda a subida da França para a 2.ª posição desde 2007 e a descida da Alemanha para a 4.ª posição desde 2012. De destacar ainda o ganho de representatividade dos EUA, que evoluíram da 12.ª posição em 2005 para a 9.ª posição desde 2013 e de Angola (subiu da 17.ª posição em 2005 para a 10.ª posição em 2014) e a perda de posição da Bélgica (passou para 8.ª em 2014) e ganho da Suécia (passou para 7.ª em 2014).

Efetivamente, as grandes alterações têm sido registadas na tabela dos principais destinos das exportações portuguesas de vestuário a partir da 11.ª posição.

Neste âmbito, entre a 11.ª e a 20.ª posições, salienta-se o crescimento dos Emiratos Árabes Unidos (EAU) (evoluindo da 26.ª posição em 2005 para a 19.ª posição

desde 2012) e da China (que evoluiu da 35.ª posição em 2005 para a 20.ª posição em 2014). De referir ainda a recuperação de Hong Kong, que em 2010 inverteu a tendência de quebra, passando da 31.ª posição em 2009 para a 18.ª posição em 2014.

Figura 58: Principais destinos das exportações portuguesas de vestuário (1 a 10)



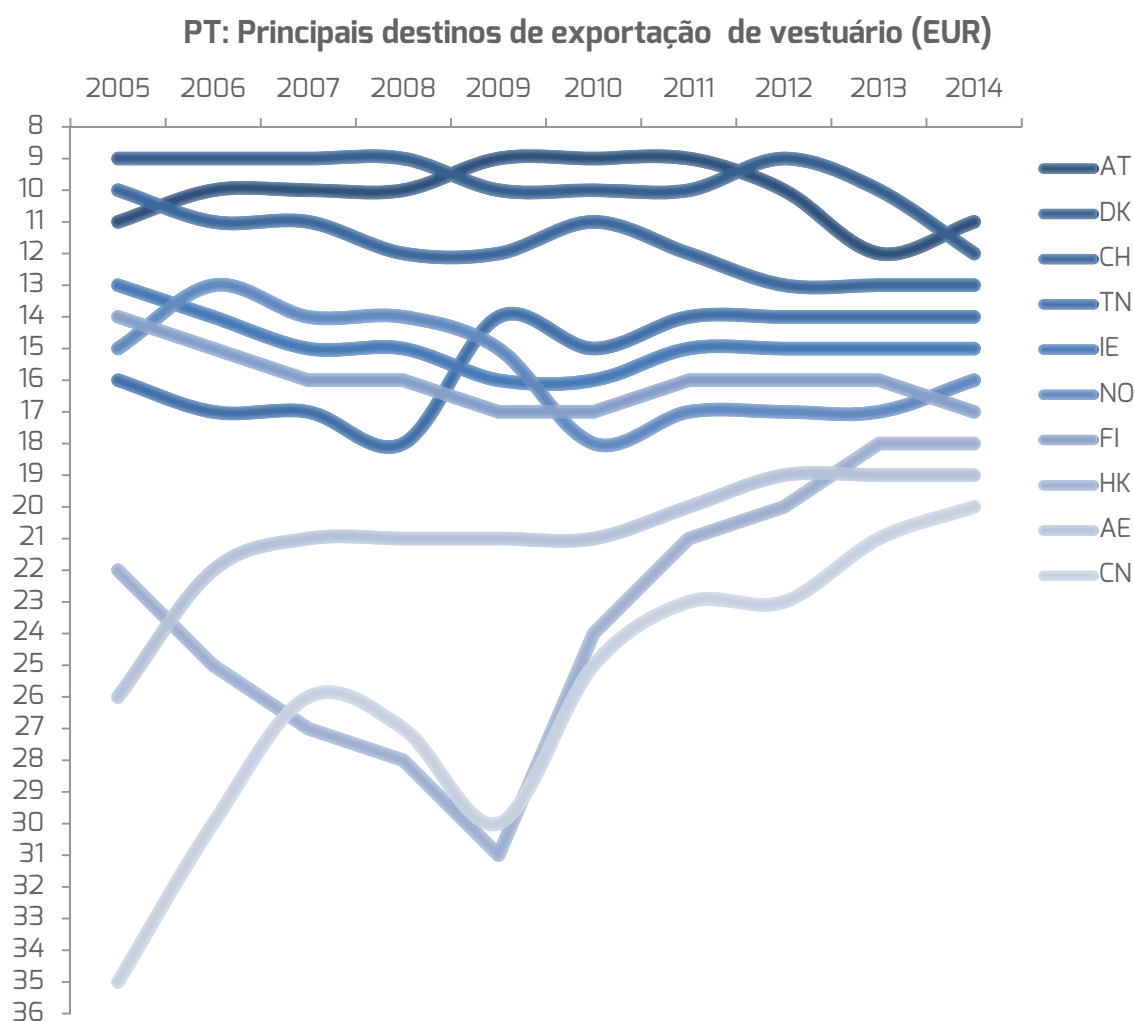
Fonte: baseado em dados do INE

Com a Espanha na 1.ª posição, os principais destinos das exportações portuguesas de vestuário permanecem praticamente inalterados.

A volatilidade nos mercados de exportação é notória nos países de destino abaixo da 11.ª posição.

EAU, China e Hong Kong ganharam representatividade entre os principais destinos das exportações portuguesas de vestuário.

Figura 59: Principais destinos das exportações portuguesas de vestuário (11 a 20)



Fonte: baseado em dados do INE

Análise de mercado por categoria de produto

No ano 2014, as exportações portuguesas de têxteis e vestuário ficaram cifradas na ordem dos 4,62 mil milhões de euros. Deste total, as exportações destinadas ao mercado Intra-UE representaram 82,4% do valor exportado, ficando cifradas perto dos 3,81 mil milhões de euros. Por sua vez, as exportações destinadas ao mercado Extra-UE representaram 17,6% do valor exportado e ficaram cifradas nos 0,81 mil milhões de euros.

Considerando o conjunto das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, verifica-se que o principal mercado de destino é a Espanha, com uma proporção de 31,3% em 2014 e um valor na ordem dos 1,45 mil milhões de euros.

Na segunda posição encontra-se a França, com uma proporção de 13,6% e um valor próximo dos 0,63 mil milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Reino Unido com uma proporção de 9,3%, Alemanha com 8,6% e EUA com 4,9%.

Tabela 1: Principais destinos das exportações portuguesas de têxtil e vestuário
PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Posição	País	2014	P%(2014)	△%(2013/2014)	△%(2005/2014)
:	Mundo	4 616 954 859	100,0%	7,8%	12,7%
:	Intra-UE	3 806 313 375	82,4%	8,1%	9,5%
:	Extra-UE	810 641 484	17,6%	6,2%	30,4%
1	Espanha	1 446 831 573	31,3%	9,9%	36,1%
2	França	628 629 593	13,6%	9,5%	17,3%
3	Reino Unido	427 364 763	9,3%	8,0%	-23,4%
4	Alemanha	396 164 834	8,6%	3,9%	-8,7%
5	Estados Unidos	226 067 840	4,9%	11,0%	-4,9%

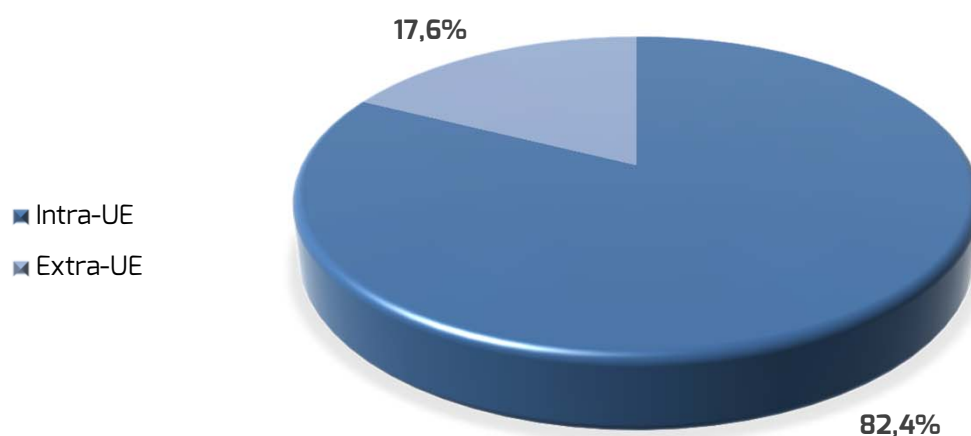
De salientar ainda que, entre os dez principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, apenas dois são mercados extracomunitários, nomeadamente: Estados Unidos, na 5.ª posição e Angola, na 9.ª posição.

No ano 2014, as exportações portuguesas de têxteis e vestuário ficaram cifradas perto dos 4,62 mil milhões de euros.

A Espanha é o principal destino das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, sendo responsável por uma quota de 31,3%.

Os dez principais mercados de destino representam uma quota de 81,7% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário.

PT: EXPORTAÇÕES DE TÊXTEIS E VESTUÁRIO PROPORÇÃO TOTAL (% , EUR)



Fonte: base ado nos dados do INE

Categoria 50: seda

As exportações portuguesas no âmbito da categoria 50 (seda) possuem uma representatividade muito limitada no conjunto das exportações de matérias têxteis e suas obras. Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de produtos de seda representaram 0,01% em 2014, tendo em 2005 registado uma representatividade de 0,02%, o que evidencia uma perda de preponderância.

As exportações ficaram cifradas próximo dos 0,28 milhões de euros (0,46 milhões de euros em 2013), enquanto em 2005 o valor das exportações ficou cifrado perto dos 0,80 milhões de euros. No ano 2014 foi registada uma descida de 39,6% nas exportações de produtos na categoria 50, resultado das descidas registadas nos mercados intracomunitário (quebra de 28,8%) e extracomunitário (quebra de 51,6%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 50 realizadas em 2014 foi a Bélgica, com uma proporção de 14,3% das exportações (perto de 0,04 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se Angola (proporção de 13,4%), seguida por Itália e Espanha (proporção de 12,8% nos dois casos).

A principal subcategoria de produtos exportados no ano 2014 foram os tecidos de seda ou de desperdícios de seda (subcategoria 5007), com uma proporção de 96,9% das exportações e um valor próximo dos 0,27 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Bélgica, com uma proporção de 14,7% e um valor de 0,039 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se Itália e Espanha (proporção de 13,2% nos dois casos).

**PT: EXPORTAÇÕES DE SEDA
PROPORÇÃO TOTAL (% EUR)**



Fonte: base ado nos dados do INE

A Bélgica foi em 2014 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 50, sendo responsável por uma quota de 14,3%.

Os dez principais mercados de destino representam uma quota de 79,7% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 50.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 50, a principal subcategoria de produtos foi a 5007 (tecidos de seda ou de desperdícios de seda) com uma proporção próxima dos 97%.

Tabela 2: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 50

PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 50 (seda)

Posição	País	2005	2013	2014	P%(2014)	Δ%(2013/2014)	Δ%(2005/2014)
:	Mundo	798 067	462 186	278 930	0,01%	-39,6%	-65,0%
:	Intra-UE	695 738	241 759	172 244	61,8%	-28,8%	-75,2%
:	Extra-UE	102 329	220 427	106 686	38,2%	-51,6%	4,3%
1	Bélgica	0	56 560	39 800	14,3%	-29,6%	:
2	Angola	29 110	19 967	37 500	13,4%	87,8%	28,8%
3	Itália	5 743	41 454	35 643	12,8%	-14,0%	520,6%
4	Espanha	526 838	45 199	35 603	12,8%	-21,2%	-93,2%
5	China	14 285	1 518	18 564	6,7%	1122,9%	30,0%
6	Estados Unidos	0	19 806	14 720	5,3%	-25,7%	:
7	França	5 683	8 116	12 441	4,5%	53,3%	118,9%
8	Países Baixos	613	25 853	11 563	4,1%	-55,3%	1786,3%
9	Alemanha	133 457	35 316	8 920	3,2%	-74,7%	-93,3%
10	Roménia	439	724	7 465	2,7%	931,1%	1600,5%

Tabela 3: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 50

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	2005	2014	P%(2014)	P%(2014)	P%(2005)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
50-63	4 097 353 759	4 616 954 859	100,0%	:	100,0%	7,8%	12,7%
50	798 067	278 930	0,0%	100,0%	0,0%	-39,6%	-65,0%
5007	781 699	270 287	0,0%	96,9%	97,9%	-41,3%	-65,4%
5006	16 201	7 659	0,0%	2,7%	2,0%	966,7%	-52,7%
5004	167	984	0,0%	0,4%	0,0%	-8,0%	489,2%
5001	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	:	:
5002	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	:	:
(...)							

Tabela 4: Exportações portuguesas na subcategoria 5007

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5007: tecidos de seda ou de desperdícios de seda

Posição	Destino	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
:	Mundo	781 699	270 287	100,0%	100,0%	-41,3%	-65,4%
:	Intra-UE	695 738	171 214	89,0%	63,3%	-29,0%	-75,4%
:	Extra-UE	85 961	99 073	11,0%	36,7%	-54,8%	15,3%
1	Bélgica	0	39 800	0,0%	14,7%	-29,6%	:
2	Itália	5 743	35 643	0,7%	13,2%	-14,0%	520,6%
3	Espanha	526 838	35 603	67,4%	13,2%	-21,2%	-93,2%
4	Angola	28 943	33 850	3,7%	12,5%	79,0%	17,0%
5	China	0	18 564	0,0%	6,9%	1122,9%	:

Categoria 51: lã (fibras, fios e tecidos)

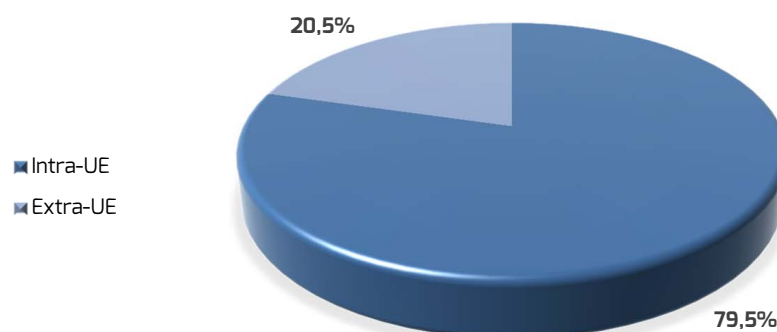
As exportações portuguesas no âmbito da categoria 51 (lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina) possuem uma representatividade reduzida no conjunto das exportações de matérias têxteis e suas obras. Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de produtos de lã representaram 1,4% em 2014, tendo em 2005 ocupado uma quota de 2,3%, o que evidencia uma considerável perda de representatividade.

As exportações ficaram cifradas nos 64,41 milhões de euros em 2014, enquanto em 2005 o valor das exportações atingiu os 93,95 milhões de euros. No ano 2014 foi registada uma subida de 5,9% nas exportações de produtos na categoria 51, resultado das subidas registadas ao nível intracomunitário (aumento de 7,5%) e extracomunitário (aumento de 0,2%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 51 realizadas em 2014 foi a Espanha, com uma proporção de 25,2% das exportações (16,25 milhões de euros). Na 2.^a posição encontra-se a Alemanha (proporção de 14,4%), seguida pelo Reino Unido (proporção de 12,4%), Polónia (proporção de 5,8%) e França (proporção de 5,7%).

A principal subcategoria de produtos exportados no ano 2014 foram os tecidos de lã penteada ou de pelos finos penteados (subcategoria 5112), com uma proporção de 46,4% das exportações e um valor de 29,91 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Alemanha, com uma proporção de 29,0% e um valor de 8,69 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Espanha (proporção de 27,1%) e França (proporção de 9,9%).

**PT: EXPORTAÇÕES DE ARTIGOS DE LÃ
PROPORÇÃO TOTAL (% EUR)**



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi em 2014 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 51, sendo responsável por uma quota de 25,2%.

Os dez principais mercados de destino representam uma quota de 82,0% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 51.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 51, a principal subcategoria de produtos foi a 5112 (tecidos de lã penteada ou de pelos finos penteados) com uma proporção na ordem dos 46%.

Tabela 5: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 51
 PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 51
 (lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina)

Posição	País	2005	2013	2014	P%(2014)	Δ%(2013/2014)	Δ%(2005/2014)
:	Mundo	93 946 828	60 800 896	64 409 130	1,4%	5,9%	-31,4%
:	Intra-UE	84 098 208	47 621 083	51 199 427	79,5%	7,5%	-39,1%
:	Extra-UE	9 848 620	13 179 813	13 209 703	20,5%	0,2%	34,1%
1	Espanha	17 267 447	14 810 252	16 251 771	25,2%	9,7%	-5,9%
2	Alemanha	35 475 816	8 203 176	9 258 991	14,4%	12,9%	-73,9%
3	Reino Unido	12 489 037	8 567 249	7 962 240	12,4%	-7,1%	-36,2%
4	Polónia	1 525 010	2 091 944	3 733 382	5,8%	78,5%	144,8%
5	França	3 783 228	1 817 297	3 673 082	5,7%	102,1%	-2,9%
6	Estados Unidos	2 095 775	4 110 606	3 354 086	5,2%	-18,4%	60,0%
7	Roménia	444 334	2 527 542	2 532 858	3,9%	0,2%	470,0%
8	Tailândia	19 750	2 239 611	2 202 723	3,4%	-1,6%	11053,0%
9	Turquia	2 607 059	825 365	1 943 999	3,0%	135,5%	-25,4%
10	Itália	2 642 729	2 285 386	1 913 857	3,0%	-16,3%	-27,6%

Tabela 6: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 51

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	2005	2014	P%(2014)	P%(2014)	P%(2005)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
50-63	4 097 353 759	4 616 954 859	100,0%	:	100,0%	7,8%	12,7%
51	93 946 828	64 409 130	1,4%	100,0%	2,3%	5,9%	-31,4%
5112	39 972 090	29 909 145	0,6%	46,4%	42,5%	20,0%	-25,2%
5106	10 566 964	13 292 524	0,3%	20,6%	11,2%	1,4%	25,8%
5111	6 026 314	6 490 296	0,1%	10,1%	6,4%	-2,5%	7,7%
5101	4 059 882	6 087 104	0,1%	9,5%	4,3%	-6,4%	49,9%
5107	27 145 665	4 531 886	0,1%	7,0%	28,9%	-15,1%	-83,3%
(...)							

Tabela 7: Exportações portuguesas na subcategoria 5112

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5112: tecidos de lã penteada ou de pelos finos penteados

Posição	Destino	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
:	Mundo	39 972 090	29 909 145	100,0%	100,0%	20,0%	-25,2%
:	Intra-UE	33 760 366	26 130 914	84,5%	87,4%	22,2%	-22,6%
:	Extra-UE	6 211 724	3 778 231	15,5%	12,6%	6,3%	-39,2%
1	Alemanha	9 012 178	8 685 559	22,5%	29,0%	16,1%	-3,6%
2	Espanha	9 235 045	8 111 313	23,1%	27,1%	9,4%	-12,2%
3	França	2 048 022	2 970 717	5,1%	9,9%	148,1%	45,1%
4	Itália	847 894	1 464 117	2,1%	4,9%	-6,7%	72,7%
5	Roménia	284 658	1 410 788	0,7%	4,7%	89,7%	395,6%

Categoria 52: algodão (fibras, fios e tecidos)

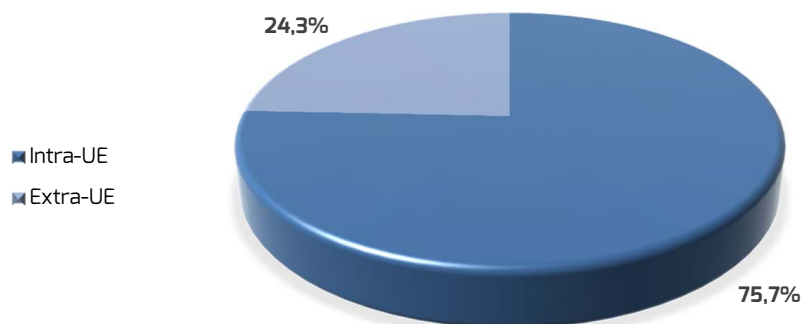
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de produtos de algodão (categoria 52) representaram uma proporção de 3,3% em 2014, tendo em 2005 registado uma representatividade de 4,0%, o que evidencia uma perda de preponderância de 0,6 p.p. entre 2005 e 2014.

As exportações ficaram cifradas nos 154,53 milhões de euros em 2014, enquanto em 2005 o valor das exportações atingiu os 161,85 milhões de euros. No ano 2014 foi registada uma subida de 6,6% no valor das exportações de produtos na categoria 52, resultado das subidas registadas ao nível intracomunitário (aumento de 7,2%) e extracomunitário (aumento de 4,5%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 52 realizadas em 2014 foi a Espanha, com uma proporção de 26,8% das exportações (41,48 milhões de euros). Na 2.^a posição encontra-se a França (proporção de 11,4%), seguida pela Alemanha (proporção de 8,8%), Itália (proporção de 8,6%) e El Salvador (proporção de 5,0%).

A principal subcategoria de produtos exportados no ano 2014 foram os tecidos de algodão com mais de 85% de fibra e menos de 200 g/m² (subcategoria 5208), com uma proporção de 46,7% das exportações e um valor de 72,19 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Espanha, com uma proporção de 24,3% e um valor de 17,56 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Itália (proporção de 10,4%) e França (proporção de 9,6%).

**PT: EXPORTAÇÕES DE ARTIGOS DE ALGODÃO
PROPORÇÃO TOTAL (% EUR)**



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi em 2014 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 52, sendo responsável por uma quota de 26,8%.

Os dez principais mercados de destino representam uma quota de 78,0% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 52.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 52, a principal subcategoria de produtos foi a 5208 (tecidos de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com peso = < 200 g/m²) com uma proporção próxima dos 47%.

Tabela 8: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 52
PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 52 (algodão)

Posição	País	2005	2013	2014	P%(2014)	Δ%(2013/2014)	Δ%(2005/2014)
:	Mundo	161 848 396	145 005 523	154 529 095	3,3%	6,6%	-4,5%
:	Intra-UE	117 273 733	109 058 707	116 953 189	75,7%	7,2%	-0,3%
:	Extra-UE	44 574 663	35 946 816	37 575 906	24,3%	4,5%	-15,7%
1	Espanha	32 672 689	35 334 872	41 482 075	26,8%	17,4%	27,0%
2	França	17 257 007	15 842 390	17 661 976	11,4%	11,5%	2,3%
3	Alemanha	16 424 808	13 456 279	13 633 617	8,8%	1,3%	-17,0%
4	Itália	20 415 777	14 083 057	13 267 042	8,6%	-5,8%	-35,0%
5	El Salvador	2 544 641	5 075 450	7 683 442	5,0%	51,4%	201,9%
6	Bélgica	4 689 515	8 664 256	7 231 550	4,7%	-16,5%	54,2%
7	Reino Unido	6 953 834	4 629 378	6 718 416	4,3%	45,1%	-3,4%
8	Marrocos	3 440 133	6 373 721	5 941 830	3,8%	-6,8%	72,7%
9	Turquia	4 241 626	2 124 401	3 602 260	2,3%	69,6%	-15,1%
10	Estados Unidos	6 019 311	3 179 339	3 240 114	2,1%	1,9%	-46,2%

Tabela 9: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 52

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	2005	2014	P%(2014)	P%(2014)	P%(2005)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
50-63	4 097 353 759	4 616 954 859	100,0%	:	100,0%	7,8%	12,7%
52	161 848 396	154 529 095	3,3%	100,0%	4,0%	6,6%	-4,5%
5208	89 890 121	72 186 954	1,6%	46,7%	55,5%	1,9%	-19,7%
5205	19 417 666	28 477 206	0,6%	18,4%	12,0%	18,5%	46,7%
5209	24 954 223	21 778 440	0,5%	14,1%	15,4%	7,6%	-12,7%
5210	7 503 694	9 688 936	0,2%	6,3%	4,6%	-12,7%	29,1%
5211	3 889 000	9 520 009	0,2%	6,2%	2,4%	22,0%	144,8%
(...)							

Tabela 10: Exportações portuguesas na subcategoria 5208

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5208: tecidos de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com peso = < 200 g/m²

Posição	Destino	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
:	Mundo	89 890 121	72 186 954	100,0%	100,0%	1,9%	-19,7%
:	Intra-UE	64 468 481	50 546 872	71,7%	70,0%	1,1%	-21,6%
:	Extra-UE	25 421 640	21 640 082	28,3%	30,0%	4,0%	-14,9%
1	Espanha	15 503 701	17 556 052	17,2%	24,3%	15,7%	13,2%
2	Itália	12 573 213	7 535 236	14,0%	10,4%	-7,5%	-40,1%
3	França	11 264 430	6 934 025	12,5%	9,6%	-4,3%	-38,4%
4	Alemanha	11 896 299	6 103 035	13,2%	8,5%	11,3%	-48,7%
5	El Salvador	1 578 013	4 665 751	1,8%	6,5%	61,8%	195,7%

Categoria 53: outras fibras têxteis vegetais

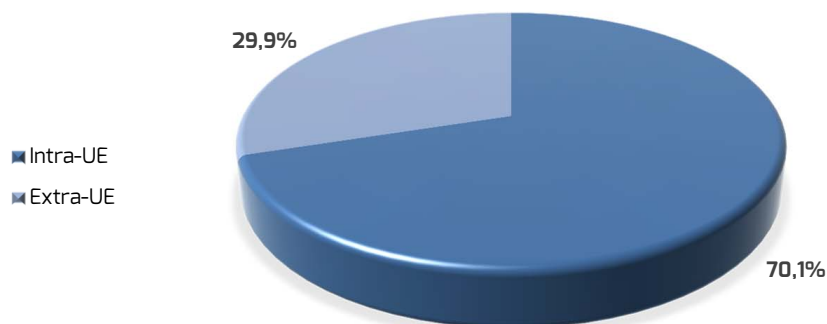
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de produtos de outras fibras têxteis vegetais (categoria 53) representaram 0,09% em 2014, tendo em 2005 registado uma representatividade de 0,10%, o que evidencia uma ligeira perda de preponderância.

As exportações ficaram cifradas nos 4,07 milhões de euros em 2014, enquanto em 2005 o valor das exportações atingiu os 4,02 milhões de euros. No ano 2014 foi registada uma descida de 16,0% nas exportações de produtos na categoria 53, resultado da descida verificada ao nível intracomunitário (quebra de 26,3%) e da subida registada ao nível extracomunitário (aumento de 24,8%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 53 realizadas em 2014 foi a Espanha, com uma proporção de 19,1% das exportações (0,78 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a Itália (proporção de 15,4%), seguida pela Alemanha (proporção de 10,4%), França (proporção de 6,8%) e Marrocos (proporção de 5,2%).

A principal subcategoria de produtos exportados no ano 2014 foram os tecidos de linho (subcategoria 5309), com uma proporção de 57,1% das exportações e um valor de 2,32 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Alemanha, com uma proporção de 13,3% e um valor de 0,31 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Itália (proporção de 10,9%) e Espanha (proporção de 10,3%).

**PT: EXPORTAÇÕES DE OUTRAS FIBRAS VEGETAIS
PROPORÇÃO TOTAL (% , EUR)**



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi em 2014 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 53, sendo responsável por uma quota de 19,1%.

Os dez principais mercados de destino representam uma quota de 74,4% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 53.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 53, a principal subcategoria de produtos foi a 5309 (tecidos de linho) com uma proporção acima dos 57%.

Tabela 11: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 53

PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 53

(outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel)

Posição	País	2005	2013	2014	P%(2014)	Δ%(2013/2014)	Δ%(2005/2014)
:	Mundo	4 017 674	4 839 433	4 065 688	0,09%	-16,0%	1,2%
:	Intra-UE	2 816 271	3 865 609	2 850 184	70,1%	-26,3%	1,2%
:	Extra-UE	1 201 403	973 824	1 215 504	29,9%	24,8%	1,2%
1	Espanha	826 310	1 059 907	776 654	19,1%	-26,7%	-6,0%
2	Itália	587 472	982 589	627 555	15,4%	-36,1%	6,8%
3	Alemanha	165 124	516 276	422 821	10,4%	-18,1%	156,1%
4	França	174 185	439 365	277 897	6,8%	-36,8%	59,5%
5	Marrocos	86 006	107 902	212 567	5,2%	97,0%	147,2%
6	Reino Unido	213 526	115 918	207 441	5,1%	79,0%	-2,8%
7	China	15 665	34 903	166 316	4,1%	376,5%	961,7%
8	Bulgária	1 127	17 172	118 826	2,9%	592,0%	10443,6%
9	Angola	41 792	73 133	113 115	2,8%	54,7%	170,7%
10	Áustria	3 339	214 398	102 113	2,5%	-52,4%	2958,2%

Tabela 12: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 53

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	2005	2014	P%(2014)	P%(2014)	P%(2005)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
50-63	4 097 353 759	4 616 954 859	100,0%	:	100,0%	7,8%	12,7%
53	4 017 674	4 065 688	0,1%	100,0%	0,1%	-16,0%	1,2%
5309	2 827 696	2 322 329	0,1%	57,1%	70,4%	-13,3%	-17,9%
5306	718	1 422 118	0,0%	35,0%	0,0%	-25,1%	197966,6%
5308	878 874	107 526	0,0%	2,6%	21,9%	-13,7%	-87,8%
5303	7 923	79 289	0,0%	2,0%	0,2%	301,8%	900,7%
5305	122 934	48 743	0,0%	1,2%	3,1%	128,1%	-60,4%
(...)							

Tabela 13: Exportações portuguesas na subcategoria 5309

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5309: tecidos de linho

Posição	Destino	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
:	Mundo	2 827 696	2 322 329	100,0%	100,0%	-13,3%	-17,9%
:	Intra-UE	1 767 338	1 601 313	62,5%	69,0%	-24,3%	-9,4%
:	Extra-UE	1 060 358	721 016	37,5%	31,0%	27,7%	-32,0%
1	Alemanha	104 165	308 351	3,7%	13,3%	-32,1%	196,0%
2	Itália	359 823	252 444	12,7%	10,9%	-17,0%	-29,8%
3	Espanha	758 020	239 653	26,8%	10,3%	-35,8%	-68,4%
4	Reino Unido	213 474	203 462	7,5%	8,8%	78,3%	-4,7%
5	França	144 549	137 110	5,1%	5,9%	-37,2%	-5,1%

Categoria 54: filamentos sintéticos ou artificiais

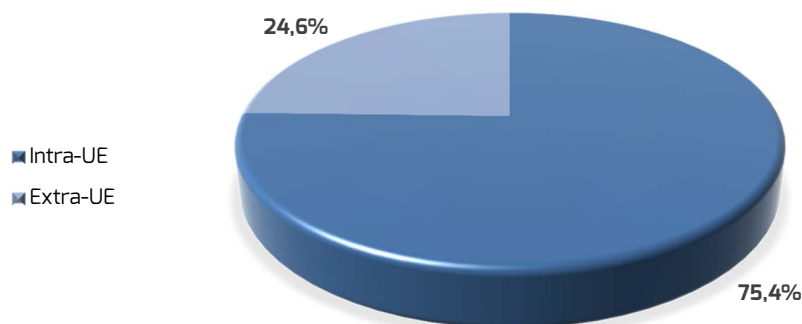
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54) representaram 1,9% em 2014, tendo em 2005 registado uma representatividade de 1,4%, o que evidencia um ganho de preponderância de 0,4 p.p. entre 2005 e 2013.

As exportações ficaram cifradas na ordem dos 85,96 milhões de euros em 2014, enquanto em 2005 o valor das exportações atingiu os 58,62 milhões de euros. No ano 2014 foi registada uma subida de 13,4% no valor das exportações de produtos na categoria 54, resultado das subidas registadas ao nível intracomunitário (aumento de 13,3%) e extracomunitário (aumento de 13,8%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 54 realizadas em 2014 foi a Espanha, com uma proporção de 26,4% das exportações (22,68 milhões de euros). Na 2.^a posição encontra-se a Alemanha (proporção de 8,2%), seguida pelo Reino Unido (proporção de 7,3%), República Checa e França (proporção de 6,7% nos dois casos).

A principal subcategoria de produtos exportados no ano 2014 foram os tecidos de fios de filamentos sintéticos (subcategoria 5407), com uma proporção de 48,1% das exportações e um valor de 41,37 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Espanha, com uma proporção de 31,0% e um valor de 12,83 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: República Checa (proporção de 13,9%) e Reino Unido (proporção de 13,3%).

**PT: EXPORTAÇÕES FILAMENTOS SINT. OU ARTIF.
PROPORÇÃO TOTAL (% EUR)**



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi em 2014 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 54, sendo responsável por uma quota de 26,4%.

Os dez principais mercados de destino representam uma quota de 79,0% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 54.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 54, a principal subcategoria de produtos em 2014 foi a 5407 (tecidos de fios de filamentos sintéticos) com uma proporção acima dos 48%.

Tabela 14: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 54
PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 54 (filamentos sintéticos ou artificiais; etc.)

Posição	País	2005	2013	2014	P%(2014)	Δ%(2013/2014)	Δ%(2005/2014)
:	Mundo	58 618 607	75 774 953	85 961 673	1,9%	13,4%	46,6%
:	Intra-UE	50 003 249	57 207 701	64 826 062	75,4%	13,3%	29,6%
:	Extra-UE	8 615 358	18 567 252	21 135 611	24,6%	13,8%	145,3%
1	Espanha	17 905 045	20 628 587	22 679 818	26,4%	9,9%	26,7%
2	Alemanha	7 770 060	6 235 698	7 079 068	8,2%	13,5%	-8,9%
3	Reino Unido	3 509 977	7 607 589	6 306 965	7,3%	-17,1%	79,7%
4	República Checa	262 027	3 985 261	5 791 082	6,7%	45,3%	2110,1%
5	França	7 125 577	4 241 083	5 777 770	6,7%	36,2%	-18,9%
6	Itália	2 157 296	4 179 924	4 834 492	5,6%	15,7%	124,1%
7	Estados Unidos	654 452	2 489 760	4 723 218	5,5%	89,7%	621,7%
8	China	205 627	4 984 281	4 615 658	5,4%	-7,4%	2144,7%
9	Polónia	31 070	2 551 631	3 185 125	3,7%	24,8%	10151,4%
10	Tunísia	656 140	3 631 059	2 956 808	3,4%	-18,6%	350,6%

Tabela 15: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 54

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	2005	2014	P%(2014)	P%(2014)	P%(2005)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
50-63	4 097 353 759	4 616 954 859	100,0%	:	100,0%	7,8%	12,7%
54	58 618 607	85 961 673	1,9%	100,0%	1,4%	13,4%	46,6%
5407	20 838 246	41 366 479	0,9%	48,1%	35,5%	15,7%	98,5%
5404	10 558 934	22 559 151	0,5%	26,2%	18,0%	34,6%	113,6%
5402	20 768 656	13 319 636	0,3%	15,5%	35,4%	-6,8%	-35,9%
5408	3 246 027	6 159 856	0,1%	7,2%	5,5%	18,5%	89,8%
5401	2 029 211	2 409 021	0,1%	2,8%	3,5%	-29,5%	18,7%
(...)							

Tabela 16: Exportações portuguesas na subcategoria 5407

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5407: tecidos de fios de filamentos sintéticos, incluídos determinados tipos de monofilamentos

Posição	Destino	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
:	Mundo	20 838 246	41 366 479	100,0%	100,0%	15,7%	98,5%
:	Intra-UE	17 893 624	36 789 360	85,9%	88,9%	17,8%	105,6%
:	Extra-UE	2 944 622	4 577 119	14,1%	11,1%	0,8%	55,4%
1	Espanha	9 213 217	12 832 664	44,2%	31,0%	21,0%	39,3%
2	República Checa	17 883	5 741 269	0,1%	13,9%	47,5%	32004,6%
3	Reino Unido	654 187	5 518 854	3,1%	13,3%	-18,7%	743,6%
4	França	5 452 618	3 371 440	26,2%	8,2%	17,2%	-38,2%
5	Itália	224 063	2 649 597	1,1%	6,4%	18,6%	1082,5%

Categoria 55: fibras sintéticas ou artificiais descontínuas

Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de fibras sintéticas ou artificiais (categoria 55) representaram 5,4% em 2014, tendo em 2005 registado uma representatividade de 5,1%, o que evidencia um ganho de preponderância de 0,4 p.p. entre 2005 e 2014.

As exportações ficaram cifradas em 251,49 milhões de euros em 2014, enquanto em 2005 o valor das exportações foi na ordem dos 207,06 milhões de euros. No ano 2014 foi registado um aumento de 6,2% no valor das exportações de produtos na categoria 55, resultado das subidas verificadas ao nível intracomunitário (subida de 11,1%) e extracomunitário (subida de 0,3%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 55 realizadas em 2014 foi a Espanha, com uma proporção de 19,7% das exportações (49,61 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a Itália (proporção de 11,6%), seguida pelos Estados Unidos (proporção de 7,8%), Alemanha (proporção de 7,8%) e a China (proporção de 5,6%).

A principal subcategoria de produtos exportados no ano 2014 foram os tecidos com menos de 85% de fibras sintéticas descontínuas (subcategoria 5515), com uma proporção de 32,5% das exportações e um valor de 81,85 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Espanha, com uma proporção de 22,2% e um valor de 18,20 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Alemanha (proporção de 19,7%) e Tunísia (proporção de 12,7%).

**PT: EXPORTAÇÕES FIBRAS SINTÉTICAS OU ARTIF.
PROPORÇÃO TOTAL (% , EUR)**



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi em 2014 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 55, sendo responsável por uma quota de 19,7%.

Os dez principais mercados de destino representaram em 2014 uma quota de 73,2% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 55.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 55, a principal subcategoria de produtos em 2014 foi a 5515 (tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras sintéticas descontínuas) com uma proporção próxima dos 33%.

Tabela 17: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 55
PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 55 (fibras sintéticas ou artificiais descontínuas)

Posição	País	2005	2013	2014	P%(2014)	Δ%(2013/2014)	Δ%(2005/2014)
:	Mundo	207 055 713	236 904 669	251 492 103	5,4%	6,2%	21,5%
:	Intra-UE	115 463 201	128 178 800	142 450 125	56,6%	11,1%	23,4%
:	Extra-UE	91 592 512	108 725 869	109 041 978	43,4%	0,3%	19,1%
1	Espanha	24 354 500	42 715 099	49 611 299	19,7%	16,1%	103,7%
2	Itália	27 291 845	31 593 060	29 195 606	11,6%	-7,6%	7,0%
3	Estados Unidos	2 407 876	15 175 165	19 575 696	7,8%	29,0%	713,0%
4	Alemanha	28 047 038	19 398 250	19 123 803	7,6%	-1,4%	-31,8%
5	China	9 054 971	17 352 867	14 184 244	5,6%	-18,3%	56,6%
6	Tunísia	1 895 955	9 134 700	11 395 075	4,5%	24,7%	501,0%
7	França	12 047 262	9 310 572	11 002 747	4,4%	18,2%	-8,7%
8	Marrocos	15 265 066	12 738 819	10 403 570	4,1%	-18,3%	-31,8%
9	Roménia	5 778 240	6 563 836	10 012 609	4,0%	52,5%	73,3%
10	Reino Unido	8 541 240	5 302 572	9 688 422	3,9%	82,7%	13,4%

Tabela 18: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 55

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	2005	2014	P%(2014)	P%(2014)	P%(2005)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
50-63	4 097 353 759	4 616 954 859	100,0%	:	100,0%	7,8%	12,7%
55	207 055 713	251 492 103	5,4%	100,0%	5,1%	6,2%	21,5%
5515	81 315 102	81 847 548	1,8%	32,5%	39,3%	10,6%	0,7%
5501	41 273 460	57 617 450	1,2%	22,9%	19,9%	1,1%	39,6%
5503	28 566 901	40 254 261	0,9%	16,0%	13,8%	-11,7%	40,9%
5509	25 546 444	27 013 945	0,6%	10,7%	12,3%	25,2%	5,7%
5514	4 312 228	11 458 727	0,2%	4,6%	2,1%	64,2%	165,7%
(...)							

Tabela 19: Exportações portuguesas na subcategoria 5515

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5515: tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras sintéticas descontínuas (...)

Posição	Destino	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
:	Mundo	81 315 102	81 847 548	100,0%	100,0%	10,6%	0,7%
:	Intra-UE	51 812 794	58 225 630	63,7%	71,1%	12,1%	12,4%
:	Extra-UE	29 502 308	23 621 918	36,3%	28,9%	7,1%	-19,9%
1	Espanha	9 326 899	18 198 972	11,5%	22,2%	19,1%	95,1%
2	Alemanha	20 224 142	16 154 776	24,9%	19,7%	7,4%	-20,1%
3	Tunísia	513 543	10 377 419	0,6%	12,7%	24,9%	1920,7%
4	Itália	3 140 587	7 086 242	3,9%	8,7%	32,7%	125,6%
5	França	3 943 207	4 146 309	4,8%	5,1%	12,7%	5,2%

Categoria 56: pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria

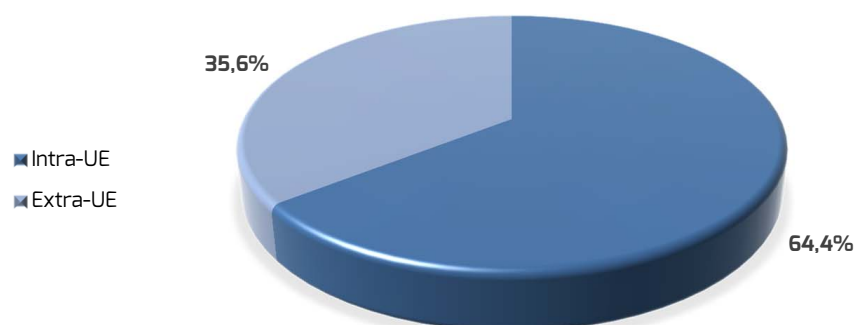
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de pastas, feltros e falsos tecidos (categoria 56) representaram 4,9% em 2014, tendo em 2005 registado uma representatividade de 3,4%, o que evidencia um ganho de preponderância de 1,5 p.p. entre 2005 e 2014.

As exportações ficaram cifradas em 227,15 milhões de euros em 2014, enquanto em 2005 o valor das exportações foi na ordem dos 138,85 milhões de euros. No ano 2014 foi registada uma subida de 12,3% no valor das exportações de produtos na categoria 56, resultado da subida verificada ao nível intracomunitário (aumento de 3,9%) e da subida ao nível extracomunitário (aumento de 31,5%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 56 realizadas em 2014 foi a França, com uma proporção de 17,2% das exportações (39,14 milhões de euros). Na 2.^a posição encontram-se os Estados Unidos (proporção de 14,2%), seguidos pela Espanha (proporção de 11,8%), Países Baixos (proporção de 10,2%) e o Reino Unido (proporção de 8,9%).

A principal subcategoria de produtos exportados foram os cordéis, cordas e cabos (subcategoria 5607), com uma proporção de 80,7% das exportações e um valor de 183,35 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a França, com uma proporção de 18,1% e um valor de 33,25 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Estados Unidos (proporção de 17,0%) e Países Baixos (proporção de 11,5%).

**PT: EXPORTAÇÕES PASTAS, FELTROS E NÃO-TEC.
PROPORÇÃO TOTAL (% , EUR)**



Fonte: base ado nos dados do INE

A França foi em 2014 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 56, sendo responsável por uma quota de 17,2%.

Os dez principais mercados de destino representaram em 2014 uma quota de 80,1% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 56.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 56, a principal subcategoria de produtos em 2014 foi a 5607 (cordéis, cordas e cabos) com uma proporção próxima dos 81%.

Tabela 20: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 56

PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 56 (pastas, feltros e falsos tecidos; etc.)

Posição	País	2005	2013	2014	P%(2014)	Δ%(2013/2014)	Δ%(2005/2014)
:	Mundo	138 854 008	202 272 538	227 152 097	4,9%	12,3%	63,6%
:	Intra-UE	109 127 505	140 785 894	146 315 362	64,4%	3,9%	34,1%
:	Extra-UE	29 726 503	61 486 644	80 836 735	35,6%	31,5%	171,9%
1	França	19 379 261	37 263 594	39 135 837	17,2%	5,0%	101,9%
2	Estados Unidos	6 047 510	19 869 037	32 253 902	14,2%	62,3%	433,3%
3	Espanha	22 348 382	24 667 588	26 819 269	11,8%	8,7%	20,0%
4	Países Baixos	14 977 871	22 326 222	23 164 687	10,2%	3,8%	54,7%
5	Reino Unido	12 492 245	20 220 045	20 137 262	8,9%	-0,4%	61,2%
6	Alemanha	9 175 981	10 809 677	11 017 872	4,9%	1,9%	20,1%
7	Noruega	1 562 693	5 228 335	9 122 605	4,0%	74,5%	483,8%
8	Canadá	8 847 516	8 777 855	8 536 753	3,8%	-2,7%	-3,5%
9	Dinamarca	5 123 080	6 313 258	6 666 270	2,9%	5,6%	30,1%
10	Bélgica	7 252 590	4 615 456	5 117 536	2,3%	10,9%	-29,4%

Tabela 21: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 56

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	2005	2014	P%(2014)	P%(2014)	P%(2005)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
50-63	4 097 353 759	4 616 954 859	100,0%	:	100,0%	7,8%	12,7%
56	138 854 008	227 152 097	4,9%	100,0%	3,4%	12,3%	63,6%
5607	94 187 137	183 351 039	4,0%	80,7%	67,8%	12,7%	94,7%
5608	19 149 255	23 766 406	0,5%	10,5%	13,8%	23,5%	24,1%
5602	4 390 099	5 467 168	0,1%	2,4%	3,2%	30,1%	24,5%
5603	4 084 963	4 678 349	0,1%	2,1%	2,9%	7,3%	14,5%
5601	4 045 633	4 004 748	0,1%	1,8%	2,9%	-27,7%	-1,0%
(...)							

Tabela 22: Exportações portuguesas na subcategoria 5607

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5607: cordéis, cordas e cabos, entrançados ou não, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou embainhados (...)

Posição	Destino	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
:	Mundo	94 187 137	183 351 039	100,0%	100,0%	12,7%	94,7%
:	Intra-UE	81 311 871	116 005 530	86,3%	63,3%	2,5%	42,7%
:	Extra-UE	12 875 266	67 345 509	13,7%	36,7%	35,7%	423,1%
1	França	14 521 077	33 251 559	15,4%	18,1%	8,1%	129,0%
2	Estados Unidos	3 845 427	31 227 431	4,1%	17,0%	64,7%	712,1%
3	Países Baixos	13 002 824	21 062 593	13,8%	11,5%	3,2%	62,0%
4	Reino Unido	9 400 017	16 350 314	10,0%	8,9%	-2,3%	73,9%
5	Espanha	11 929 811	14 148 583	12,7%	7,7%	-3,7%	18,6%

Categoria 57: tapetes e outros revestimentos para pavimentos

Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de tapetes e outros revestimentos (categoria 57) representaram 1,4% em 2014, tendo em 2005 registado uma representatividade de 1,6%, o que evidencia uma perda de preponderância de 0,1 p.p. entre 2005 e 2014.

As exportações ficaram cifradas em 65,56 milhões de euros em 2014, enquanto em 2005 o valor das exportações atingiu os 64,12 milhões de euros. No ano 2014 foi registada uma subida de 1,3% no valor das exportações de produtos na categoria 57, resultado da subida verificada ao nível intracomunitário (aumento de 2,4%) e da descida verificada ao nível extracomunitário (quebra de 0,5%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 57 realizadas em 2014 foi a Espanha, com uma proporção de 19,4% das exportações (12,94 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se o Reino Unido (proporção de 18,7%), seguido pelos Estados Unidos (proporção de 16,0%), Angola (proporção de 9,4%) e Itália (proporção de 6,9%).

A principal subcategoria de produtos exportados no ano 2014 foram os tapetes e outros revestimentos para pavimentos tufados (subcategoria 5703), com uma proporção de 42,5% das exportações e um valor de 28,32 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi o Reino Unido, com uma proporção de 26,1% e um valor de 7,39 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Espanha (proporção de 11,6%) e Itália (proporção de 10,1%).

**PT: EXPORTAÇÕES TAPETES E OUTROS REVEST.
PROPORÇÃO TOTAL (% , EUR)**



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi em 2014 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 57, sendo responsável por uma quota de 19,4%.

Os dez principais mercados de destino representaram em 2014 uma quota de 88,6% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 57.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 57, a principal subcategoria de produtos em 2014 foi a 5703 (tapetes e outros revestimentos para pavimentos tufados) com uma proporção próxima dos 43%.

Tabela 23: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 57

PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 57

(tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis)

Posição	País	2005	2013	2014	P%(2014)	Δ%(2013/2014)	Δ%(2005/2014)
:	Mundo	64 123 649	65 695 722	66 556 977	1,4%	1,3%	3,8%
:	Intra-UE	49 221 316	41 168 401	42 164 128	63,4%	2,4%	-14,3%
:	Extra-UE	14 902 333	24 527 321	24 392 849	36,6%	-0,5%	63,7%
1	Espanha	6 654 321	11 842 464	12 944 091	19,4%	9,3%	94,5%
2	Reino Unido	22 431 219	14 599 883	12 425 856	18,7%	-14,9%	-44,6%
3	Estados Unidos	10 884 369	11 547 346	10 633 426	16,0%	-7,9%	-2,3%
4	Angola	1 098 418	5 875 107	6 276 407	9,4%	6,8%	471,4%
5	Itália	1 406 493	3 431 001	4 622 237	6,9%	34,7%	228,6%
6	França	4 270 937	3 504 229	4 188 261	6,3%	19,5%	-1,9%
7	Bélgica	1 374 345	3 008 565	2 579 655	3,9%	-14,3%	87,7%
8	Alemanha	7 386 503	1 932 775	2 303 486	3,5%	19,2%	-68,8%
9	Suíça	811 982	1 923 423	1 913 885	2,9%	-0,5%	135,7%
10	Suécia	407 127	777 186	1 078 964	1,6%	38,8%	165,0%

Tabela 24: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 57

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	2005	2014	P%(2014)	P%(2014)	P%(2005)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
50-63	4 097 353 759	4 616 954 859	100,0%	:	100,0%	7,8%	12,7%
57	64 123 649	66 556 977	1,4%	100,0%	1,6%	1,3%	3,8%
5703	25 188 977	28 317 884	0,6%	42,5%	39,3%	3,2%	12,4%
5702	28 449 949	25 126 983	0,5%	37,8%	44,4%	-3,5%	-11,7%
5705	7 349 809	9 591 926	0,2%	14,4%	11,5%	9,7%	30,5%
5701	2 947 224	3 039 003	0,1%	4,6%	4,6%	-2,3%	3,1%
5704	122 742	481 181	0,0%	0,7%	0,2%	33,2%	292,0%
(...)							

Tabela 25: Exportações portuguesas na subcategoria 5703

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5703: tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de matérias têxteis, tufados, mesmo confeccionados

Posição	Destino	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
:	Mundo	25 188 977	28 317 884	100,0%	100,0%	3,2%	12,4%
:	Intra-UE	21 400 648	20 417 727	85,0%	72,1%	7,4%	-4,6%
:	Extra-UE	3 788 329	7 900 157	15,0%	27,9%	-6,2%	108,5%
1	Reino Unido	12 382 336	7 394 969	49,2%	26,1%	-2,5%	-40,3%
2	Espanha	1 474 861	3 285 426	5,9%	11,6%	23,0%	122,8%
3	Itália	481 620	2 856 591	1,9%	10,1%	16,8%	493,1%
4	Estados Unidos	2 054 114	2 481 512	8,2%	8,8%	-11,6%	20,8%
5	Alemanha	2 791 213	1 629 774	11,1%	5,8%	17,8%	-41,6%

Categoria 58: tecidos especiais, tufados, rendas, tapeçarias, passamanarias e bordados

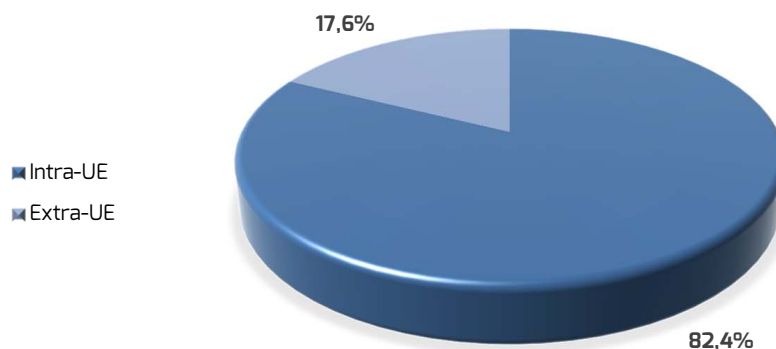
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de tecidos especiais e tufados (categoria 58) representaram 1,9% em 2014, tendo em 2005 registado uma representatividade de 1,4%, o que evidencia um ganho de preponderância de 0,5 p.p. entre 2005 e 2014.

As exportações ficaram cifradas nos 86,40 milhões de euros em 2014, enquanto em 2005 o valor das exportações ficou cifrado nos 55,92 milhões de euros. No ano 2014 foi registado um crescimento de 4,1% no valor das exportações de produtos na categoria 58, resultado das subidas verificadas ao nível intracomunitário (aumento de 0,7%) e extracomunitário (aumento de 24,1%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 58 realizadas em 2014 foi a República Checa, com uma proporção de 17,1% das exportações (14,79 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a Espanha (proporção de 15,0%), seguida pela Suécia (proporção de 8,5%), Roménia (proporção de 7,0%) e França (proporção de 6,8%).

A principal subcategoria de produtos exportados no ano 2014 foram os veludos e pelúcias tecidos e tecidos de froco (subcategoria 5801), com uma proporção de 60,2% das exportações e um valor na ordem dos 52,00 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a República Checa, com uma proporção de 28,0% e um valor de 14,55 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Suécia (proporção de 12,3%) e Roménia (proporção de 10,5%).

**PT: EXPORTAÇÕES TEC. ESPECIAIS, TUFADOS
PROPORÇÃO TOTAL (% EUR)**



Fonte: base ado nos dados do INE

A República Checa foi em 2014 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 58, sendo responsável por uma quota de 17,1%.

Os dez principais mercados de destino representaram em 2014 uma quota de 79,5% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 58.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 58, a principal subcategoria de produtos em 2014 foi a 5801 (veludos e pelúcias tecidos e tecidos de froco) com uma proporção acima dos 60%.

Tabela 26: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 58
 PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 58
 (tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados)

Posição	País	2005	2013	2014	P%(2014)	Δ%(2013/2014)	Δ%(2005/2014)
:	Mundo	55 922 950	82 963 115	86 404 869	1,9%	4,1%	54,5%
:	Intra-UE	48 560 352	70 689 068	71 175 394	82,4%	0,7%	46,6%
:	Extra-UE	7 362 598	12 274 047	15 229 475	17,6%	24,1%	106,8%
1	República Checa	6 106 958	13 832 404	14 785 400	17,1%	6,9%	142,1%
2	Espanha	14 461 970	13 475 270	12 919 294	15,0%	-4,1%	-10,7%
3	Suécia	3 786 924	6 978 963	7 322 050	8,5%	4,9%	93,4%
4	Roménia	340 545	6 094 113	6 054 007	7,0%	-0,7%	1677,7%
5	França	4 980 172	6 916 358	5 910 567	6,8%	-14,5%	18,7%
6	Itália	3 549 047	4 811 421	5 900 066	6,8%	22,6%	66,2%
7	Turquia	1 051 427	3 515 317	4 926 134	5,7%	40,1%	368,5%
8	Alemanha	2 673 570	4 038 682	4 627 506	5,4%	14,6%	73,1%
9	Países Baixos	1 899 856	5 212 132	3 433 816	4,0%	-34,1%	80,7%
10	Reino Unido	4 598 344	3 065 644	2 788 697	3,2%	-9,0%	-39,4%

Tabela 27: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 58

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	2005	2014	P%(2014)	P%(2014)	P%(2005)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
50-63	4 097 353 759	4 616 954 859	100,0%	:	100,0%	7,8%	12,7%
58	55 922 950	86 404 869	1,9%	100,0%	1,4%	4,1%	54,5%
5801	33 710 133	51 996 225	1,1%	60,2%	60,3%	3,8%	54,2%
5806	13 572 136	16 882 407	0,4%	19,5%	24,3%	0,3%	24,4%
5807	5 784 007	13 569 257	0,3%	15,7%	10,3%	16,7%	134,6%
5802	248 934	1 199 798	0,0%	1,4%	0,4%	-31,2%	382,0%
5804	110 411	882 158	0,0%	1,0%	0,2%	62,1%	699,0%
(...)							

Tabela 28: Exportações portuguesas na subcategoria 5801

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5801: veludos e pelúcias tecidos e tecidos de froco (chenille) (...)

Posição	Destino	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
:	Mundo	33 710 133	51 996 225	100,0%	100,0%	3,8%	54,2%
:	Intra-UE	29 424 148	45 391 030	87,3%	87,3%	1,0%	54,3%
:	Extra-UE	4 285 985	6 605 195	12,7%	12,7%	27,9%	54,1%
1	República Checa	5 880 351	14 551 344	17,4%	28,0%	6,6%	147,5%
2	Suécia	2 917 998	6 417 008	8,7%	12,3%	4,0%	119,9%
3	Roménia	72 997	5 463 514	0,2%	10,5%	-3,6%	7384,6%
4	Itália	3 190 088	5 382 185	9,5%	10,4%	23,9%	68,7%
5	Turquia	970 727	4 816 795	2,9%	9,3%	40,0%	396,2%

Categoria 59: tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados

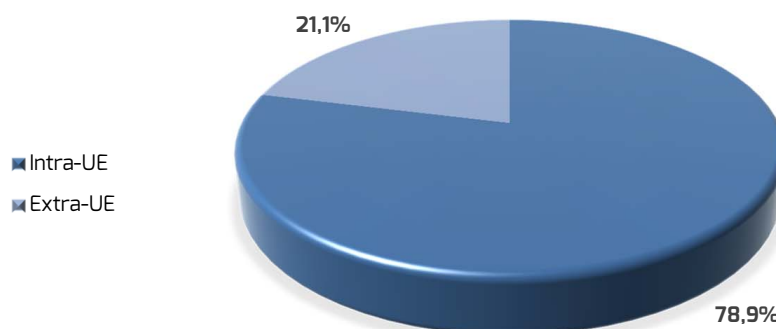
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de tecidos impregnados e revestidos (categoria 59) representaram 4,1% em 2014, tendo em 2005 registado uma representatividade de 2,3%, o que evidencia um ganho de preponderância de 1,8 p.p. entre 2005 e 2014.

As exportações ficaram cifradas perto dos 189,05 milhões de euros em 2014, enquanto em 2005 o valor das exportações atingiu os 95,47 milhões de euros. No ano 2014 foi registada uma subida de 8,7% no valor das exportações de produtos na categoria 59, resultado das subidas verificadas ao nível intracomunitário (aumento de 5,9%) e extracomunitário (aumento de 21,1%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 59 realizadas em 2014 foi a Alemanha, com uma proporção de 19,0% das exportações (35,95 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a Roménia (proporção de 10,7%), seguida pela Espanha (proporção de 9,3%), República Checa (proporção de 6,4%) e Eslováquia (proporção de 5,9%).

A principal subcategoria de produtos exportados no ano 2014 foram os tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com plástico (subcategoria 5903), com uma proporção de 42,5% das exportações e um valor de 80,36 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Roménia, com uma proporção de 14,9% e um valor de 11,97 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Espanha (proporção de 13,3%) e Alemanha (proporção de 13,1%).

**PT: EXPORTAÇÕES TEC. IMPREG., REVEST., ETC.
PROPORÇÃO TOTAL (% , EUR)**



Fonte: base ado nos dados do INE

A Alemanha foi em 2014 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 59, sendo responsável por uma quota de 19,0%.

Os dez principais mercados de destino representaram em 2014 uma quota de 68,8% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 59.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 59, a principal subcategoria de produtos em 2014 foi a 5903 (tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com plástico) com uma proporção próxima dos 43%.

Tabela 29: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 59
 PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 59
 (tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; etc.)

Posição	País	2005	2013	2014	P%(2014)	Δ%(2013/2014)	Δ%(2005/2014)
:	Mundo	95 468 999	173 845 847	189 054 176	4,1%	8,7%	98,0%
:	Intra-UE	73 986 475	140 865 584	149 109 213	78,9%	5,9%	101,5%
:	Extra-UE	21 482 524	32 980 263	39 944 963	21,1%	21,1%	85,9%
1	Alemanha	34 327 918	42 299 121	35 948 523	19,0%	-15,0%	4,7%
2	Roménia	1 796 816	11 353 735	20 176 014	10,7%	77,7%	1022,9%
3	Espanha	9 703 921	16 161 409	17 529 059	9,3%	8,5%	80,6%
4	República Checa	3 664 105	18 820 927	12 129 896	6,4%	-35,6%	231,0%
5	Eslováquia	559 087	9 450 837	11 154 522	5,9%	18,0%	1895,1%
6	Polónia	2 886 809	6 270 824	7 484 872	4,0%	19,4%	159,3%
7	Hungria	784 509	5 195 314	7 100 731	3,8%	36,7%	805,1%
8	França	3 697 945	5 445 302	6 977 318	3,7%	28,1%	88,7%
9	Estados Unidos	9 074 831	5 071 607	5 825 793	3,1%	14,9%	-35,8%
10	Bélgica	3 019 256	5 938 979	5 687 555	3,0%	-4,2%	88,4%

Tabela 30: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 59

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	2005	2014	P%(2014)	P%(2014)	P%(2005)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
50-63	4 097 353 759	4 616 954 859	100,0%	:	100,0%	7,8%	12,7%
59	95 468 999	189 054 176	4,1%	100,0%	2,3%	8,7%	98,0%
5903	32 665 697	80 356 349	1,7%	42,5%	34,2%	6,2%	146,0%
5911	22 078 913	38 548 630	0,8%	20,4%	23,1%	26,5%	74,6%
5902	21 245 725	33 892 318	0,7%	17,9%	22,3%	-8,4%	59,5%
5906	9 681 151	33 409 474	0,7%	17,7%	10,1%	18,9%	245,1%
5909	242 129	790 347	0,0%	0,4%	0,3%	30,4%	226,4%
(...)							

Tabela 31: Exportações portuguesas na subcategoria 5903

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5903: tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com plástico

Posição	Destino	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
:	Mundo	32 665 697	80 356 349	100,0%	100,0%	6,2%	146,0%
:	Intra-UE	26 910 711	69 782 307	82,4%	86,8%	7,0%	159,3%
:	Extra-UE	5 754 986	10 574 042	17,6%	13,2%	0,7%	83,7%
1	Roménia	1 783 966	11 973 275	5,5%	14,9%	200,4%	571,2%
2	Espanha	7 924 286	10 655 876	24,3%	13,3%	-6,3%	34,5%
3	Alemanha	4 357 023	10 513 142	13,3%	13,1%	-5,8%	141,3%
4	República Checa	114 608	6 701 047	0,4%	8,3%	-34,7%	5746,9%
5	Polónia	2 886 809	5 643 065	8,8%	7,0%	33,2%	95,5%

Categoria 60: tecidos de malha

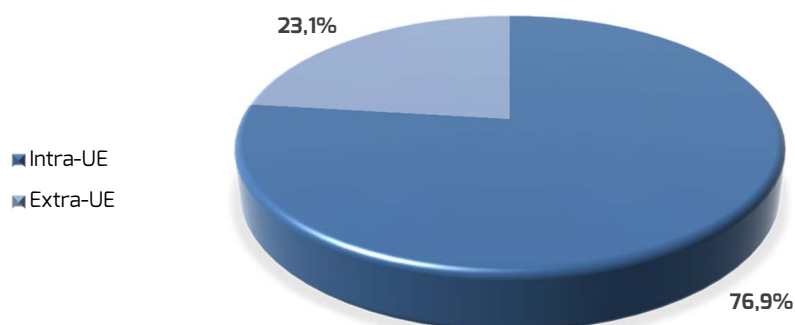
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de tecidos de malha (categoria 60) representaram 2,7% em 2014, tendo em 2005 registado uma representatividade de 1,2%, o que evidencia um ganho de preponderância de 1,6 p.p. entre 2005 e 2014.

As exportações ficaram cifradas em 125,12 milhões de euros em 2014, enquanto em 2005 o valor das exportações atingiu os 47,20 milhões de euros. No ano 2014 foi registada uma subida de 1,6% no valor das exportações de produtos na categoria 60, resultado da descida verificada ao nível intracomunitário (quebra de 3,3%) e da subida verificada ao nível extracomunitário (aumento de 22,5%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 60 realizadas em 2014 foi a Espanha, com uma proporção de 40,6% das exportações (50,82 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a França (proporção de 12,5%), seguida pela Tunísia (proporção de 7,3%), Alemanha (proporção de 7,1%) e Estados Unidos (proporção de 6,6%).

A principal subcategoria de produtos exportados no ano 2014 foram os tecidos de malha com largura superior a 30 cm (subcategoria 6006), com uma proporção de 50,2% das exportações e um valor de 62,87 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Espanha, com uma proporção de 57,8% e um valor de 36,36 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Tunísia (proporção de 9,0%) e França (proporção de 6,2%).

**PT: EXPORTAÇÕES DE TECIDOS DE MALHA
PROPORÇÃO TOTAL (% EUR)**



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi em 2014 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 60, sendo responsável por uma quota de 40,6%.

Os dez principais mercados de destino representaram em 2014 uma quota de 87,4% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 60.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 60, a principal subcategoria de produtos em 2014 foi a 6006 (tecidos de malha de largura > 30 cm) com uma proporção acima dos 50%.

Tabela 32: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 60
PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 60 (tecidos de malha)

Posição	País	2005	2013	2014	P%(2014)	Δ%(2013/2014)	Δ%(2005/2014)
:	Mundo	47 195 654	123 152 978	125 120 137	2,7%	1,6%	165,1%
:	Intra-UE	39 279 593	99 582 136	96 253 096	76,9%	-3,3%	145,0%
:	Extra-UE	7 916 061	23 570 842	28 867 041	23,1%	22,5%	264,7%
1	Espanha	12 912 678	59 035 845	50 817 334	40,6%	-13,9%	293,5%
2	França	7 158 053	14 746 592	15 683 182	12,5%	6,4%	119,1%
3	Tunísia	1 122 481	7 712 628	9 176 340	7,3%	19,0%	717,5%
4	Alemanha	2 138 220	4 308 832	8 849 218	7,1%	105,4%	313,9%
5	Estados Unidos	2 369 860	5 836 627	8 296 641	6,6%	42,1%	250,1%
6	Itália	2 425 390	4 387 022	4 173 292	3,3%	-4,9%	72,1%
7	Bélgica	3 665 224	3 432 615	3 889 436	3,1%	13,3%	6,1%
8	Reino Unido	3 350 517	3 165 913	3 092 236	2,5%	-2,3%	-7,7%
9	Canadá	383 931	2 640 046	2 702 250	2,2%	2,4%	603,8%
10	Marrocos	1 560 050	3 318 702	2 662 219	2,1%	-19,8%	70,6%

Tabela 33: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 60

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	2005	2014	P%(2014)	P%(2014)	P%(2005)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
50-63	4 097 353 759	4 616 954 859	100,0%	:	100,0%	7,8%	12,7%
60	47 195 654	125 120 137	2,7%	100,0%	1,2%	1,6%	165,1%
6006	18 115 627	62 870 309	1,4%	50,2%	38,4%	-8,7%	247,1%
6005	12 719 870	34 344 481	0,7%	27,4%	27,0%	28,4%	170,0%
6001	7 206 143	14 589 814	0,3%	11,7%	15,3%	18,4%	102,5%
6004	4 563 992	11 466 413	0,2%	9,2%	9,7%	30,8%	151,2%
6003	2 894 023	1 699 333	0,0%	1,4%	6,1%	29,0%	-41,3%
6002	1 652 251	149 787	0,0%	0,1%	3,5%	-97,1%	-90,9%

Tabela 34: Exportações portuguesas na subcategoria 6006

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 6006: tecidos de malha de largura > 30 cm (exceto tecidos de malha-urdidura)

Posição	Destino	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
:	Mundo	18 115 627	62 870 309	100,0%	100,0%	-8,7%	247,1%
:	Intra-UE	15 633 461	52 559 507	86,3%	83,6%	-10,7%	236,2%
:	Extra-UE	2 482 166	10 310 802	13,7%	16,4%	2,8%	315,4%
1	Espanha	4 855 082	36 360 600	26,8%	57,8%	-13,0%	648,9%
2	Tunísia	1 013 783	5 676 255	5,6%	9,0%	5,3%	459,9%
3	França	3 673 892	3 903 904	20,3%	6,2%	2,4%	6,3%
4	Itália	845 978	2 701 018	4,7%	4,3%	-17,4%	219,3%
5	Bélgica	1 046 525	2 673 541	5,8%	4,3%	11,1%	155,5%

Categoria 61: vestuário e seus acessórios, de malha

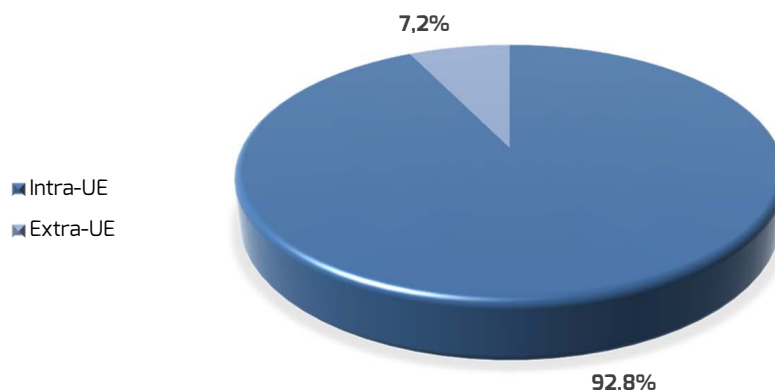
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de vestuário de malha (categoria 61) representaram 39,7% em 2014, tendo em 2005 registado uma representatividade de 41,3%, o que evidencia uma perda de preponderância de 1,6 p.p. entre 2005 e 2014.

As exportações ficaram cifradas nos 1.831,47 milhões de euros em 2014, enquanto em 2005 o valor das exportações ficou cifrado nos 1.690,39 milhões de euros. No ano 2014 foi registada uma subida de 8,3% no valor das exportações de produtos na categoria 61, resultado das subidas verificadas ao nível intracomunitário (aumento de 9,0%) e extracomunitário (aumento de 0,6%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 61 realizadas em 2014 foi a Espanha, com uma proporção de 38,2% das exportações (698,84 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a França (proporção de 15,3%), seguida pela Alemanha (proporção de 11,5%), Reino Unido (proporção de 9,8%) e Países Baixos (proporção de 4,4%).

A principal subcategoria de produtos exportados no ano 2014 foram as t-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha (subcategoria 6109), com uma proporção de 41,9% das exportações e um valor de 767,69 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Espanha, com uma proporção de 41,0% e um valor de 314,74 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: França (proporção de 16,3%) e Alemanha (proporção de 11,0%).

**PT: EXPORTAÇÕES VESTUÁRIO MALHA
PROPORÇÃO TOTAL (% , EUR)**



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi em 2014 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 61, sendo responsável por uma quota de 38,2%.

Os dez principais mercados de destino representaram em 2014 uma quota de 91,6% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 61.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 61, a principal subcategoria de produtos em 2014 foi a 6109 (t-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha) com uma proporção na ordem dos 42%.

Tabela 35: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 61
PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 61 (vestuário e seus acessórios, de malha)

Posição	País	2005	2013	2014	P%(2014)	Δ%(2013/2014)	Δ%(2005/2014)
:	Mundo	1 690 392 263	1 690 527 106	1 831 465 250	39,7%	8,3%	8,3%
:	Intra-UE	1 569 425 859	1 558 917 419	1 699 025 316	92,8%	9,0%	8,3%
:	Extra-UE	120 966 404	131 609 687	132 439 934	7,2%	0,6%	9,5%
1	Espanha	477 395 156	624 830 648	698 844 205	38,2%	11,8%	46,4%
2	França	257 241 944	262 906 209	280 353 738	15,3%	6,6%	9,0%
3	Alemanha	203 664 130	199 056 222	210 284 836	11,5%	5,6%	3,3%
4	Reino Unido	256 823 905	166 297 571	179 791 964	9,8%	8,1%	-30,0%
5	Países Baixos	83 323 329	72 066 344	80 581 067	4,4%	11,8%	-3,3%
6	Itália	94 391 590	77 996 559	75 966 500	4,1%	-2,6%	-19,5%
7	Bélgica	76 042 650	43 253 473	47 935 820	2,6%	10,8%	-37,0%
8	Suécia	39 326 634	33 182 615	40 691 187	2,2%	22,6%	3,5%
9	Estados Unidos	29 259 814	30 627 243	34 113 677	1,9%	11,4%	16,6%
10	Dinamarca	26 218 611	30 478 572	29 063 626	1,6%	-4,6%	10,9%

Tabela 36: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 61

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	2005	2014	P%(2014)	P%(2014)	P%(2005)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
50-63	4 097 353 759	4 616 954 859	100,0%	:	100,0%	7,8%	12,7%
61	1 690 392 263	1 831 465 250	39,7%	100,0%	41,3%	8,3%	8,3%
6109	636 484 596	767 690 893	16,6%	41,9%	37,7%	8,9%	20,6%
6110	316 744 709	256 275 848	5,6%	14,0%	18,7%	15,6%	-19,1%
6104	120 988 351	194 268 127	4,2%	10,6%	7,2%	2,6%	60,6%
6115	167 877 451	150 477 609	3,3%	8,2%	9,9%	0,8%	-10,4%
6105	71 591 007	87 652 805	1,9%	4,8%	4,2%	12,8%	22,4%
(...)							

Tabela 37: Exportações portuguesas na subcategoria 6109

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategori 6109: t-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha

Posição	Destino	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
:	Mundo	636 484 596	767 690 893	100,0%	100,0%	8,9%	20,6%
:	Intra-UE	594 940 662	723 395 703	93,5%	94,2%	9,1%	21,6%
:	Extra-UE	41 543 934	44 295 190	6,5%	5,8%	5,4%	6,6%
1	Espanha	162 408 523	314 735 706	25,5%	41,0%	13,7%	93,8%
2	França	97 718 510	125 208 572	15,4%	16,3%	9,8%	28,1%
3	Alemanha	77 586 225	84 382 292	12,2%	11,0%	10,6%	8,8%
4	Reino Unido	106 122 751	83 193 410	16,7%	10,8%	1,7%	-21,6%
5	Itália	40 385 698	34 789 280	6,3%	4,5%	-4,1%	-13,9%

Considerando a quota das exportações portuguesas de vestuário de malha (categoria 61) no total das importações registadas no Eurostat por mercado de destino da UE28 (origem Mundo), verifica-se uma queda de quota entre 2005 e 2014 (-1,0 p.p.) no âmbito dos principais países importadores, ficando esta na ordem dos 2,2%. Entre 2013 e 2014 foi registada uma evolução praticamente nula da quota portuguesa.

Entre os principais mercados europeus a única subida de quota das exportações portuguesas de produtos na categoria 61 entre 2005 e 2014 foi registada no caso da Espanha (+0,2 p.p.), enquanto as maiores quedas foram verificadas no caso dos Países Baixos (-2,4 p.p.), Suécia e Reino Unido (-1,8 p.p. nos dois casos). Analisando a variação entre 2013 e 2014, a principal subida foi registada no caso da Bélgica, Reino Unido e Suécia (+0,2 p.p. nos três casos), por seu lado, as duas únicas quedas de quota foram registadas no caso dos Países Baixos (-0,2 p.p.) e Itália (-0,1 p.p.).

Considerando a evolução da quota das exportações portuguesas no contexto das importações dos países da UE28 com origem intracomunitária de 2005 a 2014 (foi registada uma quebra de -1,9 p.p.) a única subida foi registada no caso de Espanha (+6,3 p.p.). Relativamente à variação da quota entre 2013 e 2014, o principal ganho foi registado no caso da Espanha (+0,9 p.p.), seguida por: Suécia (+0,6 p.p.) e Bélgica (+0,5 p.p.), enquanto as únicas quedas foram registadas no caso dos Países Baixos (-0,4 p.p.) e Itália (-0,2 p.p.).

As importações da UE28 com origem extracomunitária, no âmbito da categoria 61, representaram uma proporção de 54,6% do total importado, sendo registado um crescimento da quota de 2,0 p.p. entre 2005 e 2014. Entre 2013 e 2014 foi registado um novo ganho de representatividade na ordem dos +0,1 p.p.. Entre os principais países importadores, a Alemanha (quota de 22,7% do total importado pela UE28 com origem Extra-UE28) ocupou em 2014 a 1.ª posição, seguida por: Reino Unido (18,1%), França (12,1%), Países Baixos (11,4%) e Itália (9,2%).

Entre 2005 e 2014, Portugal perdeu quota de mercado na UE28 ao nível das exportações de vestuário de malha.

Países Baixos e Itália foram os países da UE28 onde a perda de quota de Portugal foi mais acentuada entre 2013 e 2014.

No contexto das importações com origem Intra-UE28, entre os principais mercados europeus, a principal subida de quota entre 2005 e 2014 foi registada no caso da Espanha.

Entre 2005 e 2014 a UE28 importou mais vestuário de malha a partir de origens extracomunitárias.

Considerando os dez principais países europeus importadores, as maiores subidas de quota nas importações extracomunitárias entre 2005 e 2014 foram registadas no caso de Países Baixos (+4,3 p.p.), Espanha (+2,5 p.p.) e Polónia (+0,6 p.p.). Entre 2005 e 2014 as principais quedas de quota foram registadas no caso do Reino Unido (-4,9 p.p.), Alemanha (-1,5 p.p.) e França (-0,5 p.p.).

Relativamente às importações da UE28 com origem intracomunitária, no âmbito da categoria 61, que representaram uma proporção de 45,4% do total das importações, verificou-se uma descida da quota de 2,0 p.p. entre 2005 e 2014. Entre 2013 e 2014 foi também registada uma descida de representatividade (-0,1 p.p.). Entre os principais países importadores, a Alemanha (quota de 17,4% do total importado pela UE28 com origem Intra-UE28) ocupou em 2014 a 1.^a posição, seguida por: França (14,6%), Itália (9,3%), Reino Unido (7,7%) e Espanha (7,5%).

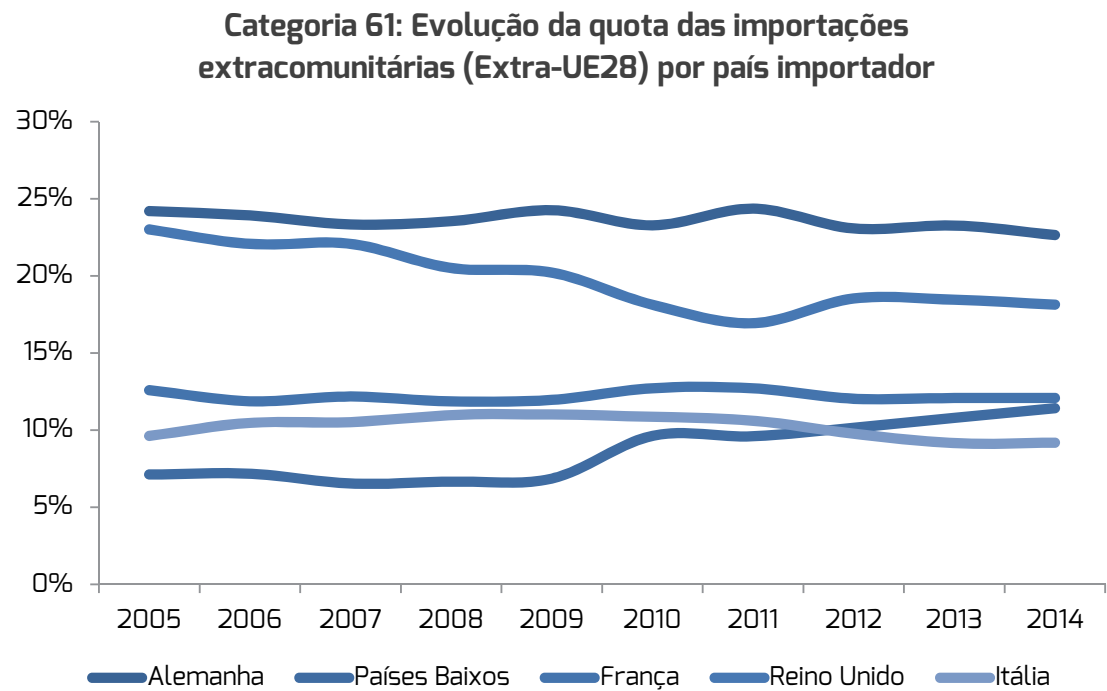
Entre os principais países importadores, as maiores subidas de quota das importações Extra-UE28 foram registadas no caso de Países Baixos, Espanha e Polónia.

Alemanha, França, Itália, Reino Unido e Espanha, são os principais importadores de vestuário de malha com origem Intra-UE28.

Considerando os dez principais países europeus importadores, as maiores subidas de quota nas importações intracomunitárias no âmbito do vestuário de malha (categoria 61) entre 2005 e 2014 foram registadas no caso da Polónia (+3,1 p.p.), Alemanha (+1,5 p.p.) e Países Baixos (+0,1 p.p.). Entre 2005 e 2014 as principais quedas de quota foram registadas no caso do Reino Unido (-1,7 p.p.), Bélgica (-1,5 p.p.) e França (-1,4 p.p.).

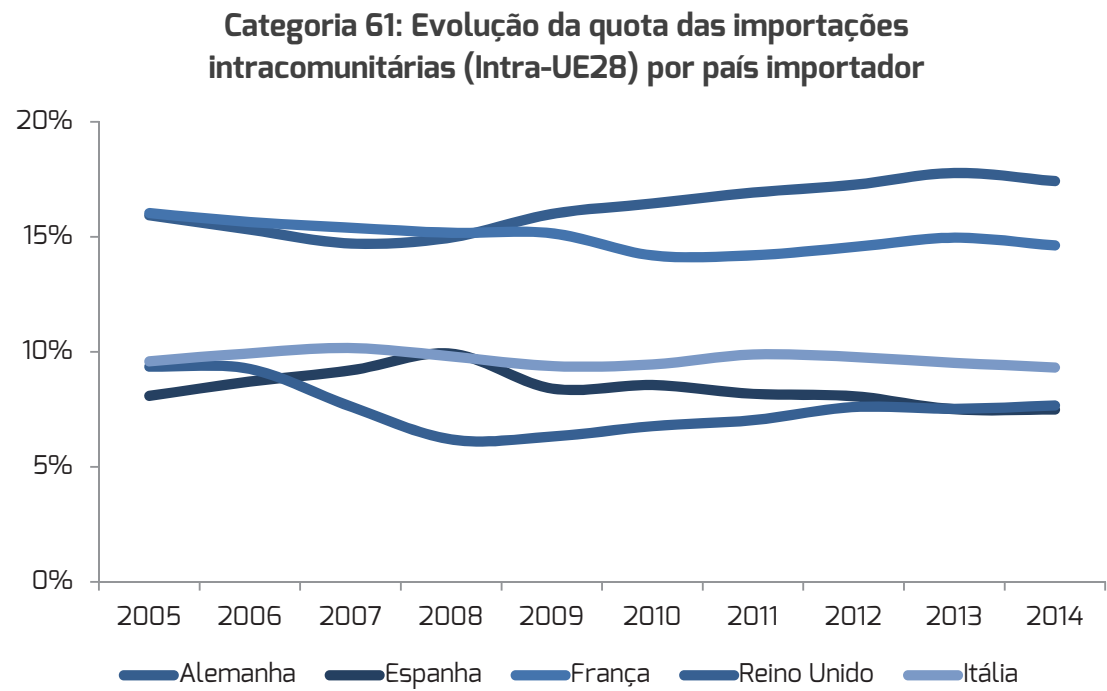
Polónia, Alemanha e Países Baixos aumentaram a representatividade nas importações de vestuário de malha com origem Intra-UE28 entre 2005 e 2014.

Figura 60: Quota das importações Extra-UE por destino na categoria 61



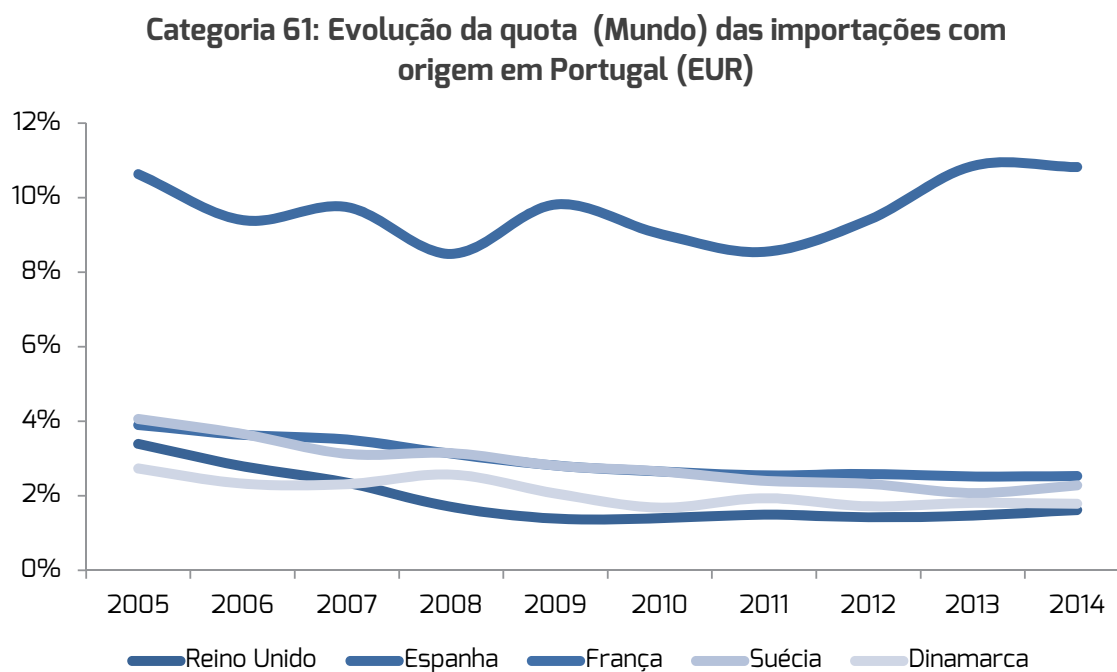
Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 61: Quota das importações Intra-UE por destino na categoria 61



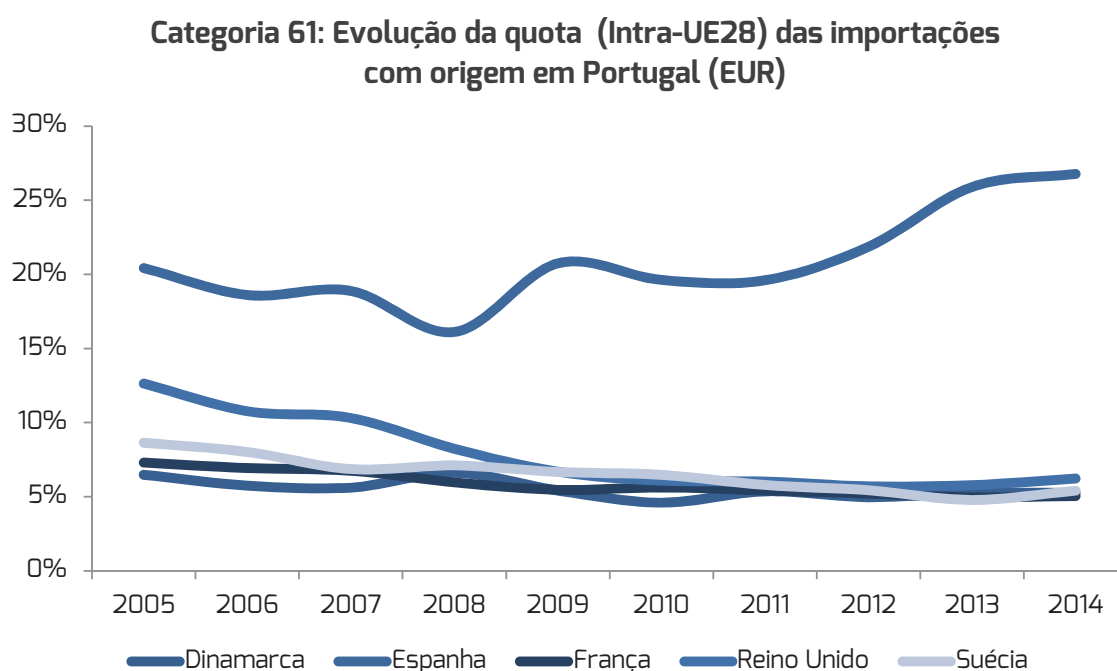
Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 62: Quota das importações de Portugal por destino na categoria 61



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 63: Quota das importações de Portugal na UE28 por destino na categoria 61



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Tabela 38: Quota das importações por país na categoria 61 (origem Extra-UE28)

Categoria 61: Evolução da quota das importações extracomunitárias (Extra-UE28) por país importador

Proporção em valor (EUR) no total das importações (Mundo)

Destino	2005	2007	2009	2011	2013	2014	Δp.p. P% (2005/14)
UE28	52,6%	53,9%	54,4%	55,7%	54,5%	54,6%	2,0
Bélgica	5,5%	5,7%	5,6%	5,3%	5,7%	5,4%	-0,1
Alemanha	24,2%	23,3%	24,3%	24,4%	23,3%	22,7%	-1,5
Dinamarca	2,7%	2,8%	2,6%	2,6%	2,8%	2,8%	0,1
Espanha	6,7%	7,4%	7,8%	8,4%	8,7%	9,2%	2,5
França	12,6%	12,2%	12,0%	12,7%	12,1%	12,1%	-0,5
Reino Unido	23,0%	22,1%	20,2%	16,9%	18,5%	18,1%	-4,9
Itália	9,6%	10,5%	11,0%	10,6%	9,2%	9,2%	-0,4
Países Baixos	7,1%	6,6%	6,9%	9,6%	10,8%	11,4%	4,3
Polónia	0,7%	0,9%	1,0%	1,0%	1,2%	1,3%	0,6
Suécia	2,3%	2,3%	2,3%	2,5%	2,6%	2,5%	0,2

Tabela 39: Quota das importações por país na categoria 61 (origem Intra-UE28)

Categoria 61: Evolução da quota das importações intracomunitárias (Intra-UE28) por país importador

Proporção em valor (EUR) no total das importações (Mundo)

Destino	2005	2007	2009	2011	2013	2014	Δp.p. P% (2005/14)
UE28	47,4%	46,1%	45,6%	44,3%	45,5%	45,4%	-2,0
Áustria	6,0%	5,5%	5,9%	6,2%	6,2%	6,0%	0,0
Bélgica	6,5%	6,1%	6,1%	5,5%	5,5%	5,0%	-1,5
Alemanha	15,9%	14,7%	16,0%	16,9%	17,8%	17,4%	1,5
Espanha	8,1%	9,2%	8,4%	8,2%	7,5%	7,5%	-0,6
França	16,0%	15,4%	15,2%	14,2%	15,0%	14,6%	-1,4
Reino Unido	9,4%	7,6%	6,3%	7,0%	7,5%	7,7%	-1,7
Itália	9,6%	10,2%	9,4%	9,9%	9,5%	9,3%	-0,3
Países Baixos	5,4%	5,4%	5,8%	5,6%	5,6%	5,5%	0,1
Polónia	1,3%	1,9%	3,6%	4,1%	3,6%	4,3%	3,1
Portugal	3,0%	3,3%	3,2%	2,9%	2,5%	2,6%	-0,4

Tabela 40: Quota portuguesa na categoria 61 por país importador (origem Mundo)

Categoria 61: Evolução da quota de Portugal por país importador

Proporção em valor (EUR) no total das importações (Mundo)

Destino	2005	2007	2009	2011	2013	2014	Δp.p. P% (2005/14)
UE28	3,2%	2,8%	2,3%	2,0%	2,2%	2,2%	-1,0
Áustria	1,4%	1,1%	0,9%	0,9%	0,8%	0,8%	-0,6
Bélgica	2,3%	1,9%	1,2%	1,0%	0,9%	1,1%	-1,1
Alemanha	2,3%	2,3%	2,0%	1,7%	1,6%	1,6%	-0,7
Dinamarca	2,7%	2,3%	2,1%	1,9%	1,8%	1,8%	-0,9
Espanha	10,6%	9,7%	9,8%	8,5%	10,9%	10,8%	0,2
França	3,9%	3,5%	2,8%	2,5%	2,5%	2,5%	-1,4
Reino Unido	3,4%	2,4%	1,4%	1,5%	1,5%	1,6%	-1,8
Itália	2,1%	2,1%	1,2%	1,3%	1,3%	1,1%	-1,0
Países Baixos	3,4%	1,8%	1,2%	1,0%	1,2%	1,0%	-2,4
Suécia	4,1%	3,1%	2,8%	2,4%	2,1%	2,3%	-1,8

Tabela 41: Quota portuguesa na categoria 61 por país importador (origem Intra-UE28)

Categoria 61: Evolução da quota de Portugal por país importador

Proporção em valor (EUR) no total das importações (Mundo)

Destino	2005	2007	2009	2011	2013	2014	Δp.p. P% (2005/14)
UE28	6,7%	6,0%	4,9%	4,6%	4,8%	4,8%	-1,9
Áustria	1,8%	1,4%	1,1%	1,0%	1,0%	1,0%	-0,8
Bélgica	4,4%	4,0%	2,6%	2,2%	2,1%	2,6%	-1,8
Alemanha	6,2%	6,6%	5,7%	4,7%	4,2%	4,1%	-2,1
Dinamarca	6,5%	5,6%	5,4%	5,4%	5,3%	5,2%	-1,2
Espanha	20,4%	18,9%	20,7%	19,6%	25,9%	26,8%	6,3
França	7,3%	6,7%	5,5%	5,4%	5,0%	5,0%	-2,3
Reino Unido	12,6%	10,3%	6,7%	6,0%	5,8%	6,2%	-6,4
Itália	4,5%	4,6%	2,9%	3,2%	2,7%	2,5%	-2,1
Países Baixos	8,3%	4,4%	2,8%	3,2%	3,8%	3,5%	-4,9
Suécia	8,6%	6,9%	6,7%	5,8%	4,8%	5,4%	-3,2

Categoria 62: vestuário e seus acessórios, exceto de malha

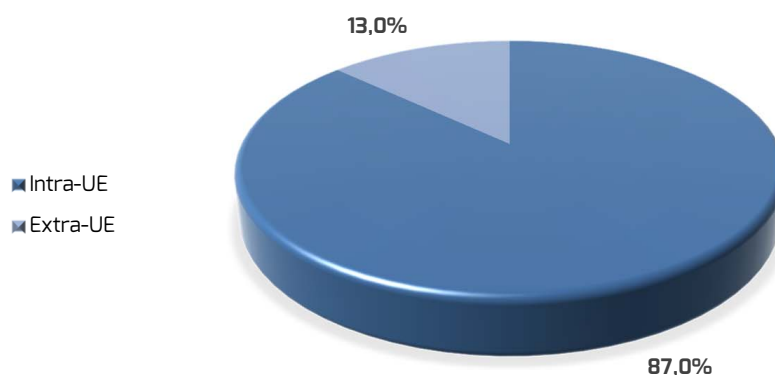
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de vestuário exceto de malha (categoria 62) representaram 20,4% em 2014, tendo em 2005 registado uma representatividade de 20,8%, o que evidencia uma perda de preponderância de 0,4 p.p. entre 2005 e 2014.

As exportações ficaram cifradas perto dos 941,49 milhões de euros em 2014, enquanto em 2005 o valor das exportações ficou cifrado nos 851,97 milhões de euros. No ano 2014 foi registada uma subida de 10,6% no valor das exportações de produtos na categoria 62, resultado das subidas verificadas ao nível intracomunitário (aumento de 11,1%) e extracomunitário (aumento de 7,4%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 62 realizadas em 2014 foi a Espanha, com uma proporção de 40,1% das exportações (377,54 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a França (proporção de 14,5%), seguida pelo Reino Unido (proporção de 11,8%), Alemanha (proporção de 4,7%) e Angola (proporção de 3,6%).

A principal subcategoria de produtos exportados no ano 2014 foram os fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, calças curtas e calções, de uso masculino, exceto de malha (subcategoria 6203), com uma proporção de 29,6% das exportações e um valor de 278,73 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Espanha, com uma proporção de 37,6% e um valor de 104,87 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: França (proporção de 16,3%) e Reino Unido (proporção de 8,7%).

**PT: EXPORTAÇÕES VESTUÁRIO EXC. MALHA
PROPORÇÃO TOTAL (% EUR)**



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi em 2014 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 62, sendo responsável por uma quota de 40,1%.

Os dez principais mercados de destino representaram em 2014 uma quota de 87,9% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 62.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 62, a principal subcategoria de produtos em 2014 foi a 6203 (fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, calças curtas e calções, de uso masculino) com uma proporção na ordem dos 30%.

Tabela 42: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 62
PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha)

Posição	País	2005	2013	2014	P%(2014)	Δ%(2013/2014)	Δ%(2005/2014)
:	Mundo	851 973 947	851 032 320	941 494 285	20,4%	10,6%	10,5%
:	Intra-UE	785 154 928	736 791 679	818 777 977	87,0%	11,1%	4,3%
:	Extra-UE	66 819 019	114 240 641	122 716 308	13,0%	7,4%	83,7%
1	Espanha	316 846 331	340 589 601	377 540 974	40,1%	10,8%	19,2%
2	França	114 094 863	117 815 195	136 739 761	14,5%	16,1%	19,8%
3	Reino Unido	136 118 153	100 305 672	111 259 223	11,8%	10,9%	-18,3%
4	Alemanha	53 309 160	41 049 608	44 473 030	4,7%	8,3%	-16,6%
5	Angola	5 579 381	27 886 424	33 831 163	3,6%	21,3%	506,4%
6	Áustria	27 162 832	26 310 485	27 703 991	2,9%	5,3%	2,0%
7	Itália	29 456 349	23 347 572	27 056 996	2,9%	15,9%	-8,1%
8	Suécia	26 262 624	21 831 211	23 620 165	2,5%	8,2%	-10,1%
9	Estados Unidos	15 241 905	19 605 314	23 522 275	2,5%	20,0%	54,3%
10	Países Baixos	18 464 427	20 002 130	21 768 286	2,3%	8,8%	17,9%

Tabela 43: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 62

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	2005	2014	P%(2014)	P%(2014)	P%(2005)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
50-63	4 097 353 759	4 616 954 859	100,0%	:	100,0%	7,8%	12,7%
62	851 973 947	941 494 285	20,4%	100,0%	20,8%	10,6%	10,5%
6203	351 683 415	278 732 014	6,0%	29,6%	41,3%	6,7%	-20,7%
6204	177 487 520	261 041 973	5,7%	27,7%	20,8%	11,3%	47,1%
6205	100 745 634	102 545 611	2,2%	10,9%	11,8%	9,6%	1,8%
6206	56 104 533	78 954 187	1,7%	8,4%	6,6%	4,4%	40,7%
6211	13 079 298	72 661 525	1,6%	7,7%	1,5%	23,5%	455,5%
(...)							

Tabela 44: Exportações portuguesas na subcategoria 6203

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 6203: fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, calças curtas e calções, de uso masculino (exceto de malha)

Posição	Destino	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
:	Mundo	351 683 415	278 732 014	100,0%	100,0%	6,7%	-20,7%
:	Intra-UE	327 806 702	234 998 422	93,2%	84,3%	6,5%	-28,3%
:	Extra-UE	23 876 713	43 733 592	6,8%	15,7%	8,2%	83,2%
1	Espanha	135 734 917	104 874 877	38,6%	37,6%	3,0%	-22,7%
2	França	53 859 280	45 433 041	15,3%	16,3%	10,0%	-15,6%
3	Reino Unido	58 526 294	24 353 839	16,6%	8,7%	12,5%	-58,4%
4	Alemanha	24 473 839	16 808 435	7,0%	6,0%	12,6%	-31,3%
5	Países Baixos	5 135 219	11 735 839	1,5%	4,2%	16,1%	128,5%

Considerando a quota das exportações portuguesas de vestuário exceto de malha (categoria 62), no total das importações registadas pelo Eurostat por mercado de destino (origem Mundo), verifica-se na categoria 62 uma queda de quota de 0,2 p.p. entre 2005 e 2014 no âmbito dos países importadores da UE28, ficando esta posicionada nos 1,2%.

Entre os principais mercados europeus não foi registada qualquer subida de quota, sendo registada a manutenção da quota no caso da França e dos Países Baixos, enquanto as maiores quedas registadas na quota das importações portuguesas de produtos na categoria 62, entre 2005 e 2014, foram verificadas no caso da Espanha (-1,7 p.p.), Dinamarca (-0,8 p.p.) e Suécia (-0,5 p.p.). Analisando a variação entre 2013 e 2014, as únicas subidas foram registadas no caso da Suécia (+0,2 p.p.) e Reino Unido (+0,1 p.p.), enquanto as únicas quedas foram registadas no caso de Espanha (-0,3 p.p.) e Itália (-0,1 p.p.).

Considerando a evolução da quota das exportações portuguesas no contexto das importações dos países da UE28 com origem intracomunitária foi registada uma quota de 2,6% em 2014, evidenciando uma descida de representatividade entre 2005 e 2014 (-0,3 p.p.). As principais subidas entre 2005 e 2013 foram registadas no caso de Espanha (+2,5 p.p.), Países Baixos (+0,3 p.p.) e França (+0,1 p.p.), com as principais quedas verificadas no caso de Dinamarca (-1,3 p.p.), Reino Unido (-1,0 p.p.) e Áustria (-0,4 p.p.). Relativamente à variação da quota entre 2013 e 2014, os principais ganhos foram registados no caso de Suécia (+0,5 p.p.), Reino Unido (+0,4 p.p.) e Dinamarca (+0,1 p.p.), com as únicas quedas a serem registadas no caso de Itália (-0,2 p.p.) e Países Baixos (-0,1 p.p.).

Entre 2005 e 2014, Portugal perdeu quota de mercado na UE28 ao nível das exportações de vestuário exceto de malha.

Espanha e Itália foram os países da UE28 onde a perda de quota de Portugal foi mais acentuada entre 2013 e 2014.

No contexto das importações com origem Intra-UE28, entre os principais mercados europeus, as principais subidas de quota entre 2005 e 2014 foram registadas no caso de Espanha, Países Baixos e França.

Entre 2005 e 2014 a UE28 importou mais vestuário de malha a partir de origens Extra-UE28.

As importações da UE28 com origem extracomunitária, no âmbito da categoria 62, representaram uma proporção de 53,6% do total importado, sendo registado um crescimento da quota de 3,3 p.p. entre 2005 e 2014. No entanto, entre 2013 e 2014 foi registada uma perda de representatividade na ordem dos 0,2 p.p.. Entre os principais países importadores, a Alemanha (quota de 21,6% do total importado pela UE28 com origem Extra-UE28) ocupou em 2014 a 1.ª posição, seguida por: Reino Unido (16,5%), Espanha (13,1%), França (12,6%) e Itália (9,8%).

Considerando os dez principais países europeus importadores, as maiores subidas de quota nas importações extracomunitárias entre 2005 e 2014 foram registadas no caso da Espanha (+4,9 p.p.), Países Baixos (+3,4 p.p.) e Polónia (+0,6 p.p.). Entre 2005 e 2014 as principais quedas de quota foram registadas no caso do Reino Unido (-4,3 p.p.), França e Bélgica (-1,2 p.p. nos dois casos).

Entre os principais países importadores, as maiores subidas de quota das importações Extra-UE28 foram registadas no caso de Espanha, Países Baixos e Polónia.

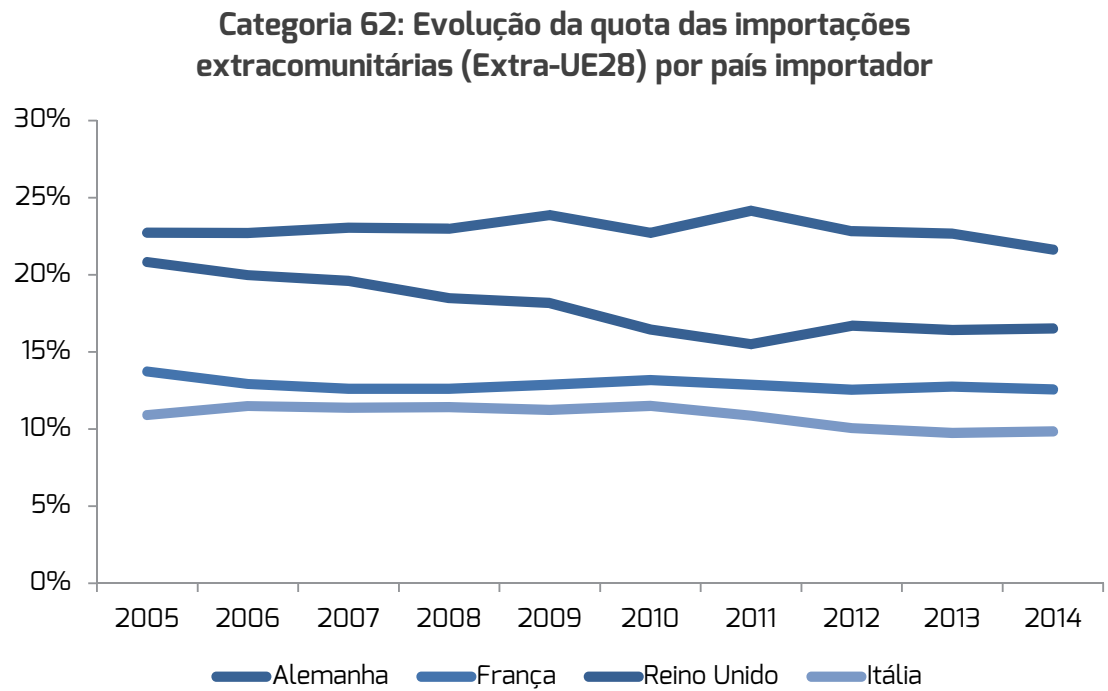
Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Espanha, são os principais importadores de vestuário exceto de malha com origem Intra-UE28.

Relativamente às importações da UE28 com origem intracomunitária, no âmbito da categoria 62, que representaram uma proporção de 46,4% das importações, verificou-se uma descida da quota de 3,3 p.p. entre 2005 e 2014. No entanto, entre 2013 e 2014 foi registada uma subida de representatividade (+0,2 p.p.). Entre os principais países importadores, a Alemanha (quota de 18,5% do total importado pela UE28 com origem Intra-UE28) ocupou em 2014 a 1.ª posição, seguida por: França (15,0%), Reino Unido (8,9%), Itália (7,6%) e Espanha (6,3%).

Considerando os dez principais países europeus importadores, as maiores subidas de quota nas importações intracomunitárias no âmbito do vestuário exceto de malha (categoria 62) entre 2005 e 2014 foram registadas no caso da Polónia (+3,6 p.p.), Alemanha (+0,5 p.p.) e Portugal (+0,2 p.p.). Entre 2005 e 2014 as principais quedas de quota foram registadas no caso do Reino Unido (-2,0 p.p.), Bélgica (-1,4 p.p.) e Itália (-1,2 p.p.).

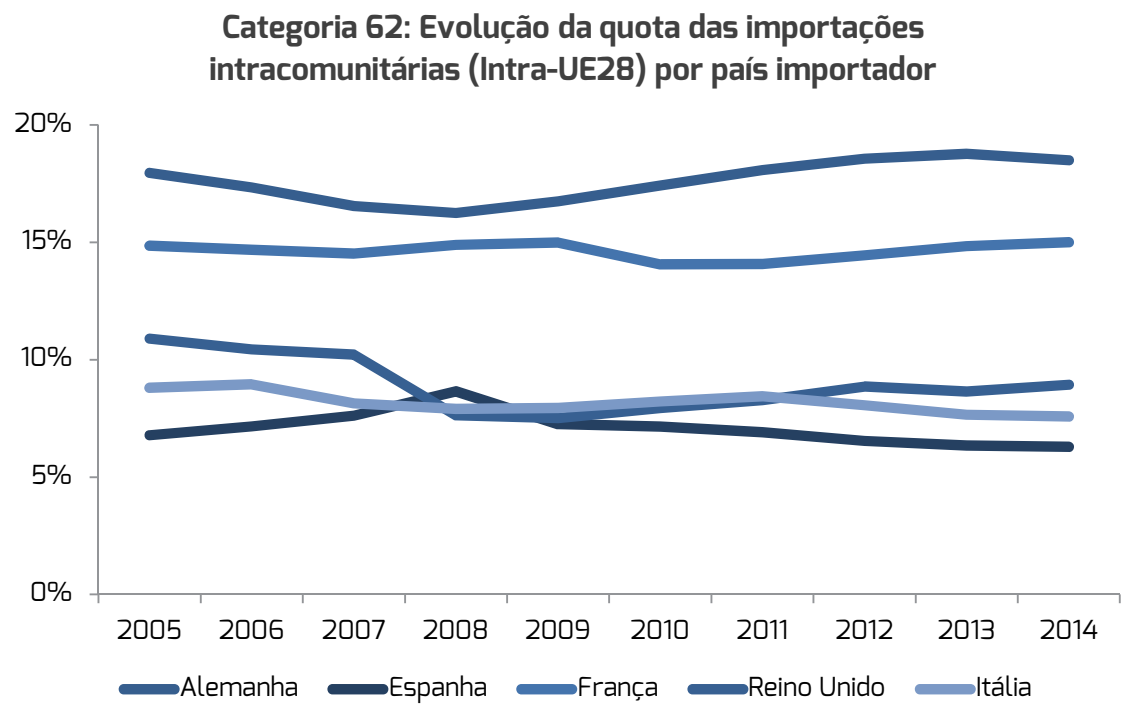
Polónia, Alemanha e Portugal aumentaram a representatividade nas importações de vestuário exceto de malha com origem Intra-UE28 entre 2005 e 2014.

Figura 64: Quota das importações Extra-UE por destino na categoria 62



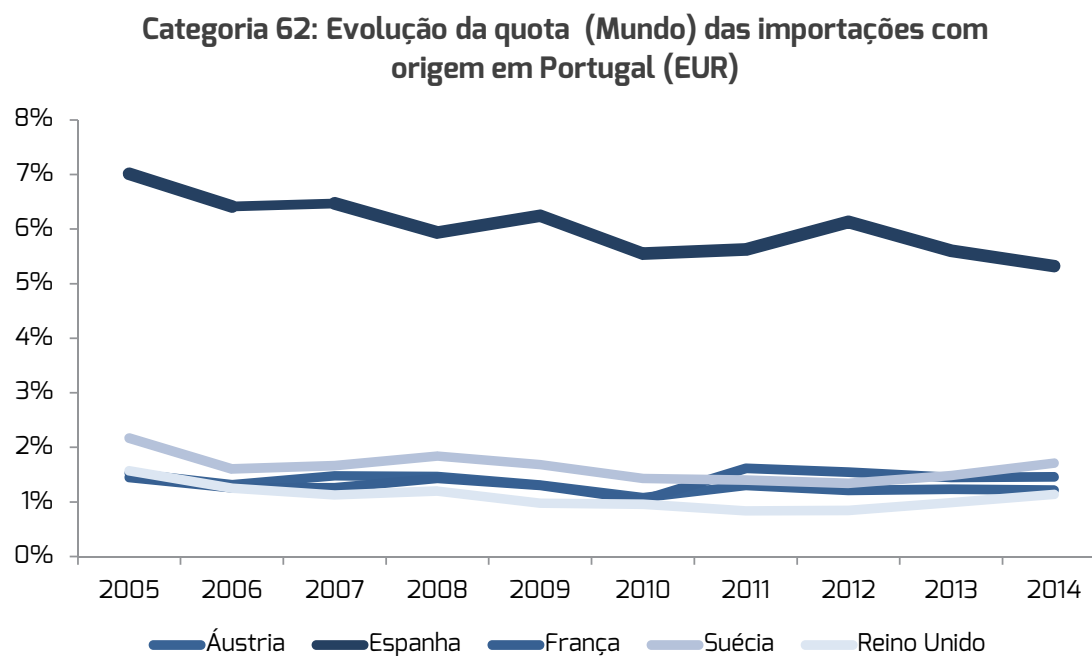
Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 65: Quota das importações Intra-UE por destino na categoria 62



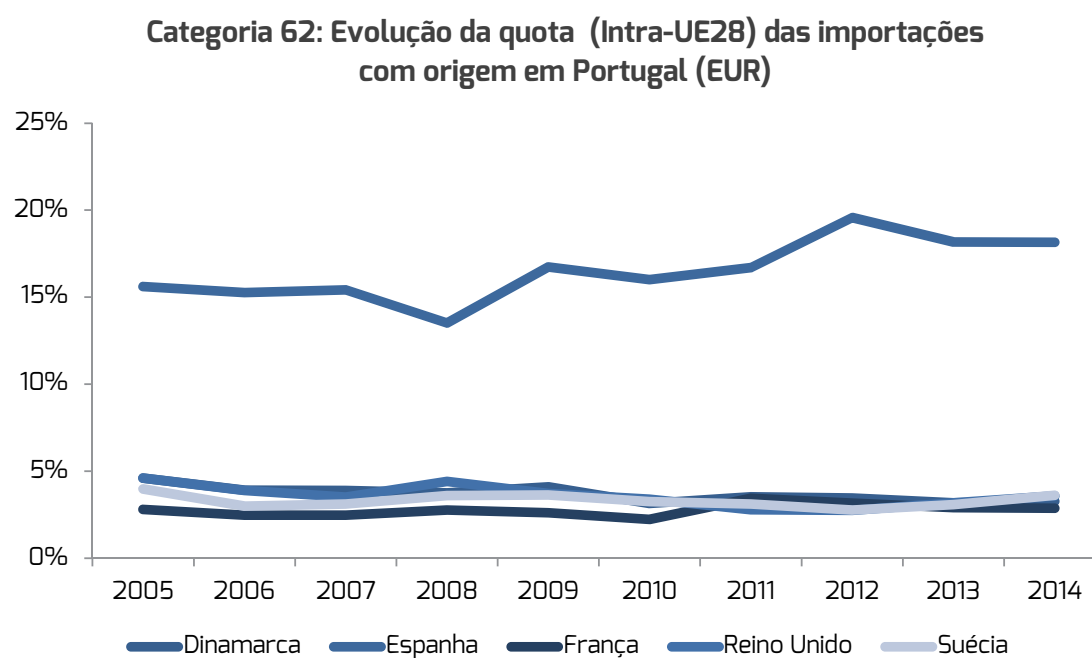
Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 66: Quota das importações de Portugal por destino na categoria 62



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 67: Quota das importações de Portugal na UE28 por destino na categoria 62



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Tabela 45: Quota das importações por país na categoria 62 (origem Extra-UE28)

Categoria 62: Evolução da quota das importações extracomunitárias (Extra-UE28) por país importador

Proporção em valor (EUR) no total das importações (Mundo)

Destino	2005	2007	2009	2011	2013	2014	Δp.p. P% (2005/14)
UE28	50,2%	52,4%	53,7%	55,2%	53,7%	53,6%	3,3
Bélgica	6,0%	5,8%	5,4%	4,9%	5,0%	4,8%	-1,2
Alemanha	22,7%	23,0%	23,9%	24,1%	22,7%	21,6%	-1,1
Dinamarca	3,0%	3,0%	3,0%	3,1%	3,1%	3,1%	0,2
Espanha	8,2%	9,6%	10,5%	11,0%	12,2%	13,1%	4,9
França	13,7%	12,6%	12,9%	12,9%	12,8%	12,6%	-1,2
Reino Unido	20,8%	19,6%	18,2%	15,5%	16,4%	16,5%	-4,3
Itália	10,9%	11,4%	11,2%	10,9%	9,7%	9,8%	-1,1
Países Baixos	6,4%	6,3%	6,2%	8,4%	9,5%	9,8%	3,4
Polónia	0,6%	0,9%	1,0%	1,0%	1,1%	1,2%	0,6
Suécia	2,1%	2,0%	2,2%	2,6%	2,6%	2,5%	0,4

Tabela 46: Quota das importações por país na categoria 62 (origem Intra-UE28)

Categoria 62: Evolução da quota das importações intracomunitárias (Intra-UE28) por país importador

Proporção em valor (EUR) no total das importações (Mundo)

Destino	2005	2007	2009	2011	2013	2014	Δp.p. P% (2005/14)
UE28	49,8%	47,6%	46,3%	44,8%	46,3%	46,4%	-3,3
Áustria	6,3%	6,2%	6,4%	6,7%	6,5%	6,1%	-0,1
Bélgica	6,5%	5,9%	6,3%	5,4%	5,4%	5,1%	-1,4
Alemanha	18,0%	16,5%	16,7%	18,1%	18,8%	18,5%	0,5
Espanha	6,8%	7,6%	7,2%	6,9%	6,3%	6,3%	-0,5
França	14,9%	14,5%	15,0%	14,1%	14,8%	15,0%	0,1
Reino Unido	10,9%	10,2%	7,5%	8,3%	8,6%	8,9%	-2,0
Itália	8,8%	8,1%	7,9%	8,4%	7,7%	7,6%	-1,2
Países Baixos	6,0%	5,9%	6,4%	6,3%	6,0%	6,1%	0,1
Polónia	1,2%	1,8%	3,6%	4,2%	4,0%	4,9%	3,6
Portugal	2,4%	2,7%	3,0%	2,6%	2,6%	2,6%	0,2

Tabela 47: Quota portuguesa na categoria 62 por país importador (origem Mundo)

Categoria 62: Evolução da quota de Portugal por país importador

Proporção em valor (EUR) no total das importações (Mundo)

Destino	2005	2007	2009	2011	2013	2014	Δp.p. P% (2005/14)
UE28	1,4%	1,3%	1,3%	1,2%	1,2%	1,2%	-0,2
Áustria	1,5%	1,5%	1,3%	1,3%	1,2%	1,2%	-0,3
Bélgica	0,6%	0,6%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	-0,2
Alemanha	0,5%	0,4%	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%	-0,1
Dinamarca	1,9%	1,6%	1,5%	1,2%	1,1%	1,1%	-0,8
Espanha	7,0%	6,5%	6,2%	5,6%	5,6%	5,3%	-1,7
França	1,4%	1,3%	1,3%	1,6%	1,4%	1,5%	0,0
Reino Unido	1,6%	1,1%	1,0%	0,8%	1,0%	1,1%	-0,4
Itália	0,8%	0,9%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	-0,2
Países Baixos	0,5%	0,5%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,0
Suécia	2,2%	1,7%	1,7%	1,4%	1,5%	1,7%	-0,5

Tabela 48: Quota portuguesa na categoria 62 por país importador (origem Intra-UE28)

Categoria 62: Evolução da quota de Portugal por país importador

Proporção em valor (EUR) no total das importações (Mundo)

Destino	2005	2007	2009	2011	2013	2014	Δp.p. P% (2005/14)
UE28	2,9%	2,7%	2,7%	2,6%	2,6%	2,6%	-0,3
Áustria	1,8%	1,8%	1,5%	1,5%	1,4%	1,4%	-0,4
Bélgica	1,1%	1,2%	0,8%	0,9%	0,8%	0,8%	-0,3
Alemanha	1,1%	1,0%	1,3%	0,8%	0,8%	0,8%	-0,3
Dinamarca	4,6%	3,9%	4,1%	3,5%	3,2%	3,3%	-1,3
Espanha	15,6%	15,4%	16,7%	16,7%	18,2%	18,1%	2,5
França	2,8%	2,5%	2,6%	3,4%	2,9%	2,9%	0,1
Reino Unido	4,6%	3,5%	3,7%	2,8%	3,2%	3,6%	-1,0
Itália	1,8%	2,2%	2,0%	1,7%	1,7%	1,5%	-0,3
Países Baixos	1,1%	1,1%	1,2%	1,2%	1,5%	1,5%	0,3
Suécia	4,0%	3,1%	3,6%	3,1%	3,1%	3,6%	-0,4

Categoria 63: outros artefactos têxteis confeccionados

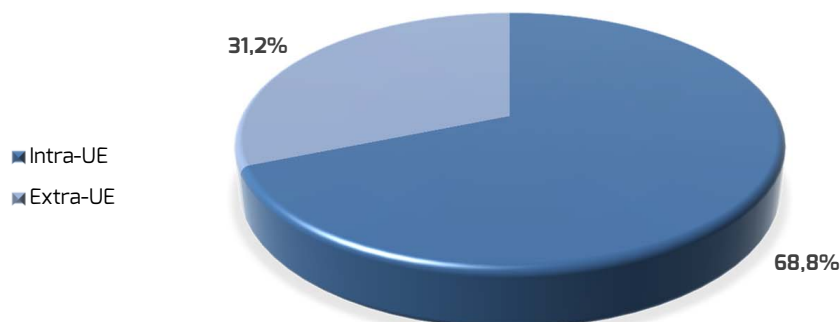
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de outros têxteis confeccionados (categoria 63) representaram 12,8% em 2014, tendo em 2005 registado uma representatividade de 15,3%, o que evidencia uma perda de preponderância de 2,5 p.p. entre 2005 e 2014.

As exportações ficaram cifradas nos 588,97 milhões de euros em 2014, enquanto em 2005 o valor das exportações foi na ordem dos 627,14 milhões de euros. No ano 2014 foi registada uma subida de 3,3% no valor das exportações de produtos na categoria 63, resultado da subida verificada ao nível intracomunitário (aumento de 5,2%) e da descida verificada ao nível extracomunitário (quebra de 0,5%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 63 realizadas em 2014 foi a Espanha, com uma proporção de 20,1% das exportações (118,58 milhões de euros). Na 2.^a posição encontra-se a França (proporção de 17,2%), seguida pelos Estados Unidos (proporção de 13,5%), Reino Unido (proporção de 10,5%) e Alemanha (proporção de 4,9%).

A principal subcategoria de produtos exportados no ano 2014 foram as roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha, de qualquer matéria têxtil (subcategoria 6302), com uma proporção de 78,2% das exportações e um valor de 460,70 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a França, com uma proporção de 20,0% e um valor de 91,91 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Espanha (proporção de 19,2%) e Estados Unidos (proporção de 13,6%).

**PT: EXPORTAÇÕES OUTROS TÊXTEIS CONFEC.
PROPORÇÃO TOTAL (% , EUR)**



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi em 2014 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 63, sendo responsável por uma quota de 20,1%.

Os dez principais mercados de destino representaram em 2014 uma quota de 82,4% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 63.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 63, a principal subcategoria de produtos em 2014 foi a 6302 (roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha, de qualquer matéria têxtil) com uma proporção de 78%.

Tabela 49: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 63
 PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 63 (outros artefactos têxteis confeccionados; etc.)

Posição	País	2005	2013	2014	P%(2014)	Δ%(2013/2014)	Δ%(2005/2014)
:	Mundo	627 137 004	569 884 738	588 970 449	12,8%	3,3%	-6,1%
:	Intra-UE	430 618 444	385 097 515	405 041 658	68,8%	5,2%	-5,9%
:	Extra-UE	196 518 560	184 787 223	183 928 791	31,2%	-0,5%	-6,4%
1	Espanha	109 381 888	110 869 918	118 580 127	20,1%	7,0%	8,4%
2	França	84 781 526	94 030 133	101 235 016	17,2%	7,7%	19,4%
3	Estados Unidos	153 240 490	85 286 553	79 231 474	13,5%	-7,1%	-48,3%
4	Reino Unido	88 442 007	57 906 615	61 941 200	10,5%	7,0%	-30,0%
5	Alemanha	33 302 957	29 923 800	29 133 143	4,9%	-2,6%	-12,5%
6	Itália	14 883 495	21 674 405	24 788 105	4,2%	14,4%	66,5%
7	Angola	7 787 557	23 652 216	23 457 128	4,0%	-0,8%	201,2%
8	Suíça	8 658 050	16 371 609	18 936 868	3,2%	15,7%	118,7%
9	Dinamarca	11 084 059	14 092 149	13 968 502	2,4%	-0,9%	26,0%
10	Países Baixos	26 160 122	15 869 845	13 854 187	2,4%	-12,7%	-47,0%

Tabela 50: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 63

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	2005	2014	P%(2014)	P%(2014)	P%(2005)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
50-63	4 097 353 759	4 616 954 859	100,0%	:	100,0%	7,8%	12,7%
63	627 137 004	588 970 449	12,8%	100,0%	15,3%	3,3%	-6,1%
6302	528 870 683	460 698 130	10,0%	78,2%	84,3%	5,8%	-12,9%
6304	48 935 454	44 389 226	1,0%	7,5%	7,8%	-9,8%	-9,3%
6307	9 381 215	28 193 640	0,6%	4,8%	1,5%	-0,1%	200,5%
6301	15 743 603	14 925 273	0,3%	2,5%	2,5%	-1,9%	-5,2%
6303	5 900 017	10 598 039	0,2%	1,8%	0,9%	9,1%	79,6%
(...)							

Tabela 51: Exportações portuguesas na subcategoria 6302

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 6302: roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha, de qualquer matéria têxtil

Posição	Destino	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
:	Mundo	528 870 683	460 698 130	100,0%	100,0%	5,8%	-12,9%
:	Intra-UE	372 402 309	333 462 705	70,4%	72,4%	7,3%	-10,5%
:	Extra-UE	156 468 374	127 235 425	29,6%	27,6%	2,1%	-18,7%
1	França	77 675 603	91 910 589	14,7%	20,0%	9,1%	18,3%
2	Espanha	89 037 634	88 314 547	16,8%	19,2%	12,1%	-0,8%
3	Estados Unidos	124 245 530	62 520 802	23,5%	13,6%	-6,0%	-49,7%
4	Reino Unido	80 424 292	54 680 362	15,2%	11,9%	5,1%	-32,0%
5	Alemanha	25 062 193	22 716 726	4,7%	4,9%	2,7%	-9,4%

Considerando a quota das exportações portuguesas de outros têxteis confeccionados (categoria 63) no total das importações registadas pelo Eurostat por mercado de destino (origem Mundo), verifica-se uma queda generalizada de quota entre 2005 e 2014 no âmbito dos principais países importadores, com uma descida ao nível da evolução da quota entre 2005 e 2014 (-2,1 p.p.), sendo também registada uma descida entre 2013 e 2014 (-0,3 p.p.).

Entre os principais mercados europeus, a única subida foi registada no caso de Itália (+0,2 p.p.), enquanto a maior queda registada na quota das exportações portuguesas de produtos na categoria 63 entre 2005 e 2014 foi verificada no caso de Espanha (-9,2 p.p.), seguida por Finlândia (-4,8 p.p.) e Reino Unido (-2,5 p.p.). Analisando a variação entre 2013 e 2014, a única subida foi registada no caso da Bélgica (+0,0 p.p.), enquanto as quedas mais acentuadas foram registadas no caso da Espanha (-1,3 p.p.), Finlândia (-0,9 p.p.) e Países Baixos (-0,7 p.p.).

Entre 2005 e 2014, Portugal perdeu quota de mercado na UE28 ao nível das exportações de outros têxteis confeccionados.

Espanha, Finlândia e Países Baixos foram os países da UE28 onde a perda de quota de Portugal foi mais acentuada entre 2013 e 2014.

Considerando a evolução da quota das exportações portuguesas no contexto das importações dos países da UE28 com origem intracomunitária, a única subida entre 2005 e 2014 foi registada no caso de Itália (+1,0 p.p.), com as principais quedas verificadas no caso de Espanha e Reino Unido (-7,8 p.p. nos dois casos) e Finlândia (-6,0 p.p.). Relativamente à variação da quota entre 2013 e 2014, o único ganho foi registado no caso da Bélgica (+0,0 p.p.), com as principais quedas a serem registadas no caso do Reino Unido (-2,2 p.p.), Países Baixos (-1,9 p.p.) e Finlândia (-1,5 p.p.).

As importações da UE28 com origem extracomunitária, no âmbito da categoria 63, representaram uma proporção de 56,3% do total importado, sendo registado um crescimento da quota de 3,2 p.p. entre 2005 e 2014.

No contexto das importações com origem Intra-UE28, entre os principais mercados europeus, a única evolução positiva de quota entre 2005 e 2014 foi registada no caso da Bélgica.

Entre 2005 e 2014 a UE28 importou mais têxteis confeccionados a partir de origens Extra-UE28.

Entre 2013 e 2014 foi registado um ganho de representatividade de 0,9 p.p.. Entre os principais países importadores, a Alemanha (quota de 24,5% do total importado pela UE28 com origem Extra-UE28) ocupou em 2014 a 1.ª posição, seguida por: Reino Unido (16,7%), França (12,4%), Países Baixos (8,7%) e Itália (7,2%).

Considerando os dez principais países europeus importadores, as maiores subidas de quota entre 2005 e 2014 foram registadas no caso da Polónia e Países Baixos (+1,2 p.p. nos dois casos) e Espanha (+0,9 p.p.). Entre 2005 e 2014 as principais quedas de quota foram registadas no caso do Reino Unido (-3,4 p.p.), Itália (-0,7 p.p.) e França (-0,4 p.p.).

Entre os principais países importadores, as maiores subidas de quota das importações Extra-UE28 foram registadas no caso de Polónia, Países Baixos e Espanha.

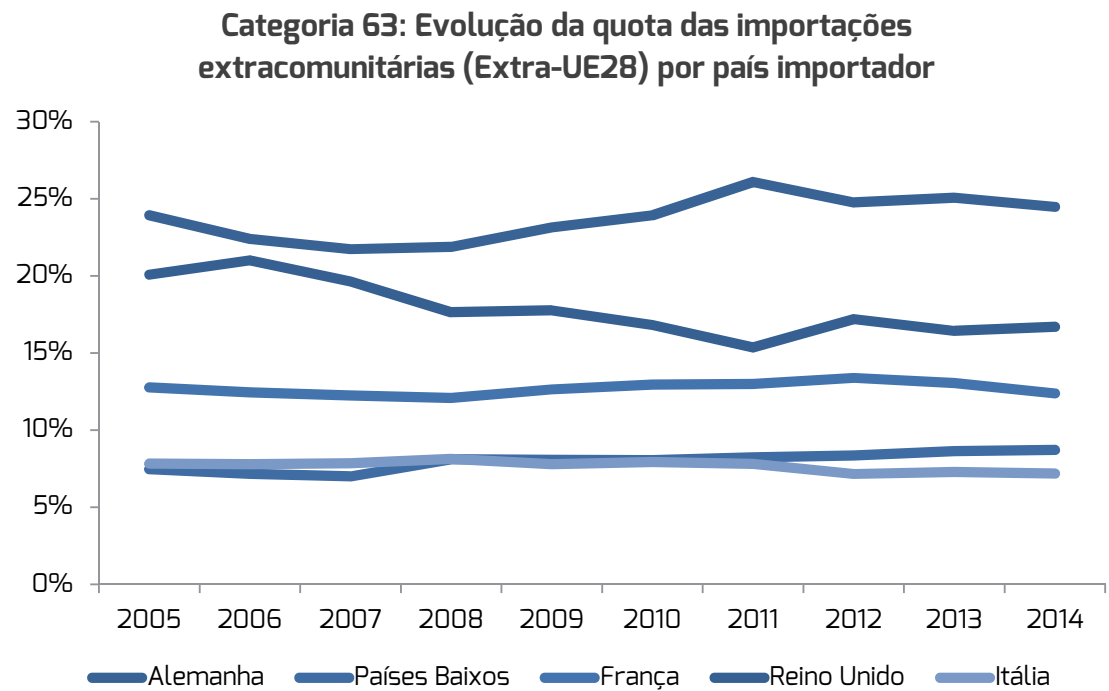
Alemanha, França, Polónia, Países Baixos e Bélgica, são os principais importadores de outros têxteis confeccionados com origem Intra-UE28.

Relativamente às importações da UE28 com origem intracomunitária, no âmbito da categoria 63, que representaram uma proporção de 43,7%, verificou-se um decréscimo da quota de 3,2 p.p. entre 2005 e 2014, enquanto entre 2013 e 2014 a queda registada foi de 0,9 p.p.. Entre os principais países importadores, a Alemanha (quota de 19,1% do total importado pela UE28 com origem Intra-UE28) ocupou em 2014 a 1.ª posição, seguida por: França (14,3%), Polónia (7,1%), Países Baixos (7,0%) e Bélgica (6,7%).

Considerando os dez principais países europeus importadores, as maiores subidas de quota nas importações intracomunitárias no âmbito dos outros têxteis confeccionados (categoria 63) entre 2005 e 2014 foram registadas no caso da Polónia (+3,4 p.p.), Alemanha (+1,6 p.p.) e Bélgica (+0,5 p.p.). Entre 2005 e 2014 as principais quedas de quota foram registadas no caso de Espanha (-2,3 p.p.), França (-1,7 p.p.) e Reino Unido (-1,6 p.p.).

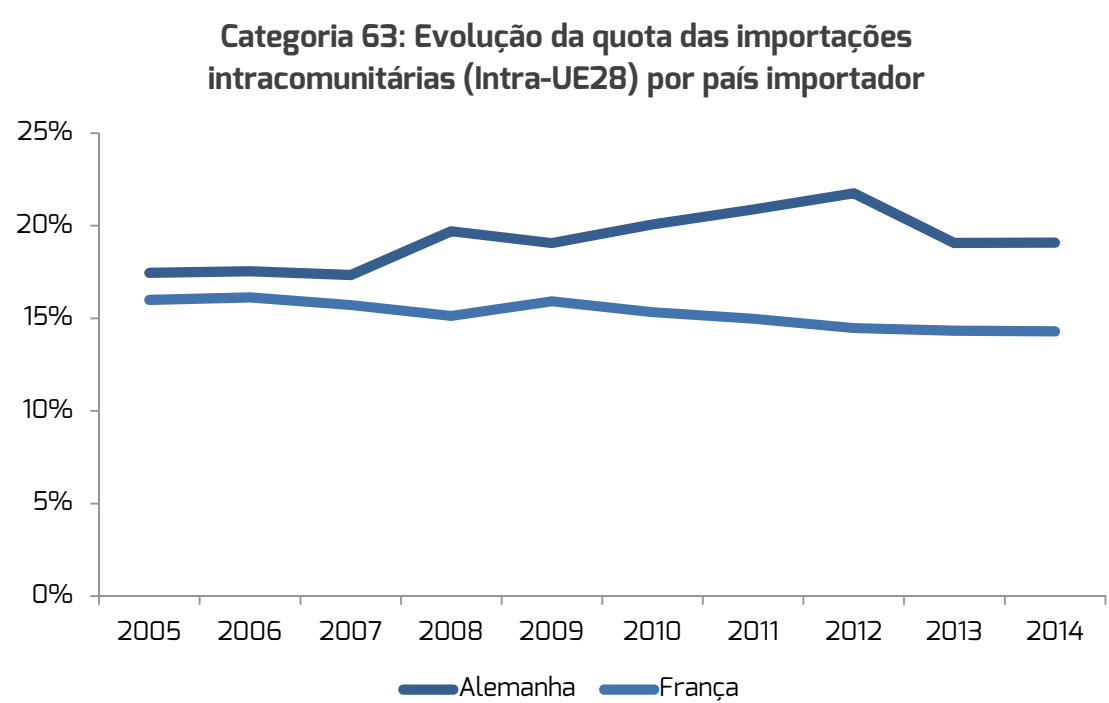
Polónia, Alemanha e Bélgica aumentaram a representatividade nas importações de outros têxteis confeccionados com origem Intra-UE28 entre 2005 e 2014.

Figura 68: Quota das importações Extra-UE por destino na categoria 63



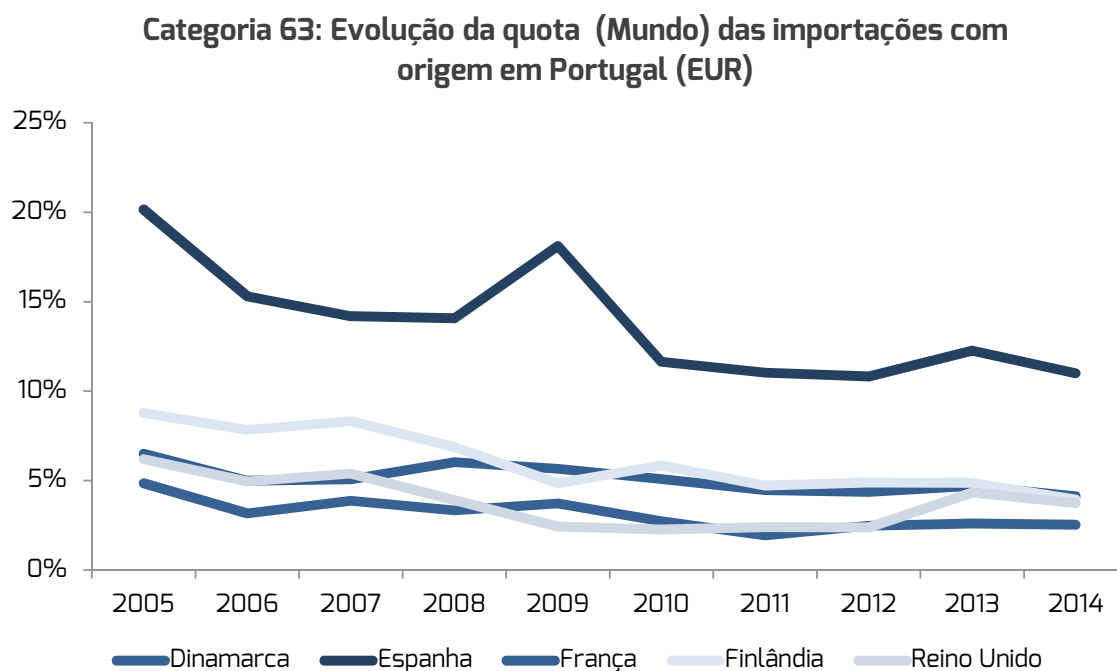
Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 69: Quota das importações Intra-UE por destino na categoria 63



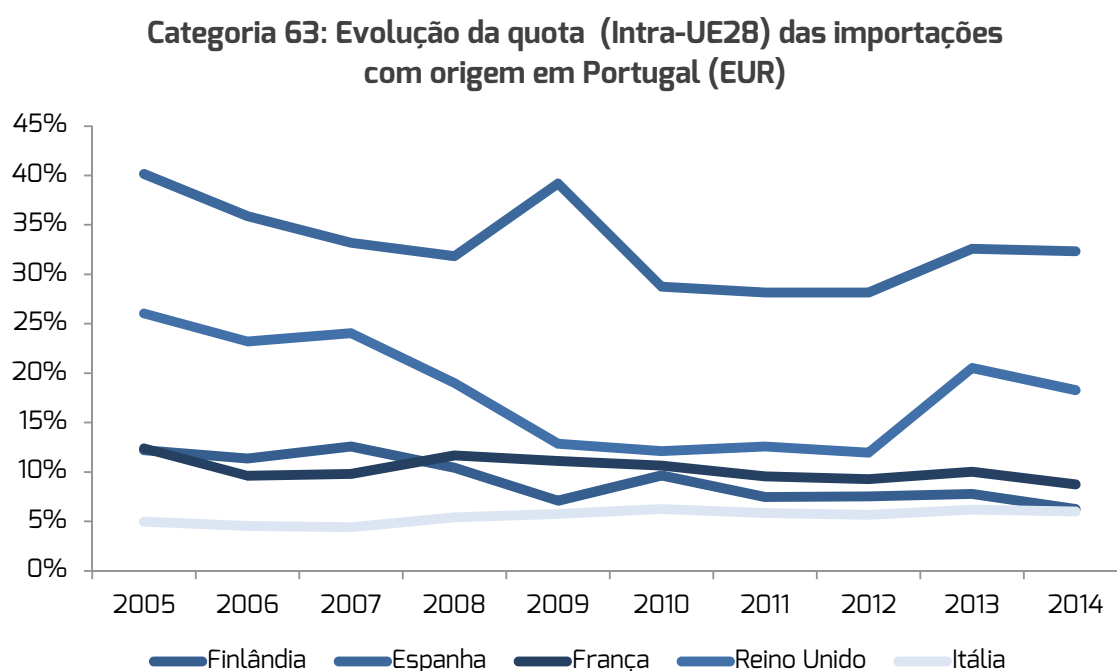
Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 70: Quota das importações de Portugal por destino na categoria 63



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 71: Quota das importações de Portugal na UE28 por destino na categoria 63



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Tabela 52: Quota das importações por país na categoria 63 (origem Extra-UE28)

Categoria 63: Evolução da quota das importações extracomunitárias (Extra-UE28) por país importador

Proporção em valor (EUR) no total das importações (Mundo)

Destino	2005	2007	2009	2011	2013	2014	Δp.p. P% (2005/14)
UE28	53,2%	54,6%	54,7%	56,7%	55,5%	56,3%	3,2
Áustria	1,7%	1,7%	2,3%	2,4%	2,4%	2,5%	0,8
Bélgica	6,0%	6,5%	6,3%	6,3%	5,9%	5,8%	-0,1
Alemanha	23,9%	21,7%	23,2%	26,1%	25,1%	24,5%	0,5
Espanha	6,1%	7,2%	6,7%	6,5%	6,2%	6,9%	0,9
França	12,8%	12,2%	12,6%	13,0%	13,1%	12,4%	-0,4
Reino Unido	20,1%	19,6%	17,8%	15,4%	16,4%	16,7%	-3,4
Itália	7,8%	7,9%	7,8%	7,8%	7,3%	7,2%	-0,7
Países Baixos	7,5%	7,0%	8,1%	8,2%	8,6%	8,7%	1,2
Polónia	1,5%	2,1%	2,2%	1,9%	2,2%	2,8%	1,2
Suécia	3,8%	3,9%	3,2%	3,5%	3,7%	3,5%	-0,3

Tabela 53: Quota das importações por país na categoria 63 (origem Intra-UE28)

Categoria 63: Evolução da quota das importações intracomunitárias (Intra-UE28) por país importador

Proporção em valor (EUR) no total das importações (Mundo)

Destino	2005	2007	2009	2011	2013	2014	Δp.p. P% (2005/14)
UE28	46,8%	45,4%	45,3%	43,3%	44,5%	43,7%	-3,2
Áustria	5,7%	5,1%	4,8%	5,1%	5,2%	5,2%	-0,5
Bélgica	6,3%	5,9%	6,3%	6,3%	7,1%	6,7%	0,5
Alemanha	17,5%	17,3%	19,1%	20,9%	19,1%	19,1%	1,6
Espanha	6,9%	6,4%	7,0%	5,5%	4,7%	4,6%	-2,3
França	16,0%	15,7%	15,9%	15,0%	14,3%	14,3%	-1,7
Reino Unido	7,1%	6,8%	5,0%	4,7%	5,5%	5,5%	-1,6
Itália	6,1%	5,7%	5,1%	5,9%	5,7%	5,5%	-0,5
Países Baixos	7,2%	7,0%	7,2%	7,2%	6,4%	7,0%	-0,2
Polónia	3,7%	4,5%	5,5%	5,6%	6,8%	7,1%	3,4
Suécia	3,2%	3,1%	2,8%	3,3%	3,2%	3,0%	-0,1

Tabela 54: Quota portuguesa na categoria 63 por país importador (origem Mundo)

Categoria 63: Evolução da quota de Portugal por país importador

Proporção em valor (EUR) no total das importações (Mundo)

Destino	2005	2007	2009	2011	2013	2014	Δp.p. P% (2005/14)
UE28	4,4%	3,4%	3,2%	2,4%	2,6%	2,3%	-2,1
Bélgica	1,5%	1,7%	1,6%	1,3%	1,2%	1,2%	-0,3
Alemanha	1,2%	0,9%	1,0%	1,0%	1,0%	0,8%	-0,4
Dinamarca	4,8%	3,9%	3,7%	1,9%	2,6%	2,5%	-2,3
Espanha	20,2%	14,2%	18,1%	11,0%	12,3%	11,0%	-9,2
Finlândia	8,8%	8,3%	4,9%	4,7%	4,9%	3,9%	-4,8
França	6,5%	5,1%	5,7%	4,5%	4,7%	4,1%	-2,4
Reino Unido	6,2%	5,4%	2,4%	2,4%	4,3%	3,7%	-2,5
Itália	2,0%	1,7%	2,0%	2,1%	2,4%	2,2%	0,2
Países Baixos	2,7%	2,2%	1,0%	1,6%	1,3%	0,6%	-2,1
Suécia	4,1%	3,2%	1,9%	2,2%	2,2%	2,0%	-2,1

Tabela 55: Quota portuguesa na categoria 63 por país importador (origem Intra-UE28)

Categoria 63: Evolução da quota de Portugal por país importador

Proporção em valor (EUR) no total das importações (Mundo)

Destino	2005	2007	2009	2011	2013	2014	Δp.p. P% (2005/14)
UE28	9,4%	7,5%	7,1%	5,5%	5,9%	5,3%	-4,1
Bélgica	3,1%	3,9%	3,5%	3,1%	2,5%	2,5%	-0,6
Alemanha	3,1%	2,2%	2,5%	2,6%	2,5%	2,0%	-1,1
Dinamarca	9,0%	7,3%	7,5%	4,3%	5,2%	5,1%	-4,0
Espanha	40,2%	33,2%	39,2%	28,2%	32,6%	32,3%	-7,8
Finlândia	12,2%	12,6%	7,1%	7,5%	7,8%	6,2%	-6,0
França	12,4%	9,8%	11,1%	9,6%	10,0%	8,8%	-3,6
Reino Unido	26,0%	24,1%	12,8%	12,6%	20,5%	18,3%	-7,8
Itália	5,0%	4,4%	5,7%	5,8%	6,2%	6,0%	1,0
Países Baixos	5,9%	4,9%	2,3%	3,9%	3,4%	1,6%	-4,3
Suécia	9,5%	8,0%	4,5%	5,3%	5,2%	4,9%	-4,7

Importações portuguesas de têxteis e vestuário

Principais indicadores

Variação importações de têxteis: subida de 4,0%

Variação exportações de vestuário: subida de 12,8%

Principal fornecedor (têxtil): Espanha (quota de 19%)

Principal fornecedor (vestuário): Espanha
(quota de 50%)

Principal produto importado: vestuário em tecido
(26% das importações)

Produto importado com crescimento mais elevado:
tecidos de malha (subida de 22%)

Fornecedor (top 10) com melhor desempenho
(têxtil): Reino Unido (subida de 27%)

Fornecedor (top 10) com pior desempenho
(têxtil): Turquia (descida de 8%)

Fornecedor (top 10) com melhor desempenho
(vestuário): Irlanda (subida de 30%)

Fornecedor (top 10) com pior desempenho
(vestuário): Bélgica (descida de 3%)

Com as exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário cifradas nos 4,62 mil milhões de euros e as importações na ordem dos 3,62 mil milhões de euros, a balança comercial é claramente excedentária no conjunto das matérias têxteis e suas obras, apresentando uma taxa de cobertura de 127,6%.

De referir que ao longo do período de 2005 a 2014, a taxa de cobertura nas matérias têxteis e suas obras registou a proporção mínima em 2010 (112,4%) e a máxima em 2005 (135,8%).

De acordo com os dados do INE, observou-se em 2014 uma subida de 8,2% no valor das importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário. Esta subida foi o resultado do aumento de 9,1% registado nas importações provenientes de origens Intra-UE28 (representaram 78% do total, ficando cifradas nos 2,84 mil milhões de euros) e do aumento de 5,2% nas importações de origens Extra-UE28 (representaram 22% do total, ficando cifradas nos 0,78 mil milhões de euros).

A representatividade das importações no ano 2014 foi composta, por ordem decrescente, pelos seguintes produtos: vestuário exceto malha (esta categoria representou 25,8% do valor total das importações e registou uma subida de 13,0%), vestuário de malha (representou 24,5% e registou uma subida de 12,5%), artigos de algodão (representou 13,6% e registou uma descida de 5,4%), filamentos sintéticos ou artificiais (representou 9,3% e registou uma subida de 10,0%) e fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (representou 6,9% e manteve-se praticamente inalterado).

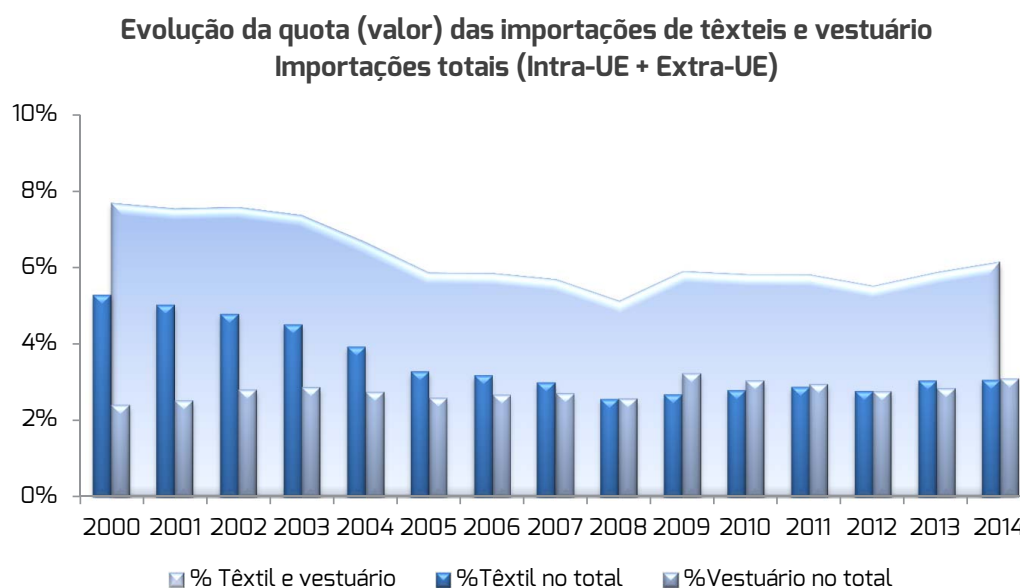
A análise aos dados do Eurostat para as importações em quantidade revelou uma subida de 3,7% no volume das importações de têxteis e vestuário no ano 2014, relativamente ao registado em 2013.

Perfil das importações de têxteis e vestuário

No âmbito do total das importações portuguesas de têxteis e vestuário, com origem no Mundo, verifica-se ao longo do período de 2005 a 2014 uma proporção média de 51% das importações atribuídas a artigos têxteis, ficando os restantes 49% associados às importações de produtos de vestuário. Considerando o período de 2010 a 2014 esta proporção passou para os 50% nos têxteis e no vestuário.

Considerando o total das importações portuguesas de bens com origem no Mundo, as importações de têxteis e vestuário registaram uma quebra de representatividade, passando dos 7,6% no ano 2000, para os 5,9% em 2005 e 2010 e os 6,2% em 2014.

Figura 72: Quota das importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Mundo)

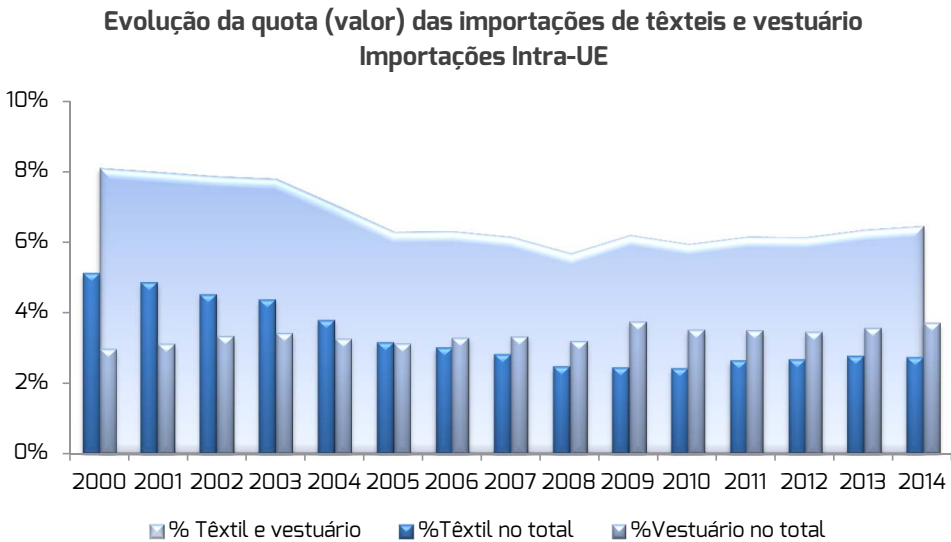


Fonte: baseado em dados do INE

No total das importações portuguesas de bens com origem Intra-UE, as importações de têxteis e vestuário registaram uma variação de representatividade dos 8,1% no ano 2000, para os 6,3% em 2005, 5,9% em 2010 e os 6,5% em 2014.

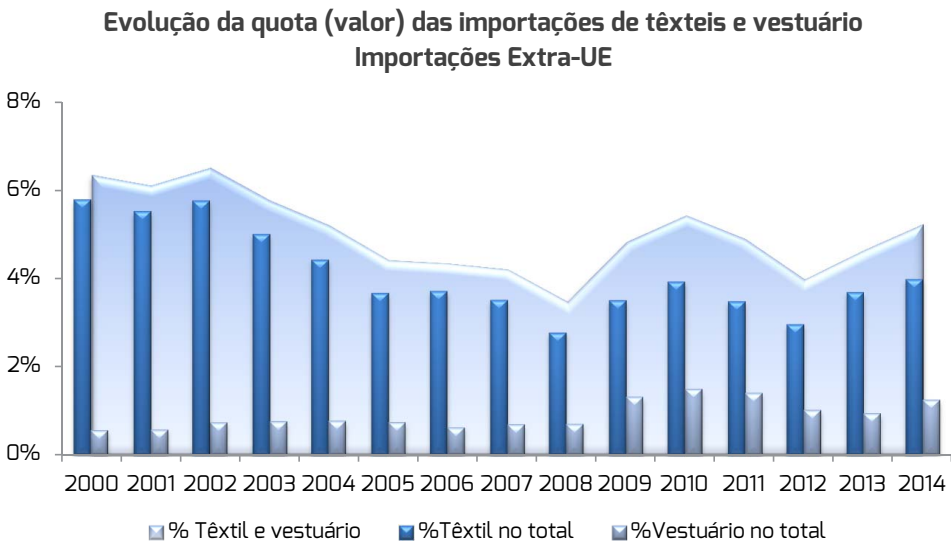
No total das importações portuguesas de bens com origem Extra-UE, as importações de têxteis e vestuário registaram uma quebra de representatividade dos 6,4% no ano 2000, para os 4,4% em 2005, 5,4% em 2010 e os 5,2% em 2014.

Figura 73: Quota das importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Intra-UE)



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 74: Quota das importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Extra-UE)



Fonte: baseado em dados do INE

Ao nível das importações de origens Intra-UE, a diferença é mais acentuada, com o têxtil a assumir uma proporção de 44% (43% quando considerado o período de 2010 a 2014) e o vestuário a assumir uma proporção de 56% em média, ao longo do período de 2005 a 2014.

No caso dos destinos Extra-UE verifica-se uma diferença acentuada na proporção das importações ao longo do período de 2005 a 2014, com as importações de têxteis a representarem em média 78% (75% quando considerado o período de 2010 a 2014) contra os 22% das importações de vestuário.

Figura 75: Evolução da quota das importações portuguesas de têxteis

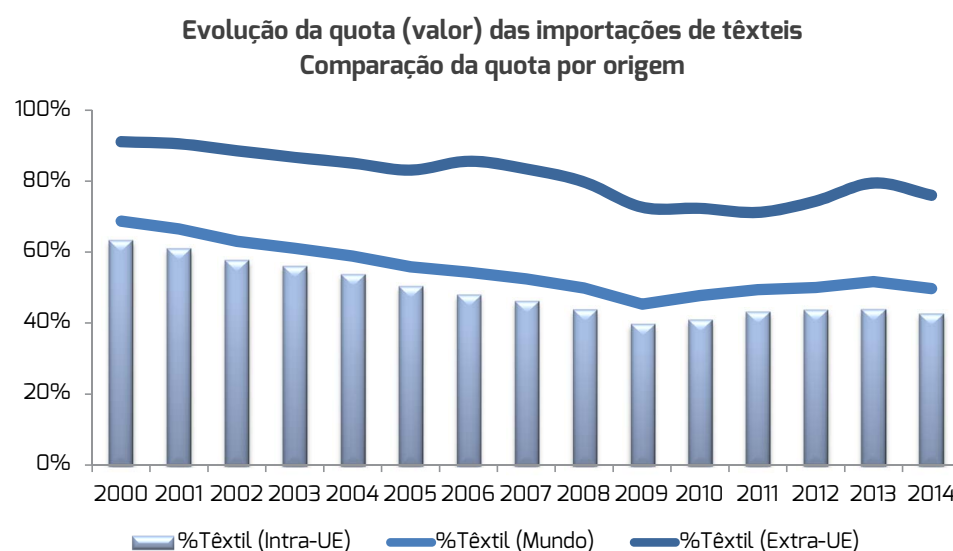
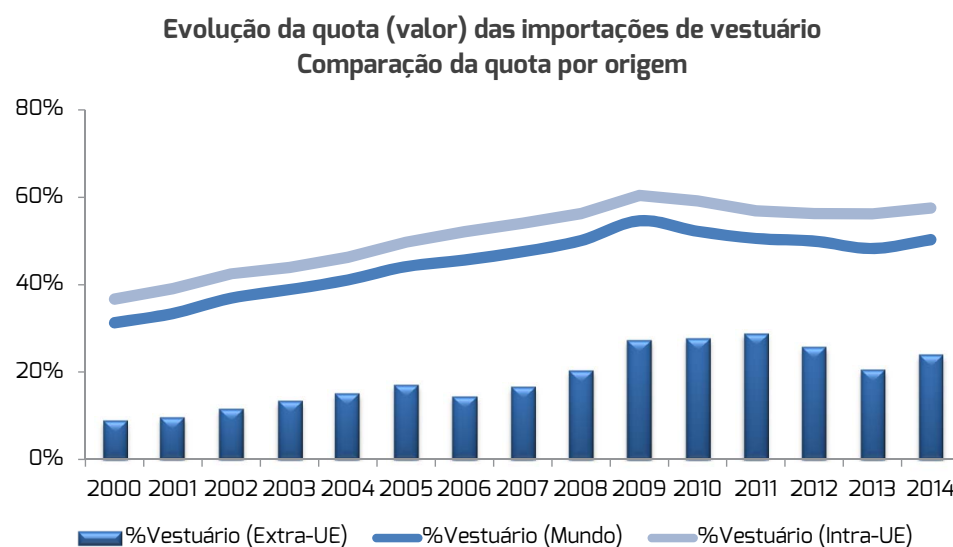


Figura 76: Evolução da quota das importações portuguesas de vestuário

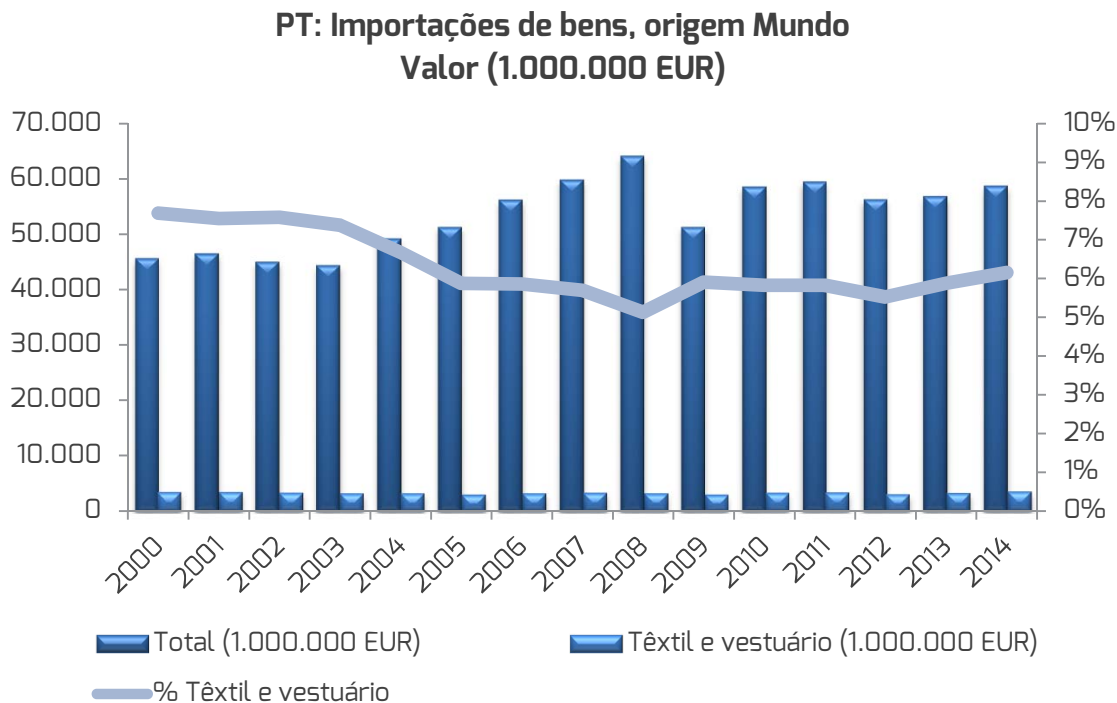


Ao longo do período de 2000 a 2014, a quota das importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário no conjunto das importações de bens apenas registou um aumento anual no caso de 2002, 2009, 2013 e 2014, embora as importações portuguesas tenham caído nos dois primeiros casos.

Considerando a variação das importações ao longo do período de 2001 a 2014, verifica-se que, com a exceção dos anos 2002, 2009, 2013 e 2014, a evolução das importações portuguesas de têxteis e vestuário tem sido pior do que o registado ao nível das importações de bens em geral. Efetivamente, por diversas vezes no período em análise as importações de têxteis e vestuário evoluíram em contraciclo relativamente às dos bens em geral.

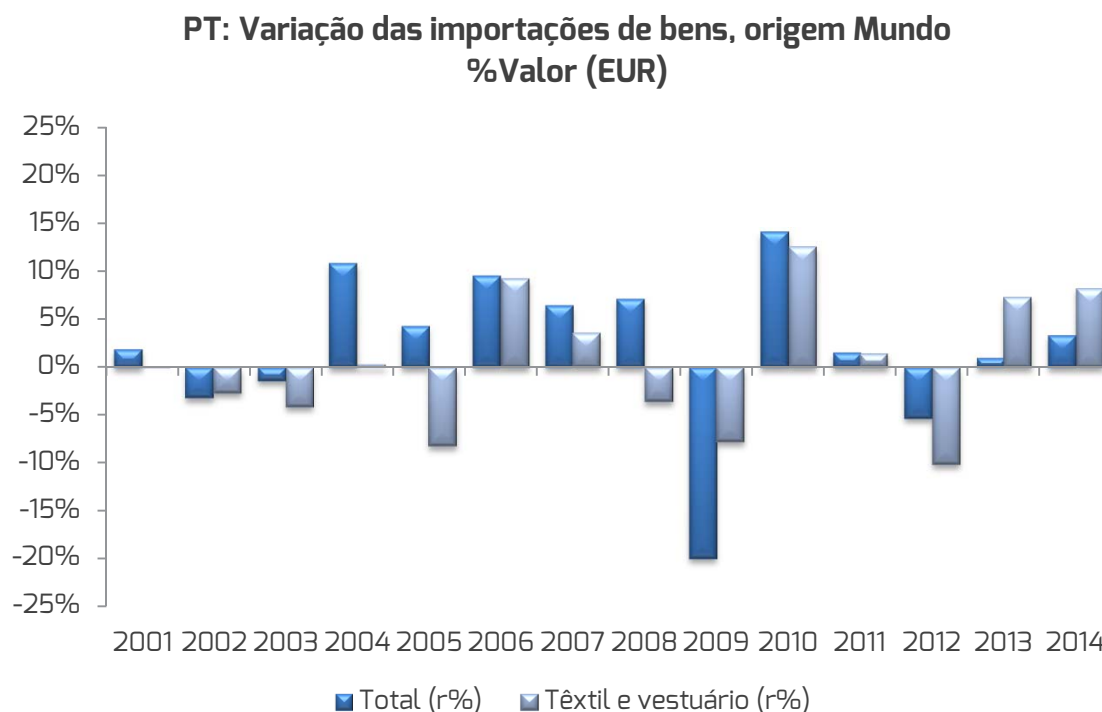
Ao nível dos sectores individuais, salienta-se a subida registada em 2014, quer ao nível dos produtos têxteis (subida de 4,0%), quer do vestuário (subida de 12,8%).

Figura 77: Importações de bens (origem Mundo)



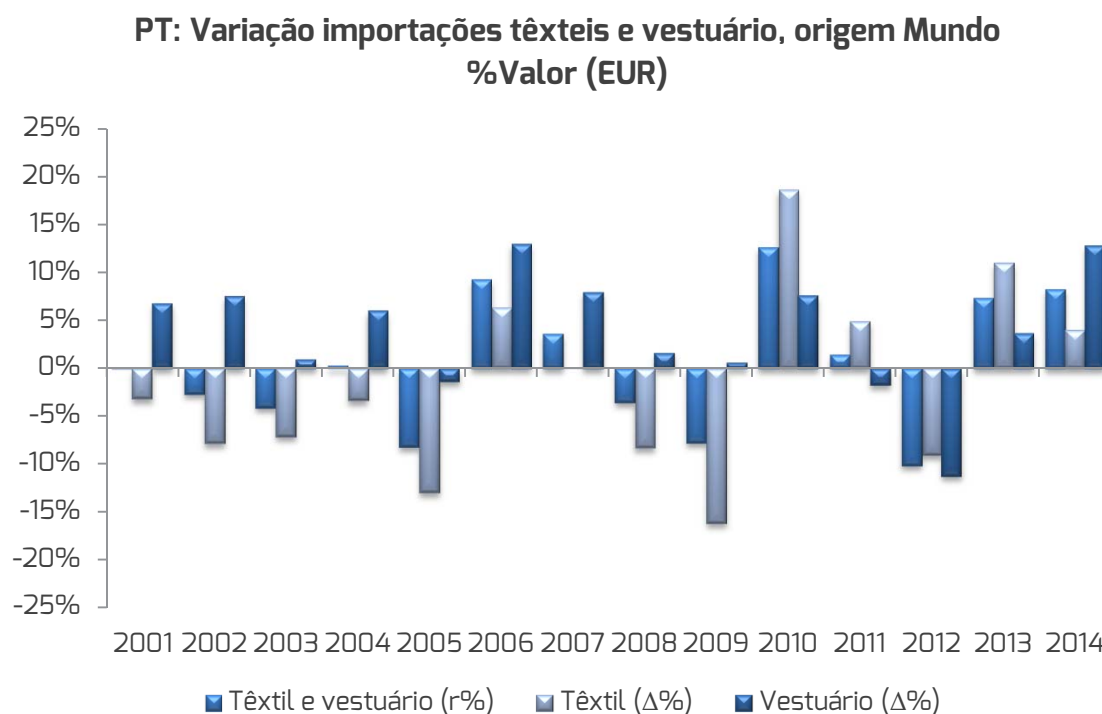
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 78: Variação das importações de bens (origem Mundo)



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 79: Variação das importações de têxteis e vestuário (origem Mundo)



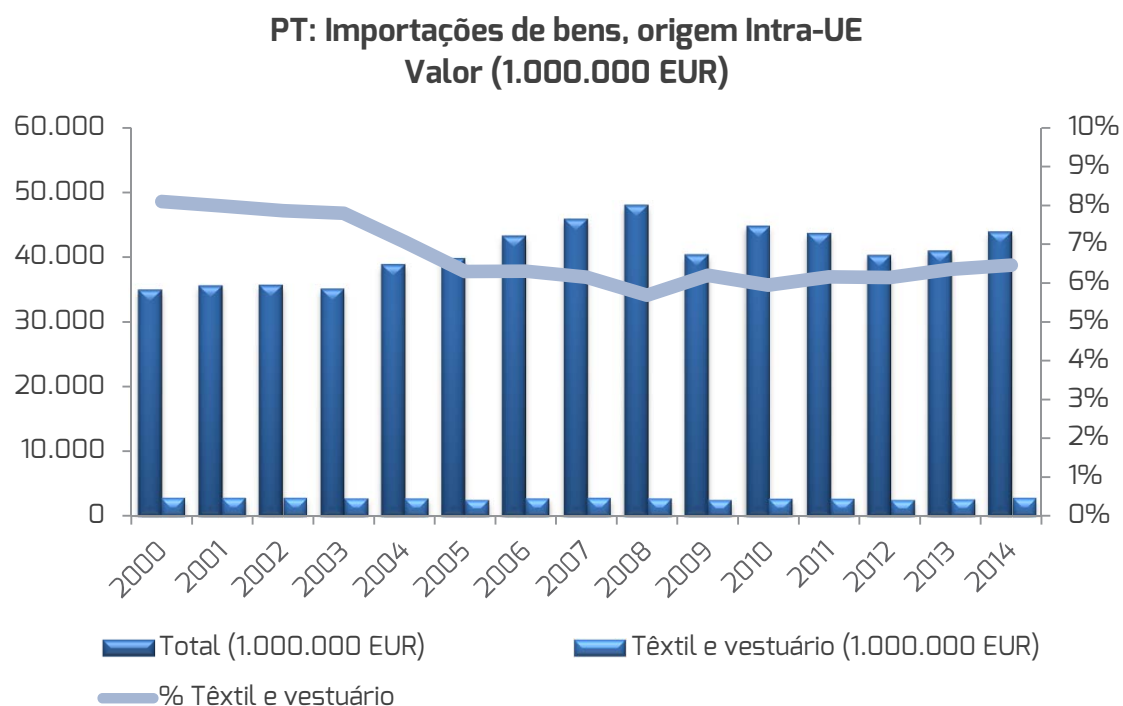
Fonte: baseado em dados do INE

No período de 2000 a 2014, a proporção das importações de produtos têxteis e vestuário com origem no mercado Intra-UE decresceu 2,1 p.p..

Verifica-se que, com a exceção dos anos 2006, 2009, 2011, 2013 e 2014, a evolução das importações de têxteis e vestuário tem sido pior do que a registada ao nível das importações de bens em geral. Por diversas vezes ao longo do período em análise as importações de têxteis e vestuário evoluíram em contraciclo relativamente às importações de bens em geral.

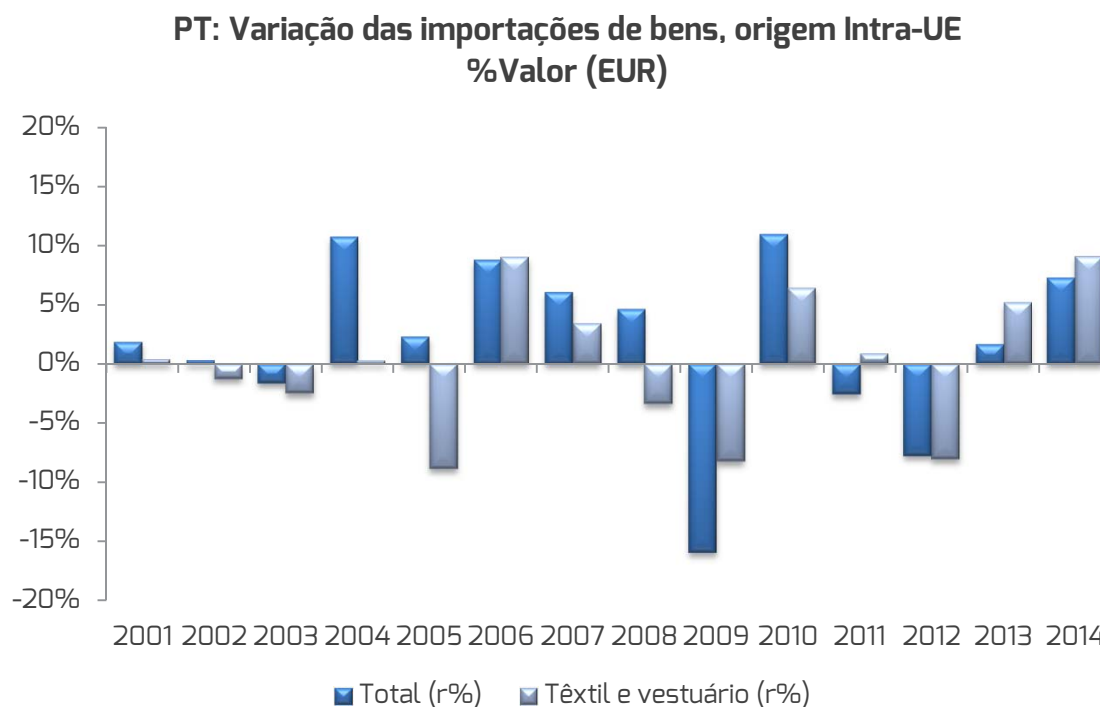
Comparando a variação por sector específico, salienta-se a evolução positiva registada em 2014 ao nível do têxtil (subida de 5,7%) e do vestuário (subida de 11,7%).

Figura 80: Importações de bens (origem Intra-UE)



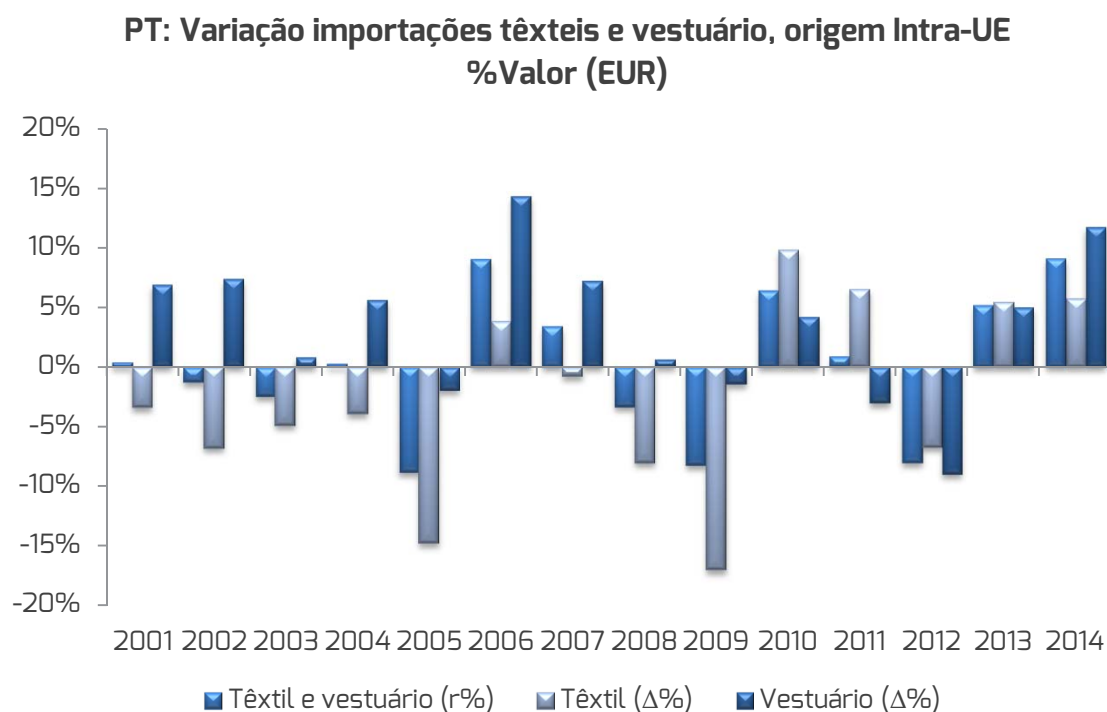
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 81: Variação das importações de bens (origem Intra-UE)



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 82: Variação das importações de têxteis e vestuário (origem Intra-UE)



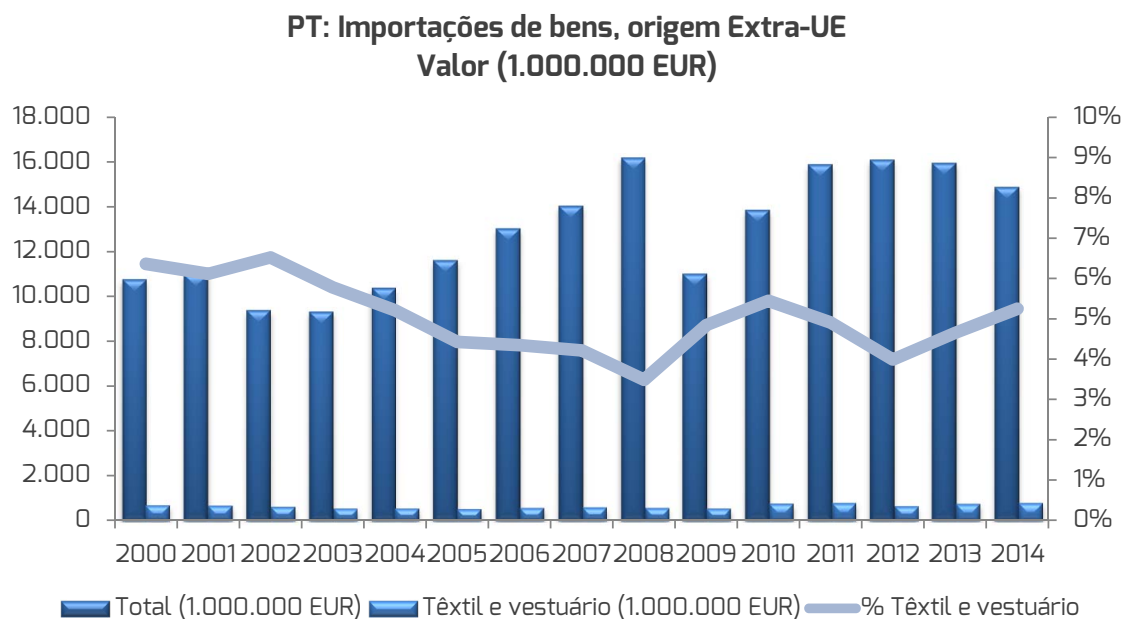
Fonte: baseado em dados do INE

No período de 2000 a 2014, a proporção das importações de produtos têxteis e vestuário com origem no mercado Extra-UE cresceu 2,1 p.p..

Considerando a variação das importações no período de 2001 a 2014, verifica-se que as importações de têxteis e vestuário tiveram uma variação anual geralmente pior do que o registado ao nível das importações de bens em geral - sendo de salientar, nas exceções, o caso dos anos 2009 e 2010, de forma mais evidente o ano 2013 e 2014.

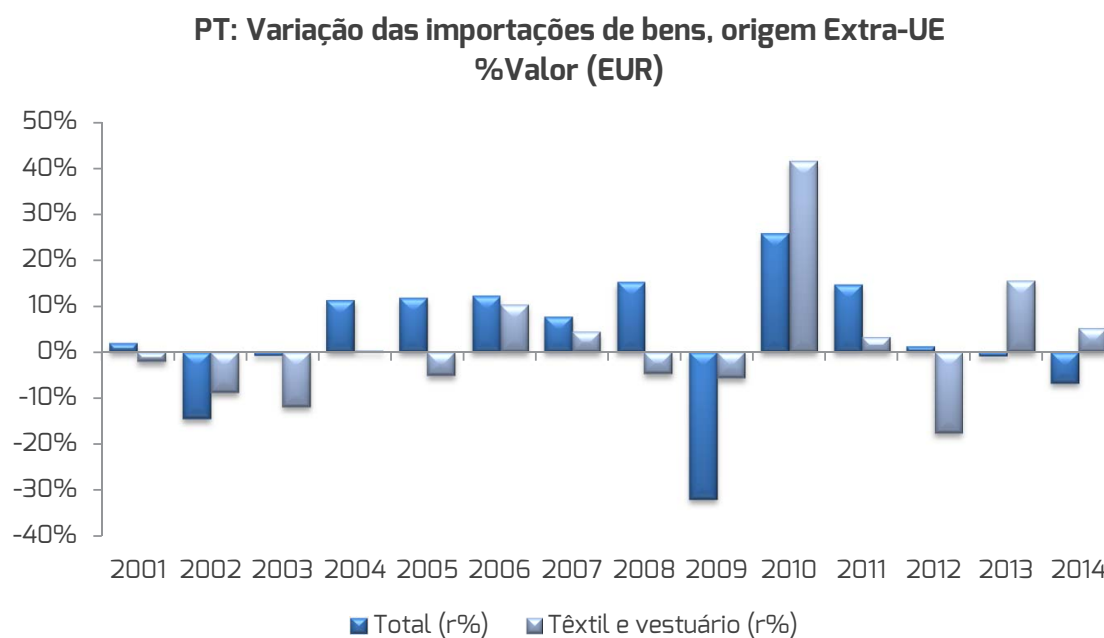
Comparando a variação por sector específico, salienta-se a evolução positiva registada em 2014 ao nível do têxtil (subida de 0,6%) e do vestuário de origem extracomunitária (subida de 23,1%).

Figura 83: Importações de bens (origem Extra-UE)



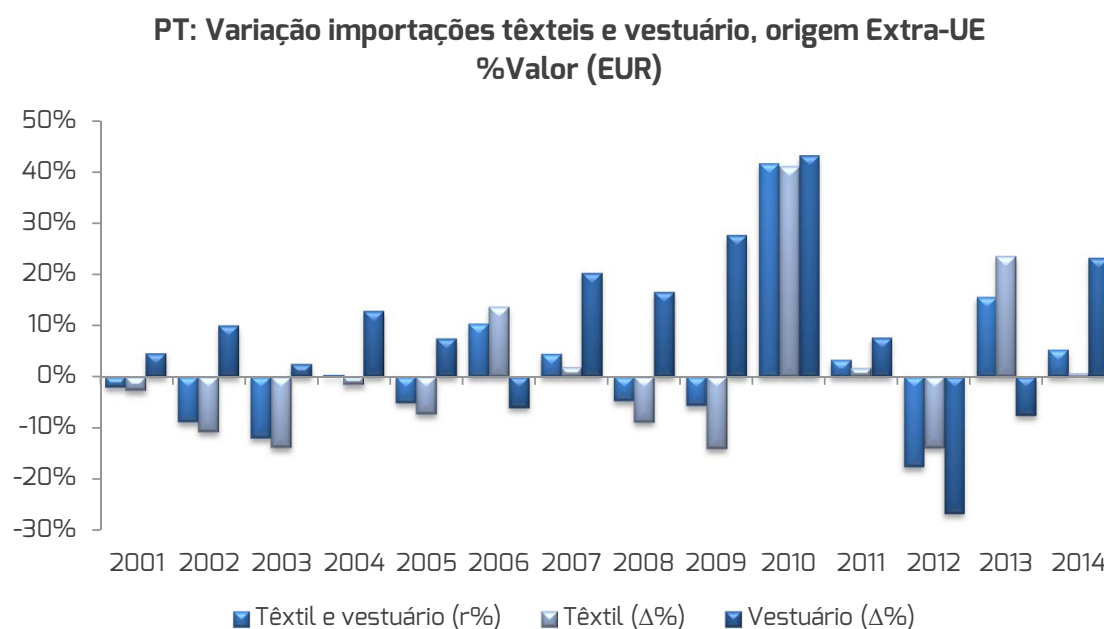
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 84: Variação das importações de bens (origem Extra-UE)



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 85: Variação das importações de têxteis e vestuário (origem Extra-UE)



Fonte: baseado em dados do INE

Evolução das principais origens nas importações de têxteis e vestuário

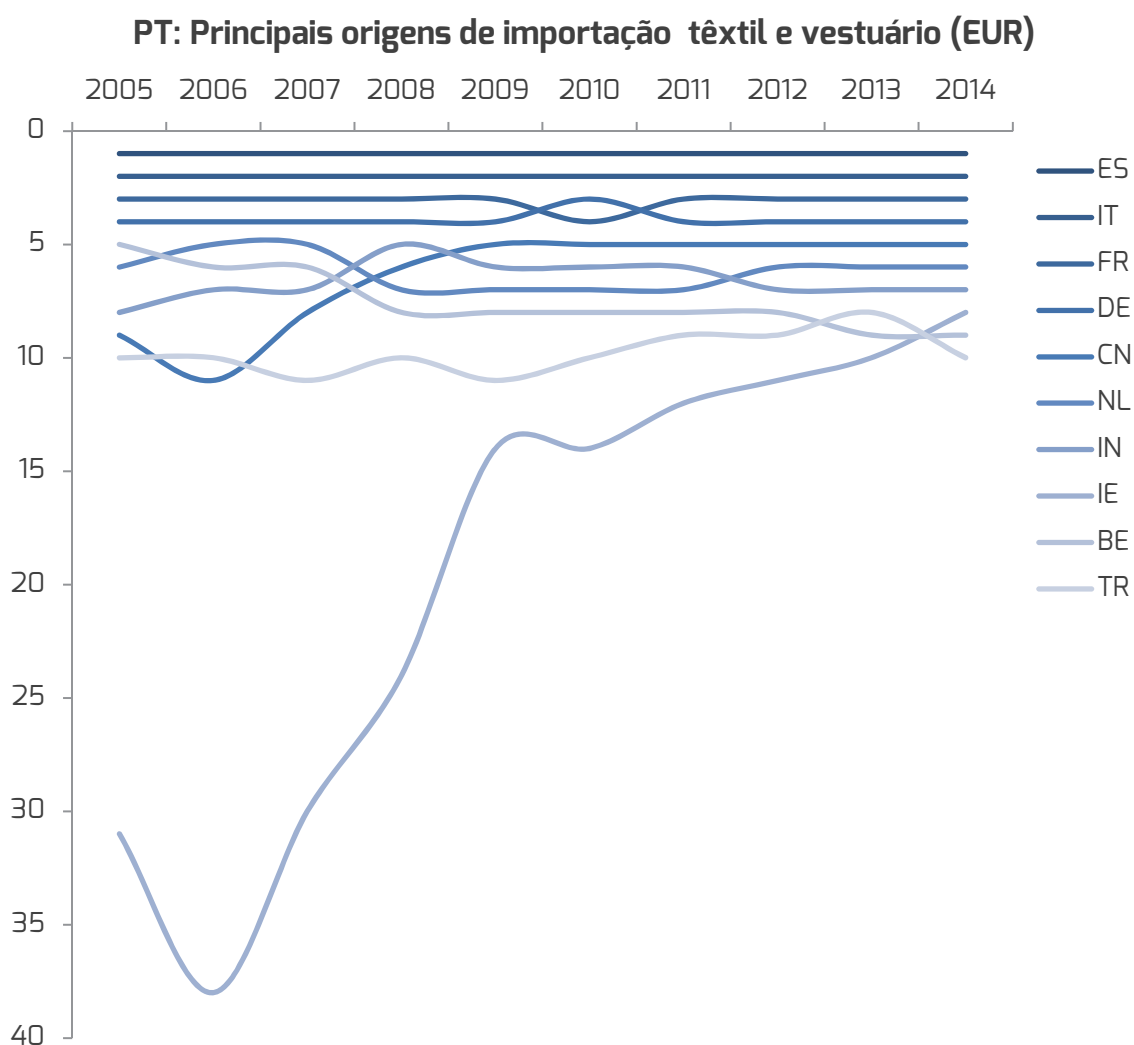
Ao nível das principais origens das importações portuguesas de têxteis e vestuário e com base na análise do valor importado por mercado de origem ao longo do período de 2005 a 2014, salienta-se a relativa estabilidade da presença dos principais mercados dentro das quatro principais origens de importação.

Ao longo do período de 2005 a 2014, a Espanha ocupou de forma inalterada a 1.ª posição, assim como a Itália ocupou a 2.ª posição. A França e a Alemanha permaneceram na 3.ª e 4.ª posições, respetivamente, alternando apenas em 2010.

Entre as alterações mais relevantes salienta-se a entrada da Irlanda para as dez primeiras posições, bem como a consequente saída do Paquistão, que esteve presente entre as 10 principais origens de 2006 a 2011. As importações com origem na Irlanda evoluíram da 31.ª posição em 2005 para atingir o 10.º lugar em 2013, subindo para a 8.ª posição em 2014.

A China cresceu de relevância entre as dez principais origens de importação, evoluindo da 9.ª posição em 2005 para a 5.ª posição que ocupa desde 2009. De salientar a queda da Turquia, que passou da 8.ª posição em 2013 para a 10.ª posição em 2014, e do Reino Unido, que passou da 7.ª posição em 2005 para a 11.ª posição em 2014.

Figura 86: Principais origens das importações portuguesas de têxteis e vestuário (1 a 10)



Fonte: baseado em dados do INE

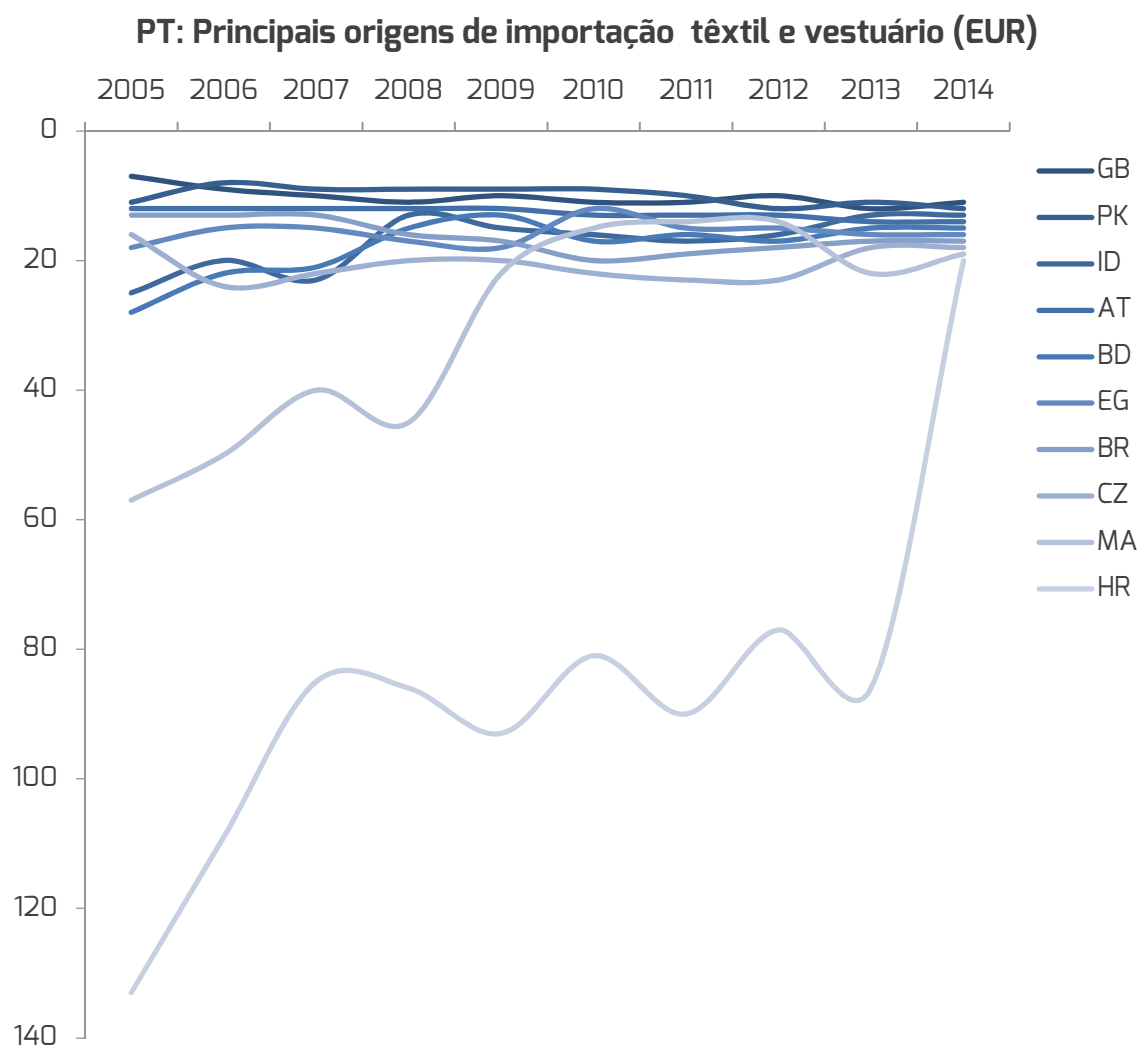
Analisando as principais origens de importação a partir da 11.ª posição, salienta-se a recuperação conseguida por Indonésia (subida da 25.ª posição em 2005 para a 13.ª em 2014), Bangladesh (subida da 28.ª posição em 2005 para a 15.ª em 2014), Marrocos (subida da 57.ª posição em 2005 para a 19.ª em 2014) e Croácia (subida da 133.ª posição em 2005 para a 20.ª em 2014).

As quatro principais origens das importações portuguesas de têxteis e vestuário permaneceram praticamente inalteradas desde 2005.

A Espanha ocupa a 1.ª posição entre as principais origens das importações portuguesas de têxteis e vestuário.

A Irlanda conquistou uma acentuada representatividade entre as principais origens das importações portuguesas de têxteis e vestuário.

Figura 87: Principais origens das importações portuguesas de têxteis e vestuário (11 a 20)



Fonte: baseado em dados do INE

Evolução das principais origens nas importações de têxteis

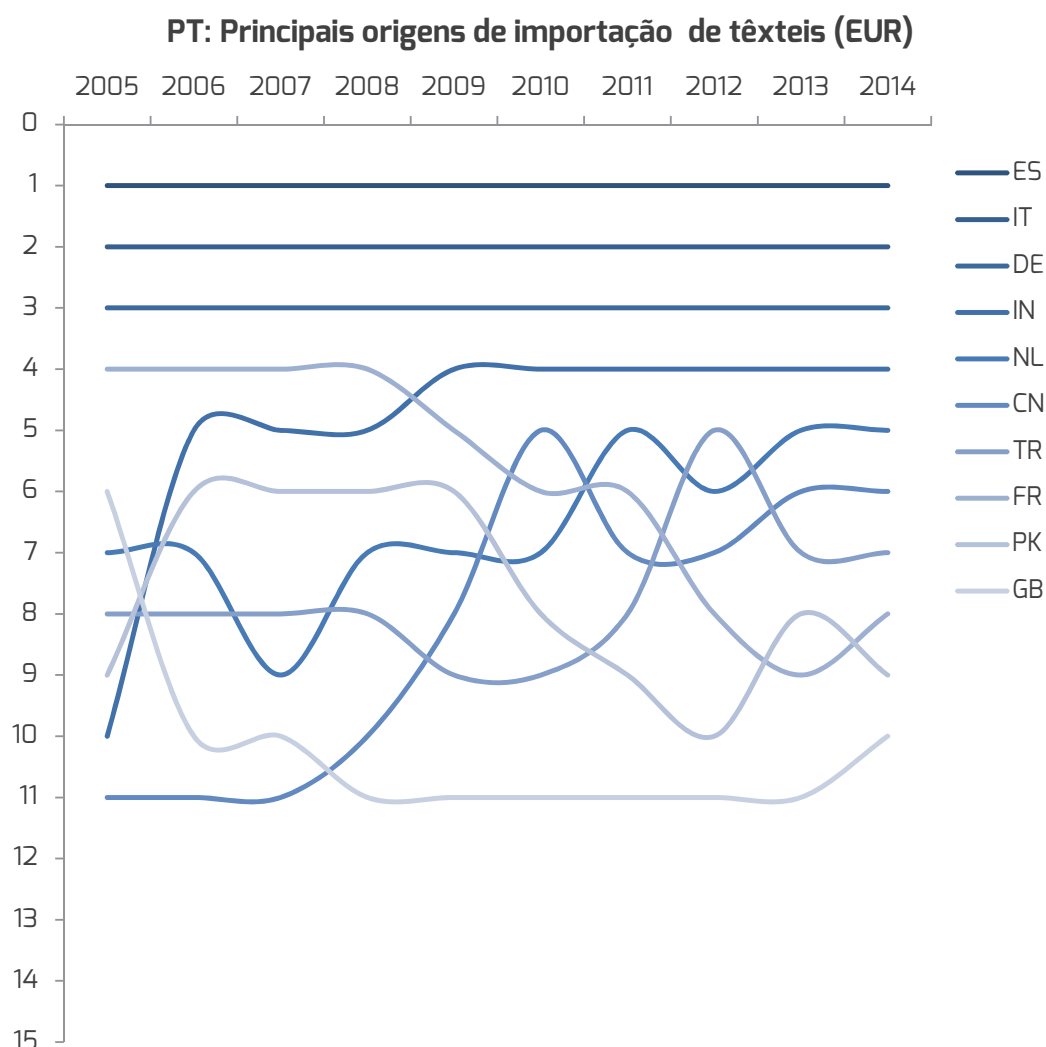
As três principais origens das importações portuguesas de têxteis permaneceram inalteradas entre 2005 e 2014, com a Espanha a ocupar a 1.^a posição, seguida por Itália e Alemanha nas posições seguintes.

O destaque ao longo do período de 2005 a 2014 vai para a conquista de posição por parte da Índia (subiu da 10.^a posição em 2005 para a 4.^a posição desde 2009), Países Baixos (subiu da 7.^a posição em 2005 para a 5.^a posição desde 2013) e China (subiu da 11.^a posição em 2005 para a 6.^a posição desde 2013).

Contrastando com a relativa estabilidade de origens registada entre as 10 principais origens das importações de têxteis, ao considerarmos as origens entre as posições 11.ª e 20.ª deparamo-nos com um cenário de considerável variação. Nestas posições destacam-se as fortes subidas da Indonésia (que passou da 25.ª posição em 2005 para a 12.ª posição desde 2013), da Coreia do Sul (que passou da 24.ª posição em 2005 para a 15.ª posição em 2014) e da Irlanda (que passou da 34.ª posição em 2005 para a 18.ª posição em 2014), de salientar também o caso do Egipto e da Finlândia, que em 2014 ocuparam a 14.ª e a 20.ª posições, respetivamente.

Entre as quebras o destaque vai para a Bélgica (que passou da 5.ª posição em 2005 para a 11.ª posição em 2014) e a Grécia (que passou da 13.ª posição em 2005 para a 19.ª posição em 2014).

Figura 88: Principais origens das importações portuguesas de têxteis (1 a 10)



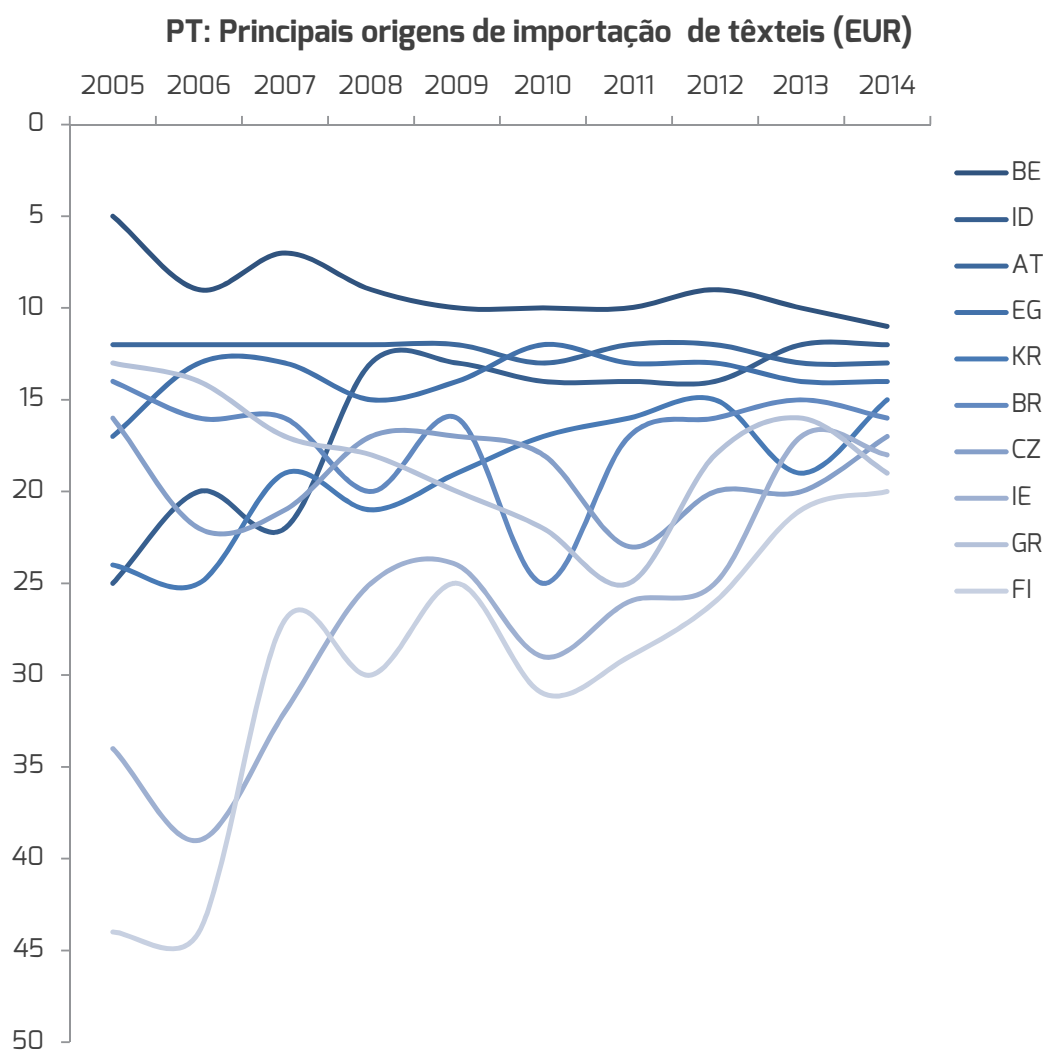
Fonte: baseado em dados do INE

Espanha, Itália e Alemanha são as três principais origens das importações portuguesas de têxteis.

Índia, Países Baixos e China conquistaram representatividade entre as principais origens das importações portuguesas de têxteis.

França, Reino Unido e Bélgica perderam relevância entre as principais origens de importações de têxteis.

Figura 89: Principais origens das importações portuguesas de têxteis (11 a 20)



Fonte: baseado em dados do INE

Evolução das principais origens nas importações de vestuário

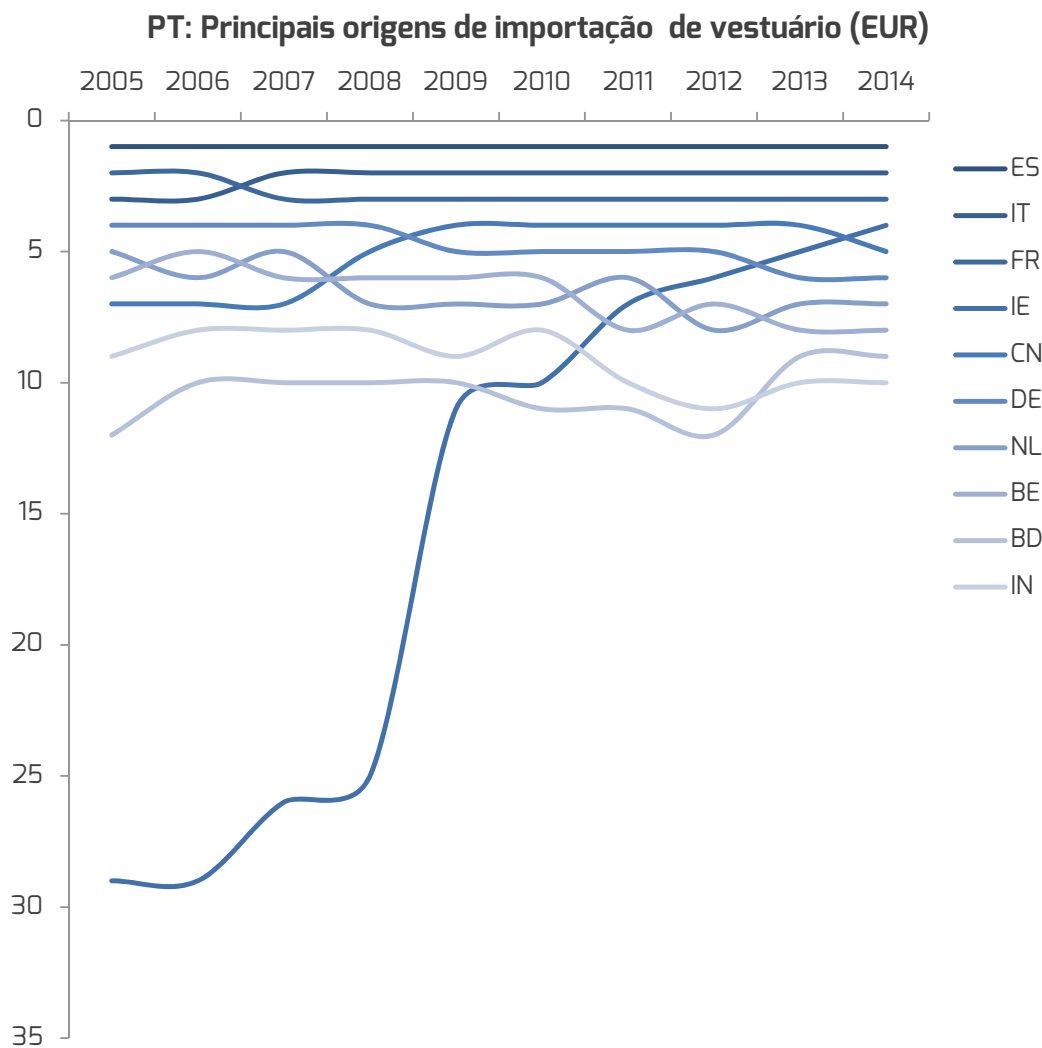
As três principais origens das importações portuguesas de vestuário têm-se mantido inalteradas desde 2007, existindo acentuadas mudanças ao nível das posições seguintes. A 1.^a posição é assumida pela Espanha, a qual é precedida por: Itália e França.

Entre as alterações nas principais origens das importações de vestuário destaca-se o ganho de representatividade da Irlanda (evoluiu da 29.^a posição em 2005 para a 4.^a posição em 2014). De salientar ainda as perdas de posição da Alemanha, Países Baixos e Bélgica, que desde 2013 ocupam as 6.^a, 7.^a e 8.^a posições, após ocuparem em 2005 a 4.^a, 5.^a e 6.^a posições, respetivamente.

Nas posições abaixo das dez primeiras têm sido registadas alterações relevantes entre as origens das importações portuguesas de vestuário. Neste âmbito salienta-se o forte crescimento registado por Croácia (subiu da 88.ª posição em 2005 para a 12.ª posição em 2014), Marrocos (subiu da 25.ª posição em 2005 para a 13.ª posição em 2014), República Checa (subiu da 38.ª posição em 2005 para a 16.ª em 2014) e Bulgária (subiu da 48.ª posição em 2005 para a 19.ª posição em 2014).

Entre as principais quebras o destaque vai para o Reino Unido (desceu da 8.ª posição em 2005 para a 11.ª posição em 2014), Brasil (desceu da 11.ª posição em 2005 para a 17.ª posição em 2014) e Turquia (desceu da 13.ª posição em 2005 para a 18.ª posição em 2014).

Figura 90: Principais origens das importações portuguesas de vestuário (1 a 10)



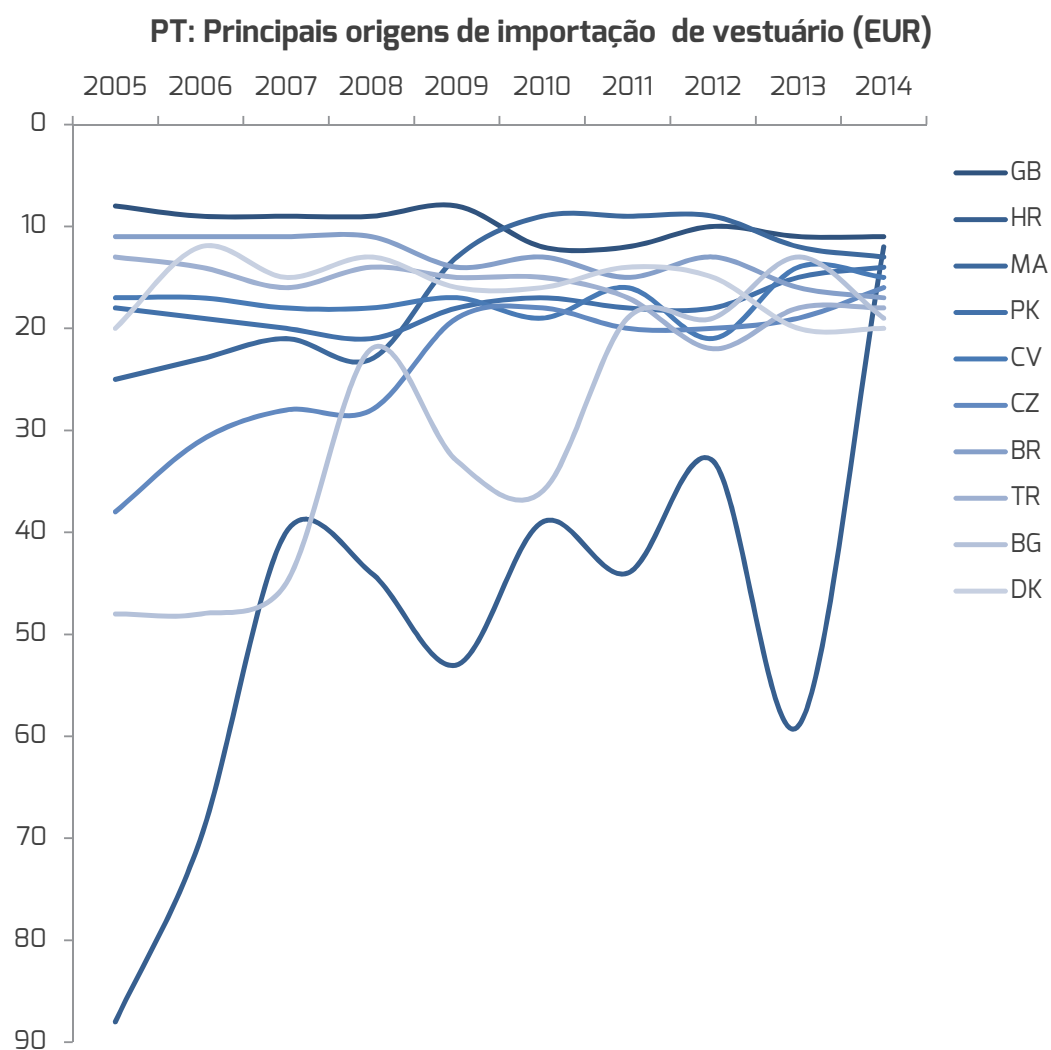
Fonte: baseado em dados do INE

Com a Espanha no topo da listagem como principal origem das importações portuguesas de vestuário, destaca-se a estabilidade entre as 3 principais origens de importações.

A Irlanda conquistou representatividade entre as principais origens das importações de vestuário.

Apesar da menor representatividade, Croácia, Marrocos, República Checa e Bulgária ganharam relevo entre as origens das importações portuguesas de vestuário.

Figura 91: Principais origens das importações portuguesas de vestuário (11 a 20)



Fonte: baseado em dados do INE

Anexos

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
50-63	4.097.353.759	4.616.954.859	100,0%	100,0%	7,8%	12,7%
50	798.067	278.930	0,0%	0,0%	-39,6%	-65,0%
5001	0	0	0,0%	0,0%	:	:
5002	0	0	0,0%	0,0%	:	:
5003	0	0	0,0%	0,0%	:	:
5004	167	984	0,0%	0,0%	-8,0%	489,2%
5005	0	0	0,0%	0,0%	:	:
5006	16.201	7.659	0,0%	0,0%	966,7%	-52,7%
5007	781.699	270.287	0,0%	0,0%	-41,3%	-65,4%
51	93.946.828	64.409.130	2,3%	1,4%	5,9%	-31,4%
5101	4.059.882	6.087.104	0,1%	0,1%	-6,4%	49,9%
5102	2.006.962	2.392.979	0,0%	0,1%	-1,5%	19,2%
5103	219.883	26.651	0,0%	0,0%	1,4%	-87,9%
5104	0	51	0,0%	0,0%	:	:
5105	3.696.758	1.160.282	0,1%	0,0%	3,3%	-68,6%
5106	10.566.964	13.292.524	0,3%	0,3%	1,4%	25,8%
5107	27.145.665	4.531.886	0,7%	0,1%	-15,1%	-83,3%
5108	128.303	5.390	0,0%	0,0%	90,5%	-95,8%
5109	112.810	503.412	0,0%	0,0%	-25,8%	346,2%
5110	5.122	548	0,0%	0,0%	:	-89,3%
5111	6.026.314	6.490.296	0,1%	0,1%	-2,5%	7,7%
5112	39.972.090	29.909.145	1,0%	0,6%	20,0%	-25,2%
5113	6.075	8.862	0,0%	0,0%	46,2%	45,9%
52	161.848.396	154.529.095	4,0%	3,3%	6,6%	-4,5%
5201	1.505.677	1.152.758	0,0%	0,0%	-37,3%	-23,4%
5202	2.485.842	2.835.970	0,1%	0,1%	-1,2%	14,1%

HS	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
5203	20.814	99.396	0,0%	0,0%	111,3%	377,5%
5204	3.272.232	552.766	0,1%	0,0%	8,9%	-83,1%
5205	19.417.666	28.477.206	0,5%	0,6%	18,5%	46,7%
5206	2.364.127	2.301.806	0,1%	0,0%	36,8%	-2,6%
5207	625.771	515.944	0,0%	0,0%	-34,3%	-17,6%
5208	89.890.121	72.186.954	2,2%	1,6%	1,9%	-19,7%
5209	24.954.223	21.778.440	0,6%	0,5%	7,6%	-12,7%
5210	7.503.694	9.688.936	0,2%	0,2%	-12,7%	29,1%
5211	3.889.000	9.520.009	0,1%	0,2%	22,0%	144,8%
5212	5.909.554	5.418.910	0,1%	0,1%	64,9%	-8,3%
53	4.017.674	4.065.688	0,1%	0,1%	-16,0%	1,2%
5301	20.922	32.763	0,0%	0,0%	-40,0%	56,6%
5302	8.141	850	0,0%	0,0%	14066,7%	-89,6%
5303	7.923	79.289	0,0%	0,0%	301,8%	900,7%
5304	119.981	0	0,0%	0,0%	:	-100,0%
5305	122.934	48.743	0,0%	0,0%	128,1%	-60,4%
5306	718	1.422.118	0,0%	0,0%	-25,1%	197966,6%
5307	2.273	28.257	0,0%	0,0%	337,3%	1143,2%
5308	878.874	107.526	0,0%	0,0%	-13,7%	-87,8%
5309	2.827.696	2.322.329	0,1%	0,1%	-13,3%	-17,9%
5310	12.908	1.666	0,0%	0,0%	-69,5%	-87,1%
5311	14.969	22.147	0,0%	0,0%	-24,9%	48,0%
54	58.618.607	85.961.673	1,4%	1,9%	13,4%	46,6%
5401	2.029.211	2.409.021	0,0%	0,1%	-29,5%	18,7%
5402	20.768.656	13.319.636	0,5%	0,3%	-6,8%	-35,9%
5403	573.059	131.733	0,0%	0,0%	-59,9%	-77,0%
5404	10.558.934	22.559.151	0,3%	0,5%	34,6%	113,6%
5405	0	669	0,0%	0,0%	-8,5%	:
5406	121.094	15.128	0,0%	0,0%	44,7%	-87,5%

HS	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
5407	20.838.246	41.366.479	0,5%	0,9%	15,7%	98,5%
5408	3.246.027	6.159.856	0,1%	0,1%	18,5%	89,8%
55	207.055.713	251.492.103	5,1%	5,4%	6,2%	21,5%
5501	41.273.460	57.617.450	1,0%	1,2%	1,1%	39,6%
5502	2.368	99.037	0,0%	0,0%	-9,0%	4082,3%
5503	28.566.901	40.254.261	0,7%	0,9%	-11,7%	40,9%
5504	25.036	86.805	0,0%	0,0%	562,8%	246,7%
5505	730.547	2.090.467	0,0%	0,0%	-7,0%	186,2%
5506	8.097.103	10.217.956	0,2%	0,2%	6,3%	26,2%
5507	5.044.910	8.827	0,1%	0,0%	-89,0%	-99,8%
5508	1.648.214	222.968	0,0%	0,0%	300,9%	-86,5%
5509	25.546.444	27.013.945	0,6%	0,6%	25,2%	5,7%
5510	2.717.535	6.954.713	0,1%	0,2%	-5,4%	155,9%
5511	106.193	429.585	0,0%	0,0%	-21,9%	304,5%
5512	1.739.712	4.080.066	0,0%	0,1%	31,6%	134,5%
5513	2.700.821	5.786.473	0,1%	0,1%	5,7%	114,2%
5514	4.312.228	11.458.727	0,1%	0,2%	64,2%	165,7%
5515	81.315.102	81.847.548	2,0%	1,8%	10,6%	0,7%
5516	3.195.943	3.323.275	0,1%	0,1%	4,8%	4,0%
56	138.854.008	227.152.097	3,4%	4,9%	12,3%	63,6%
5601	4.045.633	4.004.748	0,1%	0,1%	-27,7%	-1,0%
5602	4.390.099	5.467.168	0,1%	0,1%	30,1%	24,5%
5603	4.084.963	4.678.349	0,1%	0,1%	7,3%	14,5%
5604	5.003.131	687.835	0,1%	0,0%	96,8%	-86,3%
5605	482.005	346.047	0,0%	0,0%	18,4%	-28,2%
5606	488.374	949.089	0,0%	0,0%	-29,1%	94,3%
5607	94.187.137	183.351.039	2,3%	4,0%	12,7%	94,7%
5608	19.149.255	23.766.406	0,5%	0,5%	23,5%	24,1%

HS	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
5609	31.884	3.901.416	0,0%	0,1%	-6,7%	12136,3%
57	64.123.649	66.556.977	1,6%	1,4%	1,3%	3,8%
5701	2.947.224	3.039.003	0,1%	0,1%	-2,3%	3,1%
5702	28.449.949	25.126.983	0,7%	0,5%	-3,5%	-11,7%
5703	25.188.977	28.317.884	0,6%	0,6%	3,2%	12,4%
5704	122.742	481.181	0,0%	0,0%	33,2%	292,0%
5705	7.349.809	9.591.926	0,2%	0,2%	9,7%	30,5%
58	55.922.950	86.404.869	1,4%	1,9%	4,1%	54,5%
5801	33.710.133	51.996.225	0,8%	1,1%	3,8%	54,2%
5802	248.934	1.199.798	0,0%	0,0%	-31,2%	382,0%
5803	3.808	0	0,0%	0,0%	-100,0%	-100,0%
5804	110.411	882.158	0,0%	0,0%	62,1%	699,0%
5805	99.662	13.877	0,0%	0,0%	-16,9%	-86,1%
5806	13.572.136	16.882.407	0,3%	0,4%	0,3%	24,4%
5807	5.784.007	13.569.257	0,1%	0,3%	16,7%	134,6%
5808	348.010	547.519	0,0%	0,0%	24,0%	57,3%
5809	151	3.495	0,0%	0,0%	252,7%	2214,6%
5810	1.503.485	563.474	0,0%	0,0%	-15,5%	-62,5%
5811	15.619	746.659	0,0%	0,0%	-24,4%	4680,5%
59	95.468.999	189.054.176	2,3%	4,1%	8,7%	98,0%
5901	130.282	726.453	0,0%	0,0%	-6,8%	457,6%
5902	21.245.725	33.892.318	0,5%	0,7%	-8,4%	59,5%
5903	32.665.697	80.356.349	0,8%	1,7%	6,2%	146,0%
5904	5.642	465.314	0,0%	0,0%	34,1%	8147,3%
5905	34.140	105.350	0,0%	0,0%	-54,5%	208,6%
5906	9.681.151	33.409.474	0,2%	0,7%	18,9%	245,1%
5907	693.648	572.387	0,0%	0,0%	41,4%	-17,5%
5908	4.456	10.817	0,0%	0,0%	481,6%	142,8%
5909	242.129	790.347	0,0%	0,0%	30,4%	226,4%

HS	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
5910	18.921	176.737	0,0%	0,0%	-11,7%	834,1%
5911	22.078.913	38.548.630	0,5%	0,8%	26,5%	74,6%
60	47.195.654	125.120.137	1,2%	2,7%	1,6%	165,1%
6001	7.206.143	14.589.814	0,2%	0,3%	18,4%	102,5%
6002	1.652.251	149.787	0,0%	0,0%	-97,1%	-90,9%
6003	2.894.023	1.699.333	0,1%	0,0%	29,0%	-41,3%
6004	4.563.992	11.466.413	0,1%	0,2%	30,8%	151,2%
6005	12.719.870	34.344.481	0,3%	0,7%	28,4%	170,0%
6006	18.115.627	62.870.309	0,4%	1,4%	-8,7%	247,1%
61	1.690.392.263	1.831.465.250	41,3%	39,7%	8,3%	8,3%
6101	5.501.836	8.399.803	0,1%	0,2%	-2,3%	52,7%
6102	6.127.026	6.974.948	0,1%	0,2%	92,3%	13,8%
6103	54.955.930	49.150.814	1,3%	1,1%	10,9%	-10,6%
6104	120.988.351	194.268.127	3,0%	4,2%	2,6%	60,6%
6105	71.591.007	87.652.805	1,7%	1,9%	12,8%	22,4%
6106	43.110.318	69.260.839	1,1%	1,5%	-1,0%	60,7%
6107	47.777.641	39.761.287	1,2%	0,9%	8,8%	-16,8%
6108	48.451.957	43.501.947	1,2%	0,9%	10,5%	-10,2%
6109	636.484.596	767.690.893	15,5%	16,6%	8,9%	20,6%
6110	316.744.709	256.275.848	7,7%	5,6%	15,6%	-19,1%
6111	76.140.416	70.075.608	1,9%	1,5%	9,9%	-8,0%
6112	31.830.019	16.526.054	0,8%	0,4%	14,3%	-48,1%
6113	57.784	2.122.307	0,0%	0,0%	178,0%	3572,8%
6114	47.037.463	41.119.860	1,1%	0,9%	10,1%	-12,6%
6115	167.877.451	150.477.609	4,1%	3,3%	0,8%	-10,4%
6116	11.606.560	17.523.174	0,3%	0,4%	-2,2%	51,0%
6117	4.109.195	10.683.327	0,1%	0,2%	0,7%	160,0%
62	851.973.947	941.494.285	20,8%	20,4%	10,6%	10,5%

HS	2005	2014	P%(2005)	P%(2014)	△%(2013/14)	△%(2005/14)
6201	37.802.548	27.264.120	0,9%	0,6%	14,2%	-27,9%
6202	20.697.027	23.541.307	0,5%	0,5%	25,2%	13,7%
6203	351.683.415	278.732.014	8,6%	6,0%	6,7%	-20,7%
6204	177.487.520	261.041.973	4,3%	5,7%	11,3%	47,1%
6205	100.745.634	102.545.611	2,5%	2,2%	9,6%	1,8%
6206	56.104.533	78.954.187	1,4%	1,7%	4,4%	40,7%
6207	14.415.305	15.452.795	0,4%	0,3%	34,8%	7,2%
6208	10.537.746	9.701.969	0,3%	0,2%	29,7%	-7,9%
6209	11.201.899	13.345.503	0,3%	0,3%	3,3%	19,1%
6210	17.898.949	5.863.392	0,4%	0,1%	-2,8%	-67,2%
6211	13.079.298	72.661.525	0,3%	1,6%	23,5%	455,5%
6212	34.952.706	38.428.779	0,9%	0,8%	8,4%	9,9%
6213	193.305	164.518	0,0%	0,0%	62,8%	-14,9%
6214	1.656.014	7.315.141	0,0%	0,2%	26,8%	341,7%
6215	446.625	1.114.322	0,0%	0,0%	3,9%	149,5%
6216	87.755	157.571	0,0%	0,0%	-6,7%	79,6%
6217	2.983.538	5.209.558	0,1%	0,1%	25,4%	74,6%
63	627.137.004	588.970.449	15,3%	12,8%	3,3%	-6,1%
6301	15.743.603	14.925.273	0,4%	0,3%	-1,9%	-5,2%
6302	528.870.683	460.698.130	12,9%	10,0%	5,8%	-12,9%
6303	5.900.017	10.598.039	0,1%	0,2%	9,1%	79,6%
6304	48.935.454	44.389.226	1,2%	1,0%	-9,8%	-9,3%
6305	4.799.701	9.742.764	0,1%	0,2%	26,1%	103,0%
6306	7.330.998	9.277.000	0,2%	0,2%	-4,4%	26,5%
6307	9.381.215	28.193.640	0,2%	0,6%	-0,1%	200,5%
6308	245.994	510.169	0,0%	0,0%	-35,6%	107,4%
6309	1.678.472	6.951.774	0,0%	0,2%	-18,9%	314,2%
6310	4.243.775	3.684.434	0,1%	0,1%	-30,8%	-13,2%

Glossário

De acordo com o estipulado pela Pauta Aduaneira publicada no Jornal Oficial da União Europeia, a generalidade das matérias têxteis e suas obras encontram-se abrangidas pela secção XI, estando

subdivididas em 14 capítulos de acordo com o disposto na Nomenclatura Combinada. Cada um destes capítulos está por sua vez dividido em subcapítulos, conforme se apresenta na seguinte listagem:

50 Seda

- 5001 Casulos de bicho-da-seda próprios para dobar
- 5002 Seda crua (não fiada)
- 5003 Desperdícios de seda, incluídos os casulos de bicho-da-seda impróprios para dobar, os desperdícios de fios e os fiapos
- 5004 Fios de seda (exceto fios de desperdícios de seda), não acondicionados para venda a retalho
- 5005 Fios de desperdícios de seda, não acondicionados para venda a retalho
- 5006 Fios de seda ou de desperdícios de seda, acondicionados para venda a retalho; pelo de Messina (crina de Florença)
- 5007 Tecidos de seda ou de desperdícios de seda

51 Lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina

- 5101 Lã não cardada nem penteada
- 5102 Pelos finos ou grosseiros, não cardados nem penteados (exceto lã, pelos e cerdas utilizados na fabricação de pincéis, escovas e semelhantes e crinas “pelos da crineira e da cauda”)
- 5103 Desperdícios de lã ou de pelos finos ou grosseiros, incluídos os desperdícios de fios (exceto fiapos, desperdícios de pelos e cerdas utilizados na fabricação de pincéis, escovas e semelhantes e desperdícios de crinas “pelos da crineira e da cauda”)
- 5104 Fiapos de lã ou de pelos finos ou grosseiros, não cardados nem penteados
- 5105 Lã, pelos finos ou grosseiros, cardados ou penteados, incluída a “lã penteada a granel”
- 5106 Fios de lã cardada, não acondicionados para venda a retalho
- 5107 Fios de lã penteada, não acondicionados para venda a retalho
- 5108 Fios de pelos finos, cardados ou penteados, não acondicionados para venda a retalho (exceto de lã)
- 5109 Fios de lã ou de pelos finos, acondicionados para venda a retalho
- 5110 Fios de pelos grosseiros ou de crina, incluídos os fios de crina revestidos por enrolamento, mesmo acondicionados para venda a retalho (exceto crinas não ligadas umas às outras)
- 5111 Tecidos de lã cardada ou de pelos finos cardados (exceto tecidos para usos técnicos da posição 5911)
- 5112 Tecidos de lã penteada ou de pelos finos penteados (exceto tecidos para usos técnicos da posição 5911)
- 5113 Tecidos de pelos grosseiros ou de crina (exceto tecidos para usos técnicos da posição 5911)

52 Algodão

- 5201 Algodão não cardado nem penteado
- 5202 Desperdícios de algodão, incluídos os desperdícios de fios e fiapos
- 5203 Algodão cardado ou penteado
- 5204 Linhas para costurar, de algodão, mesmo acondicionados para venda a retalho
- 5205 Fios de algodão (exceto linhas para costurar), contendo, em peso = > 85%, de algodão, não acondicionados para venda a retalho
- 5206 Fios de algodão, que contenham, em peso < 85%, de algodão, não acondicionados para venda a retalho (exceto linhas para costurar)
- 5207 Fios de algodão, acondicionados para venda a retalho (exceto linhas para costurar)
- 5208 Tecidos de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com peso = < 200 g/m²
- 5209 Tecidos de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com peso > 200 g/m²
- 5210 Tecidos de algodão que contenham, em peso < 85%, de algodão, combinados, principal ou unicamente, com fibras sintéticas ou artificiais, com peso = < 200 g/m²
- 5211 Tecidos de algodão que contenham, em peso < 85%, de algodão, combinados, principal ou unicamente, com fibras sintéticas ou artificiais, com peso > 200 g/m²
- 5212 Tecidos de algodão, que contenham, em peso < 85%, de algodão (exceto os combinados, principal ou unicamente, com fibras sintéticas ou artificiais)

53 Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel

- 5301 Linho em bruto ou trabalhado mas não fiado; estopas e desperdícios de linho, incluídos os desperdícios de fios e fiapos
- 5302 Cânhamo (*Cannabis sativa* L.), em bruto ou trabalhado mas não fiado; estopas e desperdícios de cânhamo, incluídos os desperdícios de fios e fiapos
- 5303 Juta e outras fibras têxteis liberianas, em bruto ou trabalhadas mas não fiadas, assim como, estopas e desperdícios destas fibras, incluídos os desperdícios de fios e os fiapos (exceto linho, cânhamo e rami)
- 5304 Sisal e outras fibras têxteis do género *Agave*, em bruto ou trabalhados mas não fiados; estopas e desperdícios destas fibras, incluídos os desperdícios de fios e fiapos
- 5305 Cairo (fibras de coco), abacá (cânhamo-de-Manila ou *Musa textilis* Nee), rami e outras fibras têxteis vegetais, não especificadas nem compreendidas noutras posições, em bruto ou trabalhados mas não fiados; estopas e desperdícios destas fibras, incluindo os desperdícios de fios e fiapos
- 5306 Fios de linho
- 5307 Fios de juta ou de outras fibras têxteis liberianas da posição 5303
- 5308 Fios de outras fibras têxteis vegetais e fios de papel (exceto fios de linho, fios de juta ou de outras fibras têxteis liberianas, da posição 5303 e fios de algodão)
- 5309 Tecidos de linho
- 5310 Tecidos de juta ou de outras fibras têxteis liberianas da posição 5303
- 5311 Tecidos de fibras têxteis vegetais e tecidos de fios de papel (exceto de linho, de juta ou de outras fibras têxteis liberianas, da posição 5303 e tecidos de algodão)

- 54 Filamentos sintéticos ou artificiais; lâminas e formas semelhantes de matérias têxteis sintéticas ou artificiais
- 5401 Linhas para costurar de filamentos sintéticos ou artificiais, mesmo acondicionados para venda a retalho
 - 5402 Fios de filamentos sintéticos, incluídos os monofilamentos sintéticos com < 67 decitex (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho
 - 5403 Fios de filamentos artificiais, incluídos os monofilamentos artificiais com < 67 decitex (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho
 - 5404 Monofilamentos sintéticos, com = > 67 decitex e cuja maior dimensão da secção transversal seja = < 1 mm; lâminas e formas semelhantes, (por exemplo: palha artificial), de matérias têxteis sintéticas, cuja largura aparente seja = < 5 mm
 - 5405 Monofilamentos artificiais, com = > 67 decitex e cuja maior dimensão da secção transversal seja = < 1 mm; lâminas e formas semelhantes (por exemplo, palha artificial), de matérias têxteis artificiais, cuja largura aparente seja = < 5 mm
 - 5406 Fios de filamentos sintéticos ou artificiais (exceto linhas para costurar), acondicionados para venda a retalho
 - 5407 Tecidos de fios de filamentos sintéticos, incluídos os monofilamentos com = > 67 decitex e cuja maior dimensão da secção transversal seja = < 1 mm
 - 5408 Tecidos de fios de filamentos artificiais, incluídos os monofilamentos com = > 67 decitex e cuja maior dimensão da secção transversal seja = < 1 mm
- 55 Fibras sintéticas ou artificiais descontínuas
- 5501 Cabos, na aceção da Nota 1 do Capítulo 55, de filamentos sintéticos
 - 5502 Cabos, na aceção da Nota 1 do Capítulo 55, de filamentos artificiais
 - 5503 Fibras sintéticas descontínuas, não cardadas, não penteadas nem transformadas de outro modo para fiação
 - 5504 Fibras artificiais descontínuas, não cardadas, não penteadas nem transformadas de outro modo para fiação
 - 5505 Desperdícios de fibras sintéticas ou artificiais, incluídos os desperdícios da penteação, os de fios e os fiapos
 - 5506 Fibras sintéticas descontínuas, cardadas, penteadas ou transformadas de outro modo para fiação
 - 5507 Fibras artificiais descontínuas, cardadas, penteadas ou transformadas de outro modo para fiação
 - 5508 Linhas para costurar, de fibras sintéticas ou artificiais descontínuas, mesmo acondicionadas para venda a retalho
 - 5509 Fios de fibras sintéticas descontínuas (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho
 - 5510 Fios de fibras artificiais descontínuas (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho
 - 5511 Fios de fibras sintéticas ou artificiais descontínuas, acondicionados para venda a retalho (exceto linhas para costurar)
 - 5512 Tecidos contendo, em peso = > 85%, de fibras sintéticas descontínuas
 - 5513 Tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras sintéticas descontínuas, combinadas, principal ou unicamente, com algodão, de peso = < 170 g/m²

- 5514 Tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras sintéticas descontínuas, combinadas, principal ou unicamente, com algodão, de peso > 170 g/m²
- 5515 Tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras sintéticas descontínuas (exceto as combinadas, principal ou unicamente, com algodão)
- 5516 Tecidos de fibras artificiais descontínuas

- 56 Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos; fios especiais, cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria
 - 5601 Pastas (ouates) de matérias têxteis e artigos destas pastas, assim como, fibras têxteis de comprimento = < 5 mm (tontisses), nós e borbotos de matérias têxteis (exceto pastas "ouates" e suas obras, impregnadas ou revestidas de substâncias farmacêuticas ou acondicionados para venda a retalho para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou veterinários ou as impregnadas, revestidas ou recobertas de perfume, de cosméticos, de sabão, de detergente, etc.)
 - 5602 Feltros, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, não especificados nem compreendidos noutras posições
 - 5603 Falsos tecidos, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, não especificados nem compreendidos noutras posições
 - 5604 Fios e cordas, de borracha, recobertos de têxteis e fios têxteis, lâminas e formas semelhantes das posições 5404 ou 5405, impregnados, revestidos, recobertos ou embainhados de borracha ou de plástico (exceto as imitações de categut montadas em anzóis ou de outro modo preparadas como linha de pesca)
 - 5605 Fios metálicos e fios metalizados, mesmo revestidos por enrolamento, constituídos por fios têxteis, lâminas ou formas semelhantes das posições 5404 ou 5405, combinados com metal sob a forma de fios, de lâminas ou de pós, ou recobertos de metal (exceto fios constituídos por um conjunto de fibras têxteis e de fibras metálicas que lhes conferem um efeito anti-estático, fios reforçados com um fio de metal e artigos com características de obras de passamanaria)
 - 5606 Fios revestidos por enrolamento, lâminas e formas semelhantes das posições 5404 ou 5405, fios de froco (chenille) e fios denominados "de cadeia" (chaînette) (exceto fios metálicos e fios metalizados da posição 5605, os fios de crina revestidos por enrolamento, os fios de borracha revestidos com têxteis, milanesas e outros artefactos semelhantes, revestidos, da posição 5808 e os fios metálicos revestidos com fios têxteis)
 - 5607 Cordéis, cordas e cabos, entrançados ou não, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou embainhados de borracha ou de plástico
 - 5608 Redes de malhas com nós, em panos ou em peça, obtidas a partir de cordéis, cordas ou cabos, redes confeccionadas para a pesca e outras redes confeccionadas, de matérias têxteis (exceto redes para o cabelo, redes preparadas para o desporto, camaroeiros e redes semelhantes para qualquer finalidade)
 - 5609 Artigos de fios, lâminas ou formas semelhantes das posições 5404 ou 5405, cordéis, cordas ou cabos da posição 5607, não especificados nem compreendidos noutras posições

- 57 Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis
 - 5701 Tapetes de matérias têxteis, de pontos nodados ou enrolados, mesmo confeccionados

- 5702 Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de matérias têxteis, tecidos, não tufados nem flocados, mesmo confeccionados, incluindo os tapetes “kelim” ou “kilim”, “schumacks” ou “soumak”, “karamanie” e tapetes semelhantes tecidos à mão
- 5703 Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de matérias têxteis, tufados, mesmo confeccionados
- 5704 Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de feltro, não tufados nem flocados, mesmo confeccionados
- 5705 Tapetes e revestimentos para pavimentos (pisos), de matérias têxteis, mesmo confeccionados (exceto de pontos nodados ou enrolados, tecidos ou tufados e de feltro)
- 58 Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados
- 5801 Veludos e pelúcias tecidos e tecidos de froco (chenille) (exceto “tecidos turcos”, tecidos tufados, assim como, fitas da posição 5806)
- 5802 “Tecidos turcos” e tecidos tufados (exceto fitas da posição 5806, assim como, tapetes e outros revestimentos para pavimentos)
- 5803 Tecidos em ponto de gaze (exceto fitas da posição 5806)
- 5804 Tules, filó e tecidos de malhas com nós; rendas em peça, em tiras ou em motivos para aplicar (exceto produtos das posições 6002 a 6006)
- 5805 Tapeçarias tecidas à mão, género “Gobelino”, “Flandres”, “Aubusson”, “Beauvais” e semelhantes, e tapeçarias feitas à agulha, por exemplo: petit point, ponto cruz, mesmo confeccionadas (exceto tapetes denominados “Kelim” ou “Kilim”, “Schumacks” ou “Soumak”, “Karamanie” e tapetes semelhantes e tapeçarias com > 100 anos)
- 5806 Fitas de matérias têxteis, de largura = < 30 cm (exceto etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes), fitas sem trama, de fios ou fibras paralelizados e colados (bolducs), não especificadas nem compreendidas noutras posições
- 5807 Etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes de matérias têxteis, em peça, em fitas ou recortados em forma própria, não bordados
- 5808 Tranças de matérias têxteis, em peça; artigos de passamanaria e artigos ornamentais análogos, de matérias têxteis, em peça, não bordados (exceto de malha); borlas, pompons e artefactos semelhantes, de matérias têxteis
- 5809 Tecidos de fios de metal ou de fios têxteis metalizados da posição 5605, dos tipos utilizados em vestuário, para guarnição de interiores ou usos semelhantes, não especificados nem compreendidos noutras posições
- 5810 Bordados, sobre suporte têxtil, em peça, em tiras ou em motivos para aplicar
- 5811 Artefactos têxteis acolchoados (matelassês) em peça, constituídos por uma ou várias camadas de matérias têxteis associadas a uma matéria de enchimento (estofamento), acolchoados por qualquer processo (exceto os bordados da posição 5810, assim como, artigos para cama e artigos para decoração de interiores, estofados)
- 59 Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis

- 5901 Tecidos revestidos de cola ou de matérias amiláceas dos tipos utilizados na encadernação, cartonagem ou usos semelhantes; telas para decalque e telas transparentes para desenho; telas preparadas para pintura; entretelas e tecidos rígidos semelhantes dos tipos utilizados em chapéus e artefactos de uso semelhante (exceto tecidos revestidos de plástico)
- 5902 Telas para pneumáticos fabricadas com fios de alta tenacidade de nylon ou de outras poliamidas, de poliésteres ou de raíom viscoso, mesmo revestidas por imersão ou impregnadas de borracha ou de plástico
- 5903 Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com plástico (exceto telas para pneumáticos fabricadas com fios de alta tenacidade de nylon ou de outras poliamidas, de poliésteres ou de raíom viscoso; revestimentos para paredes, de matérias têxteis, impregnados ou revestidos; revestimentos para pavimentos constituídos por um induto ou recobrimento de plástico aplicado sobre suporte têxtil)
- 5904 Linóleos, mesmo recortados; revestimentos para pavimentos (pisos) constituídos por um induto ou recobrimento aplicado sobre suporte têxtil, mesmo recortados
- 5905 Revestimentos para paredes, de matérias têxteis
- 5906 Tecidos com borracha (exceto telas para pneumáticos fabricadas com fios de alta tenacidade de nylon ou de outras poliamidas, de poliésteres ou de raíom viscoso)
- 5907 Tecidos impregnados, revestidos ou recobertos e telas pintadas para cenários teatrais, para fundos de estúdio ou para usos semelhantes, não especificados nem compreendidos noutras posições
- 5908 Mechas de matérias têxteis, tecidas, entrançadas ou tricotadas, para condeeiros, fogareiros, isqueiros, velas e semelhantes; camisas de incandescência e tecidos tubulares tricotados para a sua fabricação, mesmo impregnados (exceto mechas revestidas de cera, da natureza das velas, estopins ou rastilhos, de segurança e cordões detonantes, mechas constituídas por fios de matérias têxteis e mechas de fibras de vidro)
- 5909 Mangueiras e tubos semelhantes, de matérias têxteis, mesmo impregnados ou revestidos ou com reforço ou acessórios de outras matérias
- 5910 Correias transportadoras ou de transmissão, de matérias têxteis, mesmo impregnadas, revestidas, recobertas de plástico ou estratificadas com plástico ou reforçadas com metal ou com outras matérias (exceto as de espessura < 3 mm, quando de comprimento indeterminado ou simplesmente cortadas nas dimensões próprias, assim como, as constituídas por tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com borracha e as fabricadas com fios ou cordéis têxteis previamente impregnados, revestidos)
- 5911 Produtos e artefactos, de matérias têxteis, para usos técnicos, indicados na Nota 7 do Capítulo 59

60 Tecidos de malha

- 6001 Veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido” e tecidos de anéis, de malha
- 6002 Tecidos de malha de largura = < 30 cm, contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros ou de fios de borracha (exceto veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido” e tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)

- 6003 Tecidos de malha de largura = < 30 cm (exceto tecidos de malha contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros ou de fios de borracha, veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)
- 6004 Tecidos de malha de largura > 30 cm, contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros ou de fios de borracha (exceto veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)
- 6005 Tecidos de malha-urdidura, incluídos os fabricados em teares para galões, de largura > 30 cm (exceto tecidos de malha, contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros ou de fios de borracha, veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)
- 6006 Tecidos de malha de largura > 30 cm (exceto tecidos de malha-urdidura, incluídos os fabricados em teares para galões, tecidos de malha contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros ou de fios de borracha, veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)

61 Vestuário e seus acessórios, de malha

- 6101 Sobretudos, japonas, gabões, capas, anoraques, blusões e semelhantes, de malha, de uso masculino (exceto fatos, conjuntos, casacos e calças)
- 6102 Casacos compridos, capas, anoraques e semelhantes, de malha, de uso feminino (exceto fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças e calças)
- 6103 Fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de malha, de uso masculino (exceto blusões e semelhantes, coletes apresentados isoladamente, fatos de treino para desporto, fatos-macacos e conjuntos de esqui, calções “shorts” e slips, de banho)
- 6104 Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de malha, de uso feminino (exceto blusões e semelhantes, combinações, saíotes, calcinhas, fatos de treino para desporto, fatos-macacos e conjuntos de esqui, malhês e biquínis de banho)
- 6105 Camisas de malha, de uso masculino (exceto camisas de noite, T-shirts e camisolas interiores)
- 6106 Camiseiros, blusas, blusas-Camiseiros, de malha, de uso feminino (exceto T-shirts e camisolas interiores)
- 6107 Cuecas, ceroulas, camisas de noite, pijamas, roupões de banho, robes e semelhantes, de malha, de uso masculino (exceto camisolas interiores)
- 6108 Combinações, saíotes, calcinhas, camisas de noite, pijamas, déshabillés, roupões de banho, robes de quarto e semelhantes, de malha, de uso feminino (exceto T-shirts, camisolas interiores, sutiãs, cintas, espartilhos e artefactos semelhantes)
- 6109 T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha
- 6110 Camisolas e pulôveres, cardigans, coletes e artigos semelhantes, de malha (exceto coletes acolchoados)
- 6111 Vestuário e seus acessórios, de malha, para bebês (exceto toucas de malha)

- 6112 Fatos de treino para desporto, fatos-macacos e conjuntos de esqui, fatos de banho, biquínis, calções (shorts) e slips, de banho, de malha
 - 6113 Vestuário confeccionado com tecidos, de malha, com borracha ou impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com plástico ou com outras matérias (exceto vestuário para bebés e acessórios de vestuário)
 - 6114 Vestuário especial de trabalho, para a prática de certos desportos e outros usos, não especificadas nem compreendidas noutras posições, de malha
 - 6115 Meias-calças, meias acima do joelho, meias até ao joelho e artigos semelhantes, incluindo as meias-calças, meias acima do joelho e meias até ao joelho de compressão degressiva (por exemplo: meias para varizes), de malha (exceto para bebés)
 - 6116 Luvas, mitenes e semelhantes, de malha (exceto para bebés)
 - 6117 Acessórios de vestuário, confeccionados, de malha e partes de vestuário ou de seus acessórios, de malha, não especificados nem compreendidos noutras posições
- 62 Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- 6201 Sobretudos, juponas, gabões, capas, anoraques, blusões e semelhantes, de uso masculino (exceto de malha, assim como, fatos, conjuntos, casacos e calças)
 - 6202 Casacos compridos, capas, anoraques, blusões e semelhantes, de uso feminino (exceto de malha, assim como, fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos e calças)
 - 6203 Fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de uso masculino (exceto de malha, assim como, blusões e semelhantes, coletes, apresentados isoladamente, fatos de treino para desporto, fatos-macacos e conjuntos de esqui, calções "shorts" e slips, de banho)
 - 6204 Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de uso feminino (exceto de malha, assim como, blusões e semelhantes, combinações, saíotes, calcinhas, fatos de treino para desporto, fatos-macacos e conjuntos de esqui, malhês e biquínis de banho)
 - 6205 Camisas de uso masculino (exceto de malha, assim como, camisas de noite e camisolas interiores)
 - 6206 Camiseiros, blusas, blusas-Camiseiros, de uso feminino (exceto de malha, assim como, camisolas interiores)
 - 6207 Camisolas interiores, cuecas, ceroulas, camisas de noite, pijamas, roupões de banho, robes e semelhantes, de uso masculino (exceto de malha)
 - 6208 Camisolas interiores, combinações, saíotes, calcinhas, camisas de noite, pijamas, déshabillés, roupões de banho, robes de quarto e artefactos semelhantes, de uso feminino (exceto de malha, assim como, sutiãs, cintas, espartilhos e artefactos semelhantes)
 - 6209 Vestuário e seus acessórios, de matérias têxteis, para bebés (exceto de malha, assim como, toucas de malha)
 - 6210 Vestuário confeccionado com feltros ou falsos tecidos, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, assim como, vestuário confeccionado com tecidos (exceto de malha), com borracha ou impregnados, revestidos ou recobertos com plástico ou com outras matérias (exceto vestuário para bebés, assim como, acessórios de vestuário)

- 6211 Fatos de treino para desporto, fatos-macacos e conjuntos de esqui, fatos de banho, biquínis, calções (shorts), slips de banho e outro vestuário não especificado nem compreendido noutras posições (exceto de malha)
- 6212 Sutiãs, cintas, espartilhos, suspensórios, ligas e artefactos semelhantes, e suas partes, confeccionados com qualquer matéria têxtil, elásticos ou não, mesmo de malha (exceto cintas e espartilhos exclusivamente de borracha)
- 6213 Lenços de assoar e de bolso, em que nenhum dos lados = < 60 cm (exceto de malha)
- 6214 Xales, echarpes, lenços de pescoço, cachenés, cachecóis, mantilhas, véus e artefactos semelhantes (exceto de malha)
- 6215 Gravatas, laços e plastrões, de matérias têxteis (exceto de malha)
- 6216 Luvas, mitenes e semelhantes, de qualquer matéria têxtil (exceto de malha, assim como, luvas para bebés)
- 6217 Acessórios confeccionados de vestuário, assim como, partes de vestuário ou dos seus acessórios, de qualquer matéria têxtil, não especificados nem compreendidos noutras posições (exceto de malha)

- 63 Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos

- 6301 Cobertores e mantas, de qualquer matéria têxtil (exceto colchas, edredões, almofadas, pufes, travesseiros e artigos semelhantes da posição 9404)
- 6302 Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha, de qualquer matéria têxtil (exceto rodilhas, esfregões, panos de prato ou de cozinha e flanelas de limpeza)
- 6303 Cortinados, cortinas, estores, sanefas e reposteiros, de qualquer matéria têxtil (exceto estores de exterior)
- 6304 Artefactos para guarnição de interiores, de qualquer matéria têxtil (exceto cobertores e mantas, roupas de cama, de mesa, de toucador, de cozinha, cortinados, cortinas, estores, sanefas, reposteiros, abat-jours, assim como, artefactos da posição 9404)
- 6305 Sacos de quaisquer dimensões, para embalagem, de qualquer matéria têxtil
- 6306 Encerados e toldos, tendas, velas para embarcações, para pranchas à vela ou para carros à vela, artigos para acampamento, de qualquer matéria têxtil (exceto coberturas de proteção, de tecidos leves, mas planos; guarda-sóis-tendas de praia, tendas de brinquedo; mochilas para acampamento, mochilas militares e artefactos semelhantes; sacos de dormir, colchões, travesseiros e almofadas, guarneceidos interiormente)
- 6307 Artefactos têxteis confeccionados, incluídos os moldes para vestuário, não especificados nem compreendidos noutras posições
- 6308 Sortidos constituídos de cortes de tecidos e fios, mesmo com acessórios, para confeção de tapetes, tapeçarias, toalhas de mesa ou guardanapos, bordados, ou de artefactos têxteis semelhantes, em embalagens para venda a retalho (exceto sortidos para a confeção de vestuário)
- 6309 Artefactos de matérias têxteis, tais como, vestuário e seus acessórios, cobertores e mantas, roupas de cama e mesa e artigos para guarnição de interiores, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, de qualquer matéria (exceto de amianto), apresentando evidentes sinais de uso, acondicionados a granel ou em fardos, sacos ou embalagens semelhantes (exceto tapetes e revestimentos para pavimentos, assim como, tapeçarias)
- 6310 Trapos, cordéis, cordas e cabos de matérias têxteis, em forma de desperdícios ou de artefactos inutilizados

Com o objetivo de diferenciar entre os produtos têxteis e os produtos de vestuário, optou-se por caracterizar cada um destes com base no respetivo agrupamento de capítulos associados. Desta forma, os produtos têxteis

resultam do agrupamento dos capítulos 50 a 60 mais o capítulo 63 (onde está incluída a grande proporção dos têxteis lar), enquanto os produtos de vestuário resultam do agrupamento dos capítulos 61 e 62.

Metodologia e referências

O presente trabalho recorreu à utilização das seguintes fontes de informação para a recolha de dados estatísticos: Eurostat e Instituto Nacional de Estatística (INE).

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

